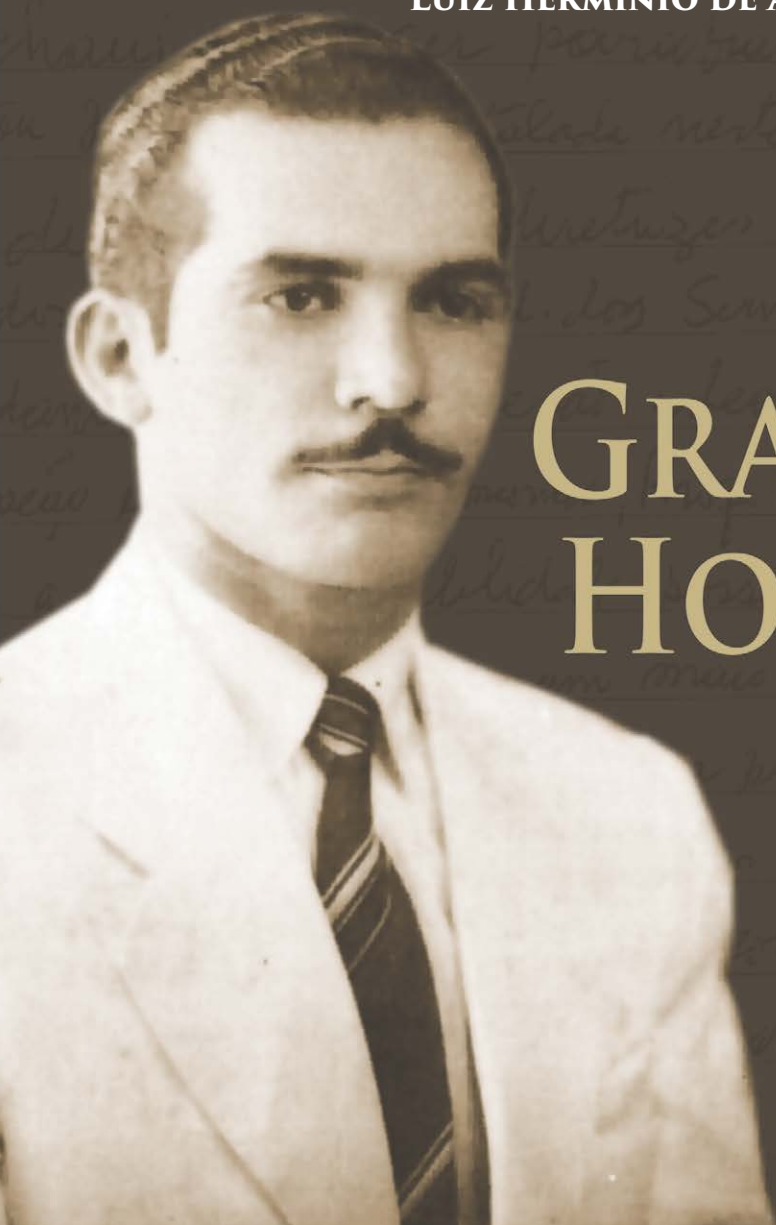


LUIZ HERMÍNIO DE AGUIAR OLIVEIRA



O GRANDE HOMEM

A história de vida de Luiz Alves de Oliveira, o menino entregador de carvão que se transformou no "Grande Homem" fomentador de revolucionárias transformações da vida das pessoas e das instituições para as quais serviu, como a COOPERTREZE (Lagarto-SE) quando foi considerado o "Salvador do Treze"



EDISE

O GRANDE HOMEM



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador

José Macedo Sobral

Secretário Especial de Governo

Cristiano Barreto Guimarães



IOSE - IMPRENSA OFICIAL DE SERGIPE

Diretor-Presidente

Francisco Gualberto da Rocha

Diretor Administrativo-financeiro

Antônio Roberto Rocha Messias

Diretor Industrial

Milton Alves



EDISE

EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

LUIZ HERMÍNIO DE AGUIAR OLIVEIRA

O GRANDE HOMEM

A história de vida de **Luiz Alves de Oliveira**, o menino entregador de carvão que se transformou no “Grande Homem” fomentador de revolucionárias transformações da vida das pessoas e das instituições para as quais serviu, como a COOPERTREZE (Lagarto-SE) quando foi considerado o “Salvador do Treze”



EDISE

Aracaju | 2023

Copyright©2023 by Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira

CAPA
Adilma Menezes

DIAGRAMAÇÃO
Adilma Menezes

REVISÃO
Vitória Eugênia Oliveira Pereira

PRÉ-IMPRESSÃO
Dalmo Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Luiz Hermínio de Aguiar
O grande homem [livro eletrônico] / Luiz Hermínio
de Aguiar Oliveira. -- Aracaju, SE : IOSE Imprensa
Oficial de Sergipe, 2023.
PDF

ISBN 978-65-5495-006-0

1. Autodesenvolvimento 2. Espiritualidade
3. Famílias - Histórias 4. Homens - Biografia
5. Professores - Biografia I. Título.

23-174347

CDD-371.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Biografia 371.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

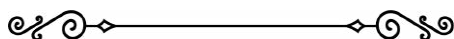
Editora filiada



Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE
Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe
Tel. +55 (79) 3205 7421
edise@iose.se.gov.br

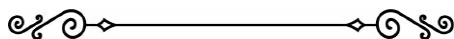
*Dedico esta obra a minha querida
e saudosa mãe, Maria Hermínia,
pelo carinhoso cuidado e pela
atenção integral que dedicou à nossa
família visando ao nosso pleno
desenvolvimento.*





“Deus está em nossa mente. No exato momento em que pensamos algo, Deus imediatamente começa ao prover-nos do necessário para atingir nossos objetivos. Cabe-nos entender como naturais todos os obstáculos que pareçam impeditivos de alcançá-los, mas devemos acreditar sempre que nossos objetivos serão alcançados. A maior força da terra é a mente. Diante de cada obstáculo recorde esse pensamento e entenda-o, que você vencerá a adversidade por mais intransponível que pareça.”

LUIZ ALVES DE OLIVEIRA



SUMÁRIO

Prefácio	13
Introdução	17
 Parte 1 - O início da trajetória de vida	
1.1 A infância no Aribé (0 a 11 anos)	23
1.2 O período no Rio de Janeiro (11 aos 14 anos)	28
1.3 O retorno a Aracaju (14 aos 20 anos)	32
 Parte 2 - A trajetória profissional	
2.1 Antes da COOOPERTREZE.....	41
2.2 A missão na COOPERTREZE	48
2.3 Após a COOPERTREZE.....	65
2.3.1 O sucesso a nível nacional	65
2.3.2 O calvário de Luiz Alves	70
 Parte 3 - A família	
3.1 Atenção à sua família de origem	81
3.2 Atenção integral ao seu núcleo familiar.....	86
3.3 Meu pai na intimidade do lar	112
3.3.1 Particularidades da vida familiar.....	112
3.3.2 O apreço pelas festividades e a construção da sede da AABB	117
3.3.3 Passagens e mensagens interessantes.....	118
3.4 Meu pai, de meu líder a meu ídolo.....	128
 Parte 4 - A especial devoção ao Papa Pio XII	
4.1 A consolidação da fé em Pio XII.....	139
4.1.1 As graças alcançadas.....	139
4.1.2 A família abraça Pio XII.....	142
4.2 Atualização sobre o processo de beatificação	144
4.3 Dossiê Pró-beatificação do Papa Pio XII.....	147

Parte 5 - A busca do autodesenvolvimento	
5.1 O hábito de registrar tudo	165
5.2 Cuidados com a saúde	170
5.3 Pensamento positivo	173
5.4 O eterno estudante	177
5.5 Objetividade e Eficiência	187
5.6 Meritocracia	189

Parte 6 - Qualidades especiais	
6.1 Religiosidade.....	193
6.2 Solidariedade humana.....	199
6.3. Amorosidade.....	208
6.3.1 “Antônio Hermínio, uma amizade singular”	208
6.3.2. Neném, seu eterno amor	213
6.3.2.1 Neném, um ser de luz	213
6.3.3.2 A voz do coração de Luiz	233
6.3.3. Os frutos da boa árvore	243

Apêndice	
Anexo 1 - Registro da vida escolar	265
Anexo 2 - Trajetória profissional	271
Anexo 3 - Acompanhamento da vida familiar	285
Anexo 4 - A partilha dos 35 camelos	291
Anexo 5 - Construindo o Dossiê Pró-beatificação de Pio XII	295
Anexo 6 - O hábito de registrar tudo.....	325
Anexo 7- Análise crítica de matérias jornalísticas	335
Anexo 8 - Cartilha das invasões.....	339
Anexo 9 - Registros carinhosos entre Luiz e Neném	347
Anexo 10 - Uma crônica para você.....	353
Anexo 11 - Agradecimento de Maria Hermínia à família no dia do seu aniversário em 19.06.1999	357
Anexo 12 - Homenagens póstumas a Neném.....	361
Anexo 13 - Mensagens póstumas dos filhos a Luiz Alves	365

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, e pela capacidade e determinação para construir esta obra.

A meus pais, Luiz Alves Oliveira e Maria Hermínia de Aguiar Oliveira (*in memoriam*), pela sólida educação pautada no respeito aos valores científicos e espirituais.

À minha querida esposa, Maria de Fátima Lisboa Oliveira, fonte de amor e de inspiração para meus projetos existenciais.

A meus filhos e noras Luiz Neto e Vanessa Almeida, Walter Lisboa e Iris de Vita, Vitor Lisboa e Ana Célia pelo incentivo e apoio para concretização deste sonho.

A meus queridos netinhos, Bento, Têê (Tereza) e Laurinha, estrelinhas que vieram iluminar a caminhada de nossa família.

A minhas tias paternas, Maria da Glória Oliveira (Glorinha) e Alaíde Alves de Oliveira, e a minhas tias maternas, Antônia Rosa de Aguiar Menezes e Maria José de Aguiar Silva (Teté), pelas preciosas informações sobre a história de nossa família

Ao professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), José Paulino da Silva (*in memoriam*), pelo permanente incentivo para a escrita deste livro e pela sua inestimável contribuição para meu crescimento pessoal e sucesso na administração superior da UFS.

Ao meu querido irmão Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira, Professor Titular do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, pela gentileza de prefaciara esta obra, enriquecendo-a com a expressão de sua inteligência, amorosidade e fé em Deus.

À minha sobrinha Vitória Eugênia Oliveira Pereira, doutoranda em Linguística pela UNICAMP, pela primorosa correção ortográfica de nosso trabalho.

A meus irmãos Anita, Aldete, Manuel, Carlos, Anete, Angélica, Alaíde, Eugênia, Eugênio, Afra e Andrea pelo incentivo e colaboração para a construção desta obra.

A minhas queridas irmãs Arlene e Ana (*in memoriam*) pela expressão de amor e espiritualidade que me supriram nesta empreitada.

PREFÁCIO

O TRIÂNGULO E O CÍRCULO DO AMOR

Esta obra, que tenho a honra de prefaciар, começa com um triângulo perfeito, o mais importante dos polígonos. A arca da aliança continha três objetos sagrados (um vaso de ouro com maná, a vara de Arão e as tábuas da aliança) e, não por acaso, três são as pessoas da divina trindade. Este livro começa pelo amor de um filho, o professor, médico e ex-reitor da Universidade Federal de Sergipe, Luiz Hermínio, por seu pai, Luiz Alves, “o grande homem”, e é dedicado à sua mãe Maria Hermínia, a mestra do amor. Um triângulo equilátero, símbolo da trindade, com seus três lados e ângulos idênticos, todos com a mesma medida, o amor. Paulatinamente esse polígono vai incorporar os treze irmãos do autor desta obra, transformando-se em um hexadecágono (polígono de 16 lados) de amor (dezesseis são duas vezes oito). Para os cristãos, o octógono representa o novo dia oferecido à humanidade na ressurreição de Cristo ao quebrar as amarras da morte, iniciando o decisivo capítulo na história humana. Para os interessados em geometria sacra, sugiro consultar os trabalhos de Sophie Hacker (<http://www.sophiehacker.com>). Para a finalidade deste prefácio, ressalto que, por desígnios divinos, esse hexadecágono, incorpora os lados das vidas da família de origem de Luiz Alves, os da família da sua querida Maria Hermínia, e os lados de todos que trabalharam

e conviverem com ele, convertendo-se em um círculo, um símbolo universal de Deus, da unidade e da integridade em tantas culturas e fés. Esta obra, por conseguinte, é uma obra universal, que traz alento à humanidade inteira.

Neste minucioso trabalho, o dr. Luiz Hermínio utiliza as suas qualidades de pesquisador, conferindo todas as informações disponíveis, interrogando testemunhas que conviveram com o homenageado e acrescentando os documentos comprobatórios nos seus férteis anexos. Como professor e didata experiente, compila os dados que julga mais importantes da vida do grande homem, sem a pretensão de ser exaustivo. Registrar todas as virtudes do “grande homem” e seus impactos na vida de todos que o conheceram seria uma obra de muitos volumes. Como autor, o prof. Luiz Hermínio dá-se o direito de fazer as suas escolhas e constrói uma obra notável, que provoca profundos impactos no leitor e desperta um sentimento de profunda crença nos destinos elevados da humanidade: conta a história de um menino de origem humilde que se torna um homem de fé inabalável, esteio da família dos seus pais, e que constrói com sua esposa uma família de 14 filhos, todos formados, líderes nas suas atividades profissionais e treinados para servir ao próximo, à pátria e à humanidade. Isso ao lado de uma vida profissional extremamente exitosa, com uma carreira brilhante no Banco do Brasil, como atesta o outro trabalho do autor, “O Salvador do Treze”, no qual relata como o “grande homem” transformou os agricultores da Colônia Treze, em Lagarto, Sergipe, que viviam em situação de miséria, na melhor cooperativa agrícola do Nordeste brasileiro e nos maiores pagadores de impostos públicos na ocasião (1965 a 1974). Uma receita ainda muito atual se tivermos a coragem de imitá-lo, autoridades e

nós mesmos, em quaisquer das nossas atividades. Certa feita, já alquebrado pela viuvez, mas sem perder a lucidez, disse quando seu filho Carlos Hermínio recebeu o título de cidadão de Neópolis: “Os servidores públicos têm o patriotismo de servir à nação, cabe aos políticos deixarem fazê-lo”.

Essa receita, os leitores conhecerão na emocionante narrativa do prof. Luiz Hermínio. Fé em Deus, amor aos seus semelhantes demonstrado em obras concretas, amor ao estudo e ao trabalho, sem esperar retribuição por ambos. Quando somos os melhores no que fazemos, transformamos para melhor as vidas das pessoas, trazendo o reino dos céus para a terra. Não há maior recompensa pelo trabalho, do que a certeza de que fizemos o nosso melhor por ele.

Esta obra (do triângulo ao círculo do amor) estabelece a convicção de que o que vemos com os nossos olhos, ouvimos com os nossos ouvidos, sentimos com o nosso coração, ou analisamos com o nosso cérebro são imagens distorcidas da realidade. Nada mais são que ilusões. A verdadeira realidade é o amor. Por ele vale a pena viver. Assim viveu o “grande homem”. Assim vivamos nós. Somos gratos ao autor desta obra por essa profunda reflexão.

Prof. Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira

Professor Titular do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe

Livre Docente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO



Luiz Alves desde criança se revelou uma pessoa à frente do seu tempo, sempre preocupado em estudar para desenvolver-se e ajudar sua família e o próximo. Mesmo sendo o quinto filho na hierarquia familiar, muito cedo expressou vocação para liderar a família, com vistas à superação de suas dificuldades existenciais. No cumprimento dessa missão, demonstrou precoce responsabilidade e determinação para enfrentar os problemas da vida.

Assim, nessa caminhada, tornou-se muito jovem um referencial para a família e amigos em razão de sua conduta moral, sua capacidade intelectual e sua solidariedade humana. A disponibilidade para servir a todos – familiares ou não – o fez um grande ídolo da nossa família. Por suas atuações para resolver os problemas de todos, ficou conhecido como **advogado dos humildes**; e, apesar das inúmeras responsabilidades que assumia, não deixava de prestigiar nossa família, proporcionando-nos educação, cultura e lazer.

Inteligente e preparado intelectualmente, lidava com facilidade com temas distintos, como português, matemática, inglês e francês, sem contar com a desenvoltura para ler e corrigir as teses dos seus filhos nas áreas de eletrofisiológica cardíaca, endocrinologia, genética, geografia e desenvolvimento rural.

A sua fé inabalável em Deus, a devoção especial ao Papa Pio XII, a força do pensamento positivo, a defesa intransigente da meritocracia, foram valores que contribuiriam decisivamente para o seu sucesso no enfrentamento de adversidades aparentemente intransponíveis. Esses valores, associados a seu nível de comprometimento com os objetivos que abraçava e ao dom de inspirar seus colaboradores a terem uma atitude similar, foram capazes de promover verdadeiras revoluções nas vidas das pessoas, nas instituições e nas regiões onde atuou, como ocorreu quando foi designado pelo Banco do Brasil para recuperar recursos investidos na Cooperativa Mista de Agricultores do Treze (COOPERTREZE) na Colônia Treze em Lagarto/SE. Na ocasião, decidiu por conta própria realizar um projeto de desenvolvimento rural com base no cooperativismo integral, transformando aquela cooperativa que estava à beira da falência na melhor cooperativa do Nordeste Brasileiro (1970) segundo parecer da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Não apenas a COOPERTREZE se tornou um modelo exitoso de cooperativismo no Brasil, reconhecido internacionalmente, como a pequena Colônia Treze se transformou no maior povoado do estado de Sergipe, assumindo expressiva força econômica. Essa empolgante história está minuciosamente descrita no livro de nossa autoria, “O Salvador do Treze”, publicado pela EDISE em 2017.

Em função de sua destacada atuação em todas as frentes de luta que abraçou, símbolo máximo de força vencedora nas adversidades da vida, eu fui sendo tomado por um desejo crescente de divulgar sua biografia para o mundo e, sobretudo, para os integrantes mais jovens da nossa família, que

não tiveram oportunidade de desfrutar de uma convivência mais intensa com o nosso referencial em sua fase de plenitude e de expressão de suas realizações e virtudes. Uma dessas qualidades que será destacada neste livro é o espírito de solidariedade humana. Todos que usufruíram da sua intimidade tinham admiração e respeito, sobretudo pelos esforços que ele incansavelmente empreendia pelo desenvolvimento do próximo, estimulando todos a se tornarem pessoas capazes de realizar um trabalho voltado ao bem-estar da família e do seu semelhante. Luiz Alves almejava e trabalhava incansavelmente para que todos se tornassem grandes homens e grandes mulheres. Em função desse permanente e abnegado propósito, decidimos escolher como nome desta obra **“O Grande Homem”**.

A principal fonte de informações para a construção deste livro foram os seus arquivos, constituídos de vários acervos: 1) agendas nas quais tinha por hábito registrar o que planejava fazer, o que fazia, os acontecimentos marcantes do dia, críticas a respeito de assuntos divulgados na imprensa; 2) coleção de cartas particulares ou institucionais; 3) documentos oficiais, tais como escrituras de imóveis, inventários, certidões, declaração imposto de renda dele, de familiares e de amigos a quem ajudava, compondo um verdadeiro mini cartório.

A partir do estudo dessas peças, foi possível construir a espinha dorsal do livro: seu nascimento, seus estudos, seu ingresso no Banco do Brasil, o casamento com Maria Hermínia (Neném), sua trajetória profissional e a especial devoção ao Papa Pio XII. Em seguida, através de meus registros pessoais, minhas lembranças e contatos com familiares e amigos, fui preenchendo as lacunas existentes em cada momento de sua

história. Nesta caminhada, procurei resumir suas principais qualidades em uma seção específica deste livro e, também, busquei narrar sua intimidade no lar, com revelação de histórias que contava, músicas que gostava e outras facetas pouco conhecidas da sua personalidade.

PARTE 1

O INÍCIO DA TRAJETÓRIA DE VIDA



1.1 A infância no Aribé (0 a 11 anos)

1.2 O período no Rio de Janeiro (11 aos 14 anos)

1.3 O retorno a Aracaju (14 aos 20 anos)

1.1 A infância no Aribé (0 a 11 anos)

*Eu vi um menino correndo
Eu vi o tempo
Brincando ao redor do caminho daquele menino
Eu pus os meus pés no riacho
E acho que nunca os tirei
O Sol ainda brilha na estrada, e eu nunca passei*

(Força Estranha, Caetano Veloso)

Luiz Alves de Oliveira nasceu em Aracaju (bairro Siqueira Campos) em 14.12.1926. Foi o quinto filho do casal Ascendino Alves de Oliveira e Maria Alaíde de Oliveira, conhecida como Dona Neném. Seus avós paternos são: Miguel Antônio Alves e Maria Olindina de Oliveira; e os avós maternos: Possidônio José da Cruz e Cândida Travassos da Cruz. O casal Ascendino e Alaíde teve oito filhos aqui relacionados por ordem de nascimento, do mais velho ao caçula: Eduardo, Pedro, Adalberto, Alaíde, Luiz, Maria José, Maria da Glória, e Francisco.



Avô Ascendino



Avó Alaíde (Neném)



Da esquerda para direita: Eduardo, Pedro, Adalberto, os três irmãos mais velhos e que serviram na Marinha do Brasil



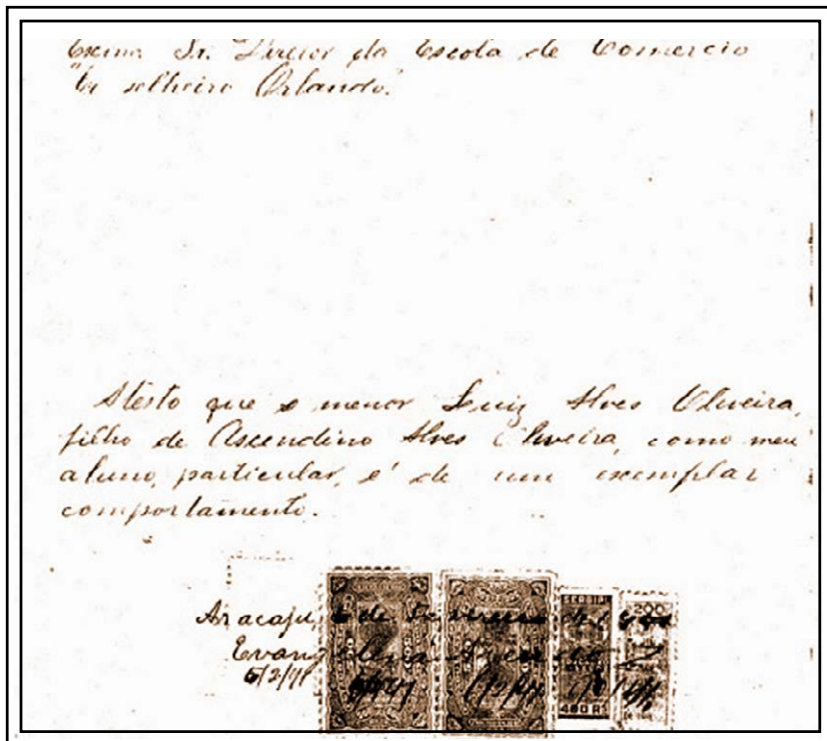
Foto mais recente (posterior ao ano 2000): os cinco irmãos mais novos
Da esquerda para direita: Francisco, Glorinha, Alaíde, Luiz Alves e Maria José

O pai de Luiz Alves, meu avô Ascendino, foi um pequeno comerciante nascido no povoado do Congo em Itabaiana/SE, que pautou sua vida com exemplos de trabalho, seriedade e integridade moral. Transferiu-se para Aracaju e comprou um terreno de sua avó Cândida, no bairro Siqueira Campos – àquela época denominado Aribé (o terreno ficava na rua Maranhão, entre as ruas Bahia e Sergipe) –, onde construiu uma casa com um armazém/padaria para prover o sustento da família. Neném, minha avó, mãe de Luiz Alves, então estudante de corte e costura, costumava fazer compras nesse armazém. Dos frequentes encontros surgiu o namoro e posteriormente o casamento (08.12.1919). Após o matrimônio, passaram a residir nessa casa/armazém, onde o casal teve sete dos seus oito filhos. Apenas Maria da Glória nasceu em uma casa (na rua Simão Dias) que fora alugada para minha avó Neném trabalhar comercialmente. No entanto, essa tentativa durou pouco tempo e logo vovó Neném voltaria a ajudar meu avô Ascendino no armazém/padaria do Siqueira Campos, onde conviveram por cerca 18 anos. Nesse período, houve uma tentativa frustrada de se mudarem para o Rio de Janeiro, cujo intento durou apenas 3 anos.

Os primeiros anos de meu pai, Luiz Alves, foram vividos no sítio dos avós no bairro Siqueira Campos (Aribé), onde desfrutou de agradáveis momentos que marcaram sua infância, aproveitando o bom espaço do sítio para jogar futebol, uma de suas preferências esportivas. Luiz também sempre gostou da intimidade com as águas, era bom no nado e em mergulho. Seus irmãos mais velhos nadavam bem e ele queria fazer o mesmo e melhor. E assim costumava acompanhar os irmãos na travessia do rio Sergipe à nado. O jovem menino, no entanto, nunca se descuidou dos estudos; sempre muito

aplicado e interessado em se destacar como melhor aluno da turma.

Luiz Alves iniciou a escolarização em Aracaju em Grupos Escolares Estaduais: General Valadão e Dr. Manoel Luiz. Nessa fase, sofreu destacada influência da professora Eunice no ensino do ABC, do professor catedrático em matemática Cecílio Cunha no curso primário e da professora particular Evangelina Azevedo, que em 06.02.1940 lhe concedeu atestado de bom comportamento (imagem a seguir) para apresentar na Escola Conselheiro Orlando, na qual pretendia ingressar.



Atestado bom comportamentos (1941)

Já no curso primário, Luiz causou excelente impressão em seus professores, que costumavam lhe indicar alunos para que desse aulas particulares (bancas) sobre aquilo que havia aprendido na escola. Em virtude da transferência de sua família para a cidade do Rio de Janeiro (1937), prosseguiu os estudos no Grupo Escolar Conselheiro Macedo Soares, em Barreto/Niterói (RJ).

Os seus três irmãos mais velhos, Eduardo, Pedro e Adalberto, decidiram tentar abrir caminhos para a vida profissional no Rio de Janeiro, prestando concurso para a Marinha, tendo sido todos os três aprovados: Eduardo como radiotelegrafista, Pedro como piloto e Adalberto como taifeiro¹. Ficaram todos hospedados provisoriamente na casa de tia Anita, irmã de minha avó Neném. Para dar apoio a seus filhos no Rio de Janeiro, Ascendino e Neném decidiram transferir-se com eles para a cidade. Com esse intuito, combinaram que minha avó Neném iria primeiro com os filhos e meu avô Ascendino ficaria em Aracaju, tomando conta do sítio até arrendá-lo, após o que iria se juntar à família, e assim o fez.

¹ O taifeiro é o profissional responsável pela arrumação, limpeza e cozinha de uma embarcação. Por se tratar do segmento offshore (alto mar), os salários são significativos, mesmo sendo uma função de base.

1.2 O período no Rio de Janeiro (11 aos 14 anos)

<i>Eu pensei que todo mundo</i>	<i>Já faz tempo que pedi</i>
<i>Fosse filho de papai Noel</i>	<i>Mas o meu papai Noel não vem</i>
<i>Bem assim felicidade</i>	<i>Com certeza já morreu</i>
<i>Eu pensei que fosse uma</i>	<i>Ou então felicidade</i>
<i>Brincadeira de papel</i>	<i>É brinquedo que não tem</i>

Estrofes da música *Anoiteceu-Natal*, do compositor Assis Valente, que o emocionava muito, por não ter conhecido Papai Noel

A viagem foi uma verdadeira odisseia². Vovó Neném partiu com os 5 filhos menores de idade, Alaíde (12 anos), Maria José (7 anos), Maria da Glória (4 anos), Luiz Alves (11 anos) e Francisco (1 ano), enfrentando heroicamente uma semana de transporte num navio cargueiro. Chegando ao Rio, foram de lancha para Niterói e dali partiram de ônibus para São Gonçalo, onde passaram a primeira noite na casa de um irmão de vovó Neném, tio Obete. No dia seguinte, se transferiram para a casa de Sr. Luiz, um amigo que morou em Aracaju e, muito grato com a atenção que vovó Neném lhe dispensou em sua passagem por nossa cidade, colocou-se à disposição para ajudá-la.

Sr. Luiz hospedou vovó Neném e os 5 filhos na sua própria residência por um determinado período até que encontra-

² Odisseia: narração de viagem cheia de aventuras singulares e inesperadas.

sem um local adequado; posteriormente, apresentou-lhe um terreno no bairro Paraíso, em São Gonçalo, perto do sítio dele, para vovó comprar e erguer sua residência. Vovó Neném assim o fez, e foi construindo aos poucos uma casa com 2 quartos, 1 sala e 1 cozinha, onde passaram a morar antes mesmo de sua conclusão. Entraram na casa com as paredes ainda sem reboco, sem energia elétrica e sem água encanada. Vovó Neném providenciou a construção de uma cisterna para abastecimento de água e candeeiros para suprir a iluminação. Quando vovó se mudou, os filhos mais velhos, que já estavam no Rio de Janeiro, na casa de tia Anita, foram morar com ela, mas permaneceram com dedicação integral à Marinha.

Mesmo depois da mudança, o amigo Sr. Luiz continuou ajudando a família de vovó Neném, fornecendo mantimentos do sítio para alimentação e madeira para a construção dos móveis da casa. Além disso, foi ao armazém, à quitanda e à carvoaria da região e apresentou minha vó como pessoa da sua estima e confiança e se responsabilizou como fiador das compras que ela fizesse nessas casas comerciais. Ele, segundo minha vó, foi um verdadeiro anjo que Deus colocou no seu caminho para ajudá-la naquela quadra difícil da vida.

Aos poucos, com efetiva participação de Luiz Alves, foram construindo os móveis da casa com a madeira do sítio do senhor Luiz e com o barro coletado na região. As camas eram feitas de vara, os colchões eram construídos de palha de bananeira e o fogão feito de barro. Aproximadamente seis meses depois da chegada de vovó Neném ao Rio, Vovô Ascendino, após arrendar o sítio, foi para o Rio se juntar à família. Chegando lá, fiel à sua vocação de comerciante, alugou uma quitanda no bairro Neves, em São Gonçalo (RJ).

Não obtendo o resultado financeiro esperado e também não tendo se adaptado ao Rio, decidiu voltar sozinho para Aracaju alguns meses depois.

Assim, vovó Neném permaneceu no Rio cuidando da família, e vovô Ascendino repassava periodicamente recursos financeiros para ajudar na manutenção da família. Durante os anos que permaneceram no Rio, viajavam para passar as férias escolares em Aracaju. Nesse período, os três filhos mais velhos se dedicavam integralmente ao cumprimento de suas responsabilidades profissionais em suas respectivas funções na Marinha. Dentre os outros 5 filhos, três eram mulheres, um dos homens era o caçula, Francisco (1 ano), e o outro Luiz Alves, então com 11 anos de idade.

Diante dessa composição familiar, sem a presença do pai, Luiz Alves se tornou (dos 11 aos 14 anos de idade) o homem da casa para todas as soluções que exigiam esforços mais pesados, assumindo a liderança das providências para a instalação e a manutenção da família no Rio de Janeiro. Toda manhã, logo cedo, saía para pescar siri, caranguejo e sardinha para a família se alimentar. Durante o dia, cortava e carregava lenha e carvão, e tirava água na cisterna. Também transportava madeira do sítio do sr. Luiz para confecção de cama e cadeiras, e palha de banana para confeccionar os colchões. Além disso, fazia entrega de carvão na redondeza para ajudar no orçamento familiar e dava conta dos seus estudos, retomados inicialmente no Grupo Escolar Conselheiro Macedo Soares no bairro do Barreto, em Niterói (RJ), e depois no Colégio Municipal Nilo Peçanha, Barreto (RJ), onde concluiu o curso primário (1940). Nas duas escolas se destacou como excelente aluno e passou a ensinar seus próprios colegas. Com o dinheiro apurado, além de ajudar na cobertura das

despesas da casa, comprava o livro adotado pelo professor, para dominar o assunto por completo. Na frente da casa que construíram, havia um terreno onde Luiz Alves jogava bola com as outras crianças da região, um divertimento que curtia desde a infância em Aracaju.

Nessa fase da vida, minha avó Neném demonstrou ser uma mulher batalhadora, obstinada e de muita fé. Foi uma verdadeira guerreira. Além de dar conta das tarefas domésticas com ajuda das filhas, ajudava seu filho Luiz Alves na retirada, transporte e confecção de material para fazer móveis e colchões. Além disso, toda manhã, engomava e passava a farda branca da Marinha dos três filhos mais velhos, e ainda lavava roupa de terceiros para ajudar no orçamento familiar.

Três anos mais tarde, com os filhos que serviam na Marinha já bem encaminhados, minha avó, diante do afastamento do marido e da saudade de amigos e familiares, decidiu retornar para Aracaju, voltando a morar na antiga residência no sítio do Siqueira Campos. Tempos depois meu avô comprou uma casa mais próxima do centro (rua Divina Pastora, nº 266), nas imediações do Morro do Bomfim, para que seus filhos pudessem estudar. Ocorre que, no governo de Luiz Garcia (1959 a 1962), o morro do Bomfim foi destruído para construção de um terminal de ônibus, hoje conhecido como Rodoviária Velha (inaugurada no dia 31.03.1962). Meus avós foram assim indenizados e com o dinheiro compraram a última casa da família, na rua de Maruim, nº 322, no centro da cidade – casa onde permaneceram até seus últimos dias de vida.

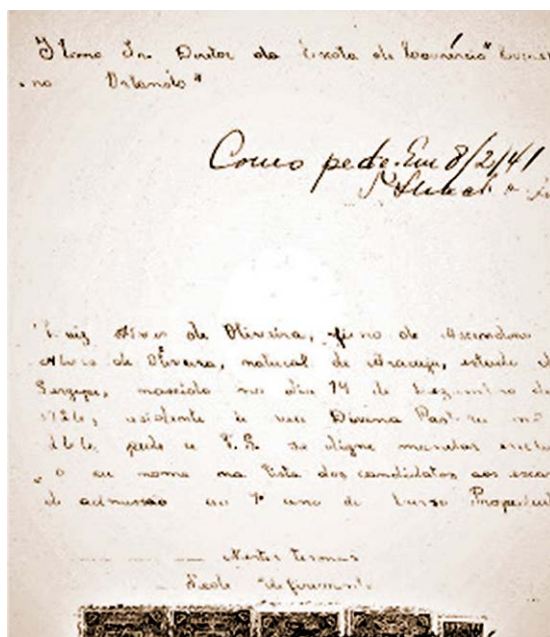
1.3 O retorno a Aracaju (14 aos 20 anos)

*Um homem se humilha
se castram seus sonhos
Seu sonho é sua vida
e vida é trabalho
E sem o seu trabalho*

*O homem não tem honra
E sem a sua honra
se morre se mata
Não dá pra ser feliz
Não dá pra ser feliz*

Estrofes de música *Guerreiro Menino*, de Gonzaguinha

Ao retornar a Aracaju, o jovem Luiz, com 14 anos de idade, passou a residir na casa da rua Divina Pastora, nº 266, e retomou seus estudos. Em 08.02.1941, solicitou à direção da Escola de Comércio Conselheiro Orlando inscrição no exame de admissão dessa instituição, através



de elegante expediente, que demonstrava sua precoce maturidade e sua desenvoltura no domínio da redação, conforme revela cópia de documento apresentada ao lado e transcrita a seguir:

Ilmo. Sr. Diretor da Escola de Comércio Conselheiro Orlando

Como pede. Em 8/2/1941

Luiz Alves de Oliveira, filho de Ascendino Alves de Oliveira, natural de Aracaju, estado de Sergipe, nascido no dia 14 de dezembro de 1926, residente à rua Divina Pastora, 266, pede que V. Sa se digne mandar incluir o seu nome na lista de candidatos ao exame de admissão ao 1º ano do Curso de Propedêutica.

Nestes termos, pede deferimento

Solicitação de inscrição ao exame de admissão da Escola Comércio Conselheiro Orlando

Luiz Alves foi aprovado no exame de admissão (março 1941) com excelente aproveitamento para o curso propedêutico³ da Escola de Comércio Conselheiro Orlando (foto ao lado). A partir desse momento, estudaria à noite e ensinaria aos colegas durante todo o dia. Ingressou no Curso Propedêutico da Escola de Comércio Conselheiro Orlando aos 14 anos (1941); e com sua apro-



Conclusão do Curso de Propedêutico da Escola de Comercio Conselheiro Orlando (1944)

³ O curso propedêutico era um ensino técnico profissionalizante com duração de 3 anos, destinado à preparação dos alunos para ingresso no curso Técnico em Contabilidade, também com duração de 3 anos.



Luiz Alves diplomado em 14/12/1946
em Perito em Ciências Contábeis

vação neste curso ingressou aos 17 anos (1944) automaticamente no “Curso Técnico de Contabilidade” da mesma escola sendo diplomado como Perito em Ciências Contábeis⁴ exatamente no dia do seu aniversário em 14/12/1946 aos 20 anos de idade (foto ao lado). Teve uma excelente performance em todo o curso, conforme atesta os boletins acadêmicos apresentados no Anexo 1. Nesse período, cumpre registrar

que, ao completar 18 anos (1944), serviu ao Tiro de Guerra⁵. E também que, expressando sua capacidade literária, publicou em outubro de 1946 o artigo “Bela Política: Um Prêmio Estudantil”, no jornal O Pensamento Estudantil (Órgão Oficial do Grêmio Estudantil Comercial de Sergipe, ano 1, número 1).

Já que o curso de Contabilidade era noturno, Luiz Alves utilizava o dia para dar aulas particulares, a exemplo do que fez no Rio de Janeiro. Comprou quadro negro e cadeiras e converteu uma sala da sua casa (rua Divina Pastora, 266, Aracaju) em sala de aula que funcionava das 7 às 19 horas, às vezes sa-

⁴ Mais tarde, o curso de Perito em Ciências Contábeis foi, com base na legislação em vigor, apostilado como Bacharelado em Ciências Contábeis.

⁵ Os Tiros de Guerra são órgãos de formação da reserva (OFR) do Exército Brasileiro que preparam o jovem para compor a reserva mobilizável da força militar terrestre, porém com especificidades e objetivos distintos da formação do soldado recruta.

crificando o almoço. Suas irmãs só dispunham de tempo para limpar o pó de giz das cadeiras ao meio dia. Durante o curso, ele demonstrou um interesse especial na disciplina de Inglês, ministrada com maestria pelo professor Tenisson Ribeiro, um professor competente e exigente, autor de uma gramática inglesa, tornando-se o seu melhor aluno e posteriormente também professor de Inglês. Não se limitou, no entanto, a lecionar somente essa disciplina, pois em pouco tempo já ensinava com sucesso também Matemática, Francês e Português. Ele aceitava dar aulas de todas as matérias de forma a assegurar os proventos necessários para a manutenção da sua família, chegando a ter 100 alunos assistindo suas aulas particulares.

Ensinando em casa, não precisou sair atrás de emprego. Em 14.12.1946, ao ser diplomado como Perito em Ciências Contábeis, tamanha era a quantidade de alunos que tinha, que continuou por um ano como professor. Desejava prosseguir a carreira de professor, todavia, diante da advertência de seu professor de francês Francisco Portugal de que *“o magistério naquela época não lhe proporcionaria a garantia de um bom ordenado e, sendo funcionário do Banco do Brasil, além de obter o maior salário do país, significava ter prestígio na sociedade”*⁶, decidiu acolher a orientação do velho mestre e fazer o concurso para o Banco do Brasil. Apesar dessa decisão, continuou dando aulas particulares para ajudar no sustento da família, e inscreveu-se em vários concursos nas regiões circunvizinhas a Aracaju. Além disso, também tentou se inscrever no curso para formação de Intendente Naval no Rio de Janeiro,

⁶ Síntese de reportagem sobre a vida de Luiz Alves de Oliveira, intitulada “Luiz Alves: O Guerreiro do Cooperativismo”, realizada pelo jornalista Osmário Santos, publicada na edição de 16.07.95 do Jornal da Cidade, em que se destaca sua dedicação ao cooperativismo.

seguindo os passos dos seus três irmãos mais velhos que já integravam o quadro da Marinha, conforme revela telegrama encaminhado para o Diretor Geral de Ensino Naval do Rio de Janeiro (Anexo 2.1). Essa alternativa profissional não prosperou, conforme veremos na seção dedicada à sua trajetória profissional no Banco do Brasil.

PARTE 2

A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL



2.1 Antes da COOPERTREZE

2.2 A missão na COOPERTREZE

2.3 Após a COOPERTREZE

2.3.1 O sucesso a nível nacional

2.3.2 O calvário de Luiz Alves

INTRODUÇÃO



O maior sucesso na trajetória profissional de Luiz Alves foi alcançado, indiscutivelmente, em sua missão em prol do soerguimento da Cooperativa Mista de Agricultores do Treze Ltda. (COOPETREZE) na Colônia Treze, em Lagarto/SE, que o projetou nacional e internacionalmente na área do cooperativismo. Em função do exposto, essa missão se constitui um referencial demarcatório da sua trajetória profissional, que será, portanto, apresentada em três fases distintas: antes, durante e após sua atuação na COOPERTREZE.

2.1 Antes da COOOPERTREZE

O ingresso no Banco do Brasil

Luiz Alves, além de muito bem preparado intelectualmente, era exímio datilógrafo. Ao se formar, inscreveu-se em vários concursos para o Banco Brasil, em diferentes regiões circunvizinhas a Aracaju, sendo aprovado em todos eles nos primeiros lugares, optando, em razão da proximidade de sua residência, em ingressar em agência de Penedo/AL (02.06.1947), na qual logo se destacou, sendo escolhido orador em solenidade realizada naquela agência (documento abaixo).

Não irei sabao proximo, fui escolhido para discursar no domin-
proximo, em recepção aos penedenses que virão até aqui.
tambem com sucesso ao compromisso como vó-

Trecho de correspondência de Luiz Alves à família, informando que foi escolhido como orador de uma solenidade na agência do Banco do Brasil de Penedo/AL

Em 1948, conseguiu remoção para Propriá/SE, ficando inicialmente hospedado no Floreliza Hotel e depois em uma república de jovens na rua de Vitória. Os hóspedes dessa república costumavam deixar a chave da pensão nas mãos dos moradores da casa vizinha, onde residia uma encantadora moça que iria arrebatá-lo seu coração – Maria Hermínia, chamada carinhosamente de Neném. Na foto a seguir, vemos Luiz Alves caminhando nas ruas de Propriá com um colega do Banco do Brasil.



Luiz Alves caminhando com
um colega em uma rua de Propriá

Nessa fase inicial da sua trajetória profissional, Luiz Alves, aos 22 anos de idade, já demonstrava maturidade e discernimento para definir os rumos de sua carreira, pois, ao ser convidado para ocupar a função de caixa no Banco do Brasil, declinou do convite, conforme relatado a um colega através de carta: “[...] *Eu não nasci para ter prejuízos, nem incertezas. Além disso, daqui a 3 anos, eu estudando poderei ser outra coisa melhor e sendo Caixa, serei sempre Caixa [...]*” (cópia de carta apresentada abaixo).

A Direção Geral do Banco do Brasil S.A. mandou me consultar se eu me interesse para ser o Caixa daqui, visto que Chagas deixará agora no dia 15 deste. Peço oito dias para resolver se aceito ou não. Em vista da necessidade que tenho de ir ao Rio para auxiliar o meu irmão, como transferido. Estou decidido a não querer. Talvez, não. O ordenado Cr\$3.700,00 (treis contos e setecentos) porém cargo muito perigoso. E, não nasci para enfrentar prejuízo, nem incertezas. Além disso, daqui a 3 anos eu estudando poderei ser outra coisa melhor e sendo Caixa, serei sempre Caixa. Todavia, estou pensando.

Luiz Alves rejeita convite para ser caixa do Banco Brasil

Após aproximadamente dois anos de atividade (1947/1948) na agência de Propriá/SE, resolveu solicitar à Direção Geral do Banco do Brasil transferência para o Rio de Janeiro, pensando em fazer o curso superior de Economia e em ajudar seu irmão mais velho, que ainda residia no Rio de Janeiro e estava passando por sérias dificuldades financeiras. Para sensibilizar a Direção Geral do Banco, anexou ao seu expediente o recorte de seis edições do Diário Oficial com resultado de concursos em que passou – em todos eles nos primeiros lugares – e argumentou que a sua permanência numa cidade do interior o impedia de ampliar sua cultura e melhor servir ao Banco. Simultaneamente, começou a escrever cartas para colegas de agências do Banco do Brasil do Rio de Janeiro para tentar viabilizar uma permuta de vaga. Depois de muito insistir, Luiz Alves teve seu pedido de transferência para o Rio (11.12.1948) deferido pela Direção do Banco do Brasil. Todavia, um fato inusitado promoveu uma reviravolta em seus planos. Nesse período em que aguardava resposta da Direção do Banco, conheceu o amor da sua vida, que viria a ser, tempos depois, a sua esposa. Quando a convocação para se apresentar no Rio de Janeiro chegou, Luiz havia desistido da ideia de se afastar de Propriá, não existia, porém, condições de reverter aquela decisão. Passou algumas noites triste e pensativo, e decidiu noivar com aquela moça e viajar para o Rio. Dessa forma, com o coração partido, mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar na Agência Tiradentes-BB/Rio (28.01.1949), continuando a se comunicar com sua noiva através de correspondências, que apresentamos no Anexo 9 (Registros Carinhosos entre Luiz e Neném).

Segundo declarou em entrevista ao jornalista Osmário Santos, “*como coração é terra que ninguém pisa, mas o sentimen-*

to machuca”, angustiado pelo distanciamento de sua noiva, Luiz Alves, assim que chegou ao Rio, passou a arquitetar um plano para justificar seu retorno imediato para Sergipe. Começou a frequentar o departamento médico do Banco, batendo na tecla de que não estava se adaptando ao clima do Rio de Janeiro. Depois de muito persistir, obteve do serviço médico do Banco do Brasil parecer favorável à sua remoção para próximo de sua família. Em 10.06.1949, a Direção do Banco acatou a recomendação médica e decidiu que, em virtude da inexistência de vagas para a sua alocação imediata, o nome de Luiz Alves seria incluído numa lista de espera para remoção para Aracaju.

Em função dessa decisão, Luiz deflagrou uma avalanche de correspondências para agências de Sergipe, da Bahia e de Alagoas, em busca de encontrar um colega interessado em fazer uma permuta com ele. Conseguiu seu intento com a resposta positiva de um colega de Salvador, obtendo deferimento do pedido de transferência do Rio de Janeiro para aquela cidade (29.08.1949). Em Salvador, Luiz Alves (foto seguinte) retomou os esforços para, dessa vez, tentar vir para Aracaju ou para Propriá, escrevendo cartas, agora, para os colegas de agências dessas cidades, tentando mais uma vez permutar sua vaga e recebendo a primeira resposta positiva de Aracaju, para onde se transferiu em abril de 1950. Ao se estabelecer em Aracaju, tratou logo de marcar o casamento, que veio a se concretizar no dia 29.07.1950. (Veja-se os documentos comprobatórios dessa descrição no Anexo 2.1 - Rastros iniciais da trajetória profissional).



Luiz Alves em Salvador trabalhando no BB (março de 1950)

O início da brilhante carreira na agência do Banco do Brasil de Aracaju

Na agência de Aracaju, Luiz Alves logo conseguiu se destacar por sua capacidade intelectual e, sobretudo, pelo domínio de português e de matemática. Em função da carência de pessoas na agência com habilidade na área redacional, Luiz Alves, que houvera sido por vários anos professor de português, passou a ser muito requisitado e, com isso, tornou-se o redator de documentos da agência. Ainda, em função do excelente domínio da matemática, disciplina que também lecionou, deu valiosa contribuição na área financeira, introduzindo a ferramenta “multiplicadores fixos¹ nas operações do Banco”.

¹ O multiplicador monetário é uma ferramenta utilizada pelos bancos para ampliar a oferta de moeda em uma economia. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/autor/joao-arthur-almeida/>

Não obstante sua competência técnica, uma característica que marcou sua trajetória profissional foi sua capacidade de resolver com eficiência problemas não só da agência como dos colegas. Assim que iniciou suas atividades no banco, ganhou fama pelas mensagens que costumava propalar: *“os problemas existem para serem solucionados”* e *“não existe problema difícil, o que falta é capacidade para resolvê-los”*. Luiz Alves se anunciava como uma pessoa talhada para o enfrentamento dos problemas, por mais difíceis que parecessem. Ele costumava desafiar os problemas, dizendo aos colegas que a sua vocação era a de executar coisas difíceis, portanto, *“deveriam lhe ocupar para resolver os abacaxis e não as coisas de rotina”*. Logo começou a ser procurado para resolver situações problemáticas de todo o tipo e com isso foi ganhando cartaz. Assim, quando seus colegas de banco enfrentavam problemas funcionais, inclusive com ameaça de perda de emprego, o procuravam para tentar resolver. Ele, com seu espírito de solidariedade, elevada competência e domínio da redação, elaborava expedientes à direção do Banco em defesa dos colegas, de tal forma que pareciam verdadeiras peças jurídicas. Nessas investidas, geralmente obtinha êxito, de maneira que os seus colegas, em reconhecimento a sua solidariedade e capacidade técnica nessa área, resolveram homenageá-lo colocando no birô dele uma placa com a expressão **“advogado dos humildes”**.

Com essa excepcional performance, a sua destacada atuação ultrapassou os limites da agência e chegou ao conhecimento da Direção Geral do Banco do Brasil, que se defrontava com um grande problema, até aquela data considerado praticamente insolúvel: recuperar recursos investidos na Cooperativa Mista de Agricultores do Treze, na Colônia

Treze em Lagarto/SE, que se encontrava à beira da falência. O Banco nomeou uma comissão para estudar o problema e apresentar sugestões de solução. Essa comissão concluiu que a cooperativa ainda era viável e recomendou a nomeação de Luiz Alves para ser o supervisor administrativo financeiro da mesma. De início, ele recusou o convite, alegando que não podia abandonar a sua família, que estava em fase de desenvolvimento e precisava da sua presença para consolidar sua formação. No entanto, a Comissão, tendo perscrutado as agências de todo o Nordeste à procura de um funcionário para resolver o problema da Colônia Treze e constatando que o perfil de Luiz Alves era o que preenchia os requisitos, voltou à casa dele, liderada pelo Inspetor Aloiso Lobo das Mercês, para tentar convencê-lo a aceitar aquela árdua tarefa. Então, o inspetor Aluísio das Mercês, sabedor da grande fé em Deus que Luiz Alves cultivava, disse-lhe: *“vá cuidar da família do Treze que Deus cuidará da sua família”*. Luiz Alves capitulou e aceitou a difícil missão, sendo nomeado em 14.12.1965, data do seu aniversário, para iniciar os trabalhos na Colônia Treze. Essa missão lhe traria muitos sacrifícios, mas proporcionaria um espetacular resultado que o projetaria nacional e internacionalmente como uma referência do cooperativismo. Na próxima seção, faremos um resumo de seu trabalho na COOPERTREZE.

2.2 A missão na COOPERTREZE



Capa do livro “O Salvador do Treze” lançado em 09/02/2017

A missão de Luiz Alves na Cooperativa Mista de Agricultores do Treze (COOPERTREZE) foi detalhadamente descrita no livro “O Salvador do Treze”, que lançamos em 09 de fevereiro de 2017 e no qual apresentamos passo a passo o seu brilhante trabalho (1965 a 1974) em prol do soerguimento da COOPERTREZE. A cooperativa, que se encontrava à beira da falência, foi transformada, graças ao seu exitoso esforço, na melhor Co-

operativa de Colonização do Nordeste brasileiro, razão pela qual Luiz Alves passou a ser cognominado na região como o “Salvador do Treze”. O grandioso sucesso nessa missão, como destacado anteriormente, lhe deu destaque nacional e internacional.

O projeto de soerguimento englobou as várias dimensões imprescindíveis ao desenvolvimento rural integrado, conforme resumiremos mais adiante. No entanto, neste livro, vamos destacar somente a Educação Cooperativista Integral e a participação direta de Luiz Alves nessa área, em

que, com sua vocação, experiência de professor e espírito de solidariedade humana, desenvolveu um belíssimo trabalho educacional com os agricultores da Colônia Treze, transformando as assembleias da cooperativa, realizadas todas as quartas-feiras, em verdadeira sala de aula. Nessas assembleias, procurava transmitir todos os conceitos essenciais para o desenvolvimento do colono segundo os princípios da Educação Cooperativista Integral. **Justificamos o destaque especial dado a esse tema por entender que a leitura de suas mensagens possibilita a compreensão dos valores que ele cultivava e tentava difundir para os agricultores da Colônia Treze.** Nessa perspectiva, dividimos esse capítulo em 3 partes, a saber:

1. Síntese do projeto de soerguimento da COOPERTREZE
2. Luiz Alves e a Educação Cooperativista Integral
3. Síntese do sucesso alcançado na COOPERTREZE

1. SÍNTESE PROJETO DE SOERGUIMENTO DA COOPERTREZE

A COOPERTREZE foi constituída no dia 23 de setembro de 1962 como uma alternativa para superação da grave crise enfrentada pelos colonos da região que se encontravam em situação de miserabilidade e endividados com o Banco do Brasil. Por razões de ordem política e administrativa e, sobretudo, por falta de consciência cooperativista dos cooperados, a COOPERTREZE passou a enfrentar sérias dificuldades que ameaçavam a sua sobrevivência. Essa situação foi agravada por intensas tempestades, que destruíram as moradias dos colonos e comprometeram seriamente a produção agrícola, culminando em grave crise no ano de 1965, quando essa instituição ficou à beira da falência. O Banco do Brasil, preocu-

pado em sanar prejuízos financeiros, àquela oportunidade já considerados praticamente irreparáveis, designou Luiz Alves de Oliveira para supervisionar as atividades administrativas da cooperativa.

Ao assumir sua missão na COOPERTREZE, Luiz Alves se deparou com a seguinte realidade: as terras, devastadas pelas fortes e demoradas chuvas, encontravam-se impróprias para a produção agrícola com a eficiência que se precisava alcançar para assegurar a subsistência da família do cooperado e sanar as elevadas dívidas existentes; ainda, grande parte das moradias fora demolida pelas tempestades ou estava em estado precário, necessitando reparação imediata. Com todas essas dificuldades, seus integrantes se encontravam subnutridos, sem as condições de saúde adequadas para realização eficaz do trabalho de campo.

Em virtude dos sofrimentos enfrentados até aquela data, vários cooperados debandaram; os poucos que restaram estavam revoltados, desunidos e desesperançados quanto às propostas de recuperação da cooperativa, pairando um clima de desarmonia social. Acrescente-se ainda o baixo nível de instrução do associado e do quadro administrativo, além da total falta de serviços na área social para atender as inúmeras carências dos cooperados remanescentes. As portas dos agentes de fomento estavam fechadas, não só devido ao estado de endividamento da cooperativa, mas sobretudo devido à sua falta de credibilidade em função dos seus sucessivos fracassos. Tudo isso tornava a aquela situação estarrecedora.

Apesar da total falta de infraestrutura e de assistência técnica para deflagrar o projeto de soerguimento da cooperativa, o espírito de solidariedade humana, o amor ao próximo,

a inabalável fé em Deus, a extrema capacidade intelectual e, sobretudo, a identificação com a causa dos humildes agricultores da Colônia Treze fizeram com que Luiz Alves assumisse esse hercúleo desafio de tentar soerguer a COOPERTREZE, melhorar a condição de vida dos cooperados e recuperar vultosos créditos investidos pelo Banco do Brasil.

Diante de difícil realidade e da gravidade e complexidade dos problemas a serem enfrentados, Luiz Alves, em virtude de sua elevada sensibilidade e consciência crítica, logo compreendeu que a dimensão do desafio que tinha pela frente transcendia em muito os limites da função que lhe fora confiada pelo Banco do Brasil – saneamento econômico da cooperativa visando saldar débitos de financiamentos com aquela instituição financeira. Para alcançar pleno êxito, sua missão deveria ir muito além daquilo determinado pelo Banco era necessário promover uma verdadeira revolução socioeconômica na Colônia Treze, aumentando a produtividade o suficiente para garantir a subsistência do cooperado, saldar suas dívidas e paralelamente desenvolver um programa social visando a melhoria de sua qualidade de vida.

Para dar conta dessa difícil e complexa missão, Luiz Alves concebeu, por conta própria, à revelia do Banco do Brasil, implementar na Colônia Treze um Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado com base no Cooperativismo Integral.

Para viabilizar seu intento, estabeleceu um conjunto articulado de parcerias da COOPERTREZE com vários órgãos de apoio ao cooperativismo, na esfera estadual e federal, e com bancos que financiavam atividades cooperativistas. Elaborou e implementou um plano de ação para a revitalização da COOPERTREZE, no qual destacamos as seguintes frentes de ação:

- Educação cooperativista integral;
- Eficiência administrativa;
- Ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico da Colônia Treze;
 - Aumento da produtividade da COOPERTREZE;
 - Assistência técnica e extensão rural;
 - Melhoria da infraestrutura de apoio à produção;
- Proteção e promoção social dos cooperados;
 - Moradia;
 - Alimentação;
 - Transporte;
 - Educação;
 - Assistência à saúde;
 - Caixa de pecúlio.

2. LUIZ ALVES E A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA INTEGRAL



Luiz Alves palestrando na COOPERTREZE

Como justificamos acima, dessas linhas de atuação vamos destacar apenas a Educação Cooperativista Integral, cuja execução Luiz Alves assumiu pessoalmente, transformando as assembleias semanais em verdadeira sala de aula (foto ao lado), na qual transmitia aos cooperados conhecimentos sobre várias áreas do saber. Esse tipo de educação cooperativista visa ao desenvolvimento integral e

cooperativo das pessoas, ensejando viabilizar condições de progresso coletivo. Ela está assentada não só na transmissão dos conhecimentos técnicos essenciais ao aumento de produtividade da cooperativa, mas sobretudo no ensinamento dos princípios do cooperativismo, em especial o espírito de solidariedade humana, a conduta moral e a formação de uma consciência política, valores imprescindíveis para a transformação da sociedade.

Assim, valendo-se de sua formação eclética, sua capacidade didático-pedagógica e seu espírito humanitário, assumiu pessoalmente essa missão, conforme veremos pelos seus ensinamentos transmitidos de forma sistemática sobre os vários temas relacionados à formação do cooperado – da doutrina cooperativista a aspectos técnicos e filosóficos, como o aumento da produtividade, a utilização de serviços bancários, a importância da família, a atuação segundo preceitos éticos e morais, a dedicação ao trabalho, a harmonia entre os associados, a paz, a fé em Deus e a confiança no futuro promissor da cooperativa.

A seguir, selecionamos os principais ensinamentos de Luiz Alves transmitidos nas assembleias de quarta-feira, relacionados à formação integral do cooperado, apresentados por área temática.

EDUCAÇÃO

- *Precisamos alfabetizar todos os jovens e adultos da cooperativa;*
- *Não existe limite de idade para aprender a ler;*
- *Todos devem pelo menos aprender a assinar o nome – escrevam numa folha toda noite, repetindo várias vezes até melhorar a letra;*

- *Queremos formar o cidadão consciente de seus direitos e deveres, com capacidade de participar ativamente na vida da cooperativa;*
- *Vamos buscar os meios para que todos tenham a oportunidade de estudar;*
- *No povoado de Mangabeira a cooperativa já contratou uma professora que dará aula, por enquanto num ambiente improvisado;*
- *Segunda-feira próxima será início das aulas, não deixem de mandar seus filhos para a escola, isto é muito importante para o futuro deles, da família e da cooperativa;*
- *Quero que os filhos dos cooperados, através do estudo, se tornem mais fortes que os próprios pais; só assim cooperativa continuará cada vez mais forte.*

CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA

- *É preciso amar a verdade, entender e discutir as questões da Colônia Treze, do Estado e do país;*
- *A ordem econômica vigente é voltada para grupos privilegiados e não para a coletividade. Não basta política, é necessário também interesse econômico. Só associando os humildes através do cooperativismo poderemos alcançar a verdadeira democracia;*
- *Se o homem não se organiza, faz esforço isoladamente para vencer, ele de fato não vencerá e terá de voltar a ser escravo do pão dos patrões;*
- *Quantos homens vivem ganhando apenas o pão de cada dia e ao chegar à velhice continuam sem casa, sem-terra e sem forças para garantirem o seu sustento;*
- *Na cooperativa ninguém manda em ninguém, todo mundo é livre para agir de acordo como está definido no seu estatuto.*

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bons modos

- *Na assembleia*
 - *O cooperado não pode entrar armado no recinto da cooperativa;*
 - *Não deve cuspir no chão;*
 - *Deve manter o silêncio durante as apresentações – quando a mesa diretora dos trabalhos entrar e tomar assento, todos devem entrar e sentar calmamente no auditório, ninguém deve ficar lá fora conversando. Só devem se levantar quando o presidente terminar de falar. Os que moram longe podem pedir para sair antes de encerrarmos os trabalhos.*
- *No escritório*
 - *Silêncio no escritório para não atrapalhar o trabalho;*
 - *Todos devem querer bem aos funcionários, tratando-os cada vez melhor, para também serem bem tratados, pois daí resultará o melhor entendimento possível;*
 - *O cooperado, ao entrar no recinto do escritório, deve proceder assim: Bom dia, meus amigos! Deve ser uma saudação em voz alta, que se dirige a todos, em tom cordial, é a prova da educação que todos têm que dar. Deve sentar educadamente, falar o necessário e em voz baixa e evitar cuspir no chão.*

O CUIDADO COM A BOA IMAGEM DO COOPERADO

- *O modo de andar, dolente, arrastado, transparece falta de vontade de vencer, não faz bem a ninguém;*
- *A casa rodeada de mato causa uma péssima impressão do cooperado, todos devem limpá-las regularmente. Tem*

cooperado que quando vê algum visitante fecha as portas da casa. Os que nos visitam precisam ser bem acolhidos;

- *O estado das casas identifica o estado dos seus donos – os que são vitoriosos e querem ver a cooperativa prosperar devem zelar pelas suas moradias, aplausos para esses que lutam pelo engrandecimento do TREZE.*

DEDICAÇÃO AO TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DE PRODUZIR

- *Preguiça, cansaço, pouco trabalho, é prejuízo certo – a terra não dá sem muito trabalho;*
- *Experimentem fazer sempre mais do que fizeram no dia anterior, nunca pensem que não podem fazer sozinhos muito trabalho. Façam o esforço e vejam os resultados;*
- *O que a gente faz quando paga um trabalhador e ele não produz – manda embora. O parasita na mangueira vai sugando até matar a árvore e morrer também. Sem produção a cooperativa não tem solução.*

SOLIDARIEDADE

- *Quando o cooperado, com a sua produção beneficia a cooperativa, está beneficiando a si próprio. A cooperativa não capitaliza para estranhos, de vez que todas as suas economias são para os cooperados;*
- *É importante todos colaborarem com as atividades da cooperativa e acompanhá-las de perto, pois todos nós estamos obrigados a cuidar do que é nosso. Se a cooperativa fracassar todos os cooperados serão prejudicados;*
- *Não é suficiente para o êxito da cooperativa o cooperado simplesmente demonstrar sua simpatia pela mesma, é necessário sobretudo que todos se envolvam de corpo e alma em suas atividades;*

- *O cooperado tem de ser fiel à cooperativa, evitando a venda de sua produção a terceiros, atuando na contra mão dos interesses da cooperativa;*
- *É importante o trabalho de todos pelo interesse coletivo que deve sobrepujar o interesse individual, condição essencial para que o cooperativismo atinja plenamente os seus fins;*
- *O fortalecimento do sistema cooperativista só é possível com a participação efetiva dos cooperados na vida da cooperativa. Que bom quando todos os pobres se derem as mãos para solucionarem os seus problemas comuns e se tornarem mais fortes no seio da sociedade.*

CARÁTER/RESPONSABILIDADE

- *Não é possível existir uma cooperativa só para dar dinheiro ao cooperado. Você pede dinheiro uma vez, não paga, não pode pedir a segunda vez, a não ser se for como esmola;*
- *Os que faltam com verdade recebem dinheiro na sexta-feira e voltam na segunda para receber de novo sem dizer que já recebeu na sexta. É falta de caráter, isto deve ser evitado.*
- *Na maioria das vezes que fomos examinar a situação da daqueles que tiveram dificuldades para honrar compromissos, identificamos comportamento inadequado, gastos supérfluos com viagens, feira em Lagarto, filhos na pista sem nada fazer, acordando tarde e dormindo tarde;*
- *Um cooperado tomou financiamento através da cooperativa, quando produziu a safra vendeu fora da cooperativa*

e ainda não pagou o financiamento – vamos proibir contratos com pessoas que repitam essa prática;

- *O cooperado que vende às escondidas sua produção a terceiro é traidor da cooperativa, deve ser afastado. Quem souber deve denunciar à administração.*

A FAMÍLIA E A ORDEM SOCIAL

- *Todos devem manter boa relação entre o marido e a mulher, dar atenção aos filhos, se interessar pela aprendizagem, pela economia, pelo cuidado com as roupas etc. Mantenham o respeito entre as famílias, como sendo duas nações;*
- *A família desestruturada não tem futuro, compromete o futuro dos seus membros e da sociedade;*
- *Pais que não dão bom exemplo a seus filhos não podem esperar deles uma boa conduta;*
- *Os pais podem estudar à noite e devem acompanhar os estudos dos filhos;*
- *Os pais têm que acompanhar o comportamento dos filhos. Tenho conhecimento que 1) o filho de Sr. X. tirou as calças na sala de aula perto da casa de Sr. “W”; 2) o filho do Sr. Y. quis bater no filho de Sr. Z; 3) um outro virou uma carteira em sala de aula; 4) soube também do roubo de um saco de milho do depósito. Como é que a Cooperativa pode melhorar com esse tipo de comportamento?*
- *Temos de acabar com a molecagem – há muitos jovens perambulando sem nada fazer, sem trabalhar, sem estudar, perturbando os outros em vez de se dedicar a uma atividade séria;*
- *Os vícios, além do mau exemplo para a família, prejudicam o desempenho no trabalho. Estamos acom-*

panhando todos e sabendo dos seus comportamentos. Aplaudimos os que deixaram o vício e pedimos a Deus que dê forças àqueles que bebiam muito e agora estão sem beber ou bebendo cada vez menos até a recuperação total;

- Há cooperados que tomam financiamento pela Cooperativa, usam de sua estrutura para aumentar a produção, depois vendem seus produtos a terceiros e saem falando mal da cooperativa porque encontrou um preço maior lá fora. Isto é caráter para ser imitado pelos filhos? Que cooperativa resiste a esse tipo de comportamento?*
- Quero jovens sem vícios, estudando à noite, pais vigilantes a visitas indesejáveis. Rapazes respeitando as moças do Treze. As esposas devem fazer a felicidade do esposo e vice versa, é condição essencial para existência harmoniosa da família;*
- É importante cuidar das amizades em torno da família. É importante preservar o respeito aos seus familiares. Todos devem zelar pela sua família. Pais que não ficam atentos aos namoros dos filhos não estão preocupados com seu futuro, vão sentir as consequências depois;*
- Os pais e mães devem orientar os filhos quanto à escolha com quem pretende casar, devem procurar preservar as condições do seu lar, para desdobrarem outro lar, com sacrifício, é verdade, mas com base sólida para o futuro;*
- É importante o respeito às mocinhas do Treze – estas serão as futuras mães de nossas famílias. Peço aos rapazinhos que se considerem como os futuros pais do Treze, que zelem pela dignidade das mocinhas. É também*

importante que os pais promovam festas, passeios, mas zelem pelos seus filhos;

- *Todos devem honrar as filhas alheias – repudiemos os casos de pessoas com várias mulheres e ainda namorando com mocinhas;*
- *Diversão sim, bebida, jogo, bagunça, não!*

A FÉ, A FAMÍLIA E O TRABALHO

- *Eis o mistério da fé – que o cooperado cresça com as benções de Deus;*
- *O cooperado deve ter a convicção em si próprio, a consciência que Deus lhe deu o mundo para explorar suas riquezas;*
- *A fé e resignação são necessários para alcançar o bem-estar e o progresso;*
- *A fé e o casamento: independentemente da moça ser bonita ou feia, a fé faz dela uma esposa virtuosa, e de suas virtudes toda a família tirará proveito. O homem pode ser simpático, parece amar, mas, se não ama verdadeiramente aquela moça, é incapaz de perceber suas virtudes, não concretizará o casamento, porque não tem fé;*
- *Todos têm algum tipo de sofrimento, alguns estão mal acomodados longe de seus parentes, dos seus lares, mas em busca de ajudar uns aos outros, somando esforços para melhorar as condições de vida dos pequenos agricultores;*
- *Com fé e dedicação tudo é possível de se concretizar – vejam o telefone, a televisão, coisas que pareciam impossíveis ontem hoje são realidades;*

- *Fé e trabalho – vejam o exemplo de Sr. “H”, passou por sérias dificuldades, lutou e venceu, é exemplo de esforço, honestidade e fé;*
- *Se tivermos fé, tudo que decidirmos fazer, por mais difícil e demorado que pareça, faremos;*
- *Faça sua parte que Deus não lhe faltará. Deus é justo, plante, cuide terra, ore pedindo a Deus para chover, ele lhe atenderá. Agora se plantar e desprezar os cuidados com a terra, sua plantação não dará os resultados esperados.*

3. SÍNTESE DO SUCESSO ALCANÇADO NA COOPERTREZE

O esforço de Luiz Alves em prol do soerguimento da COOPERTREZE foi plenamente coroado de êxito. Como dissemos acima, essa cooperativa, que se encontrava à beira da falência (1965), graças ao êxito da missão de Luiz Alves foi transformada na melhor e mais bem estruturada Cooperativa de Colonização do Nordeste Brasileiro (1970), segundo parecer técnico da Superintendência do Nordeste (SUDENE).

Luiz Alves, que fora originalmente designado pelo Banco do Brasil para recuperar créditos investidos na cooperativa, fez muito mais do que isso. Enfrentado um oceano de problemas com extrema habilidade, promoveu, em um intervalo muito curto de tempo, uma verdadeira revolução socioeconômica, silenciosa e pacífica, melhorando significativamente a qualidade de vida e autoestima do cooperados e transformando indigentes em artífices do desenvolvimento nacional através de vultosa arrecadação de impostos. Daí por diante, a cooperativa se transformou na maior empresa econômica da região.

Esse resultado espetacular despertou atenção internacional, refletida nas expedições estrangeiras que visitaram a COOPERTREZE para conhecer de perto o trabalho de Luiz Alves. Já a nível regional, houve uma avalanche de pedidos de visita às instalações da cooperativa para conhecimento e estágio de alunos de agronomia. E a partir de 1969, Luiz Alves passou ser convidado a ministrar palestras, sobretudo no Nordeste do Brasil, em instituições de ensino superior, em cursos a nível de graduação e pós-graduação; agências bancárias; e órgãos públicos tanto no âmbito estadual quanto federal. Além do mais, foi convidado pelo governo do nosso estado a prestar assessoramento na área do cooperativismo, trabalho esse que resultou na criação da Central de Cooperativas do Estado de Sergipe, o que o levou a ocupar posteriormente vários cargos de importância regional, conforme descreveremos no próximo capítulo.

Como reconhecimento pelo seu dedicado e profícuo trabalho na área da educação cooperativista, após o término de sua missão, a Cooperativa do Treze resolveu prestar-lhe mais uma homenagem, perenizando a sua lembrança, nomeando de Luiz Alves de Oliveira a escola construída para atender aos anseios da comunidade do Treze, posteriormente convertida em **Colégio Estadual Luiz Alves de Oliveira**, registrado nas fotos a seguir.



Escola Luiz Alves de Oliveira Fonte: álbum da COOPERTREZE, 1975



Colégio Estadual Luiz Alves de Oliveira - Foto da nova sede, 2017

O RECONHECIMENTO DO PAPEL DE MARIA HERMÍNIA NA MISSÃO DE LUIZ ALVES NA COOPERTREZE

Apresentamos na página seguinte uma demonstração do reconhecimento do Colégio Luiz Alves de Oliveira ao silencioso e imprescindível apoio de Maria Hermínia, esposa de Luiz Alves, para que o projeto de soerguimento da COOPERTREZE prosperasse: um banner com a foto de Luiz Alves e Maria Hermínia que os alunos transportaram no desfile de 7 de setembro/2011 por ocasião da celebração dos 40 anos do colégio.



Banner de Luiz Alves e Maria Hermínia no desfile de 7 de setembro de 2011

2.3 Após a COOPERTREZE

2.3.1 O sucesso a nível nacional

A Pós o exuberante sucesso alcançado a frente da missão na Colônia Treze, Luiz Alves passou a ser assediado por organismos estaduais e nacionais para deixar as fileiras do Banco e ocupar cargos de maior destaque e recompensa salarial, e a todos rechaçou categoricamente, afirmando que pretendia atuar na condição de servidor do Banco do Brasil. Luiz alegava que essa vinculação profissional lhe dava a condição de independência para enfrentar as fortes injunções de caráter político que impediam uma ação profícua em prol do fortalecimento do pequeno produtor rural.

A nível local, líderes das cooperativas do estado queriam proporcionar às suas cooperativas o mesmo sucesso alcançado pela COOPERTREZE. Nessa perspectiva, houve no segundo semestre de 1971 uma grande mobilização no estado no sentido de sensibilizar a direção do Banco do Brasil para criação de um cargo compatível com a capacidade e o nível de responsabilidades que Luiz Alves estava assumindo no âmbito estadual. Dessa forma, ele poderia vir a ser designado para a função de orientador do processo de criação da Central de Cooperativas de Sergipe e o supervisor de suas atividades, o que lamentavelmente não ocorreu, entretanto

Luiz Alves não deixou de realizar essas tarefas a título de colaboração.

Diante da insensibilidade da presidência do Banco do Brasil em atender ao clamor das cooperativas pela permanência de Luiz Alves como orientador do cooperativismo em nosso estado, o governador do estado, Dr. Paulo Barreto de Menezes, cogitou sua liberação para essa missão através da interveniência do presidente da República, Marechal Costa e Silva, objetivando a sua nomeação para uma Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento Rural do Estado de Sergipe, o que também não veio a se concretizar. Assim, até dezembro 1971, Luiz Alves, que se encontrava no exercício de missão especial na COOPERTREZE, **atuou a título de colaboração junto ao governo do estado de Sergipe, coordenando Programa Especial de Soerguimento e Expansão do Cooperativismo de Produção em todo o estado.** Esporadicamente, também prestou assessoramento a várias cooperativas do Nordeste brasileiro, atendendo a convites para solucionar problemas e estimular o desenvolvimento dessas instituições.

Somente a partir de 1972, quando fora finalmente designado para o cargo de **Inspetor da 4ª região, com a função de Coordenador de Preços Mínimos de Sergipe, Bahia e Alagoas**, é que efetivamente passou a ter a devida recompensa funcional pelas inúmeras e complexas atividades que desenvolvia em nome de Banco, em nosso estado e fora dele. Por tudo isso, depreende-se que a gloriosa obra de Luiz Alves no Treze foi muito mais consequência do seu idealismo, de seu espírito de solidariedade humana e de seu patriotismo do que do esmerado cumprimento de uma determinação administrativa do Banco. A partir de sua posse como Ins-

petor do Banco do Brasil, assumiu novas missões especiais, dentre as quais destacamos:

- Missão Especial: avaliação da atuação da Federação das Cooperativas Frutícolas do Sul do País, nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (1972);
- Coordenador da Execução da Política de Preços Mínimos nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas (1974-1975);
- Coordenador dos Convênios firmados entre o Banco do Brasil e as filiadas da EMBRATER nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas;
- Membro do Conselho Administrativo da Empresa de Crédito e Extensão Rural da Bahia (EMCERBA);
- Representante da Comissão Nacional de Crédito Rural por indicação do ministro da Agricultura;
- Representante do Banco do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária seção da Bahia (CONDEPE);
- Assessor Regional da Diretoria de Coordenação e Execução da Política de Crédito Rural nos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas;
- Inspetor Coordenador do Convênio entre o Banco do Brasil e a CEPLAC (Comissão Executiva para Recuperação da Lavoura Cacaueira);
- Membro do Conselho Administrativo do Instituto de Terras da Bahia;
- Coordenador do convênio entre o Banco do Brasil e o Instituto Brasileiro do Café no estado da Bahia;

- Coordenador dos convênios firmados entre a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural com os estados da Bahia, Sergipe e Alagoas;
- Representante do Banco do Brasil junto a todas as entidades vinculadas à execução da política de crédito rural em Sergipe, Bahia e Alagoas;
- Membro da Câmara de Peritos Judiciais da 2ª Seção Regional do Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON).

Como vimos acima, no período entre 1972 e 1977, além da importante função de Coordenador da Execução da Política de Preços Mínimos nos Estados de Bahia, Sergipe e Alagoas (1974-1975), Luiz Alves assumiu a coordenação de várias atividades relacionadas à extensão e ao crédito rural nesses três estados, constituindo-se respeitada referência nessa área, não só Nordeste como em todo o território nacional.

Em 20 de dezembro de 1977, formalizou pedido de aposentadoria, que veio a se concretizar logo em seguida. A partir daí, passou exercer atividades de:

- Auditor de Bancos Industriais e Sociedades de Economia Mista e Cooperativas com registro no Banco Central, BNH E INCCRA;
- Revisor de benefícios previdenciários – convênio ANABB e Instituto Nacional da Previdência Social (INSS);
- Perito contábil em diversos tipos de processos.

A missão de Luiz Alves na COOPERTREZE, tal como ele mesmo propalava, visou *“libertar o agricultor da opressão dos latifundiários e dos atravessadores que enricavam às custas do suor e do sangue do mísero trabalhador e dos grupos política e econo-*

micamente poderosos que oprimiam os que se opunham aos seus interesses”. Essa filosofia dificultou o seu aproveitamento em cargos públicos após a conclusão de sua missão na COOPER-TREZE, quer seja a nível local como nacional, por sua atuação conflitar com os interesses das classes dominantes. Ele teve inclusive seu nome indicado para Diretor Nacional do INCRA e em seguida recebeu a informação palaciana de que seu nome havia sido vetado por questões políticas locais. Não tendo tido oportunidade de continuar emprestando seus esforços em seu estado e ainda esbanjando energia e competência, aceitou o convite do Banco do Nordeste para ser Diretor Administrativo Financeiro de uma gigante do cooperativíssimo no norte do país, a COLONE², no Maranhão, para onde se transferiu em junho de 1981, levando os 6 filhos mais novos e deixando os demais (8) em Aracaju sob nossa supervisão.

Em meados de 1984, após concluir de forma brilhante sua missão no Maranhão, retornou para sua terra natal, onde pretendia dar ajuda e supervisão ao desenvolvimento profissional dos seus filhos. Ele tinha um sonho, que era criar o Grupo de Empreendimentos Hermínios Ltda., agregando numa só entidade jurídica os serviços profissionais de todos os seus filhos, o que graças a Deus veio a se concretizar na forma das Organizações Pio XII, numa homenagem de seus filhos à sua devoção ao Papa Pio XII, conforme descreveremos no capítulo “Atenção integral a seu núcleo familiar”.

2 Companhia de Colonização do Nordeste (Alto Turi- Maranhão).

2.3.2 O calvário de Luiz Alves

Luiz Alves após seu retorno a Aracaju, como dissemos acima, pretendia se dedicar à criação do Grupo de Empreendimentos Hermínios Ltda entretanto, no início de 1985, atendendo aos insistentes apelos de um grande amigo que tinha laços familiares com os sócios de uma conceituada empresa da área agroindustrial, a Santa Maria Agro Indústria - S/A (SAMAI S/A) (nome fantasia), aceitou o convite para ser Diretor Administrativo-Financeiro desta empresa, que se encontrava numa situação financeira muito difícil. Naquela oportunidade, o Brasil enfrentava série crise econômica e o Governo Federal, visando a recuperação econômica do país, lançaria dois pacotes, o Cruzado I e o Cruzado II, que serão abordados, a seguir, na síntese do cenário econômico daquele momento histórico.

1. Síntese do cenário político econômico do País

No dia 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito, por voto indireto, presidente do Brasil, encerrando assim um período de 21 anos de regime militar no país. Após sua eleição, Tancredo Neves foi acometido de grave enfermidade, falecendo (21.04.1985) antes de sua posse. Com a morte de Tancredo Neves, assumiu a presidência o seu companheiro de chapa, José Sarney, que cumpriu seu mandato de 1985 a 1990.

Os primeiros dez meses de governo foram marcados por contraditório cenário econômico e político, “*a ausência de política global é sentida e, apesar de a economia continuar crescendo, prevalece um ambiente de insatisfação social em razão dos rumos incontrolláveis dos índices de preços. A inflação que, em*

*agosto daquele ano era de 14,0% encerra o ano a 235,1%.”*³. Sob esse complexo cenário, foi anunciado, em 28 de fevereiro de 1986, o conjunto de medidas conhecido como Plano Cruzado, cujo nome faz referência ao Cruzado, a denominação da nova moeda brasileira em substituição ao Cruzeiro.

Esse plano surgiu como uma esperança para a população brasileira, que, na época, se defrontava com uma trajetória ascendente da inflação, que atingiu uma taxa anual de 517% nos meses de janeiro e fevereiro de 1986, de acordo com o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas. Nove meses depois, o Plano Cruzado fracassava, pois a inflação voltara a subir. No primeiro bimestre de 1987, a taxa anual de inflação já estava em 337%.⁴

Com o fracasso do Plano Cruzado, um novo pacote econômico foi anunciado pelo governo logo após as eleições de 15 de novembro de 1986. Esse novo pacote, conhecido como Plano Cruzado II, foi outro desastre, frustrando a expectativa da população brasileira, especialmente do setor empresarial. O fracasso dos planos cruzados fez com aquelas empresas que acreditaram no plano governamental de recuperação econômica fossem à falência e caíssem nas barras da justiça sem nenhuma medida de apoio governamental que pudesse evitar encerramento de suas atividades.

A hercúlea missão de Luiz Alves

Foi sob esse panorama econômico e político que Luiz Alves assumiu a sua missão na SAMAI/SA. Após a adoção de

³ Plano Cruzado: Crônica de uma experiência. Marcello Averbug. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 211-240, dez. 2005.

⁴ Fernando de Holanda Barbosa. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/Fundação Getúlio Vargas.

medidas emergenciais, ele logo percebeu que era necessário aumentar a capacidade produtiva da empresa, não apenas para viabilizar o pagamento de suas dívidas, mas também para atender às demandas de consumo emergentes do Plano Cruzado. Nos primeiros meses, como dito acima, o plano de recuperação econômica apresentou sinais sugestivos de sucesso – a inflação caiu, o nível de satisfação popular melhorou e o governo reconquistou a confiança quase que total da população. Parecia que tudo caminhava bem e que o plano iria atingir seus objetivos. Assim, Luiz Alves, como a maioria dos brasileiros, confiando na meta de inflação zero amplamente anunciada pelo Governo Federal, aprovou a ideia de a SAMAI S/A assumir empréstimos para melhorar sua produtividade, capacitando-a para o enfrentamento dos desafios que se vislumbravam na nova quadra da economia nacional, pensamento esse sintonizado com os especialistas dessa área de conhecimento, que apontavam a necessidade das empresas aumentarem sua produtividade para fazer face a uma demanda crescente e por produtos de melhor qualidade.

No entanto, o sucesso inicial do Plano Cruzado I apenas produziu combustível suficiente para o governo ganhar as eleições de 15.11.1986, fracassando logo em seguida. O Plano Cruzado II, novo pacote econômico, foi anunciado pouco tempo após as eleições (28.02.1986). Esse segundo plano foi outro fiasco. A inflação voltou a crescer de forma desenfreada, os juros dos contratos aumentaram de taxas de valores em torno de 1% ao mês para cerca de 30% ao mês. Os bancos, na usura de ganhos exorbitantes, procuravam tirar o máximo de proveito da crise econômica; o governo restava inerte ante à situação crítica das empresas; e a justiça se mostrava

insensível às questões de interesse social decorrentes da grave crise econômica. Tudo isso contribuiu para uma avalanche de quebraadeira das empresas nacionais, incluindo a SAMAI S/A, que não resistiu à grave crise financeira e foi à falência, fazendo com que Luiz Alves amargurasse o pior sofrimento profissional de sua vida.

O Banco e o crime ético

O mais grave de tudo isso foi que Luiz Alves, em virtude do grande conceito adquirido a nível local e nacional, foi pressionado por Banco X para assumir empréstimo em seu nome, porém, o crédito seria destinado à conta da empresa SAMAI S/A (25.06.1987). Apesar de ele ter tentado de todas as formas se esquivar de assumir esse perigoso e indevido compromisso, cedeu às pressões do banco e assinou o contrato de financiamento em apreço, tentando evitar o colapso financeiro da SAMAI S/A. Essa atitude heroica e uma maratona de esforços na área administrativa financeira e jurídica não conseguiram, no entanto, evitar a falência da empresa.

Assim, com a falência da SAMAI S/A e o não pagamento do aludido empréstimo, Luiz Alves teve o título em seu nome protestado e, em consequência, inserido como inadimplente nos serviços de proteção ao crédito, dificultando enormemente o equilíbrio de suas contas pessoais, tendo ainda de contratar advogado para tentar limpar seu nome e preservar seu patrimônio. No documento que Luiz Alves elaborou para subsidiar sua defesa (22.09.1998), argumenta, entre outros aspectos, que: *“o credor pode fazer exigências que julgar necessárias para salvaguardar seus interesses mas há que se observar os ‘Princípios Fundamentais da Contabilidade’ que balizam a lisura das transações comerciais”*, o que evidentemente não ocorreu

na operação em apreço, constituindo-se, a nosso ver, grave crime ético. Apesar das evidências da fraude cometida pelo Banco X na operação em tela, sua luta para se livrar desse pesadelo foi inglória, perdurando até o seu falecimento.

O triste desfecho

Em função da situação acima descrita, Luiz Alves enfrentou seu sofrimento silenciosamente, para preservar o estado emocional de sua numerosa família, que, só agora, através deste livro, terá a oportunidade de conhecer esse triste episódio. Só sabe Deus como ele conseguiu superar esse difícil período da vida honrando seus compromissos financeiros e assegurando a manutenção da programação familiar necessária ao desenvolvimento dos seus filhos. Apesar de tentar manter a agenda familiar regular, foi impossível não notar que ele perdeu aquela vivacidade e disposição para os programas de entretenimento familiar. Sua conversa foi ficando cada vez mais limitada ao objetivo dos assuntos a serem tratados, sem aquelas tiradas irônicas provocadoras que lhes eram peculiares.

Homem íntegro de reputação ilibada, ficha limpa, ídolo de colegas amigos e familiares por suas vitórias ao solucionar problemas difíceis, Luiz Alves se abateu. A sua tristeza foi se agravando à medida que o banco investia nos esforços jurídicos visando tanto a execução fiscal da dívida no nome dele quanto a decretação da falência da SAMAI/SA, havendo logrado êxito nas duas frentes. Como consequência dessas ações, em 13.12.1988, foi publicado o edital leilão dos bens da empresa. Luiz Alves não era sócio da empresa e sim Diretor Administrativo Financeiro, mas em função do empréstimo em seu nome passou a ser também alvo de execução, tendo

único bem que possuía em seu nome, o apartamento onde residia, indevidamente incluído na relação de bens a serem leiloados.

De acordo com levantamento que fizemos de sua vida, concluímos que ele tomou conhecimento da publicação do leilão do seu apartamento ao ler o jornal *Gazeta de Sergipe* no início da manhã do dia 12.12.1988, em sua sala no Centro Médico Odontológico Pio XII, momento em que foi acometido de um mal súbito e transportado para a urgência do Hospital São Lucas. Lá, foi submetido a todos os exames pertinentes, cujos resultados se revelaram normais, havendo sido levantada a suspeita de uma isquemia cerebral transitória, que felizmente não acarretou sequelas físicas.

Após esse incidente, sua saúde não mais voltou ao normal. Sua mente foi perdendo a agilidade, sua voz caracteristicamente forte foi reduzindo a tonalidade, seus passos foram ficando curtos e lentos, sua participação nas festividades familiares foi ficando sem a vibração de antes. O agravamento progressivo do seu estado de saúde chamou atenção de minha mãe, que recorreu a sua filha neurologista Aldete Hermínia, que, no início de 1999, o encaminhou para o Hospital Mãe de Deus em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), onde ela fizera seu curso de especialização e onde poderíamos contar com a competência e dedicação do diretor do hospital e amigo da família, Dr. João Arthur. A investigação diagnóstica apresentou dados compatíveis com hidrocefalia de pressão normal, sendo colocada uma válvula para escoamento do líquido na cavidade abdominal. Após esse procedimento, ele melhorou a sua dinâmica motora, mas o seu humor permaneceu baixo. Meses depois, em junho de 1999, sofreu novo baque com o diagnóstico de câncer de

pulmão de minha mãe. A partir desse momento, ele passou a viver virtualmente, sem vitalidade, sem o idealismo e dinamismo marcantes em sua existência. Luiz Alves e Maria Hermínia eram um casal muito unido e estavam prestes a completar, em 29.07.2000, bodas de ouro; a notícia de um câncer com metástase, sem possibilidade de cura, ecoou como uma bomba arrasadora no seio da nossa família, e o trágico falecimento de nossa mãe em 08.06.2000 aos 66 anos de idade veio impedir a realização desse sonho.

Apesar de ter um declínio vertiginoso no seu estado de saúde após o falecimento de nossa mãe, Luiz Alves então voltou-se prioritariamente à orientação profissional dos seus filhos, trabalhando para a consolidação do Grupo de Organizações Pio XII e complementarmente dando uma contribuição voluntária ao Arcebispo D. Luciano José Cabral Duarte no projeto PROCASE (Promoção do Homem do Campo de Sergipe)⁵. Em 2005, seu estado de saúde foi agravado com um surgimento de um câncer de vias biliares que o levaria para eternidade em 19 de fevereiro de 2006. (Veja-se no anexo 13 mensagens póstumas de todos os seus filhos).

Reflexão final

Encerrando esse triste capítulo, sentimo-nos impelidos a provocar nosso leitor à seguinte reflexão: o que poderia explicar o fato de um homem que durante toda sua vida

⁵ O Arcebispo Metropolitano de Aracaju Dom Luciano José Cabral Duarte comprou propriedades na área rural para assentamento de pobres agricultores, proporcionando-lhes orientação e treinamento para o cultivo da terra e criação de gado. Beneficiando, ao longo da existência do projeto (1968 e 1988), cerca de 5.000 pessoas. Disponível em: https://www.f5news.com.br/cotidiano/arcebispo-emerito-de-aracaju-dom-luciano-morre-aos-93-anos_47364/.

se consagrou por resolver situações difíceis, algumas delas consideradas praticamente insolúveis, não conseguir evitar a falência da maior empresa de Sergipe na área agroindustrial – a SAMAI S/A? Como explicar que uma pessoa que solucionou a situação da COOPERTEZE, conseguindo transformar uma cooperativa que estava à beira da falência na melhor Cooperativa do Nordeste Brasileiro, a projetando internacionalmente, alguém com a brilhante atuação à frente de uma gigante do cooperativismo do norte do Brasil, a COLONE, no Maranhão; com destacada atuação como Coordenador de Preços Mínimos dos Estados Sergipe, Bahia e Alagoas; referência técnica no Nordeste Brasileiro na área de administração de Crédito Rural; Inspetor Geral do Banco do Brasil (tendo alcançado por mérito próprio o cargo máximo de sua carreira bancária) e com mais de 40 anos de exitosa experiência na área da administração financeira, enfim, como explicar que alguém com esse currículo exuberante, no ápice do seu desenvolvimento técnico, viesse a amargar a maior frustração de sua vida laboral?

Indubitavelmente esse traumático fato se constituiu um ponto fora curva da brilhante trajetória profissional de Luiz Alves e foi um fator decisivo para o declínio vertiginoso do seu estado de saúde até então considerado vigoroso, pelo qual se vangloriava de nunca ter perdido um dia de trabalho no Banco do Brasil em razão de doença. Por tudo isso, hesitamos em relatar essa história tão triste num livro em que destacamos a virtuosa personalidade de nosso pai em várias dimensões da sua vida. No entanto, ponderamos que era importante revelar toda verdade de sua história de vida, por mais penoso que fosse o traumático desfecho no campo profissional, por entender que há nesse episódio doloroso

muitas lições a serem aprendidas, não só pela nossa família como para a sociedade em geral.

Talvez a principal delas seja: quando a incompetência na gestão da economia nacional, associada à usura dos agentes financeiros, são chancelados pela insensibilidade da justiça para os aspectos éticos e sociais de suas decisões, os seus efeitos se tornam mortais para os destinos das empresas que investiram num cenário econômico e tiveram de honrar seus compromissos em cenário radicalmente diferente daquele em que assinaram seus contratos de financiamento, como ocorreu na implementação de planos de reformulação econômica pelo Governo Federal (Cruzado I e II). Nessas situações, não há gênios que consigam milagres. Esse triste desfecho é um retrato vivo do país que vivemos e que queremos transformar e que nos leva a concordar com pensamento do professor universitário Cristiano Neto:

“O que determina o desenvolvimento de uma nação é sua cultura, o comportamento de seus cidadãos, a atitude e a vontade de seguir e ensinar princípios de funcionamento de uma sociedade justa e próspera. Princípios como ética, integridade e responsabilidade. O respeito pela legislação e regulamentação, o respeito da maioria dos cidadãos pelo direito do outro. O amor ao trabalho. O esforço para poupar e investir. A vontade de ser produtivo. A pontualidade e o orgulho de cumprir com o seu dever.”⁶

⁶ Prof. Ismael G. Christiano Netto, A FOLHA, 19 de agosto de 2018. Disponível em: <https://afolhatorres.com.br/>.

PARTE 3

A FAMÍLIA



3.1 Atenção à sua família de origem

3.2 Atenção integral ao seu núcleo familiar

3.3 Meu pai na intimidade do lar

3.3.1. Particularidades da vida familiar

3.3.2. Passagens e mensagens interessantes

3.3.3. Meu pai, de meu líder a meu ídolo

3.1 Atenção à sua família de origem

A pesar de meu pai ser o quinto filho na hierarquia familiar, desde cedo assumiu liderança nas providências para complementação do orçamento e na orientação e solução dos problemas da família. O que vamos apresentar aqui é realmente impactante, ao percebermos um jovem menino assumir por conta própria e com grande desenvoltura tantas responsabilidades. No sentido de revelar essa faceta de sua personalidade, extraímos de suas correspondências para os pais e irmãos informações que revelam a sua efetiva contribuição para o sustento da família e a preocupação com a educação e colocação profissional dos seus irmãos.

Aos 22 anos, residindo em Propriá por ser funcionário do Banco do Brasil daquela cidade, em carta ao seu pai, expressa que estava muito feliz como nunca havia se sentido antes, em virtude de seu pai não estar mais *“arrumando rolinhas nem tão pouco precisar enfrentar o sol causticante para garantir a subsistência dos que ainda ouviam os seus conselhos”*. Essa auspiciosa mudança decorreu da mesada vitalícia que Luiz Alves passou a dar aos seus pais, após ter assumido o cargo de funcionário do Banco do Brasil aos 20 anos de idade, mencionada em carta a uma de suas irmãs (figura a seguir). Mais

adiante, nessa mesma carta, ele destaca o esforço do seu pai para que ele pudesse estudar, e conclui: “*o senhor trabalhou e eu estudei. Eu venci, o senhor venceu*”. Expressa também sua preocupação com o comportamento dos irmãos.

Conforme planejei aí com papai, de mandar dizer como remeteria o dinheiro, passo a informar que já acertei com o Contador do Banco Comercio e Industria daqui, assim sendo, entregarei X contos de reis para ser creditado na conta do sr. Ascendino Alves de Oliveira = mensalmente, ficando a Matriz da encarregada de mandar o aviso para o senhor, no fim de cada mes, lhe fazendo sabedor que este depositado em sua conta aquela importancia.

Foi o meio mais cômodo que achei. Não precisa nem sequer ir ao banco. Basta ir quando quizer ir buscar ou descontar um cheque.

Sempre que receber o aviso do banco, me escrevam afim de que eu seiba que tudo esta legal.

Trecho de uma carta de Luiz Alves para uma das irmãs, orientando sobre a mesada dos pais

Sobre um deles, que aos 24 anos havia desistido de estudar, ele afirma que “*para tirá-lo desta situação temos de nos unir a Providência Divina, fazendo algo, e não somente pedindo felicidades para ele*”. Sobre um outro, que estava estudando dia e noite para prestar concurso, vaticina “*esse vai ser aprovado - isto não é milagre, é coisa que sempre vai acontecer, a nossa aposta está em vigor, passando em primeiro lugar terá uma bicicleta e em qualquer lugar terá uma bola de couro*”. E conclui: “*quanto às meninas que não estão parasitando e não tendo elas tempo para estudar, darei de presente, se forem aprovadas, qualquer objeto que escolherem*”. Em uma outra correspondência, ao informar o crédito em conta da mesada dos pais, pede a mãe para comprar um chapéu bonito para o pai, pois ficava triste sempre que via ele indo para o sítio com um chapéu feio e argumenta: “*o dinheiro é para nos dar prazer e não para ser acumulado*”.

A seguir, sintetizaremos suas preocupações com o irmão mais velho, casado, residente no Rio de Janeiro, e que se encontrava desempregado, das quais percebemos muitas lições de sabedoria aos 22 anos de idade. Ao tomar conhecimento dessa situação, meu pai então trabalhando na agência de Propriá/SE encaminhava periodicamente recursos para amenizar as dificuldades financeiras emergenciais da família de seu irmão. A partir daí, passou a empenhar-se para conseguir uma colocação para seu irmão e enquanto essa solução não veio foi sempre um porto seguro para ele nas horas de aflições e o procurava consolar através de correspondências afirmando: *“As dificuldades andam por toda a parte, onde quer que haja vida haverá sofrimento. Você constituiu uma família, um lar. Todo lar é sagrado. Você é jovem, faça-se corajoso e desafie o destino. Inicie hoje mesmo qualquer ideia com fé em Deus, com entusiasmo, dizendo sempre: hei de vencer! E você mostrará aos fracos, que você mesmo se fez feliz, que lutou e que prosperou. A felicidade é o próprio homem que a faz. Use sempre da intrepidez, da própria fé, da persistência e da confiança”*.

Para tentar solucionar essa situação, tal como já narrado, meu pai solicitou transferência para o Rio de Janeiro, argumentando duas razões principais, prestar assistência a seu irmão desempregado e dar um salto intelectual, fazendo o curso de economia naquela cidade. Quando seu pedido foi aceito, conheceu seu grande amor Neném e seu coração reformulou radicalmente seu plano, mas já não havia margem de tempo suficiente para impedir a concretização da decisão anteriormente tomada. Assim, como já relatado anteriormente, *“com o coração partido”*, transferiu-se para agência Tiradentes no Rio de Janeiro e iniciou imediatamente as tratativas para retornar para Propriá ou região circunvizinha.

Quando voltou a Aracaju, tenta se corresponder com o irmão, ainda desempregado, enviando-lhe um telegrama com resposta paga e não obtém retorno, mesmo assim, em carta a uma de suas irmãs reforça sua preocupação com a família: *“Temos que nos interessar pela família, devemos zelar pelos que nos pertencem, embora eles não nos deem notícias, precisamos de união, precisamos fazer com que eles compreendam isto”*. É mister destacar que observamos nos seus arquivos várias cartas de familiares reconhecendo sua atuação em prol da família e agradecendo seu apoio e orientações.

Além de conceder aos seus pais uma mesada durante todo o tempo de suas existências, constituiu um pecúlio^{em} seu nome, para depois transferi-lo para seus pais (documentos abaixo). Ainda, foi o inventariante dos bens deixados por eles e, num gesto de grandeza, conseguiu às custas de muito sofrimento, o apoio de todos para que suas irmãs solteiras que ficaram responsáveis pelos cuidados de seus pais fossem prestigiadas com a permanência na casa dos seus genitores, fazendo a justa compensação com os outros bens do casal para os outros herdeiros.

Declaro beneficiários deste pecúlio
de CRH [REDACTED]
meus genitores Ascendino Alves de Oliveira
e Maria Alaide Oliveira, residentes
em Aracaju, Estado de Sergipe, para
o que assino.
Aracaju, 6 de julho de 1906
[Signature]
Luiz Alves de Oliveira

Declaração de Luiz Alves transferindo o pecúlio para os seus pais (a tarja encobre os valores do pecúlio).

N.º 4/2008

associada a morte 6072

da Caixa de Pólios, se acha inscrita na Série A dos Pólios Adicionais, para um Pólio de valor base de Cr\$ ~~1.000.000,00~~, pagável na forma e condições da regulamentação em vigor.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1956

PECÚLIOS ADICIONAIS

MENTAÇÃO — Bolando com base no § único do artigo 18.º do Regulamento da Câmara de Férias dos Funcionários do Estado do Brasil — Aprovado em 28-7-53 e alterado em 25-5-54 — Divulgado pelos Decretos nºs 141, de 28-7-53 e 131, de 25-5-54.

[illegible]

tribuições serão devidas pelos participantes de
que consta no plano de metas, e recebidas
pelo grupo, em forma de pagamento. O ato pagante
de tais contribuições constituirá expressar o desejo de elimi-
nação do erro.

IV — É lista a designação de beneficiários, observando-se, para isso efeito, as disposições do artigo 10.º do Regulamento da Cota do Pão-de-Água.

Y = l'axe à l'horizontale en quelques des axes de petites
alignées à l'horizontale devant s'aligner en alignement horizontal.

b) aile costelor reale de al. natură de bilanț completează cu date de comparație de politici de investiții;

4) *viene un giro di ben mille.*

§ 1.º — Na inscrição mencionada na norma estatutiva do artigo 1.º e 4.º da Lei do Regulamento da Ordem de Profissão.

[†] [2] — Cu que se encontraram dentro das primeiras 100 contagens obtidas; disto, constando da data de lançamento do sítio à atmosfera, foram despostos das exigências a que estavam sujeitos [3], [4] e [5].

VI -- Aprovada a leiçãõ, com a aneção obrigada ao pagamento das seguintes anotações:

a) taxa de expediente, de Cr\$ 20,00, por inscrição em cada prova;

b) λ is proportional to λ itself, divided by itself, so it is a constant.

— de Cr\$ 100,00 — para as que tenham até 20 anos de idade completas;

— de C\$ 200,00 — para as que tenham mais de 10 até 19 anos de idade completadas;

— de O/R 200,00 — para os que tenham mais de 55 anos

de 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679,

§ Índice = Formas lentes de pagamento de JPA sobre as que se inscreveram no período compreendido entre o lançamento da obra à venda e a data do início de seu funcionamento.

VII — Foi-se um antedepo a fundamentação de determinação sobre, desde que a base de lares que ultrapasse a metade do laço subalterno para se fixar, não se que a posição que se encontra. Foi antedepoção realmente, no valor que representa a total de acervoção das antedepoção de lares e a soma de 10% (dois por cento), até que seja atingida a metade mínimo proporcional. Verificamos, finalmente, a mudança do perfil no plano albaço, os dados de albaço e nome albaço para o Integral Fundamento de lares, a soma de lares que se se longer inferior a do lares.

VIII — Nos casos acima referidos, subdistinguem-se as disposições do Regulamento do Curso de Poções, de que a presente regulamentação constitui parte integrante, bem como, que foi, em 1906, de 5 de maio, de artigo 11.º do mencionado Regulamento.

Mod. 1.074

85

3.2 Atenção integral ao seu núcleo familiar

Nesse capítulo, vamos descrever experiências que revelam a especial dedicação de meu pai à nossa família. Evidentemente que tudo que realizou só foi bem sucedido porque contou com a iluminada parceria de nossa mãe, que com sua inteligência, sensibilidade e amorosidade sabia conciliar o rigor das exigências de meu pai no cumprimento de suas metas com as nossas naturais limitações para cumpri-las plenamente. É importante destacar também que, pela disposição de meu pai para contribuir para o desenvolvimento pleno de seus filhos, todos nós tivemos passagens significativas em nossas vidas com a sua interveniência. No entanto, como são muitos filhos (14), seria impossível relatar todas essas experiências num único livro, me limitando a citar algumas delas que a minha memória trouxe à tona, fazendo, por conseguinte, aflorar no texto com maior intensidade as lembranças de minhas situações de vida que tiveram a influência marcante do meu grande líder, inspirando-me a expressar essa admiração por ele num capítulo à parte: “Meu pai, de meu líder a meu ídolo”.

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO LAR

Como narrado, meu pai, apesar de não ser o mais velho dos irmãos, com a viagem da família para o Rio de Janeiro, aos 11 anos de idade tornou-se responsável pelo enfrentamento das tarefas mais pesadas da casa sem jamais se descuidar dos estudos. Assim, com esse perfil, não era de se estranhar que, sobretudo nos primeiros anos do casamento, expressasse essa mesma versatilidade e determinação para dar conta de vários afazeres domésticos além de suas atividades profissionais e da ajuda que costumava prestar aos amigos e familiares. Ele passava enceradeira na casa, limpava o quintal, podava árvores e consertava objetos danificados. Mais adiante, quando nos mudamos da rua de Geru para a rua Zaqueu Brandão, passamos a ter sempre um cão de guarda, e meu pai ajudava nos cuidados com animal no tocante aos banhos e na administração da medicação quando adoecia. Nesse particular, merece referência um fato marcante: sua decisiva contribuição para a recuperação da saúde do nosso pequeno cão Mero. Mero foi atropelado e fraturou a pata traseira, e àquela época não havia clínica veterinária para prestar o devido atendimento ao animal, restando a alternativa de termos de sacrificá-lo. Eu estava nos primeiros anos do curso de Medicina da UFS e então surgiu a ideia de engessarmos a perna do animal, e assim o fizemos com a decisiva colaboração de meu pai. Após 45 dias, ao retiramos o gesso do animalzinho, Mero saiu saltitando de alegria totalmente recuperado.

Essa sua atuação eclética na execução de tarefas do lar se tornou um exemplo a ser seguido por todos nós. Todavia, à medida que suas responsabilidades externas foram crescendo, ele foi organizando o esquema familiar para que

podéssemos dar conta das demandas de casa nas suas ausências, visando diminuir a sobrecarga de nossa mãe conforme descreveremos a seguir.

O meu pai, apesar de sua aparência austera, era um homem aberto ao diálogo, embora na maioria das vezes esse se processasse sob uma certa tensão, pois em virtude do seu nível intelectual, sua objetividade e agilidade mental almejava sempre do interlocutor um nível de resposta que na maioria das vezes era impossível alcançar. No dia a dia da vida familiar e social, ele era muito simpático, amoroso, brincalhão e gostava de tirar pulhas a partir de fatos corriqueiros da vida. No entanto, não deixava de nos cobrar boa performance na escola e o cumprimento das tarefas domésticas. Nesse particular, ele mesmo, num determinado momento das nossas vidas, se empenhou em liderar o “mutirão da madrugada”, seguido de um banho de mar, sem prejuízos para os compromissos escolares do turno da manhã. Nesse período, ele nos acordava muito cedo, o tempo ainda escuro, para darmos uma arrumada geral na casa. Ele participava ativamente no comando das tarefas, incluindo varrer, passar enceradeira, arrumar camas, colocar as fardas que iríamos usar naquele dia em cima da cama e tudo mais que fosse necessário para que, ao retornarmos do banho do mar, tudo estivesse em ordem para não prejudicar a programação escolar. Encerrado o mutirão, vestíamos as roupas de praia, entrávamos na Kombi e ele nos levava para dar um mergulho na praia 13 de julho, àquela época sem riscos de contaminação. Ao retornar, tomávamos banho, vestíamos os uniformes escolares, tomávamos o café da manhã e partíamos para escola, onde deveríamos estar pontualmente às 8 horas. Era uma verdadeira maratona

matinal, que ele com sua disposição e capacidade de liderança conseguia executar com sucesso.

A PROMOÇÃO DO LAZER DA FAMÍLIA

- O cinema familiar

Sua preocupação com nosso entretenimento vinha desde os primórdios do casamento. Ainda na nossa primeira residência na rua Geru, onde nasceram os quatro primeiros filhos, se preocupou em nos proporcionar um cinema familiar, nos presenteando com uma filmadora manual amadora, modelo ao lado, cuja atração principal era o filme Zé Bicanca, que atraía inclusive o interesse dos filhos do seu compadre Poconé, que residiam em casa vizinha à nossa.

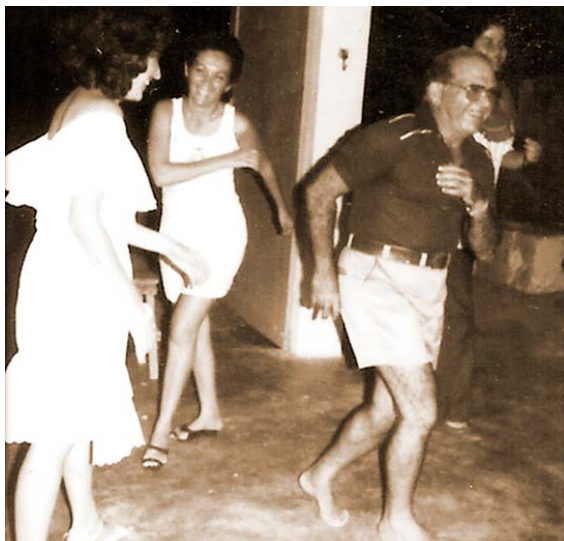


Cine-Projetor infantil Barlam lançado nos anos 50 e rolos de filmes utilizados

- As confraternizações semanais

Nas nossas confraternizações familiares realizadas sobretudo na casa da rua Zaqueu Brandão, era muito frequente ele preparar o churrasco dos fins de semana, iniciando pela organização do ambiente no fundo da casa, compreendendo a limpeza do terreno, a poda das árvores e a montagem

da churrasqueira. Muito cedo dirigia-se ao mercado para a comprar os ingredientes, entre os quais não podiam faltar caranguejo e ostras, alimentos de sua preferência. Quando acordávamos, o encontrávamos coberto de suor – já havia lavado os caranguejos e as ostras e preparado o ambiente para a nossa confraternização semanal. Essa mesma disposição para o entretenimento ele reproduziu posteriormente ao construir nossa casa de praia (conjunto Morada do Mar, Av. Sarney), onde sempre organizava e participava animadamente das festas familiares como revela a foto a seguir.



Luiz Alves dançando numa confraternização na casa da praia

- A pescaria

As pescarias sempre representaram uma das programações de lazer mais frequentes, pois faziam parte da história de vida de meu pai; portanto, havia uma preferência especial em realizá-las. Para isso, ele tinha em sua agenda anotações sobre as marés e instrumentos básicos para pescaria: redinha

de pescar, tarrafa, anzóis e gererés. No dia anterior à pescaria, nos convocava para organizarmos os instrumentos de pesca, de maneira que nada faltasse. E durante a pescaria usava uma tática para nos estimular a continuar pescando pelo maior tempo possível, mesmo quando a pescaria estava fraca. Ele dizia: *“vamos dar um lance diagnóstico, se pegarmos mais de 3 siris, não importa o tamanho, prosseguiremos, se não atingirmos essa meta, recolhemos a rede e retornamos para casa”*. Era difícil não vir mais de 3 siris, e a pescaria só terminava quando a maré se mostrava imprópria para a pesca.

Concluída a pescaria, ele enrolava a rede e a colocava em seus ombros, esbanjando sua excelente condição física, às vezes estimulado com uma meladinha, que costumava preparar para aquele momento de descontração. Assim iniciava uma corrida cadenciada que poucos conseguiam acompanhar sem se cansar. Ao retornar para casa, tínhamos que lavar e guardar os instrumentos de pescar, limpar o pescado, cozinhá-los e saboreá-los em seguida. Esse hobby era o que ele mais apreciava e o acompanhou até o fim da vida. Mesmo quando estava enfermo, não deixou de estimular e acompanhar as pescarias na praia da avenida José Sarney em frente à nossa casa de praia.

- Os passeios

Uma outra programação que surpreendentemente costumava nos proporcionar com bastante regularidade eram os banhos de mar, algumas vezes acompanhados de piquenique, passeios a sítios, fazendas, balneários e participações em festividades sociais, retretas etc. Como essa era uma programação cuidadosa e amorosamente preparada pelo casal, optamos em relatar essas passagens no capítulo 6.3.2 (“Neném, seu grande amor”).

O FUTURO DA FAMÍLIA E A ORIENTAÇÃO PARA A VIDA

À medida que evoluíamos na vida estudantil, nosso pai nos apresentava proposta de cursos para aprimoramento intelectual e, quando estávamos mais avançados nos estudos, sempre sugeria ensinar em colégios, para nos desenvolvermos intelectualmente e de quebra ganhar uns trocados. Nessa triilha, também se preocupava com a prática de atividades físicas e com a boa aparência dos filhos. Exigia postura adequada, atitude correta, vestimentas apropriadas para as respectivas ocasiões, cabelo bem cortado e, em reuniões cumprimentar as pessoas civilizadamente e usar o português correto.

Nos alertava que o namoro era um investimento arriscado, uma vez que comprometia precioso tempo das atividades educativas e ainda poderia comprometer o futuro da pessoa. Argumentava que se o casamento não desse certo o indivíduo teria que dividir o salário para pagar pensão à primeira mulher e assumir responsabilidades por despesas essenciais para o desenvolvimento de seus filhos, além de ter de conviver harmonicamente com os integrantes das duas famílias. Por isso, defendia que havia o tempo certo para namorar e que o namoro deveria ser sempre com a pessoa que tivesse qualidades para casar.

As suas preocupações com as suas filhas eram extensivas a suas noras, que costumavam frequentar nossa casa. Quando íamos a festas, me recomendava que zelasse pelo bom relacionamento das irmãs e que, caso eu sentisse que estava perdendo o controle da situação, arrastasse o time de campo. Esse tipo de recomendação naturalmente gerou, em algumas ocasiões, descontentamento das minhas irmãs com a minha atitude, supostamente ditatorial. Quando alguma familiar mulher ficava hospedada lá em casa, ele

se sentia responsável por ela e me pedia para acompanhá-las nas saídas e, quando voltávamos, me perguntava se havia percebido algum incidente preocupante em relação à acompanhante.

Eram tantas pessoas que eu costumava tomar conta nas festas que tinha de contar para não deixar ninguém para trás. Certo dia, eu falhei. Foquei em minhas irmãs e retornei para casa certo de que tinha levado todo mundo de volta. Quando estava iniciando o sono, fui subitamente acordado por minha mãe, informando que estava faltando um filho, era o Carlinhos. Tomei um susto danado, saltei da cama, me aprontei depressa e fui direto para a porta da AABB; entrei em pânico quando constatei que a porta do clube já estava fechada e não havia mais ninguém lá para dar qualquer informação. Atraído pelo som de um batuque nas proximidades, varri rapidamente o ambiente com os olhos e vi um grupo de jovens batucando no pontilhão no cruzamento da av. Gonçalo Prado Rolemberg com a rua Riachuelo. Ao me aproximar, identifiquei Carlinhos com alguns primos, filhos de tia Teté, e outros, participando daquela batucada. Arrastei Carlinhos imediatamente, como um delegado raivoso que tinha deixado escapar um seu comandado. Felizmente, pude retornar para casa consciente de que, apesar do grande susto e da falha cometida, tinha conseguido resgatar o irmão esquecido no baile.

A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS FILHOS E RENDIMENTO ESCOLAR

Desde muito cedo, nosso pai procurou nos dar uma formação integral, buscando mostrar a importância do respeito aos valores humanos imprescindíveis ao nosso desenvolvimento e da sociedade em geral. Nosso desem-

penho nos estudos sempre recebeu um foco especial. Para isso, exigia que fizéssemos todos os exercícios dos livros e resolvêssemos todos os problemas. Também adotava a estratégia de nos estimular em busca da solução do problema sozinho antes de pedir a sua ajuda. Primava pela eficiência nos estudos e queria sempre que tirássemos nota 10 nas matérias cursadas e que fôssemos o primeiro lugar da turma. Estimulava a leitura de livros enriquecedores da nossa cultura. Nesse sentido, não economizava recursos para a compra de enciclopédias como a Barsa, Mérito, Delta Larousse, Coleção Tesouro da Juventude, Faça Você Mesmo, e tantos outros.

Nos incentivava para que fizéssemos datilografia, àquela época uma ferramenta importante para se alcançar o sucesso em vários tipos de concurso. Estimulava, também, nossa participação em cursos de aperfeiçoamento em áreas específicas, como, por exemplo, línguas estrangeiras. Sempre incentivou e apoiou os estudos, fosse qual fosse a área de conhecimento. Na área musical, como fui o primeiro filho a iniciar os estudos de música, ele adquiriu do cabelereiro Edgar um acordeon importado “Scandalli” para possibilitar os meus estudos. Mais adiante comprou um violino para Anita e em seguida um piano para Aldete e Manuel, que ingressaram posteriormente nos estudos da música.

Na área científica, sempre travava conosco um diálogo provocador, principalmente quanto a problemas de matemática, para cujas soluções fazia uso de fórmulas práticas que o permitiam encontrar respostas rápidas. Nesse particular, merece recordação a admiração que ele sentia pelo professor

de matemática, Malba Tahan¹, sabendo vários dos seus contos, que envolviam cálculos matemáticos extraordinários e que nos deixavam totalmente impactados com as soluções apresentadas. Também na área de inglês, em que lecionou, costumava nos provocar com perguntas formuladas nesse idioma.

Assim que íamos avançando na carreira acadêmica, aumentava sua preocupação em identificar oportunidades para uma colocação profissional que não perturbasse o bom desenvolvimento nos estudos. Nessa perspectiva, colecionava recortes de jornais com anúncios de concursos. Destacava sempre que ganhar dinheiro como professor era muito importante, pela possibilidade de crescimento intelectual com o trabalho realizado. Vários de seus filhos seguiram esse caminho ensinando banca, depois ministrando aulas em colégios particulares, até evoluírem para professor do magistério superior.

A valorização que dava ao rendimento escolar pode ser ilustrada com dois episódios que aconteceram comigo. O primeiro quando enfrentei o exame de admissão para o Salesiano e outro mais adiante quando enfrentei o vestibular da UFS, conforme descreverei a seguir.

¹ Malba Tahan é um pseudônimo criado por Júlio César de Mello e Souza (Rio de Janeiro, 6 de maio de 1895 — Recife, 18 de junho de 1974), professor, educador, pedagogo, conferencista, matemático que criou esse personagem por acreditar que um escritor brasileiro não chamaria atenção escrevendo contos árabes. Seu livro mais conhecido, *O Homem que Calculava*, é uma coleção de problemas e curiosidades matemáticas. O Governo do Brasil instituiu, em sua homenagem, o Dia Nacional da Matemática, na data de seu nascimento. Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/biografias/julio-resumo/>.

Aos 11 anos de idade, me deparei com meu primeiro grande desafio acadêmico: corresponder à expectativa de meu pai e passar em primeiro lugar no exame de admissão para o Colégio Salesiano. Ele, para me incentivar naquela difícil missão, me deu um santinho (foto ao lado) com a figura do Cristo crucificado para que me iluminasse durante as provas. De fato, graças ao meu bom preparo no Grêmio Escolar Graccho Cardoso, com ajuda Deus, alcancei o almejado primeiro lugar.



EXAME DE ADMISSÃO
 PRESENTE DE
 LUIS ALVES PARA
 LUIZ HERMÍNIO #
 1962
 RESULTADO: 1º LUGAR

Após ingressar no Salesiano, ele continuou monitorando minha trajetória escolar e queria agora que eu fosse o melhor aluno da turma. Não faltavam palavras de incentivo e cobranças. Apesar do estresse, consegui corresponder à sua expectativa. Durante os quatro anos do curso ginásial fui o primeiro lugar da turma em aplicação, comportamento e religião. Assim, todos os finais de ano, na solenidade de premiação dos melhores alunos, meu pai estampava no seu semblante felicidade e orgulho de subir ao palco três vezes para cravar as medalhas no meio peito, e eu me sentia realizado pela missão cumprida segundo suas expectativas.

Em função de ser o melhor aluno da turma nessas três modalidades, eu era sempre escalado pela direção do colégio para desfilar puxando o pelotão de frente nos desfiles de Sete de Setembro, com o peito cheio de medalhas, como se fosse um ex-combatente de guerra marchando nos desfiles militares. Meu pai se orgulhava muito daquela minha posi-



ção de destaque nos desfiles do colégio, mas não expressava de forma esfuziante a sua emoção, de maneira que só vim a identificar o valor que ele dava àquela minha façanha quando revelou toda sua sensibilidade à minha dor pela perda de uma daquelas medalhas em um desfile.

Foi assim: certa vez, ao retornar para casa em um 7 de setembro, descobri que faltava no peito uma daquelas valiosas medalhas, e caí em prantos. Meu pai procurou me consolar de todas as formas, prometendo inclusive que compraria uma medalha igual àquela que eu houvera perdido, mas não obtive sucesso em aplacar minha dor por aquela significativa perda. Então, surpreendeu-me com o convite para refazermos a pé o trajeto do desfile em busca da medalha perdida. Aceitei de pronto e assim o fizemos. Não encontramos a medalha, mas aquele gesto enfim me consolou e me deu a ideia exata do valor que ele dava às minhas conquistas, transformando aquele evento doloroso numa das lembranças mais confortantes da minha vida acadêmica.

Concluído o ginásio no Salesiano, ingressei no Colégio Atheneu Sergipense, onde fiz o científico, e também fui aprovado em primeiro lugar nos três anos cursados. Ao término do curso científico, iríamos enfrentar um novo desafio, o de tentar ser aprovado em primeiro lugar no vestibular de Medicina para Universidade Federal de Sergipe, porém agora disputando contra uma concorrência bem mais ampla, composta por alunos procedentes de vários colégios do nosso estado e de fora dele. Acontece que um inesperado incidente quase me fez perder o vestibular, conforme vou resumir a seguir.

Era fim de ano, período de férias escolares, meu pai estava dedicado à missão de recuperação da COOPERTREZE e decidiu ir com minha mãe e todos os meus irmãos passar as férias na Colônia Treze, à exceção de mim, que fiquei com a veterana empregada doméstica Zelita, para poder me preparar intensivamente para aquela maratona acadêmica. Eu varava as noites estudando, dormia muito pouco e devorava as informações de todas as áreas do concurso. Estava me sentindo muito bem preparado. Ocorre que, logo na primeira prova durante o vestibular, na hora de preencher a ficha de identificação, rasurei ao preencher o meu nome. Ao chegar em casa ao ler o regulamento do concurso, constatei que qualquer rasura na citada ficha eliminaria o candidato; entrei em pânico, em desespero, tudo pareceu desmoronar, chorei solitariamente por aquele desastre.

Quando meu pai soube do ocorrido, veio imediatamente da Colônia Treze para nossa residência e dedicou o melhor de seus esforços para tentar recuperar meu ânimo e me convencer a continuar fazendo o concurso. Nessa perspectiva, ele contatou tia Marizete, que era funcionara respeitada da UFS, para que ela apurasse se algum candidato teria sido eliminado na condição de rasura de prova, e ela conseguiu verificar que não tinha ocorrido esse tipo de incidente. Ele me passou essa informação, mas não conseguiu me dissuadir de que já estava reprovado. Mesmo assim não desistiu, entrou em campo com novas estratégias para tentar recuperar minha disposição de prosseguir no concurso. Recomendou que tomasse um banho morno. Em seguida fez uma vigorosa massagem com bálsamo benguê, sem poupar sequer o couro cabeludo, deixando uma inesquecível recordação do calor sentido e da amorosidade traduzida naquele carinhoso

gesto. Depois me transmitiu mensagens voltadas para o meu fortalecimento interior, me recomendou dormir e foi para o santuário, ao pé da escada, fazer suas orações e pedir a Pio XII que intercedesse por mim para que eu não perdesse aquele vestibular. Acordei mais centrado e decidi prosseguir naquela maratona. Assim, apesar do grande abalo sofrido, graças à sua decisiva ajuda, passei em quarto lugar no vestibular de Medicina da UFS.

Muito tempo se passou e lá adiante, quando ele já estava aposentado e recebeu uma homenagem na Colônia Treze pelo seu brilhante trabalho em prol do soerguimento da COOPERTREZE, ao fazer uso da palavra, fez menção ao fato descrito acima, procurando demonstrar que, ao se dedicar à família do Treze, não pôde dar a assistência integral que gostaria de ter dado a sua família. E lembrou que, ao ser convidado para assumir a missão na COOPERTREZE pelo inspetor do Banco do Brasil, Aluísio Lobo das Mercês, havia declinado do convite, argumentando que tinha muitos filhos em fase de desenvolvimento e que não poderia deixar de dar-lhes a devida assistência naquela fase da vida. Citou, então, o diálogo aqui já narrado, em que o inspetor Aluísio, conhecedor da sua profunda fé em Deus, contra-argumentou dizendo: *“Venha cuidar da família do Treze, que Deus cuidará de sua família”*. E complementou o seu discurso: *então decidi assumir aquela árdua missão e me dediquei com todas as minhas forças para soerguer a Cooperativa de Agricultores do Treze e, quando estava no calor da luta, fui informado que meu filho mais velho, Luiz Hermínio, que eu havia deixado solitário em nossa residência em Aracaju para fazer o concurso vestibular de Medicina da UFS, havia sofrido um desequilíbrio emocional e ameaçava não continuar o concurso,*

foi aí que veio à minha mente a frase do inspetor Aloisio: ‘Venha cuidar da família do Treze, que Deus cuidará de sua família’. A partir daquela emblemática recordação, não tive dúvida de que Deus não me deixaria na mão e que eu iria conseguir que meu filho continuasse e fosse aprovado naquele concurso”. Em seguida, fez uma síntese dos seus esforços para recuperar meu ânimo durante as provas, e arrematou: “Meu filho não só passou muito bem colocado no vestibular como ingressou na administração da UFS, onde vem construindo uma brilhante trajetória e hoje é o Reitor mais novo das Universidades Federais do nosso País”.

O INCENTIVO À FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL PLENA

Quando nos formamos, nosso pai permaneceu atento às nossas escolhas em termos de cursos de pós-graduação. Apesar da família numerosa e naturalmente com despesas elevadas, não media esforços para que seus filhos pudessem complementar sua formação acadêmica em instituições de nível acadêmico científico mais elevado. Eu mesmo, em função do seu incentivo, me inscrevi na seleção para cursos de pós-graduação em três distintas regiões do país, Recife, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro, sendo aprovado em todas elas. Meu pai, naturalmente priorizando o aprimoramento intelectual, defendia minha ida para o Rio de Janeiro, isso antes de ele conhecer com mais intimidade minha esposa, Fátima, à época minha namorada, e sentir a minha reação ao primeiro chamado para iniciar curso de Mestrado em Recife. Ao me afastar, fui acometido de um banzo, e logo na primeira semana retornei a Aracaju para matar saudades; ele assimilou muito bem a minha reação e concordou em que eu permanecesse aqui no Nordeste. Hoje, ao escrever esse livro

e conhecer outras passagens íntimas da vida de meu pai, penso que talvez ele tivesse se lembrado do que aconteceu com ele quando foi para o Rio de Janeiro logo após conhecer minha mãe e fez de tudo para retornar o mais rapidamente possível a Aracaju para não morrer de saudades. Assim, me autorizou a permanecer em Recife e disse mais: *“O senhor tem que se programar para vir a Aracaju de quinze em quinze dias para reoxigenar a mente e o coração, para poder levar esse curso a bom termo”*. Vale destacar também que ele, encantado com os valores da minha namorada, ficou preocupado que eu pudesse me apaixonar por alguma pernambucana e se empenhou logo em apressar o meu noivado. Assim o fez, tendo sido o responsável pela divulgação para a sociedade sergipana do meu noivado antes mesmo que ele acontecesse. O fato ocorreu na festa de apresentação dos jovens médicos à sociedade sergipana, realizada no Iate Clube de Aracaju. Quando fui indagado pelo mestre de cerimônia sobre quem dançaria a valsa comigo, meu pai que estava bem próximo a mim e se adiantou em responder que seria com minha noiva, Fátima, e não tive outra alternativa a não ser confirmar aquela informação. Ele justificou sua posição, dizendo que considerava que não ficaria bem ser anunciado no autofalante do clube que o Dr. Luiz Hermínio iria dançar a valsa de formatura com sua namorada. Meses depois ele pediu, por mim, a mão de Fátima em casamento, a sua mãe, D. Helena, com a maior satisfação.

O ESTÍMULO À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Outro aspecto de sua personalidade que merece destaque está relacionado à sua preocupação com a inserção dos filhos no mercado de trabalho e o acompanhamento

profissional no exercício das funções que viessem a assumir. Nesse particular, permitam-me ilustrar esse tipo de envolvimento, relatando algumas passagens de minha trajetória acadêmico-profissional que contaram com sua sábia e decisiva intervenção.

Meu pai tinha o salutar hábito de registrar em sua agenda oportunidades de concurso que julgava importantes para familiares e amigos, e os estimulava para que fizessem todos os concursos possíveis, argumentando que, se passassem em todos eles, um bom problema estava criado, qual seja, fazer escolha do melhor caminho a seguir.

Assim, seguindo essa orientação, tão logo me formei em medicina me submeti a vários concursos: para o cargo de médico do INAMPS para as especialidades de cardiologia e clínica; para os cursos de Pós-graduação em Fisiologia Humana em três Instituições de Ensino Superior: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e para o cargo de Professor Auxiliar de Ensino da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Fui aprovado em todos eles e tive, portanto, de me defrontar com o bom problema a resolver.

O INAMPS foi a primeira instituição a me convocar para assumir o cargo de médico e decidi declinar porque eu queria mesmo era seguir a carreira do magistério, com a qual me identificava plenamente. A segunda instituição a me convocar foi a UFPE para iniciar o curso de Mestrado em Fisiologia, que decidi assumir prontamente, abrindo mão das oportunidades nos cursos da FMRP-USP e UFRJ, pelas razões sentimentais aqui já expostas – estava apaixonado por minha primeira e única namorada Fátima e não queria me distanciar dela. A terceira

instituição a me chamar para assumir o cargo de professor auxiliar de ensino foi a UFS. A decisão se tornou complicada, porque eu queria assegurar a vaga como professor da UFS e continuar o Mestrado. Meu pai foi comigo falar com o reitor da época e não conseguiu convencê-lo da importância de me manter no curso de mestrado, uma vez que, após a conclusão do curso, eu assumiria o cargo numa condição acadêmica mais qualificada. Tive então de renunciar ao concurso para professor da UFS e jogar todas as minhas cartas no mestrado da Fisiologia da UFPE. Quando estava concluindo o mestrado, surgiu na UFS outro concurso, para professor assistente de Fisiologia e que tinha como o pré-requisito para inscrição o título de Mestre que eu já houvera conquistado. Me inscrevi e passei novamente em primeiro lugar, assumindo dessa vez o tão almejado cargo de professor efetivo da UFS.

ORIENTAÇÃO E APOIO APÓS O CASAMENTO

Com o retorno dos filhos de suas pós-graduações, a preocupação de nosso pai se voltava para as colocações profissionais e para a viabilização de condições de transporte e moradia para aqueles que estivessem pensando em casar. Nesse sentido, ele comprou um apartamento no edifício Flamboyant para servir de apoio aos filhos que casassem em início de vida profissional. No meu caso, ele vetou a compra de uma casa usada no bairro Suíça, argumentando que seria mais aconselhável me preparar para adquirir um terreno e construir mais adiante uma casa do meu gosto, sonho esse que ele mesmo se empenhou em concretizar através da amizade do seu irmão, Francisco Alves, com o corretor de imóveis Juca Playboy, através do qual se realizou a aquisição do terreno onde

viria a construir minha atual casa. Quero aqui registrar o meu eterno agradecimento ao engenheiro civil Roberto Ribeiro, primo de minha esposa Fatima, pelo inestimável apoio para a concretização deste sonho.

Meu pai tinha também a preocupação de viabilizar aquisição de meio de transporte para os filhos que se formavam e iriam ingressar no mercado de trabalho, conforme pudemos constatar nas anotações de sua agenda pessoal. No meu caso em particular, viabilizou a aquisição do meu primeiro carro. Eu havia chegado de Recife e tinha de me deslocar para minhas atividades profissionais de ônibus; e ele entendeu que eu deveria ter um carro próprio para atender esses deslocamentos e foi comigo na Concorde Veículos, na saída da cidade, e avalizou a compra do meu primeiro automóvel. Eu saí da loja todo contente, dirigindo meu chevetinho marrom, com o qual fiz a viagem de lua de mel para João Pessoa e várias outras viagens de lazer com meus filhos.

ACOMPANHAMENTO DA ATUAÇÃO DOS FILHOS NA GESTÃO DE ÓRGÃOS PÚBLICOS

Vários de seus filhos ingressaram por concurso no serviço público federal e alguns vieram a assumir posição de destaque nas instituições que ingressaram. Nessa área de atuação, ele se preocupava com a expressão do compromisso social dos seus filhos nas instituições que dirigiam. Isso aconteceu comigo à frente da Reitoria da Universidade Federal de Sergipe; com Carlos Hermínio como Superintendente da CODEVASF – 4 DR; e com Anete Hermínia, Diretora do Patrimônio da União. Um exemplo dessa interferência positiva em nossas atuações profissionais foi a sua contribuição na nossa gestão à frente da UFS (1992-1996), quando nos cobrou

a expressão do compromisso social da Universidade de forma prática e objetiva no estado de Sergipe. Apesar de ser um dos nossos compromissos de campanha, a sua cobrança nos estimulou e agilizou a constituição do Programa de Intercâmbio com as Prefeituras do Estado de Sergipe – PROPREF, que foi um marco na interiorização das ações da UFS em nosso estado. Também preocupado com a redução de gastos das instituições públicas fez um projeto que foi submetido à Assessoria Jurídica da UFS, para divulgação dos editais de concurso público por unidade departamental, reduzindo significativamente os custos com as referidas publicações (veja suas anotações na figura abaixo), modelo esse que vem sendo adotado até os dias de hoje.

Sua preocupação não se restringia só a nossa performance nas empresas que dirigíamos, ele também se atentava para a repercussão do nosso envolvimento profissional sobre as demandas familiares e cobrava que não marcássemos viagens aos domingos para não tirarmos a poesia da família no conagraçamento habitual aos fins de semana na nossa casa da praia. No anexo 3.1, reunimos informações constantes em sua agenda relativas ao acompanhamento da vida profissional dos seus filhos.

Modelo aplicável nos períodos de muitos editais publicados num mesmo jornal, como foi o caso dos Editais 114 a 118, tornando público a falta de racionalização e aumento de despesas de publicações.

Um edital publicado tem 46 linhas x 5 editais = 233 linhas. O modelo sugerido tem apenas 52 linhas. $\frac{233}{52} = 4,5$ de redução de espaço, por exemplo, ao invés de R\$ 10,00. Seria de R\$ 2,20.

Luiz Alves demonstra a economia com a publicação conjunta de editais dos concursos dos departamentos da UFS previstos para um mesmo período

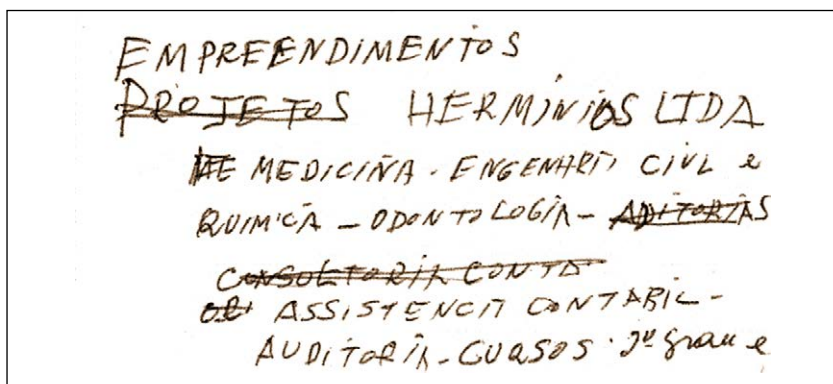
O PRESTÍGIO AOS EVENTOS FAMILIARES

Além de todas as preocupações com o desenvolvimento integral dos seus filhos, demonstrando sua alta sensibilidade afetiva, nosso pai valorizava imensamente os acontecimentos familiares marcantes, guardando cuidadosamente em seus arquivos documentos de divulgação de tais eventos, como batizado, primeira comunhão, casamento, aniversários, dia dos pais e das mães, cartões-postais e também recortes de jornal que divulgavam as celebrações. No anexo 3.2, apresentamos alguns exemplos desses registros.

O SONHO DA CRIAÇÃO DO “GRUPO DE EMPREENDIMENTOS HERMÍNIOS LTDA.”

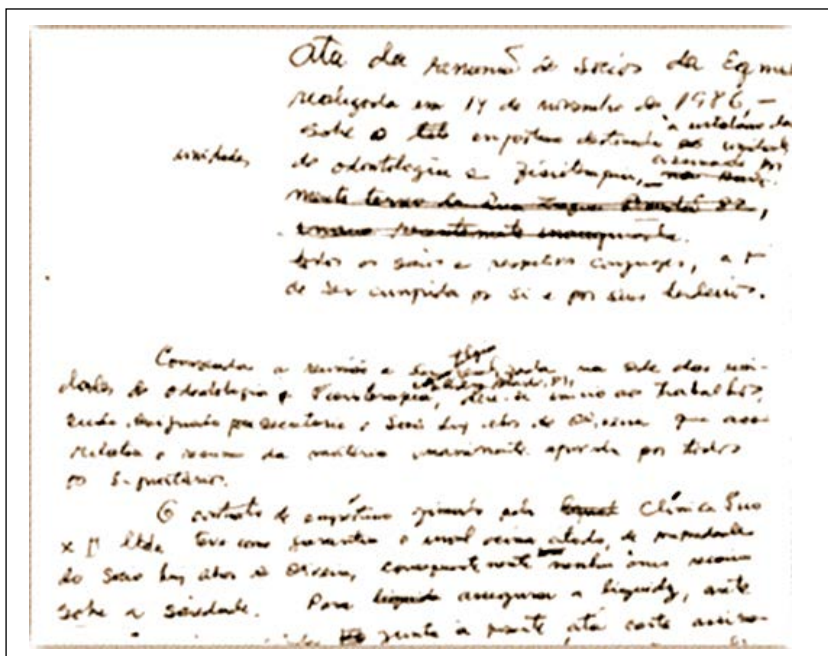
O estudo da agenda de meu pai revela nitidamente a sua preocupação em criar um empreendimento coletivo familiar que pudesse albergar unidades profissionais nas respectivas áreas de atuação de seus filhos, batizando o projeto de “Grupo de Empreendimentos Hermínios”. Veja-se a anotação a seguir quando o projeto era apenas um sonho. Como os primeiros quatro filhos (Luiz, Anita, Aldete e Manuel) são médicos, as primeiras iniciativas nesse sentido visaram a viabilização de unidades que pudessem absorver profissionais da área médica. Com a diversificação da formação dos outros filhos, outras áreas foram sendo gradativamente inseridas no projeto. Assim, como fui o primeiro médico a iniciar atividades profissionais, criei em homenagem à devoção de meu pai a Pio XII uma empresa/fantasia como o nome EQMED - Equipe Médica Pio XII (1980), que funcionou inicialmente no Centro Médico Odontológico da praça Tobias Barreto. Em 02 de agosto de 1982, a EQMED foi registrada como sociedade por quotas de responsabilidade tendo como

sócios eu, Manuel, Anita, Aldete e nosso pai, Luiz Alves. Em 06 de fevereiro de 1984, a EQMED mudou-se para a rua Santa Luzia, 590, e em 15 de julho de 1986 transferiu-se para a casa da nossa família na rua Zaqueu Brandão, 82, mudando em 19 de junho de 1991 sua razão social para Clínica Pio XII Ltda. Com essa última mudança de sede, meus pais, para viabilizar a instalação plena dos Empreendimentos dos Hermínios, adquiriram um apartamento no edifício Palazzo Fiorentino, onde residiram até o fim de suas vidas.



Fiz questão de descrever a trajetória de consolidação da Clínica Pio XII com o objetivo de destacar o interesse de nosso pai de integrar o quadro social da empresa, visando exclusivamente contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos profissionais familiares. De fato o fez de forma abnegada e competente, participando das reuniões, redigindo atas (figura a seguir), fazendo expedientes, solicitando expansão dos convênios da clínica, viabilizando empréstimos para ampliação de equipamentos e instalações e, sobretudo, introduzindo práticas inovadoras, como uma unidade de referência familiar para fazer a conversão dos investimentos

familiares em quotas partes da sociedade, além de implementar ideias revolucionárias como o Plano de Saúde Pio XII, que funcionou exitosamente durante um certo período.



Ata de reunião de sócios da EQMED (Equipe Médica Pio XII)
em 14.11.1986, redigida por Luiz Alves

Nessa caminhada, novas unidades de saúde foram sendo criadas sob a liderança de outros filhos e participação de seus cônjuges, como a Unidade de Reabilitação Psicomotora Pio XII - URP (Aldete Hermínia), a Endoclínica/Laboratório Pio XII (Manuel Hermínio), a Odontologia Pio XII (Alaíde Hermínia). A ampliação dos Empreendimentos Hermínios não parou por aí, ao contrário, passou a incorporar outras áreas profissionais, tais como a Construtora Pio XII (Carlos e Anete), Advocacia Pio XII (Ana), Escritório Contábil Pio XII (Eugênio). Outros

filhos desenvolveram atividades em salas do prédio Pio XII, como Angélica (Homeopatia, Psicanálise), Anita (Pediatria, Homeopatia e Genética), Afra (Administração), Eugênia (Fonoaudiologia), Arlene (Psicologia), Andrea (Educação). É mister destacar que antes da criação das unidades acima referidas no prédio onde residíamos, Alaíde Hermínia criou o Centro de Estudos Avançados Pio XII, que teve curta duração, mas causou muito orgulho ao nosso pai, que realizou uma reportagem com ela sobre Pio XII na data comemorativa do 34º aniversário do falecimento do Santo Papa (anexo 5).

Essa expansão dos projetos profissionais familiares permitiu que sonho de criar o “Grupo de Empreendimentos Hermínios” fosse concretizado através da criação das Organizações Pio XII, numa homenagem de todos os seus filhos à devoção especial que meu pai tinha pelo Papa Pio XII, adotando como logomarca a benção do Santo Papa, magistralmente pintada por nossa mãe (figura ao lado).

Mais adiante, com a ampliação das atividades e da complexidade no gerenciamento do conglomerado de unidades Pio XII, tive, numa meditação, uma inspiração espiritual para transformar a casa da nossa família no Centro Médico Odontológico Pio XII – CEMOP, visando facilitar a individualização das responsabilidades administrativas financeiras de cada unidade de atendimento profissional. Foi uma árdua e solitária batalha, mas, graças a Deus, consegui superar todas dificuldades e



Logomarca das empresas Pio XII. Pintura de Maria Hermínia de Aguiar Oliveira

sofrimentos e concluir minha missão em 03.01.2001, quando pude convocar a primeira Assembleia Geral do Condomínio do CEMOP para deliberar sobre o seu funcionamento (documento abaixo). O CEMOP, que continua em pleno funcionamento até a presente data, conforme atesta fotos dos netos Luiz Alves Neto e Maria Hermínia, homônimos dos patronos desse Centro (foto na página seguinte).

O Dr. Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira, Diretor da Clínica PIO XII, empresa incorporadora do empreendimento Centro Médico Odontológico PIO XII- CEMOP , cujo Instrumento Particular de Convenção foi registrado no Livro 3 às fls. 001, sob nº de ordem 1621 no cartório do 6 ° Ofício , da 4ª zona imobiliária da Comarca de Aracaju nesta capital, em 02 de fevereiro de 2000 ,convoca os senhores proprietários de áreas no supracitado Centro para a Assembléia Geral de instalação do seu Condomínio , a ser realizada às 20 hs do dia 17 de janeiro de 2001, Quarta Feira, no andar térreo do CEMOP, à R. Zaqueu Brandão 82, nesta capital, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Homologação do Termo de Compromisso da Comissão Avaliadora das Contas relativas à instalação do CEMOP (anexo 1).
2. Apreciação do Regulamento Interno do Condomínio CEMOP (anexo 2). *As emendas devem ser encaminhadas por escrito à secretaria da Clínica PIO XII, impreterivelmente até 12/01/01. Preliminarmente serão votadas as emendas por ordem dos artigos a que se referiam e posteriormente o regimento será votado em bloco com as alterações que foram incorporadas.*
3. Eleição do Sindico , Subsindico e Conselho Consultivo.
4. Definição do prazo para que o sindico(a) eleito(a) submeta a apreciação da assembléia Geral o seu plano administrativo com respectivo orçamento para o exercício 2001, incluindo provisão orçamentária para cobertura das despesas relacionadas no Termo de Compromisso referido no item 1 desta pauta.

Aracaju, 03/01/2001


Dr. Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira
Diretor da Clínica PIO XII LTDA

Convocação para assembleia de instalação do Condomínio
Centro Médico Odontológico Pio XII - CEMOP (03.01.2001)

Concluída a missão de instalação do CEMOP, seguindo a mesma orientação espiritual recebida na meditação acima citada, troquei minha unidade no CEMOP por uma

casa de propriedade de Carlos Hermínio/Eline Franco Sobral, onde instalei uma nova unidade Pio XII: a Clínica Pio XII – Espaço Renascer Ltda., objetivando no meu exercício profissional agregar a ciência e a espiritualidade em prol da saúde humana. Inaugurada em 10.09.2001, onde continuamos desenvolvendo nossas atividades até a presente data.



Os netos Luiz Alves e Maria Hermínia à frente da foto de seus avós, patronos do Centro Médico Odontológico Pio XII - CEMOP

SEU ÚLTIMO DESEJO

Meu pai tinha o desejo de que, quando partisse para eternidade, na ocasião de divisão dos bens, se dessa prioridade àqueles filhos que ainda não tinham adquirido sua casa própria. Graças a Deus, esse anseio foi alcançado sem nenhuma dificuldade, com aprovação unânime de todos os seus filhos.

3.3 Meu pai na intimidade do lar

3.3.1 PARTICULARIDADES DA VIDA FAMILIAR

TAREFAS DOMÉSTICAS

Apesar das responsabilidades que assumira no Banco do Brasil e das tarefas decorrentes da solidariedade a seus colegas e amigos, nunca deixou de comandar e participar ativamente na execução das tarefas domésticas. Costumava periodicamente promover um mutirão para a limpeza da casa, que compreendia limpeza, arrumação do ambiente e encerramento do piso. Dedicava-se também ao conserto de tomadas dos eletrodomésticos, ao reparo dos assentos das cadeiras de ferro com de tiras de plástico. Tanto na casa da rua Zaqueu Brandão quanto na nossa casa da praia se dedicava à limpeza do quintal, a gadanhar e a podar as árvores. Quando estava muito energizado e não havia mais nada o que fazer, tinha o hábito curioso de lustrar objetos de metal, incluindo às vezes alianças dos familiares presentes nos encontros caseiros.

LIVROS QUE GOSTAVA

Os livros apresentados na página seguinte eram os mais consultados por meu pai no cotidiano. O livro de Malba Tahan, como já dito, o inspirava nas histórias que costumava contar, envolvendo cálculos matemáticos surpreendentes. O

livro de Emile Coué foi o inspirador de seu mantra: *“todos os dias, sob todos os pontos de vista, vou cada vez melhor”*. O livro do Prof. Hermógenes era sua bíblia para exercícios de Hata Yoga. E o livro sobre Pio XII revela sua atenção ao processo em prol da canonização do Santo Papa. O leitor poderá estranhar a presença do livro “Parto sem Dor” em sua cabeceira de cama. A explicação é simples, ele costumava ler esse livro em voz alta, visando orientar minha mãe a praticar exercícios que diminuíssem seu sofrimento durante o trabalho de parto, evento frequentemente repetido em sua vida face ao grande número de filhos que teve.



CANTORES E MÚSICAS PREFERIDAS

Meu pai gostava da boa música, comprou um vitrola e vários discos de vinil com artistas de sua preferência, entre os quais destacamos os seguintes (cantores e música preferida):

- Silvio Caldas: Cabelos brancos;
- Trio Irakitan: O orvalho vem caindo;
- Los Índios Tabajaras: Ay Maria;
- Luiz Gonzaga: Luar do Sertão;
- Dorival Caymmi: Eu Vou P’ra Maracangalha;
- Clementina de Jesus: Marinheiro só;
- Caetano Veloso e Gilberto Gil: Cada Macaco no Seu Galho;
- Nat King Cole: Cachito mio; Quizás, Quizás, Quizás; Não Tenho Lágrimas.

Existia uma música, que, quando tocada, mesmo na maturidade, ele não conseguia disfarçar a sua emoção, acreditamos que por retratar a dura realidade da sua infância, em que não conheceu os presentes de Papai Noel. Trata-se da música Anositeceu-Natal (compositor: Assis Valente), cuja letra transcrevemos abaixo:

*Anositeceu, o sino gemeu
E a gente ficou feliz a rezar
Papai Noel, vê se você tem
A felicidade para você me dar*

*Eu pensei que todo mundo
Fosse filho de Papai Noel
Bem assim, felicidade
Eu pensei que fosse uma
Brincadeira de papel*

*Já faz tempo que eu pedi
Mas o meu Papai Noel não vem
Com certeza já morreu
Ou então felicidade
É brinquedo que não tem*

SENSE DE HUMOR

Apesar de ter uma aparência sisuda, no convívio familiar Luiz Alves era uma pessoa bem-humorada, sempre fazendo provocações irônicas e pulhas inteligentes. Registro abaixo as três anedotas que ele mais costumava contar, de forma a ilustrar essa característica de sua personalidade.

O burrinho e a ração

Reportando-se às pessoas que faziam dietas radicais por conta própria, ele pilheriava contando essa anedota: um certo agricultor estava apertado financeiramente e então começou a reduzir a alimentação do burrinho que fazia os trabalhos do sítio. Entusiasmado ao ver que mesmo reduzindo a alimentação o animal continuava fazendo as mesmas tarefas que fazia com alimentação integral, prosseguiu com essa conduta, até que foi surpreendido com a morte do animal, quando esse parecia estar se adaptando àquela dieta restritiva.

O Obstetra Adivinhão

Para provocar os filhos que estudavam medicina, ele contava a seguinte anedota: um velho médico obstetra tinha a fama de nunca haver errado a identificação do sexo do bebê, sem utilizar ultrassonografia. Um certo dia, um curioso resolveu examinar o motivo de tal façanha, descobrindo o motivo do acerto daquela profecia: o médico espertalhão sempre que informava o sexo do bebê à gestante anotava o sexo oposto na sua ficha, de maneira que, se ele acertasse, teria reconhecido sua profecia, mas, se errasse, quando a paciente retornasse ele diria: “a senhora não deve ter ouvido corretamente, vamos ver o que está anotado na sua ficha”, e então demonstraria a paciente o seu acerto, uma vez que tinha anotado o sexo diferente do que lhe havia informado.

O paciente comatoso

O paciente estava em coma prolongado; segundo o seu médico, sem possibilidade de recuperação, no entanto a filha do enfermo continuava rezando em busca do milagre. Num determinado momento, o paciente sai do coma. Antes

da alta da UTI, o seu médico entusiasmado com o resultado do tratamento perguntou-lhe o que ele gostaria de fazer quando saísse hospital e o paciente respondeu-lhe: “mudar de médico”.

Histórias contadas aos filhos

Meu pai procurava nos entreter contando histórias, algumas delas como a **“história de um cão”**² chamado Veludo, com base no poema de Luis Guimarães Filho, que nos levou as lágrimas e mereceu repreensão de minha mãe por ele não ter observado que aquele conto, com um final muito triste, não era apropriado para nossa recreação. Ele tentou recontar a história ressuscitando o cão, mas não teve jeito, o desfecho fatal da história ficou para sempre registrada na nossa memória. Ele contava também outras histórias interessantes, algumas delas como a do **“o macaco e o rabo”**³, com trechos por ele cantados, e **“a partilha dos 35 camelos”**⁴ entre três herdeiros, uma história baseada em uma passagem do livro **“O homem que calculava”** de Malba Tahan. O leitor mais curioso poderá conhecer o conteúdo das duas primeiras histórias acessando os sites de referência apresentados no rodapé desta página, e a última no anexo 4.

² Poema de Luis Guimarães Filho. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/lui01.html>.

³ Fábula de Monteiro Lobato, extraída do site Universo das Fábulas. Disponível em: <http://contosdocovil.wordpress.com/2008/05/17/o-rabo-do-macaco/>.

⁴ Malba Tahan, Seleções - Os melhores contos. Conquista, Rio, 1963. Disponível em: <http://contosbemcontados.blogspot.com/2008/06/os-trinta-e-cinco-camelosmalba-tahan.html>.

Hobbies

Os principais hobbies de meu pai eram as confraternizações familiares semanais, as pescarias periódicas e piqueniques eventuais descritos nos capítulos “Atenção integral a seu núcleo familiar” e “Neném, seu eterno amor”.

3.3.2 O APREÇO PELAS FESTIVIDADES E A CONSTRUÇÃO DA SEDE DA AABB

Luiz Alves, apesar de todo seu comprometimento sociofamiliar, sempre gostou de festividades, tanto que, quando assumiu o cargo de funcionário do Banco do Brasil em Propriá no início de sua carreira profissional, associou-se à AABB daquela cidade, e quando foi transferido para o Rio de Janeiro não demorou a tomar a mesma providência. Em Propriá, costumava frequentar os bailes da Associação Recreativa Cavaleiros da Noite (foto ao lado⁵). Segundo relata uma paciente minha bastante idosa, mas totalmente lúcida, e que aparentemente era apaixonada por ele, meu pai era conhecido em Propriá como o “Príncipe do Ca-



Foto do prédio da Associação Recreativa Cavaleiros da Noite Propriá-SE.

⁵ Fonte: Cleinha Caldas. Disponível: www.facebook.com/PropriaComoRealmenteE/photos/pr%C3%A9dio-da-antiga-cavaleiros-da-noite-no-munic%C3%ADpio-de-propri%C3%A1-algu%C3%A9m-tem-u/920631561285769/?paipv=0&eav=AfbupbG1sx1DjNDls-9z39CEZJD0k0RLH8hKTt4RahM53e-LaLzoFxFxeY8pgNI164&_rdr.

valeiros da Noite”, pelo seu charme, elegância e desenvoltura nos bailes realizados naquela casa de entretenimento. Talvez esse apreço pelas festividades possa justificar ter assumido a presidência da AABB/Aracaju de 1963 a 1965, quando realizou uma excelente administração. Inaugurou a primeira sede da AAAB /Aracaju na rua Riachuelo, onde funciona hoje a agência São José do Banco do Brasil. Construiu quadra de esportes e promoveu eventos esportivos. Promoveu com regularidade bailes comemorativos do calendário festivo da cidade. Contratou a Banda Los Guaranis como conjunto oficial das festividades da AABB e trouxe algumas atrações nacionais para se apresentarem em sua sede, como Ivanildo Sax de Ouro, que tivemos oportunidade de assistir. Também organizava com muita dedicação a festa de Natal do Clube, com doação de presentes para todos os filhos dos associados, tendo como Papai Noel um de seus colegas de Banco. Ainda viabilizou a transferência da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil da Praça Tobias Barreto, onde funcionava improvisada, para sua sede própria no terreno sede da AABB.

3.3.3 PASSAGENS E MENSAGENS INTERESSANTES

- O verbo “luizalvar”

“**Luizalvar**” é um verbo que surgiu no seio da família para representar a objetividade e sinceridade de Luiz Alves em suas declarações. Por exemplo, quando fazia um convite para um velório de um amigo domingo à noite, ele antevia o incômodo que seu convite estava trazendo ao interlocutor, então acrescentava: *“estou lhe convidando, mas sinta-se desobrigado de comparecer, eu posso lhe representar”*. Ou seja,

convidava e desconvidava a pessoa de uma forma muito objetiva e sincera.

- Querendo e evitando

Certa vez, indagado por um colega do Banco do Brasil sobre como ele, um homem tão inteligente, tinha tido 14 filhos, Luiz Alves respondeu de pronto: fiz 4 querendo e 10 evitando. De fato, sua explicação era procedente, porque o método anticoncepcional adotado fora o da tabela, que, segundo seu entendimento, falhou várias vezes. O interessante é que essa explicação passou a ser usada em tom de brincadeira por alguns de seus filhos, por exemplo, quando eram advertidos de que já haviam ingerido uma quantidade maior de cerveja e eram recomendados a parar, eles diziam que tomaram só quatro copos querendo, os demais beberam evitando.

- O balanço hídrico

Sobre os bebedores cerveja, meu pai comentava que, no começo da ingestão da bebida, o bebedor não iria sentir vontade de ir ao banheiro. Porém, depois de atingido o equilíbrio hídrico, a necessidade de esvaziar a bexiga se fará em média a cada 10 minutos. Observem esse processo e confirmem a precisão de sua análise.

- O pensamento positivo

O seu mantra, inspirado no poder do pensamento positivo de Emile Coé, *“todos os dias, sob todos os pontos de vista, vou cada vez melhor”*, que costuma preventivamente repetir todas as manhãs quando estava fazendo a barba, passou a ser adotado por toda a família quando enfrentamos algum tipo de dificuldade.

- Perspicácia

Certa vez, correndo contra o tempo para conseguir assinar um contrato de empréstimo bancário, tudo parecia pronto, era o último minuto do prazo, quando o funcionário que o atendia disse que faltava o CPF de minha mãe. Então ele disse categoricamente que isso não era problema, pois sabia o CPF dela e pronunciou o tal número com total serenidade, cumprindo as exigências legais e tendo subsequentemente o seu o empréstimo aprovado. O fato inusitado é que mais adiante ele comentou conosco que na verdade chutou um número qualquer. Questionado se não tivera receio de ser flagrado numa fraude, ele disse que se fosse questionado pelo erro diria que era comum muitas pessoas na idade dele terem um lapso de memória em situação de estresse – pediria desculpas e procederia a correção.

- O diluente

Em certa ocasião que meu pai veio nos visitar, estava muito gripado e não podia tomar gelados, então ofereci-lhe uma meladinha, feita a seu estilo, com mel de abelha, casca de limão, canela em pau, cravo e, naturalmente, cachaça. À medida que o papo foi rolando na nossa varanda, a meladinha foi descendo e ele foi ficando mais animado; mamãe logo percebeu e o convidou para retornar à sua residência, no que ele prontamente atendeu. Mamãe, mais relaxada porque ele tinha parado de beber a meladinha, quando se dirigia para a porta de saída da casa, resolveu sentar-se na sala de estar para conversar com minha esposa Fátima sobre algum assunto que se lembrara após ter saído da varanda. Enquanto elas conversavam animadamente, eu e meu pai permanecíamos mudos, sem nada fazer, quando ele rompeu o silêncio e me

indagou: *doutor, o senhor não quer aproveitar a oportunidade para retomar meu tratamento?* Eu não tive outra alternativa a não ser atender à solicitação do meu ilustre cliente. Fui ao meu barzinho e me surpreendi ao constatar que despercebidamente tínhamos derrubado toda a meladinha, e então voltei decepcionado dizendo-lhe que infelizmente tínhamos de interromper o tratamento por falta do medicamento, no que de pronto ele retrucou: *“mas não tem o diluente?”*. O diluente, sim, respondi-lhe, e providenciei uma cachaça de primeira e retomamos o tratamento por apenas alguns minutos, porque, assim que mamãe percebeu aquela movimentação, logo encerrou o papo com Fátima e o convidou para retornarem para a residência, no que foi dessa vez prontamente atendida.

- A ressurreição do ganso

Lucival, seu fiel escudeiro me contou esta: certa feita, o cão de guarda da nossa casa da praia escapou dos limites onde era contido e matou um ganso de uma moradora da vizinhança. O nosso caseiro se apresentou à moradora, informou o ocorrido e passou o telefone da nossa casa de praia para contato. Quando a senhora ligou para tratar do assunto, meu pai atendeu como de praxe: *Luiz Alves às suas ordens, o que deseja?* A senhora respondeu-lhe: seu cão matou meu ganso, quero ele de volta vivo. Ele retrucou: seria ótimo se pudessemos restituir seu ganso vivo, a senhora já imaginou quanto sofrimento evitaríamos se pudessemos recuperar a vida de nossos entes queridos que partiram para eternidade, mas não se preocupe, prometo devolver-lhe um igual ao que foi morto. E assim o fez, foi ao mercado com Lucival e escolheram o ganso da mesma espécie, e o mais parecido possível com o que havia sido morto, devolvendo-o à senhora vítima do incidente.

- Atendimento a um colega de Banco

Num dia de domingo, em torno das 19h, eu havia acabado de retornar da nossa casa da praia, enfadado com o banho de mar, o jogo de futebol, a cervejinha gelada, e estava balançando um dos meus três filhos, quando recebi uma chamada telefônica da esposa de um colega de papai, pedindo-me que fosse a sua residência examinar seu marido que estava passando mal, não vi outra alternativa a não ser me arrumar e ir até lá. Em lá chegando, ao entrar no quarto, já senti o cheiro de cachaça no ar. O homem roncava, e ao ser acordado não dizia nada com nada, do que concluí que se tratava de intoxicação alcoólica. Dei a devida orientação e retornei para a minha residência, chateado com o ocorrido. No fim de semana seguinte, no habitual conagraçamento familiar na casa da praia, relatei a meu pai aquele infortúnio, em virtude de ter prejudicado meu repouso num dia de domingo à noite para atender um caso de embriaguez, no que ele contra-argumentou dizendo: *“graças a Deus, se fosse um caso sério, você poderia ter de conduzi-lo à urgência e haveria perdido toda sua noite”*.

- Uma parente pessimista internada

Meu pai era muito prático, objetivo e destemido para expressar seu pensamento. Certa vez uma familiar estava interna num hospital, resmungando que, diante de tanto sofrimento, preferia morrer. Meu pai então retrucou: *“eu pensava que a senhora havia se internado para recuperar a saúde, mas, se o seu desejo era morrer, a situação era bem mais fácil de resolver, era só ela solicitar ao médico para lhe conceder alta e esperar a morte em casa”*. A paciente rapidamente acabou com a lamúria, se tratou e retornou bem para sua casa.

- Preocupação com a aparência

Ele se preocupava tanto com o nosso comportamento quanto com a nossa aparência. Gostava que andássemos de ombros erguidos, cabelos curtos e vestimentas apropriadas e que adotássemos atitudes corretas para cada momento. Assim, quando as pessoas apresentavam um comportamento incompatível com determinada situação, costumava afirmar: *“a pessoa não basta ser direita, tem de parecer direita”*.

- O burro esforçado

Nas palestras semanais na Colônia Treze durante sua missão de soerguimento da COOPERTREZE, explicava aos filhos dos cooperados a importância dos estudos e esclarecia que, por mais dificuldades que enfrentassem para aprender, jamais deveriam se considerar incapacitados, e arrematava: *“é melhor ser burro esforçado do que ser inteligente preguiçoso”*.

- A poesia dos fins de semana

Quando reitor da UFS, frequentemente viajava a Brasília nas tardes de domingo para aproveitar integralmente a segunda-feira para solução das providências agendadas. Ele ponderou que, com essas viagens, eu estava tirando a poesia da família nos conglomerações dos fins de semana na casa da praia e que eu deveria mudar meu horário de viagem para a madrugada da segunda-feira, de modo que meu núcleo familiar pudesse curtir relaxadamente esses momentos, e assim procedi, acatando sua argumentação.

- O investimento amoroso

Ele falava que o namoro é um investimento muito sério na vida de um jovem e havia que se ter responsabilidade na

escolha da pessoa para namorar. Assim, ele defendia que deveria se namorar com a moça que tivesse o perfil para casar, e fundamentava sua colocação apresentando as consequências negativas do ponto de vista afetivo e acadêmico-profissional de uma escolha errada.

- Orientação médica aos filhos:

Como já apresentado, Luiz Alves era bacharel em ciência contábeis, muito inteligente e sagaz. Preocupado com o sucesso profissional dos filhos médicos, se arvorava a passar orientações para que pudessem ser bem-sucedidos no atendimento a seus clientes, e recomendava: 1. Expressar firmeza no diagnóstico e no encaminhamento do tratamento, 2. Orientar o paciente de forma positiva: *“vou prescrever essa medicação e você vai melhorar, mas se não melhorar você deve retornar para ajuste da medicação”*.

- O ponto cego do retrovisor

Nós temos um ponto no campo visual em que não enxergamos nada por falta de células fotorreceptoras no disco óptico da retina, chamado de ponto cego. Meu pai, utilizando como referência esse aspecto da fisiologia ocular, dizia que o sistema de retrovisores dos automóveis também apresentava um ponto cego, pois a combinação dos retrovisores laterais e centrais do carro não conseguia cobrir todo o campo de visão no fundo do veículo. Ele dizia que esse ponto correspondia as quinas traseiras da carroceria do veículo, alertando para o cuidado que se devia ter ao dirigir confiando totalmente no sistema de espelho retrovisores.

- A lavagem do carro

Quando lavava o carro, ele comentava que o bem-estar de andar no carro limpo e perfumado dava a sensação de que ele havia melhorado seu desempenho.

- A preservação da amizade

Meu pai falava que, para mantermos uma amizade saudável por longo tempo, era preciso manter uma certa distância, pois com a intimidade poderiam surgir algumas divergências que capazes de prejudicar o relacionamento.

- Passagens relacionadas à saúde, em que Luiz Alves costumava afirmar que:

- *“Para melhorar, eu só preciso adoecer. Quem está sadio não precisa melhorar, já está no que tem de estar”;*
- *“Não diga ‘estou querendo gripar’, porque o seu corpo vai atender o que sua mente está afirmando, diga ‘estou querendo melhorar’;*
- *“Para enfrentar o tratamento hospitalar, tem que estar bem”, argumentando: “primeiro para enfrentar a burocracia da admissão, depois para suportar alguns tipos de exames invasivos e até mesmo a agressividade de alguns tratamentos”.*
- Quando fui acompanhá-lo numa determinada cirurgia, ao despertar na sala de recuperação pós cirúrgica, ele me indagou sobre o que teria ido fazer no hospital, e eu lhe respondi: acompanhar sua cirurgia. Ele retrucou em tom de gozação: *“o procedimento cirúrgico já acabou, estou muito bem, você pode retornar para casa para almoçar, daqui a pouco eles deverão me servir algum lanche”;*

- Quando foi fazer um exame de radiografia com contraste, como de praxe resolveu fazer um relaxamento na mesa de exames. Quando o radiologista percebeu o seu estado letárgico, perguntou-lhe se estava sentindo algo, e ele respondeu-lhe que estava relaxando; o profissional reagiu explosivamente, pedindo que ele acabasse com aquilo, pois o relaxamento dele estava lhe deixando muito nervoso, pois se tratava de pai de médico e que ele deveria esbravejar, reclamar do desconforto da maca, do atendimento hospitalar, se queixar seja lá do que fosse, mas não deveria ficar parecendo uma pessoa desfalecida no leito.
- Um outro fato que merece destaque: ele aprendeu a aplicar injeção e costumava aplicar nele mesmo dando gargalhadas, para nos causar a impressão de que o procedimento era não só indolor como prazeroso.
- Dicas para o enfrentamento de problemas, quando ele costumava afirmar:
 - *“Não existem problemas sem solução, existe incapacidade para resolvê-los”.*
 - *“Não gosto de resolver problemas fáceis, prefiro o desafio de enfrentar problemas considerados difíceis. É um desperdício de energia enfrentar pequenos problemas, eu vim dotado de capacidade para enfrenar problemas difíceis”.*
 - *“Existem várias formas de resolver problemas, podemos utilizar vários caminhos diferentes e chegar ao resultado correto, é preciso conhecer todas as estratégias de solução”.*

- Expressão de sabedoria

Meu pai sempre foi muito firme e objetivo em suas intervenções, sobretudo nos conflitos familiares. Nessas ocasiões, minha mãe sempre intervia com seu papel moderador, buscando preservar a harmonia familiar. Quando minha mãe partiu para eternidade, ele perdeu esse contraponto apaziguador nas situações conflituosas; então, para evitar tensões familiares, passou a usar como mantra: “*Me reservo ao direito de não tratar desse assunto*”. A partir daí, essa estratégia passou a ser usada por vários membros da família nos enfrentamentos de situações delicadas e conflituosas.

3.4 Meu pai, de meu líder a meu ídolo

“Um bom líder não é aquele em que suas ordens são obedecidas, mas o que tem seus passos seguidos devido aos seus exemplos de atuação” (Carlos Alberto Hang).



O primogênito Luiz Hermínio, com 18 meses de idade, com a foto de seu pai Luiz Alves que ilustra a capa deste livro

Na minha infância, até aproximadamente os meus 11 anos de idade, quando fiz o exame de admissão para o Colégio Salesiano, tinha uma imagem distorcida da figura do meu pai, em função do seu rigor na exigência de cumprimento de normas, àquela época ainda por mim incompreendidas. Eu o via como um exemplar funcionário do Banco do Brasil e um eficiente gerente do lar, e não conseguia perceber sua especial expressão afetiva, que a experiência da vida iria me revelar. Nesse particular, ele se revelava com uma personalidade disciplinadora e exigente. Cobrava o horário de ir dormir e de acordar; o cumprimento das tarefas do lar

que escalava para cada um; eficiência nos estudos. Exigia objetividade nas perguntas e nas respostas. Moral ilibada, capacidade intelectual elevada e agilidade mental faziam dele um chefe de família que queria que tudo fosse realizado com a mais absoluta presteza e qualidade. Gostava de buscar perfeição no que fazia e cobrava o mesmo de seus filhos, sendo por isso muitas vezes incompreendido, pois nem todo o mundo tinha sua capacidade de encarar a vida de forma tão ágil e eficiente quanto ele gostaria.

Esse nível de exigência nos dava a sensação de estarmos vivendo sob uma organização familiar em que havia uma hierarquia e distribuição dos afazeres domésticos sob supervisão dos dois filhos mais velhos, eu e Anita, cada um em sua esfera específica de atuação. Aliado a esse modelo organizacional, ele adotava a meritocracia – punição e recompensa de acordo com as atitudes. Através da expressão verbal, fazia o reconhecimento em particular e em público das boas atitudes e resultados obtidos por seus filhos. Na prática, a liberação para passeios, idas ao cinema e viagens estava associada à aprovação de desempenho, sobretudo nos estudos. Quando falhávamos, sofriamos algum tipo de repreensão ou proibição.

Eu, como filho mais velho, era sempre cobrado a dar o bom exemplo aos mais jovens. No começo senti bastante por ter de assumir um papel que limitava a verdadeira expressão de meus impulsos juvenis, sendo exigido me comportar como um jovem mais maduro do que era esperado para minha idade. Com o tempo, fui me adaptando e aprendendo a me esquecer de mim, da expressão do meu verdadeiro eu, cumprindo com zelo o papel que julgava apropriado para aquela realidade familiar, e passei a atuar de forma a corresponder a expec-

tativa do meu líder. Apesar de jovem, eu tinha compreensão de que sem o mínimo de ordem era impossível dar cabo ao funcionamento harmônico do lar de modo a atender a necessidade de todos de forma igualitária e não sobrecarregar minha mãe.

Com uma maneira inteligente de liderar, ele não cansava de elogiar minha performance e de atribuir-me progressivamente tarefas mais complexas e responsabilidades cada vez maiores. Confesso que, a partir dos elogios recebidos pelo meu despenho, sentia-me orgulhoso da missão que exercia no lar, fazendo-me assumir precocemente, sem queixumes, as responsabilidades de adulto.

Lembro com orgulho de meu pai apresentando-me a colegas e gerentes de banco como a pessoa autorizada a estabelecer contatos para sacar, pagar e renovar empréstimos bancários. Com igual orgulho lembro-me da visita que fez ao Colégio das Freiras Nossa Senhora de Lourdes para me apresentar à direção como pessoa autorizada a receber e devolver uma prima nossa que lá se encontrava interna para passar o fim de semana em nossa casa. Também depositava confiança total em mim para acompanhar irmãos e outros familiares a programações recreativas. Ao viajar, pedia-me para pegar uma folha de papel pautada e anotar detalhadamente as providências a serem cumpridas na sua ausência.

Esse conjunto de fatores foi suficiente para que eu incorporasse com o tempo o papel de segunda pessoa dele no seio da família e fora dela, no relacionamento com a sociedade. A sua confiança em mim foi aumentando e aos poucos fui me tornando também seu consultor e de minha mãe. Passei a opinar sobre namoros, viagens de estudos, participação em festas, programações sócio esportivas etc. Mais adiante,

minha mãe me ensinou a dirigir veículos, e passei a levar e buscar os meus irmãos no colégio; além disso, fui algumas vezes autorizado a dirigir o veículo da família, uma Chevrolet Veraneio, para levar Vovô Maneca e Vovó Anita à Fazenda Brejinho (município de Malhada dos Bois, próximo a Propriá) – uma confiança que me surpreendeu e me encheu de orgulho.

Essa confiança foi crescendo ao logo dos anos e, mesmo quando eu já estava casado, morando em minha residência, ele ainda fazia registros em sua agenda para “*conversar com LHAO*” sobre assuntos de interesse familiar, como, por exemplo, a criação do grupo “Empreendimentos Pio XII”.

Assim, com meu amadurecimento, pude enxergar nele qualidades que eu não houvera observado na infância, e sua verdadeira imagem foi sendo corretamente construída na minha mente, fazendo crescer a minha admiração por ele. Fui observando, por exemplo, que ele tinha uma amorosidade diferente da amorosidade de minha mãe. Ela expressava uma amorosidade afetiva marcada pelo carinho, aconchego e compreensão. Ele expressava sua amorosidade de uma forma mais objetiva. Ele tinha preocupação com o desenvolvimento integral dos filhos visando a felicidade futura, portanto, era cobrador rigoroso da responsabilidade de cada um e se esmerava em nos oferecer todas as condições necessárias para a consecução desse objetivo, conforme descrevemos no capítulo “Atenção integral a seu núcleo familiar”.

Meu pai teve uma influência quase total em minha vida. Primeiramente pelo seu exemplo de homem íntegro, dedicado ao trabalho e à família, pelo seu espírito de solidariedade humana sempre preocupado em solucionar problemas de seus semelhantes, expressando o desejo íntimo de que todos

pudessem se desenvolver na vida e se tornar grandes homens e mulheres através do estudo, do trabalho e do comportamento moral elevado.

Como se viu, foi marcante sua preocupação com o meu desempenho acadêmico em todas as fases da minha vida, sentida por mim primeiramente no exame de admissão para o Colégio Salesiano, depois no vestibular para o curso de medicina da UFS, na seleção para a pós-graduação médica e finalmente na minha admissão como docente da UFS. Quando assumi a Reitoria da UFS, acompanhou de perto os meus passos e me prestou importante assessoramento em várias das minhas decisões. Do ponto de vista prático, teve participação decisiva para aquisição do meu primeiro carro, do terreno onde construí minha atual casa. Mas sua influência não ficou só nesses aspectos. No campo emocional, ele teve papel decisivo na minha acertada escolha da pessoa com quem viria a me casar, uma vez que eu segui à risca sua orientação: *“deveria namorar apenas com moças que tivessem méritos para casar”*. Assim, fiel a essa orientação, quase ao cabo do curso de medicina Deus colocou no meu caminho um ser iluminado, a minha primeira e única namorada, minha atual esposa, Fátima. Assim, por toda a importância que ele teve na minha vida, sempre alimentei o desejo de, caso tivesse um filho homem, colocar o seu nome. Deus me proporcionou a realização desse grande sonho ao batizar o meu primeiro filho com o nome Luiz Alves de Oliveira Neto (foto a seguir). **Por tudo isso, meu pai, que, no início da minha vida, era meu líder, passou a ser eternamente meu maior ídolo.**



Encontro de gerações: Luiz Alves Oliveira, seu filho primogênito Luiz Hermínio e seu neto Luiz Alves de Oliveira Neto



Luiz Alves na solenidade de afixação da foto de seu filho, Luiz Hermínio (ex-reitor da UFS) na Sala dos Conselhos da Universidade Federal de Sergipe

PARTE 4

A ESPECIAL DEVOÇÃO AO PAPA PIO XII



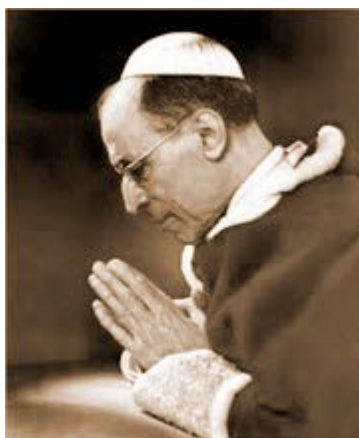
4.1 A consolidação da fé em Pio XII

4.2 A atualização sobre o processo de beatificação de Pio XII

4.3 Dossiê Pro-beatificação do papa Pio XII

INTRODUÇÃO

Meu pai nutria uma admiração especial pelo Papa Pio XII desde a juventude, por sua capacidade intelectual, sensibilidade social e algumas de suas realizações, como a proclamação do Dogma da Assunção de Maria. No decorrer da vida, consolidou sua fé em Pio XII como um santo, em razão dos milagres alcançados pela família com a intercessão do Papa. Ou seja, meu pai tinha o Papa Pio XII na condição de santo mesmo antes da sua partida para eternidade.



Papa Pio XII

Após o seu falecimento, com os milagres alcançados na família com sua intercessão, tornou-se um fervoroso batalhador em prol da sua canonização. Nessa perspectiva, constituiu um dossiê pela sua santificação, que incluía a descrição dos milagres alcançados, cartas ao vaticano, contatos com autoridades religiosas, estímulo à realização de eventos para celebrar as datas mais importantes da vida do Papa e palestras realizadas. Elaborou, ainda, um modelo de formulário com uma introdução sobre a vida de Pio XII, no qual constava

espaço para que as pessoas que alcançaram graças pudessem se manifestar, e elegeu Irmã Hortência, uma freira amiga da nossa família, que estava residindo em Itapecerica da Serra/SP, como a pessoa referência no Brasil para encaminhamento das correspondências ao Vaticano. Ao ingressar na era da internet, mesmo sem muito domínio da ferramenta, procurou ajuda para, através de contatos com sites, blogs e e-mails, divulgar a história do Papa e criar uma corrente favorável à sua canonização. Não se conformava com a visão absurda de alguns críticos da atuação do Papa na Segunda Guerra Mundial, que o consideravam a favor de Hitler e contra os judeus. Colecionou anotações sobre a trajetória de Pio XII, reuniu livros e encíclicas do Papa, tudo registrado em sua agenda pessoal. Enfim, fez o que estava ao seu alcance para canonização do Papa Pio XII. Além disso, deu nome a dois de seus filhos, Eugênio e Eugênia, em cumprimento à promessa pelo milagre alcançado por ocasião do nascimento de uma das suas filhas, Anete Hermínia.

Esta seção do livro é, portanto, uma homenagem à especial devoção de meu pai a Pio XII, ao seu profundo anseio de ver o Papa canonizado e ao conjunto de esforços que ele empreendeu visando alcançar esse objetivo. Desenvolveremos o tema em 3 capítulos:

4.1 A consolidação da fé em Pio XII

4.2 Dossiê Pró-beatificação de Pio XII¹

4.3 Atualização do processo de canonização de Pio XII

¹ Para tornar o texto mais conciso, apresentamos cópia dos principais documentos utilizados na construção do Dossiê num anexo específico intitulado: “Construindo o Dossiê Pró-beatificação de Pio XII”.

4.1 A consolidação da fé em Pio XII

4.1.1 As graças alcançadas

Eugênio Pacelli serviu à Igreja como Papa durante o período de 1939 a 1958. Meu pai nasceu em 1926, assim, quando Pio XII iniciou o seu papado, ele tinha apenas 13 anos de idade; na ocasião do falecimento do Papa, havia completado 32 anos. É nesse interstício (13-32 anos) que se estabelece a sintonia entre meu pai e Pio XII, no entanto, não sei precisar a partir de quando meu pai começou a seguir os seus passos. Com certeza, ele começou muito cedo a acompanhar a trajetória do Papa, pois é possível identificar anotações relativas ao estudo das encíclicas papais, como aquela relativa à proclamação do Dogma da Assunção de Maria (Encíclica *Munificentissimus Deus*) em 01.11.1950, quando meu pai tinha 24 anos de idade, ocasião em que ele não só enalteceu a decisão do Santo Papa como passou a divulgar esse fato nos encontros religiosos familiares. Veja na figura ao lado foto comemorativa do 25º aniversário do Dogma da Assunção de Maria.



25º Aniversário do Dogma da Assunção de Maria

Em carta dirigida ao Papa João Paulo II (anexo 5.7) meu pai revela que tinha o Papa na condição de santo mesmo antes do seu falecimento, conforme se pode observar no relato baixo:

“Quando o Santo Papa estava prestes a falecer logo após o falecimento, passei a divulgar a mais profunda inspiração de que o Papa estivera santo durante toda a sua longa vida, e agora morto, eu o colocava definitivamente consagrado entre os santos da Igreja, razão porque ainda agonizante, no leito de morte, eu já rezava pela sua canonização, o que ainda o faço diariamente”.

Meu pai foi intensificando sua fé no Santo Papa com os milagres alcançados na família através de sua intercessão, tornando-se batalhador incansável em prol da sua canonização. O fato que veio a consolidar sua fé em Pio XII ocorreu em 01.11.1958 (22 dias após o falecimento de Pio XII) por ocasião do nascimento de Anete Hermínia, sua sexta filha, quando uma complicação no trabalho de parto pôs em risco a vida da parturiente e do bebê. Foi nesse momento de aflição que meu pai recorreu a Pio XII e fez a promessa de colocar o nome do nascituro de Eugênio, em homenagem a Eugênio Pacelli, nome de batismo do Papa Pio XII. Minutos após o seu pedido, o obstetra dr. Carlos Melo retornou informando que havia concluído o parto com êxito: mãe e filha passavam bem. Era uma menina, que veio a se chamar Anete Hermínia, ficando meu pai por pagar a promessa colocando o nome de Eugênio no primeiro filho homem que nascesse a partir daquela data. Ocorre que nasceram

sucessivamente 4 mulheres. Supondo que não viria mais um filho homem, resolveu pagar sua promessa nomeando a filha seguinte de Eugênia. Após o nascimento de Eugênia, entretanto, o próximo filho foi um homem; então meu pai, com muito orgulho e alegria, deu-lhe o nome de Eugênio, pagando sua promessa duplamente.

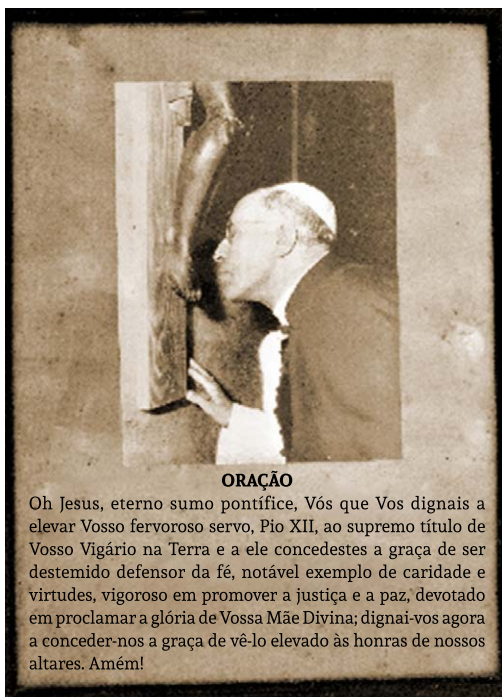
Outra graça alcançada pela família ocorreu em meados de 1989, quando Anete Hermínia estava na quarta semana de gravidez. Foi diagnosticado que ela havia contraído rubéola nesse período crítico da gestação, em que essa enfermidade habitualmente deixa sequelas irreparáveis ao feto, tendo sido, por essa razão, recomendada pelo seu obstetra a induzir o aborto. Diante desse doloroso dilema, Anete recorreu a Pio XII para que lhe concedesse a graça de continuar sua gravidez e vir a dar à luz a um filho normal, ao qual daria o nome do Papa, mantendo-se firme no sentido de levar sua gravidez a termo, mesmo diante dos elevados riscos apontados pela ciência médica. Assim, no dia 11.06.1990, nasceu Vitória Eugênia, uma linda menina, totalmente saudável, concretizando-se mais um milagre promovido pela intercessão do Papa Pio XII no seio da nossa família. O nome da menina traduz a vitória alcançada e a homenagem ao Santo Papa pela graça obtida.

Essas graças alcançadas e outras são narradas com detalhes na seção “intervenções milagrosas” do Dossiê Pró-beatificação do Papa Pio XII (capítulo 4.3) e reforçaram ainda mais o desejo de meu pai de contribuir para a canonização do papa Pio XII, abrindo várias frentes de luta já descritas na introdução desta seção e que culminaram com a elaboração do Dossiê supracitado.

4.1.2 A família abraça Pio XII

A fé de Luiz Alves em Pio XII cresceu e contagiou a todos os seus filhos. Cada um à sua maneira passou a reverenciar e homenagear o Santo Papa. Eu, como filho mais velho, o primeiro a graduar-se em medicina, ao iniciar minhas atividades profissionais na área da cardiologia, como já explicitado em seção anterior, aluguei duas salas no Centro Médico Odontológico Tobias, e dei àquele espaço o nome/fantasia Equipe Médica Pio XII (EQMED), em homenagem à devoção do meu pai ao Santo Papa. A EQMED cresceu e veio posteriormente a se consolidar juridicamente como Clínica Pio XII Ltda. A partir daí, os demais irmãos tiveram a mesma inspiração e co-

locaram nas suas unidades profissionais a marca Pio XII em seus serviços. Assim, mesmo aqueles que atuavam em ramos de atividades distintos da área médica passaram a fazer uso da logomarca Pio XII (a benção do Papa pintada por nossa mãe) e a dispor em seus ambientes profissionais da foto do santo Papa com a oração pela sua beatificação (foto ao lado).



4.2 Atualização sobre o processo de beatificação

Em 1965, o Papa Paulo VI deu início ao processo de beatificação do Papa Pio XII, anunciando o fato durante o Concílio Vaticano II. No dia 8 de maio de 2007, a Congregação para a Causa dos Santos reconheceu as virtudes de Pio XII e submeteu ao Papa Bento XVI a decisão de torná-lo venerável, último passo a ser cumprido antes da beatificação. A proclamação de Venerável aconteceu em 2009, mas, apesar dos vários milagres que continuam sendo informados ao Vaticano até agora (2023), a esperada beatificação não ocorreu².



Face as pressões de líderes judeus contrários à canonização de Pio XII, Bento XVI decidiu criar uma comissão de historiadores para examinar com mais profundidade a vida e a conduta de seu predecessor, com particular atenção aos eventos relacionados à Segunda Guerra Mundial, o que implicou num

² “Pio XII: por que não avança o seu processo de beatificação?” (1/02/2015). Disponível em: ACI Digital.

retardamento na tramitação do processo de beatificação³. O trabalho dessa comissão produziu um conjunto de documentos da Santa Sé relativos à Segunda Guerra Mundial, uma coletânea de 11 volumes, que passaram a compor o Arquivo Secreto do Vaticano sobre o pontificado de Pio XII durante esse período.

Diante da controvérsia sobre a atuação de Pio XII na Segunda Guerra Mundial, o Papa Bento XVI afirmou, em 30.10.2008, numa reunião com líderes judeus, que estava *“considerando seriamente a possibilidade de congelar o processo de santidade de Pio XII, da era nazista, até que os arquivos históricos pudessem ser abertos”*⁴. Assim o seu processo de beatificação ficou travado; somente no dia 19 de dezembro de 2009 (50 anos após o falecimento de Pio XII), o Papa Bento XVI proclamou-o “Venerável”, ficando a sua canonização aguardando somente a existência de um milagre realizado com a sua intercessão.

O vice postulador da causa de beatificação do Papa Pio XII, Pe. Marc Lindeijer, assegurou que *“a cada ano recebe ao menos duas informações sobre possíveis milagres que teriam sido operados por intercessão do falecido Pontífice e que permitiriam elevá-lo aos altares. Entretanto isso não basta porque é preciso investigar a vida das pessoas envolvidas e elas parecem não estar dispostas a colaborar com o processo”*⁵. A nosso ver, no entanto, essa explicação atenta contra o bom senso, uma vez que é impossível admitir que alguém que alcançou uma graça tenha dificuldade para

³ “Francisco poderá canonizar também Pio XII” (André, 02/08/2013). REVISTA IHU ON-LINE – INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias>.

⁴ “Bento XVI pode congelar processo de santidade de Pio XII” (Philip Pullella, 30/10/2008). Dom Total. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia>.

⁵ “Pio XII: por que não avança o seu processo de beatificação?” (01/02/2015). ACI digital.

expressar sua devoção ao intercessor da graça e colaborar para o seu reconhecimento como santo, como comprova o exaustivo esforço de nosso pai Luiz Alves em prol da canonização de Pio XII. O que o vice postulador talvez não quisesse revelar é que o processo de beatificação de Pio XII estava congelado por decisão de Bento XVI, conforme demonstram as notícias veiculadas em meio de comunicação⁶.

Diante dessa controvérsia que se arrasta há mais de 50 anos sem solução, a abertura dos Arquivos Secretos do Vaticano parece ser o primeiro passo para esse estudo aprofundado sobre as ações de Pio XII durante a Segunda Guerra Mundial, cuja revelação da verdade sobre os fatos ocorridos poderá finalmente destravar seu processo de beatificação. Nessa perspectiva, no dia 20.02.20 o Papa Francisco autorizou a abertura desses arquivos. Os arquivos ficaram disponíveis para historiadores a partir de 02.03.20, aniversário da eleição de Eugenio Pacelli para liderar o Vaticano. O cardeal José Tolentino de Mendonça, arquivista e bibliotecário do Vaticano, declarou que *“a Igreja não tem medo da história”*, e acrescentou: *“colocando à disposição dos estudiosos esse corpo de documentos, a Igreja segue a linha de um secular compartilhamento com os especialistas, sem excluir ninguém por razões ideológicas, de fé ou nacionalidade”*⁷.

Assim, a abertura dos arquivos secretos do Vaticano faz renascer a esperança de que o ideal de meu pai – a canonização de Pio XII –, pelo qual tanto lutou, possa vir a ser finalmente concretizado.

⁶ “Bento XVI e o processo de canonização de Pio XII” (Gilles Lapouge, O Estado de São Paulo, 25/12/2007).

⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/02/20/vaticano-abre-arquivos-do-pontificado-de-pio-xii.htm> (20/02/2020).

4.3 Dossiê Pró-beatificação do Papa Pio XII

INTRODUÇÃO

Este capítulo representa a consolidação de todos os esforços dispendidos por Luiz Alves para construção de um documento (Dossiê Pró-Beatificação do Papa Pio XII) que servisse de base para o contato com as autoridades religiosas, visando sensibilizá-las para o processo de Beatificação do Papa Pio XII. O nosso trabalho se limitou a organização da vasta documentação produzida por ele. Em função do grande volume de informações que embasaram esse documento, optamos por elaborar um anexo específico que reúne documentos relativos a todas as etapas do processo de construção do Dossiê Pio XII (Anexo 5).

4.3 Dossiê Pró-beatificação do Papa Pio XII

Índice

1. Quem foi Pio XII
2. Destaques na atuação de Pio XII
3. Intervenções milagrosas
4. Ações em prol da canonização
5. Como obter proteção
6. Oração para a canonização
7. Como participar do processo de beatificação

1. Quem foi Pio XII

- **Nome:** Eugênio Maria Giuseppe Pacelli.
- **Naturalidade:** romano.
- **Nacionalidade:** italiano.
- **Nascimento:** 02/03/1876 em Roma.
- **Morte:** 09/10/1958 em Castel Gandolfo.
- **Família:** romana, abastada, conhecida pelos serviços prestados ao papado.
- **Infância e juventude:** menino frágil, devoto de Nossa Senhora, cujos problemas de saúde, mais tarde, quase o impediram de assumir o papado.
- **Qualidades especiais:** erudito de formação aristocrática e individualista, se destacou pela habilidade diplomática, pregando o respeito às pequenas mino-

rias e à liberdade individual, defendia a paz entre os povos e achava que uma paz justa e permanente no mundo só seria garantida pela Religião.

- **Antes do papado:** Núncio Apostólico na Alemanha e Secretário de Estado de Pio XI, quando visitou o Brasil (1934).
- **Papado:** 1939 a 1958, 258º Papa, que iniciou o seu período com a declaração da II Grande Guerra Mundial, a qual condenou violentamente, bem como as doutrinas totalitárias. Procedeu acordo de paz com Hitler, que não o cumpriu. Sempre foi muito bem informado sobre todos os avanços científicos e tecnológicos do mundo, sobre os quais se pronunciava levando em conta sua repercussão na religião e na sociedade humana; afirmou os direitos das nações pequenas e das minorias raciais; aconselhou a cooperação econômica entre as nações e o desarmamento geral. Em 1950, quando declarou jubileu o ano de 1950, atraiu muitos peregrinos e fez importantes pronunciamentos. Em 1954, canonizou o Papa Pio X, famoso pela sua bondade e simplicidade. O tema de pregação da semana santa de 1955 foi “Esperanças e horrores da era nuclear”.
- **Encíclicas mais importantes:** *Mystici Corporis* e *Divino Affante Spiritu*, publicadas em 1943, no campo doutrinário; *Humani Generis* (1950) no âmbito social, em que combate as filosofias materialistas, particularmente o marxismo.

2. Destaques na atuação de Pio XII

• Pio XII, o “Pastor Angélicus”

Um abade irlandês, em 1139, definiu os traços característicos dos papas futuros e, ao referir-se ao 258º Papa, o descreveu como “Pastor Angelicus”, pastor angelical, sendo citado num jornal romano como tendo escrito uma frase realmente profética: “O homem austero e suave, aristocrático e popular, sábio e apostólico, pode realmente ser chamado Pastor Angélico”.

• Pio XII e o “Milagre do sol”

Por quatro ocasiões o Papa Pio XII diz ter presenciado “o milagre do sol”: 30 e 31 de out. e 01 e 08 de nov. 1950.

“O milagre do sol”, que correspondia à visão da Virgem Maria sob os raios solares, foi presenciado pela primeira vez 33 anos antes por três crianças pastoras em Fátima/Portugal - 13 de outubro de 1917.

No dia 01 de novembro/1950, quando Pio XII presenciou o milagre do sol pela 3ª vez, invocou ex cathedra a “infalibilidade papal” para a declarar o “Dogma da Assunção da Virgem Maria”.

• Pio XII, “Le Pape de L’Assomption”

A revista francesa PARIS-MATCH dedicou no dia de sua morte edição especial à grande figura de Pio XII, à sua vida que foi, durante 20 anos, centro de tragédias e de esperanças. As fotos dessa reportagem foram extraídas da citada edição, bem como a revelação de que o Santo Padre, após ter visto o “Milagre do Sol”, proclamou como dogma da igreja católica a ascensão da Virgem Maria. Por isso, a revista o chama de “Le Pape de L’Assomption”. Desde os períodos mais remotos da

igreja, os católicos unanimemente desejavam a proclamação do dogma. O Santo Papa Pio XII, tomando em consideração pedidos formulados por 113 cardeais, 2.523 patriarcas, arcebispos, bispos, 82.000 sacerdotes e mais de 8 milhões de fiéis, dirigiu, em 1º de maio de 1946, carta a todos os bispos pedindo-lhes opinião a respeito da definição dogmática do assunto, e assim após consenso universal proclamou o dogma que toma artigo de fé a crença no transporte corporal da Virgem Maria aos céus, após a sua morte, a fim de ele, corpo, unir-se à sua alma.

- **Pio XII, “Baluarte da Paz”**

O Papa Pio XII teve reconhecidas suas ações em busca da paz no livro “O Papa Pio XII - Baluarte da Paz”, de Lottie H. Lenn e Mary A. Reardon (Edições Melhoramentos, 1954, tradução de Raul de Polílio, título original americano: *Pope Pius XII: Rock of Peace*).

- **Pio XII, “Defensor Civitatis”**

Ao completar 25 anos da morte do Grande Papa, Dom José Fernandes Veloso, Bispo Coadjutor de Petrópolis e ex-reitor da Universidade Católica, publicou matéria no *Jornal do Brasil* de 7.10.1983, intitulada “Pio XII”, abaixo sintetizada:

- Desdobrou-se em compaixão pelo povo sofrido

“[...] Como Cristo, desdobrou-se em compaixão pelo povo sofrido por ocasião da Guerra. Seguindo a Cristo, imolou-se pela igreja até o extremo de suas forças e partilhou com Cristo o travo amargo da ingratidão e da calúnia. (...). Pio XII podia fazer suas as palavras do apóstolo (ib. 96-97): ‘fui crucificado junto com Cristo’”.

- Reconhecimento do povo judeu

*“[...] Foi apoteótico o reconhecimento do povo romano, que, diante da conseguida incolumidade da Cidade Eterna, lhe deu o título de **Defensor Civitatis**. Rabinos da Itália, reconhecidos e gratos foram incorporados agradecer-lhe o que fizera pelos judeus perseguidos, defendendo-lhes a vida com todos os artifícios possíveis, a ponto de um deles, Israel Zoli, chegar a converter-se, assumindo ao batizar-se o nome de Eugênio, em sinal de gratidão ao Papa que salvara tantos judeus”.*

- Início do Processo de Beatificação

“[...] Na última sessão do Concílio, Paulo VI anunciou o início do Processo de Beatificação do Papa Pio XII, Concílio no qual seus ensinamentos estiveram continuamente presentes, visto que depois das Sagradas Escrituras Pio XII é de longe o autor mais citado (210 citações do Grande Papa) [...]. A curta e incisiva Encíclica Humani Generis, que a inconformidade de alguns considera a antítese da abertura conciliar, tem seus ensinamentos endossados pelo Vaticano II, pelo menos seis vezes”.

• **Devoção a Pio XII**

- **Legião de devotos**

Em todo o Brasil, há inúmeras entidades e instituições denominadas Pio XII, representativas do alto grau de devoção ao Santo Papa Pio XII, entre as quais pode-se destacar: Centro Educacional Pio XII (Belo Horizonte/MG), Colégio Pio XII (Brasília/DF), Colégio Pio XII (Campinas/SP), Colégio Politécnico Pio XII (Juiz de Fora/MG). E em Sergipe: Clínica Pio XII, Endoclínica Pio XII,

Contabilidade Pio XII, Odontologia Pio XII, Construtora Pio XII e Centro de Estudos Avançados Pio XII.

- Outros devotos

Apesar de já decorrido tanto tempo de sua morte, existe grande número de fervorosos devotos. Aqui em Aracaju há casais que denominaram filhos com o nome de Eugênio, em homenagem a Eugênio Pacelli, nome de batismo do Papa. Há até famílias no seio das quais existe um menino e uma menina com o nome de Eugênio e Eugênia.

• **Livros sobre Pio XII**

- **“O Papa Pio XII Baluarte da Paz**, de Lottie H. Lenn e Mary A. Reardon, Edições Melhoramentos, 5 ed. 1954. Tradução de Raul de Polílio (Título original americano: *Pope Pius XII: Rock of Peace*).

- **Pio XII**, Card. Domenico Tardini – Tipografia Poliglota Vaticana – 1960 (presente do seu filho Carlos Hermínio, quando se encontrava fazendo sua pós-graduação em Montpellier na França/setembro de 1987 – adquirido em visita ao vaticano). Último exemplar remanescente, em italiano.

- **Pio XII e os grandes problemas do homem**, 1 série – Antônio de Azevedo Pires, Lisboa, 1957 (doado por irmã Zélia –Itaperica da Serra, 05/07/1988).

- **O Sacerdócio na Voz dos Papas São Pio X, Pio XI, Pio XII, João XXIII Paulo VI, João Paulo II- 1991**, Ed. Vozes Ltda. RJ/Brasil (presenteado por mim, 20.11.94).

- **A História da Igreja**, Pierre Pierrard, 3 edição, 1982, Ed. Melhoramentos.

- A Editora Melhoramentos tem programado o lançamento da obra do autor Michael Chinigo, **“Pio XII e os problemas do mundo moderno”**.

3. Intervenções Milagrosas

O relato dos milagres ocorridos com a interseção do Papa Pio XII foi construído partir da entrevista que Luiz Alves realizou com sua filha **Anete Hermínia**, que nasceu graças a intercessão do santo Papa, cujo depoimento é apresentado abaixo:

- **Primeira intervenção milagrosa:**

Meu pai, homem de muita fé, admirador do papa Pio XII, inclusive colecionador de artigos sobre ele, sempre acompanhou a sua trajetória na construção da paz entre os povos, da fraternidade universal, do avanço das ciências, do respeito mútuo entre todas as religiões. Na ocasião do meu nascimento, fase ainda de gestação, um irmão de minha mãe foi interpelado por uma vidente, que preconizou grave problema no parto, ao ponto de levá-la à morte. Intrigante foi ainda a revelação de detalhes sobre pessoas e aspectos de nossa vida familiar, os quais deixariam crente qualquer incrédulo em suas faculdades paranormais. Papai não aceitou a exposição de titio e ainda lhe assegurou que nada de ruim ocorreria no parto, pois nenhuma premonição seria mais forte do que a sua fé em Deus. No início do trabalho de parto, o médico relatou complicações graves, considerando necessária a convocação imediata de uma junta médica, havendo meu pai respondido ao médico

que continuasse o trabalho de parto sob a proteção de Deus e sob sua responsabilidade. Algum tempo depois, voltou o doutor angustiado com o agravamento do quadro, mas papai continuou responsabilizando-se oficialmente pelo prosseguimento. De repente, na antessala do centro cirúrgico, esse homem de fé tomou-se de grande temor diante circunstâncias em que se encontrava, obrigando o médico a dar sequência a um trabalho desde o início condenado, e conseqüentemente pondo em risco a vida de sua esposa. Foi aí que viu na parede uma fotografia do Papa Pio XII, falecido em outubro/58, e pela primeira vez usou-o como intermediário entre si e Deus, pedindo sofregamente, piamente, a intervenção do Santo Papa, no sentido de salvar mãe e filho. Prometeu que o nome da criança seria Eugênio, em sua honra, e não sossegaria até a sua canonização. Logo em seguida, voltou o médico com a notícia de que ambos, mãe e filha, milagrosamente estavam bem.

• **Segunda intervenção milagrosa**

Sempre agraciada pela proteção especial do nosso Papa Pio XII, aliei-me a papai, comprometida em comprovar aos fiéis católicos, necessitados de intervenções milagrosas, os poderes de nosso santificado mestre. Recentemente, no início de 1999, me deparei com dos problemas muito graves, corte legal de 2/3 do salário e ordem judicial de despejo da minha casa, sem chance de recorrer (financiamento em débito). Reuni a família e conclamei-a a recitar a oração da canonização, todas as noites, confiantes de que o nosso Papa Pio XII nos ajudaria a resolver ambos os problemas. Prometi que alcançadas as duas graças escreveria sobre os poderes dele de modo a possibilitar aos necessitados acesso à sua ajuda. Sobre o corte de salário, a situação apresentava-se de tal forma irreversível, que cheguei

a pedir demissão do cargo comissionado e a peticionar formalmente os pagamentos como base para medida judicial, tal era a pressão familiar. Depois de cinco meses, sem receber, com a carta de demissão, por mim assinada, fui notificada de que não poderia me demitir do cargo, apesar da manutenção de parecer contrário ao pagamento dos vencimentos cortados. A despeito da aparente irreversibilidade do caso, numa revirada milagrosa, os meus honorários foram pagos (junho/99). Referente à ação de despejo, depois de receber orientações dos irmãos e de conhecedores do assunto, fiz uma proposta de quitação ao agente financiador, que, mesmo reduzindo o débito em 45%, resultaria na venda do carro, de sala comercial, do único consórcio e finalmente em outro empréstimo visando a complementação cabível. Outras duas fontes de recursos estavam travadas, pois dependeriam de resultados de processos judiciais complicados e lentos. A última chance consistia num pagamento pela prefeitura de duas ruas abertas em nosso terreno (com mais dois sócios), procedimento lento e burocrático. No fim do mês de junho/99, o agente financiador aceitou abater 40% do débito após reiteradas e delicadas negociações, dando prazo até 31 de julho/99 para a quitação. Parti à luta, sem desanimar, pondo em prática o primeiro plano. Tinha menos de trinta dias para levantar o dinheiro. Rezava todas as noites com os filhos, certa de que estando entregue à Deus tudo enfrentaria, entretanto, por outro lado, cegamente confiante na intercessão de nosso Papa Pio XII, na esfera que lhe competia, para a 'virada da mesa', é óbvio, com a anuência de DEUS, nosso pai. Na segunda semana de julho, mamãe ficou gravemente enferma, e eu tive que pedir por ela e não em favor da resolução do problema da casa, passando a dedicar todas as noites nas orações em prol da sua salvação. Praticamente a dois dias da expiração do prazo

dado pelo agente financiador, instintivamente me dirigi à prefeitura, onde percorri humildemente todos os setores em que o processo de pagamento das ruas abertas no meu (nosso) terreno, parado há quatro meses, iria tramitar certamente por meses ou anos, conseguindo mais uma vez milagrosamente receber o cheque pelo pagamento das referidas áreas, diretamente das mãos do prefeito, que até a véspera rejeitava meus apelos, com a justificativa da não existência de recursos. Vieram também por obra e graça do milagre as outras duas partes do restante do dinheiro: minha cunhada chegou da Bahia, nesse mesmo dia, para comprar o consórcio do carro e outro cunhado numa chamada telefônica disponibilizou o complemento.

• **Outras Graças obtidas**

Desde que papai, num dos encontros familiares em que, emocionado, revelou a primeira intervenção milagrosa de Pio XII, eu, já casada e com filhos, passei a entender o porquê de manter o retrato do Papa numa espécie de santuário, bem como um quadro de sua mão em benção, dos nomes dos filhos vestibulandos na sua fonte, sintonizando perfeitamente com a perspectiva de experimentar sua proteção e/ou seus milagres. Como disse, passei a invocar Pio XII, me espelhando no exemplo de papai, e aí quando fui morar em São Paulo, estive sob sua proteção: engravidei e contraí rubéola na quarta semana da gravidez, recebendo a orientação médica pela realização do aborto pelos riscos ao bebê; mesmo assim resolvi mantê-la em total confiança em Pio XII, apesar da tensão causadas aos irmãos médicos, preocupados com o desfecho do processo, parindo uma menina saudável. Em Aracaju, depois de retornar de São Paulo, sem meu marido, morei num bairro pouco habitado, onde todos os vizinhos foram assaltados, mas eu, simulando diariamente

a benção de Pio XII, tinha a certeza do campo energético de proteção criado por ele e por isso nunca experimentei qualquer transtorno nesse sentido. Na volta de meu marido para Aracaju, alcancei também a graça de vê-lo largar a bebida, de vender o revólver, arma maligna, bem como de tê-lo, em família, muito mais ameno.

4. Ações em prol da canonização:

Reunimos neste tópico contatos pessoais com autoridades eclesiais e correspondências para autoridades religiosas e órgãos de comunicação, publicação de artigos sobre Pio XII e celebração de missas em datas especiais relacionadas à vida do santo Papa, tudo voltado para sua canonização.

- **Contatos pró canonização**

- **Freira Zélia dos Santos**, sergipana. Foi freira em Aracaju, depois transferida para Brasília/DF, onde foi diretora responsável pela construção do Educandário Pio XII. Naquela capital, foi escolhida por Luiz Alves como facilitadora dos contatos com o Vaticano, além disso, o ajudou na coleta de dados em prol da canonização de Pio XII. Quando adoeceu gravemente, foi removida para São Paulo (Centro Assistencial Imaculado Coração de Maria, Caixa Postal 35, CEP. 06850-000, em Itapecerica da Serra/SP), e continuou fiel a essa missão.
- **D. Luciano Cabral Duarte**, Vigário Metropolitano de Aracaju/SE (1988). Fez a correspondência de apresentação de Luiz Alves ao Secretário da “Sacra Congregazione Per Le Cause Dei Santi”.

- **Dom José Fernandes Veloso**, Bispo Coadjutor da Diocese de Petrópolis/Rio de Janeiro e professor da Universidade Católica de Petrópolis (07.10.1983)⁸.
- **Dom Paulo Rolim** (Bispo auxiliar de São Paulo).
- **Rev. Richard James Cushing**, Arcebispo de Boston.
- **Rev. John Joséph Wright**, Bispo Auxiliar de Boston (2)⁹.
- **Expedientes pró canonização**
 - Carta ao Papa João Paulo II (anexo 5.7.1), redigida por Luiz Alves de Oliveira.
 - Carta de apresentação feita pelo então vigário metropolitano de Aracaju/SE, D. Luciano Cabral Duarte, apresentando Luiz Alves ao Secretário da “Sacra Congregazione Per Le Cause Dei Santi” (anexo 5.7.2).
 - Carta dirigida ao Vaticano pela canonização de Pio XII, redigida por Luiz Alves e encaminhada por sua filha Anete Hermínia: 8/3/2000, Quarta-feira de Cinzas, Aracaju/SE (anexo 5.7.3).
 - Carta dirigida à *Revista Veja* sobre matéria divulgada a respeito de Pio XII, redigida por Luiz Alves e encaminhada por sua filha Anete Hermínia: 28/09/1999, Aracaju/SE (anexo 5.7.4).

⁸ A Diocese de Petrópolis é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica Apostólica Romana, criada no dia 13 de abril de 1946 por meio da bula “Pastoralis qua urgemur do Papa Pio XII”.

⁹ Observação nossa: constatamos que havia algo em comum nestes 3 destinatários: todos foram nomeados pelo Papa Pio XII. Provavelmente meu pai viu neles uma possibilidade de reforço às suas reivindicações ao Vaticano em prol da canonização de Pio XII.

5. Como obter proteção de Pio XII nas seguintes situações:

- **Na vigília da casa**, contra ladrões ou marginais: todos os dias, ao acordar, após as orações, no leito ainda ou na saída de casa, mentalizar Pio XII abençoando-a, fazendo o sinal da benção, como se fosse ele.
- **Nos tumultos familiares**: quando, por motivo qualquer, alguém estiver gritando muito e agredindo você, ou outro membro da família, ore, repetindo: “Deus está nos guiando; Deus está nos ajudando; Se Deus estiver conosco, quem irá poderá estar contra nós?” (Romanos 8:31). De olhos fechados, mentalize Pio XII, **“o Baluarte da Paz”**, abençoando os envolvidos, até o silenciar pleno.
- **Nas provas de vestibulares, concursos ou entrevistas**: sendo você o candidato, respire fundo, faça as suas orações de costume (são excelentes as frases citadas no item anterior), inspirando e expirando.

• Declaração de Anete Hermínia:

“Desde os vestibulares de meus irmãos mais velhos, passei a me familiarizar com o semblante e a benção do Papa Pio XII, sempre em cópias de fotografias, nas quais papai escrevia o nome do candidato, mantendo-as ao lado de uma vela acesa, numa espécie de oráculo, durante o período do respectivo concurso. Até então, não sabia o porquê dessa devoção, apesar de compartilhar orgulhosa das vitórias sucessivas dos “Hermínios” em todas as empreitadas estudantis, fossem quais fossem os obstáculos. Somente quando se aposentou, numa dessas reuniões festivas de família, pude vê-lo revelar, emocionado, sobre o seu testemunho da santidade de Pio XII, pela graça alcançada no meu nascimento”.

6. Oração para pedir a Beatificação do Venerável Pio XII



PAPA PIO XII

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO PAPA PIO XII

Oh Jesus, eterno sumo pontífice, Vós que Vos dignais a elevar Vosso fervoroso servo, Pio XII, ao supremo título de Vosso Vigário na Terra e a ele concedestes a graça de ser destemido defensor da fé, notável exemplo de caridade e virtudes, vigoroso em promover a justiça e a paz, devotado em proclamar a glória de Vossa Mãe Divina; dignai-vos agora a conceder-nos a graça de vê-lo elevado às honras de nossos altares. Amém!

7. Como participar do processo de beatificação

Enviando o recorte abaixo diretamente para a freira Zélia dos Santos, construtora do Colégio Pio XII em Brasília, atualmente residente no **Centro Assistencial Imaculado Coração de Maria**, Caixa Postal 35, CEP 06850-000, em Itapeverica da Serra/SP.

Beatificação de Pio XII

Nome:

Endereço: _____

Peço incluir meu nome entre os devotos do Papa Pio XII. Oportunamente remeterei relato de milagre recebido ou graças alcançadas.

Assinatura

(dobre aqui)

DESTINATÁRIO:

Irmã Zélia dos Santos/Beatificação de Pio XII

Centro Assistencial Imaculado Coração de Maria

Caixa Postal 35, CEP 06850-000

Itapecerica da Serra/SP

PARTE 5

A BUSCA PELO AUTODESENVOLVIMENTO



- 5.1 O hábito de registrar tudo
- 5.2 O cuidado com a saúde
- 5.3 O pensamento positivo
- 5.4 O eterno estudante
- 5.5 Eficiência e objetividade
- 5.6 Meritocracia

5.1 O hábito de registrar tudo

É consenso entre os estudiosos do autodesenvolvimento que o hábito que algumas pessoas cultivam, de registrar sua programação em uma agenda pessoal, é um processo eficiente de aprendizagem permanente e propicia um melhor aproveitamento do potencial mental, por possibilitar que se use a inteligência para fazer as coisas e não para tentar lembrar do que precisa ser feito, contribuindo para o aumento da produtividade, constituindo-se uma característica fundamental das pessoas bem sucedidas na vida.

Meu pai registrava na sua agenda tudo relativo à sua vida pessoal, familiar e de amigos que ajudava. Anotava observações sobre datas e eventos importantes do mundo e colecionava recortes de matérias jornalísticas de seu interesse ou da família, mensagens extraídas dos livros que lia, síntese de legislação sobre assuntos que tratava. Ele anotava também providências, pendências, ideias, cursos e concursos de interesse da família, pautas das reuniões, datas de aniversário, valores do pagamento dos funcionários domésticos, empréstimos bancários e datas de consultas médicas e odontológicas. Sobre tudo, ele usava sua agenda para organizar seus pensamentos para solução de problemas e construção das suas preleções, e ainda categorizava as anotações por tema, transformando-a numa verdadeira enciclopédia pessoal.

Ele não só registrava como sabia tirar proveito da construção da sua agenda, através da consulta diária às suas anotações e da disciplina no cumprimento das tarefas que planejava realizar de acordo com as datas anotadas. Com o uso dessa ferramenta ele ampliava sua capacidade mental e podia desenvolver ideias com mais facilidade, encontrar soluções de problemas diversos e ainda tocar múltiplos projetos simultaneamente sem perder eficiência. Pelo visto, sua agenda se constituiu num dos instrumentos mais importantes de sua vida, lhe possibilitando organizar informações e os pensamentos, aumentando sua produtividade intelectual e pragmática. Nesta seção, reuniremos apenas as **informações relativas à vida familiar**, as outras anotações serão apresentadas nos demais capítulos deste livro. No anexo 6, apresentamos uma síntese dos registros de sua agenda relativos a esse tópico e outros, tais como: informações econômicas, jurídicas e avaliação imobiliária.

- **Administração Lar**

Meu pai, com família numerosa e dispondo apenas da remuneração de funcionário do Banco do Brasil, sempre se preocupou com que nada nos faltasse, não apenas para o nosso desenvolvimento intelectual e moral, mas também para nossa programação de lazer. Nesse sentido, é mister destacar que constatamos na sua agenda a realização de empréstimos bancários responsavelmente renovados para manter nosso nível de qualidade de vida em alto padrão.

Esse cuidado com seus compromissos financeiros externos se refletia no controle detalhado que procurava ter das contas domésticas, visando manter o orçamento equilibrado. Fazia a contabilidade dos funcionários com seus direitos e deveres e também se preocupava em orientá-los a abrir

conta poupança, para fazer um reserva do que sobrasse dos salários, e ainda acompanhava o despenho de suas contas. Fazia levantamento de preços e promoções de mercadorias e anotava as lojas comerciais com propostas mais interessantes. Tinha uma previsão de gasto da feira semanal. Fazia uma avaliação do consumo de ração dos animais por semana, e a projeção dos gastos com água e telefone e anotação de dicas para redução do consumo de energia.

- **Acompanhamento de situações de familiares e amigos**

Além dos cuidados com seu núcleo familiar, observa-se também uma preocupação no acompanhamento de situações de familiares e amigos que estavam passando por algum tipo de dificuldade financeira ou de saúde, como se pode observar através das anotações de hospitais, da situação do paciente e de providências que poderiam ser adotadas para socorrê-los. Mas não era só nesses momentos de aflição que se preocupava com o próximo, preocupava-se também em estimular e contribuir para melhorar a qualidade de vida e situação de seus familiares e amigos, como por exemplo estimulando reformas ou construção de casa, aquisição de veículos ou equipamentos, indicando os caminhos do financiamento mais adequado para a concretização do objetivo escolhido. Pelo seu espírito de solidariedade familiar, assumia também a realização de imposto de renda de amigos, a maioria dos inventários familiares e, mesmo sem ser advogado, abraçava os processos judiciais dos familiares que se encontravam encrencados.

- **Controle de pendências e providências**

Para honrar os compromissos que assumia, fazia uma tabela de controle de proveniências/pendências a serem che-

cadadas com regularidade. Além do mais, em todas as tarefas que se envolvia, fazia um minucioso controle de contas a ser apresentado aos seus pares com a máxima transparência possível, compreendendo documentos comprobatórios das operações realizadas – canhoto de cheque, notas promissórias, recibos, contratos etc. – e quando julgava necessário elaborava ata de reunião ou documento a ser assinado por todos os envolvidos na questão.

- **Registro de datas importantes relativas à família e temas de seu interesse**

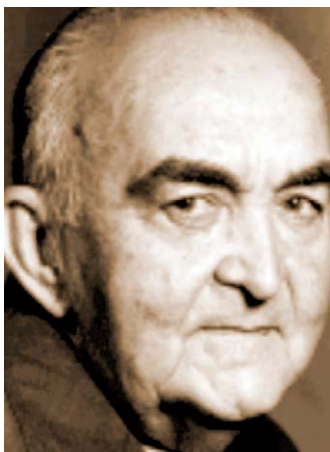
Além de tudo isso, anotava em sua agenda as datas dos seus compromissos familiares, sociais e religiosos, que entendia dever participar ou, se não pudesse comparecer, dar a devida satisfação. Assim, vemos na sua agenda sobretudo anotações pertinentes a eventos marcantes da vida do Papa Pio XII e do cooperativismo, e datas especiais da família (dias dos pais, das mães, aniversários de seus familiares e amigos). Essa valorização é comprovada pelo cuidado que tinha em arquivar as mensagens, cartões postais e convites de datas comemorativas encaminhadas por familiares e amigos.

- **Gratidão aos médicos da nossa família**

Luiz Alves, como prova de admiração e gratidão aos médicos que prestaram assistência aos seus primeiros filhos, o ginecologista/obstetra dr. Carlos Fernandes de Melo¹ e o pediatra dr.

¹ Carlos Fernandes de Melo. Nascido em 14 de outubro de 1910. Falecido em 5 de dezembro de 1990, depois de 55 anos de relevantes serviços prestados à Sociedade Sergipana.

José Machado de Souza², guardou nos seus arquivos lembranças de homenagens a esses queridos profissionais, conforme demonstram as fotos a seguir. Além disso, homenageou dr. Carlos Melo colocando o nome de um de seus filhos Carlos.



Carlos Fernandes de Melo, ginecologista e obstetra



Recorte de Jornal com reportagem em homenagem ao pediatra Dr. José Machado de Souza

² Dr. José Machado de Souza. Nascido em 22 de janeiro de 1912 em Aracaju. Falecido em 1997, após exercer brilhantemente a profissão durante 53 anos.

5.2 Cuidados com a saúde

Luiz Alves sempre se preocupou em promover e preservar sua saúde. Desde a juventude praticou esportes, principalmente futebol, natação e mergulho, além de ter também enfrentado trabalhos pesados que o ajudaram a fortalecer sua musculatura. Com a maturidade, foi agregando técnicas mais sutis de aperfeiçoamento físico e mental, tais como a prática da Hata Yoga, seguindo os ensinamentos do professor Hermógenes, autor de um dos seus livros de cabeceira sobre esse tema. Além disso, passou a ser praticante regular das técnicas do relaxamento e do uso pensamento positivo, segundo a linha Emile Coué, e de técnicas para desenvolver a memória e combater o stress.

Além de se dedicar regularmente à prática das atividades relacionadas acima, ele costumava pesquisar sobre o assunto para se inteirar dos seus fundamentos e benefícios. Observamos na sua agenda anotações sobre vários assuntos relacionados à saúde, assim como o nome dos seus médicos e horários de agendamento de consultas. Para se ter uma visão panorâmica desse seu cuidado, fizemos recortes de sua agenda e organizamos por tema de interesse.

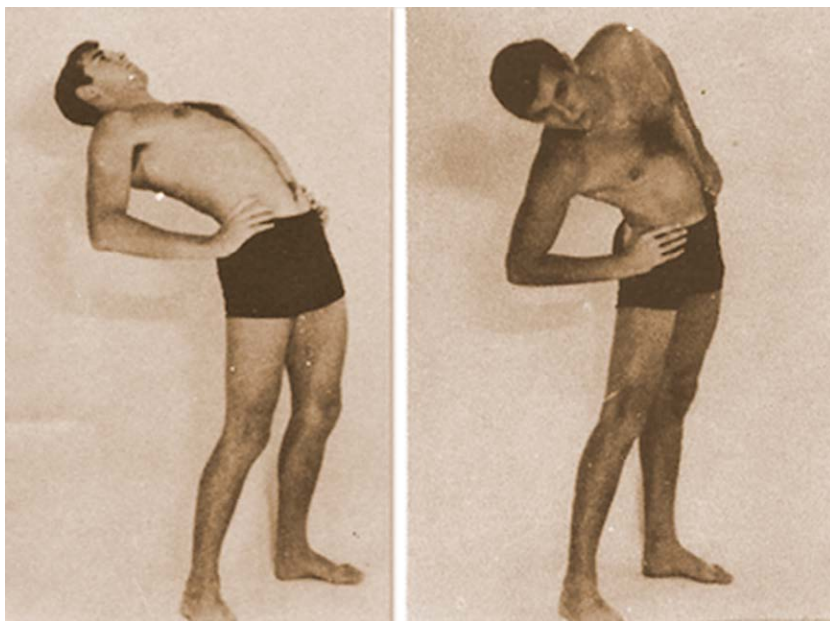
• **Oficina de memória – ginástica cerebral**

Oficina da Memória - Ginástica Cerebral
 Hemisfério direito versus Hemisfério Esquerdo
 Perda de Neurônios? Gastar o cérebro?
 400 anos para colocar em atividade todos os neurônios
 Apenas utilizamos 20% do potencial do cérebro!
 Fazer coisas diferentes. Acordar neurônios adormecidos.
 Autonomia cerebral, aliás, cerebral.
 Não fazer sempre as mesmas coisas
 Universidade aberta para idosos da III idade
 Treinamento técnico só, não desportista e
 associativo. Ante sala da morte Monte
 aberta - //

• **Controle do estresse**

19	Sábado/Saturday	Sunday/Domingo	20
STRESS			
HI-TIME CLINIC HOTEL			
1.700 m. do nível do mar, bosques, cascatas e jardins. Espaço para repouso, lojas, salões de inverno, salas de ginástica e musculação, salão de jogos, restaurante, piscina térmica, saunas, banheiras de hidromassagem.			
1) - avaliação clínica do perfil do hóspede			
2) alimentação sem toxinas e gorduras			
3) Exercício: as endorfinas liberadas pelo SNC tem ação anestésica e antidepressiva			
4) WORK-WEIGHT = carga de trabalho			
5) SMILE: o riso e a descontração aumentam o linfócitos do sangue, dando maior resistência imunológica.			
6) "TEMPERANCE" = COMEDIMENTO: álcool, fumo, café			
7) AGE: idade e envelhecimento precoce e os fatores condicionantes da longevidade			
8) "REST". TO BEST. Repouso. → Continúa			

- **Hata Yoga**



Fotos recortadas por Luiz Alves de livro de exercícios físicos “**Autoperfeição com Hata Yoga**” do prof. José Hermógenes de Andrade Filho

- **Homeopatia:** anotações de fontes de informações.
- **Endocrinologia:** anotações sobre diabetes.
- **Urologia:** anotações sobre a saúde da próstata.
- **Poder da mente/pensamento positivo:** registrado em capítulo específico.

5.3 Pensamento positivo

“Todos os dias, sob todos os pontos de vista, eu vou cada vez melhor.” (Émile Coué)

A filosofia do pensamento positivo está presente na trajetória de meu pai desde os primórdios de sua existência, mas foi fortalecida na maturidade, com o estudo do livro “O Domínio de Si Mesmo pela Auto-sugestão Consciente”, de Émile Coué (livro mais famoso do autor, publicado no Brasil na década de 1960). Luiz Alves aprimorou suas qualidades incorporando em suas atitudes características de conduta defendidas no método Coué, como a prática do relaxamento, da concentração mental e da autossugestão.

Émile Coué foi um psicólogo criador de um método de psicoterapia baseado na autossugestão consciente. Segundo sua tese, a pessoa, ao repetir palavras ou imagens como autossugestão, induz a mente subconsciente a substituir padrões de funcionamento negativos por positivos, causando mudanças para melhor, na vida de quem a exercita. Seu mantra mais conhecido é: **“Todos os dias, sob todos os pontos de vista, eu vou cada vez melhor”**. Meu pai, seguindo essa filosofia, desenvolveu o hábito de repetir o mantra de Coué, logo após acordar, enquanto estava fazendo a barba. Adotava também o método de concentração em um assunto por vez, apesar de

assumir a responsabilidade para solucionar diversos tipos de problemas. Não tolerava a repetição de frases negativas nem que as pessoas vivessem ruminando fatos desagradáveis, e sempre procurava induzi-las a repetir mensagens positivas contrárias ao que estavam propagando.

Não obstante essa inconteste influência de Emile Coué em suas atitudes, essa linha de conduta já era adotada por ele desde a juventude, como se pode constatar, quando se afastou do seu lar para assumir cargo no Banco do Brasil com 20 anos de idade, nas suas correspondências aos seus familiares e amigos, transmitindo-lhes orientações e procurando tranquilizá-los no tocante ao enfrentamento de diversas situações, entre essas a superação de enfermidades, conforme expressa em carta à sua mãe (1948): *“As doenças existem para curá-las”*.

Podemos observar também essa característica de sua personalidade em carta ao irmão desempregado, nessa mesma época: *“você é jovem, faça-se corajoso e desafio o destino, inicie hoje mesmo qualquer ideia, com fé em Deus, com entusiasmo, dizendo sempre: hei de vencer! e você mostrará aos fracos que você mesmo se fez feliz, que lutou e prosperou. A felicidade é o próprio homem que faz. Use sempre a intrepidez da própria fé, da persistência e da confiança”*. Mais adiante, abordando seu desejo de transferir-se para Rio de Janeiro, escreveu: *“Está muito ao meu alcance, continuo com o mesmo ideal, mas estou com calma, pois estou certo de que logo que peça serei atendido”*.

Quando se casou, a partir da influência da leitura do livro de Emile Coué (1960), sempre procurou transmitir à nossa família a orientação sintonizada com linha do pensamento positivo. Na fase inicial de qualquer enfermidade, ele costumava dizer que estava começando a melhorar e argumentava

que “*só melhora quem adoece*” e reforçava: “*para começar a me curar, só preciso adoecer*”. Face a essa convicção, reprovava a afirmação das pessoas que diziam “estou querendo gripar”, e explicava: “*então você vai gripar, porque sua mente vai fazer com que esse seu desejo se concretize*”.

Outro aspecto evidente do seu autodesenvolvimento foi aprender a arte de relaxar. Ousava usar a técnica em situações mais diferentes e adversas, como, por exemplo, viajando no ônibus para a Colônia Treze, para poder economizar energia, para utilizá-la na sua jornada diária de até 15 horas de trabalho praticamente ininterrupta.

Aprendeu também a aplicar injeção e costumava fazer demonstração em si próprio, gargalhando para passar a impressão não só de que não doía mais era prazeroso. Costumava estancar pequenos sangramentos usando a força do pensamento positivo. Tinha também uma maneira peculiar de enfrentar alergias. Certa vez, trocou a pulseira do relógio e apresentou nitidamente no pulso marcas de uma reação alérgica ao material da pulseira. Os seus colegas do Banco do Brasil perceberam aquela reação cutânea e recomendaram que trocasse a pulseira do relógio. Ele refutou dizendo categoricamente que ali era uma reação de adaptação da pele à pulseira e que ao cada dia ele iria se adaptar melhor, usando a pulseira até desaparecer a irritação, o que de fato veio a se concretizar algum tempo depois, para surpresa de todos.

Outro fato interessante ocorreu no município de Pirambu/SE, quando passava férias com a família. Ao mergulhar no mar, feriu gravemente seu joelho ao colidir com uma pedra; e como a cidadezinha não tinha posto de saúde nem farmácia para buscar a solução médica apropriada, ele resolveu usar na lesão um medicamento Albocresil líquido, que à época

era de uso exclusivamente ginecológico, e enfaixou o joelho, afirmando categoricamente que tinha feito uma sutura química. Teve uma surpreendente recuperação. Anos depois, as propriedades cicatrizantes desse medicamento tiveram sua aplicação ampliada para outras áreas da medicina.

Na sua brilhante missão na COOPERTREZE, quando era cobrado pelos colonos para apresentar soluções que às vezes transcendiam os limites das agências de apoio ao cooperativismo, ele jamais considerava o problema intransponível. Certa vez, chegou a dizer: *“aqui eu represento o presidente da República e vou solucionar o problema de vocês”*. Em outra oportunidade, numa palestra no interior da Bahia, quando reclamaram que não adiantava o aporte tecnológico por ele preconizado para aumentar a produtividade agrícola se não chovesse na região, que estava em seca há vários anos, e ele prometeu que pediria a Deus para chover e que não tinha nenhuma dúvida de que seria atendido. Não é que choveu mesmo? E ele se tornou um mito para alguns lavradores daquela região.

5.4 O eterno estudante

“Grandes homens são feitos de grandes conquistas, que na maioria das vezes provieram de grandes obstáculos que foram vencidos paulatinamente sem pensar em desistir.”
(Telio Cardoso)

Luiz Alves sempre gostou de estudar. Na juventude, com o dinheiro que ganhava em serviços gerais, comprava livros sobre as matérias que estava estudando, além daqueles indicados como referência pelos professores das disciplinas. À medida que foi amadurecendo, esse salutar hábito se expandiu, passando a adquirir livros sobre áreas diversas, segundo o tema que tivesse interesse ou necessidade de conhecer, não só para atender suas demandas técnico-profissionais, mas sobretudo para ampliar sua cultura, como, por exemplo, estudando, por iniciativa própria, línguas estrangeiras, tais como francês, inglês e italiano. Além de ler livros sobre temas diversos, também era leitor assíduo de jornais e revistas, e tinha como hábito fazer uma sinopse dos assuntos que lhes interessava e também de registrar críticas sobre matérias jornalísticas que lia. Em alguns casos, encaminhava carta ao editor da matéria expressando seu pensamento. Esse comportamento mantido ao longo de sua vida o fez assumir o perfil do eterno estudante, conforme vamos explicitar a seguir.

1. Conhecimentos gerais

Alguns dos Livros selecionados para leitura, registrados em sua agenda:

- *O futuro do sindicalismo no Brasil*, organizado por Nelson Gomes Teixeira (Pioneira Editora, 1990).
- *Proteccionismo versus comércio livre*, Jagdish Bhagwati (Ed. Nórdica, 1989).
- *E o Homem fez a Máquina*, Pedro Antônio Vieira (Editora da UFSC, 1989).
- *Humanidade: uma Colônia no Corpo de Deus*, Adinoel Motta Maia (Ed. Melhoramentos, 1981).
- *Riquezas das Nações*, Adam Smith (Editora Hemus).
- *História Contemporânea - Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*, Luis Edmundo de Moraes.
- *Reação do Bom Senso*, Jackson de Figueiredo – edição do Anuário do Brasil (Rio de Janeiro, 1922).

2. O gosto pela Matemática

Luiz Alves propalava que estudar exigia mais do que paciência e força de vontade, requeria sobretudo disciplina e o domínio de algumas técnicas para que o aprendizado alcançasse a eficiência máxima em um mínimo de tempo – essa era a sua concepção sobre a estratégia para um bom aproveitamento nos estudos. Costumava exigir que estudássemos vários livros sobre um mesmo tema e que fizéssemos todos os problemas dos livros adotados pelas escolas. Lembro-me bem que na área de matemática, em que ele fora professor e era um expert, exigia que fizéssemos todos os problemas dos livros de Ary Quintela, Algacyr Munhoz e Osvaldo Sangiorgi. Essa preocupação com a eficiência nos estudos se tornou uma característica permanente em sua

vida: cobrava dos outros aquilo que ele praticava no seu dia a dia.

3. Estudo de idiomas

Seu interesse pelo estudo de idiomas vem desde adolescência, quando, além de ensinar matemática, se dedicou também ao ensino de português, inglês e francês. Porém, na maturidade, pelo interesse em contribuir para canonização de Papa Pio XII, se dedicou também ao estudo do italiano. A seguir, faremos uma síntese de algumas informações que demonstram a sua desenvoltura nesses idiomas:

- Português

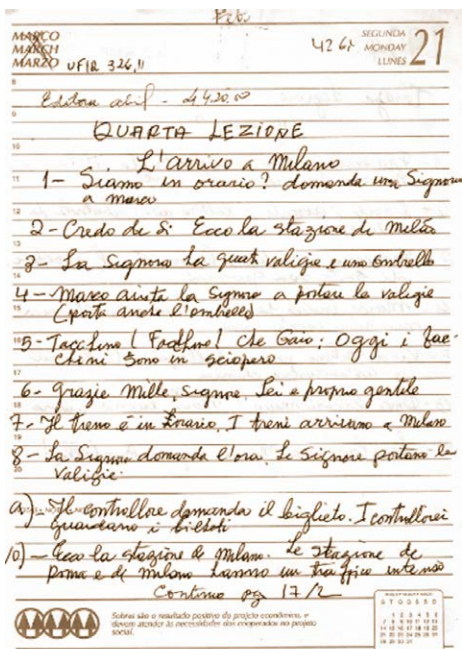
Pela sua facilidade de redação e domínio do idioma pátrio, desde que entrou no Banco do Brasil passou a ser o redator “oficial” da agência, tanto para correspondências interinstitucionais quanto para resolver questões profissionais dos seus colegas de trabalho.

- Inglês

Uma prova do seu domínio do idioma inglês se deu quando em 1975, muitos anos depois de parado de lecionar, decidiu levar meu tio Antônio Hermínio para tentar tratamento de um câncer no Memorial Hospital³ nos Estados Unidos, e apresentou excelente desenvoltura com a língua estrangeira, sem ajuda de intérprete.

³ O Parkland Memorial Hospital é um hospital localizado em Dallas, Texas, Estados Unidos, inaugurado em 1894 e agora um dos maiores sistemas hospitalares públicos do país. Disponível em: <https://www.parklandhospital.com/general-information>.

- Italiano

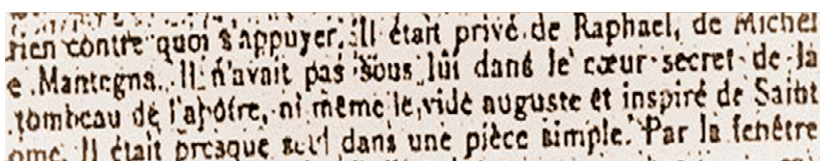


O interesse pelo italiano foi mais recente e motivado pela sua devoção ao Papa Pio XII e por sua jornada em prol da canonização do papa, que lhe obrigava ler alguns textos em italiano e interagir através da internet e também de cartas para o vaticano e para seus interlocutores visando a canonização do papa. Por essa causa, passou a pesquisar documentos e publicações do

vaticano e da imprensa em geral, a ler as encíclicas expedidas por Pio XII, livros e revistas relacionados ao objetivo supracitado (na sua agenda encontramos anotações referentes a suas lições de italiano, entre as quais destacamos a quarta lezione, apresentada ao lado).

- Francês

Luiz Alves foi também professor de francês. Encontramos em seus arquivos apenas este recorte de texto, que ilustra seus estudos nesse idioma.



4. Cooperativismo e desenvolvimento rural

Ao par de nos cobrar eficiência nos estudos, Luiz Alves nos dava exemplo estudando assuntos de diversas áreas de conhecimento, de acordo com o problema que estava tentando solucionar. Nessa perspectiva, é emblemática sua obra na Colônia Treze. Ele não era agrônomo e nunca houvera estudado ou trabalhado na área do cooperativismo. Assim, para liderar esse projeto com competência técnica, passou a estudar todos os assuntos pertinentes ao projeto supracitado, a partir de consultas às bibliotecas das agências relacionadas ao cooperativismo.

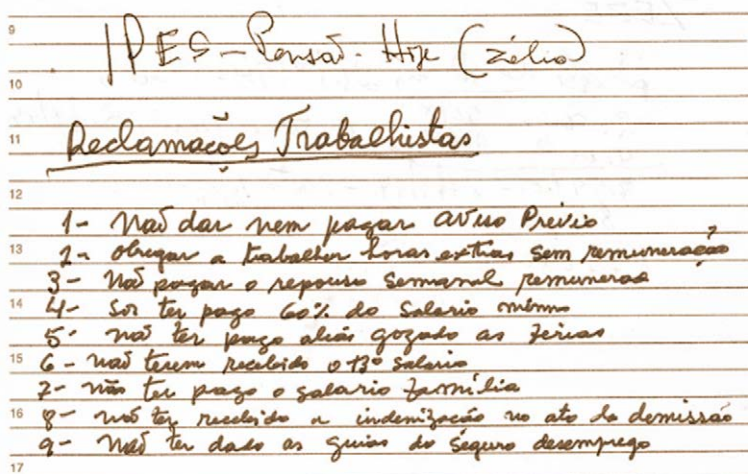
Com os seus estudos na área da agricultura, se convenceu que era possível diversificar a agricultura da Colônia Treze. Não conseguindo de pronto o apoio dos técnicos atuantes na cooperativa para essa sua audaciosa ideia, foi buscar subsídio em outras cooperativas fora do estado de Sergipe, através do que conseguiu convencer os técnicos locais de que sua ideia era viável, sendo, portanto, o responsável pela diversificação da agricultura naquela região, cuja exuberância do seu atual desenvolvimento é uma prova incontestável de quanto as ideias e concepções de Luiz Alves estavam além do seu tempo.

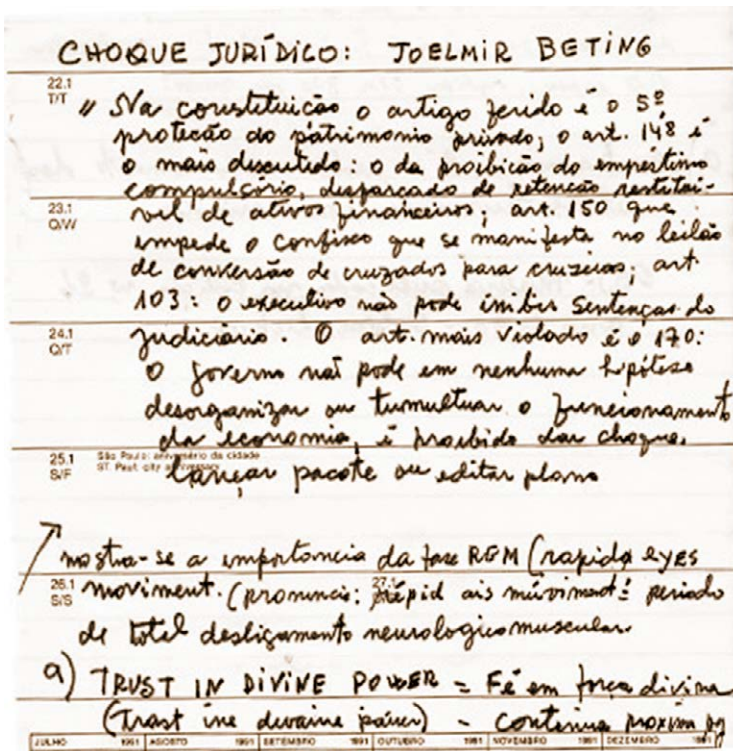
5. Estudos no campo do Direito

Na área do Direito, Luiz Alves teve uma atuação marcante tanto na defesa individual de colegas, familiares e amigos, quanto de instituições com as quais se envolveu profissional ou solidariamente. Contribuiu para sua boa desenvoltura nessa área o domínio do português, a facilidade da redação, excelente raciocínio, seu elevado senso de justiça e também o domínio da estrutura do processo jurídico. Tudo isso, inspirado no espírito de solidariedade humana, o fez ser requisitado

pelos seus colegas para defendê-los de injustiças cometidas pela direção do Banco do Brasil; foi diante dos êxitos alcançados que recebeu dos colegas, como reconhecimento a sua exitosa atuação, uma placa com a legenda **advogados dos humildes** – como já citado no início deste livro.

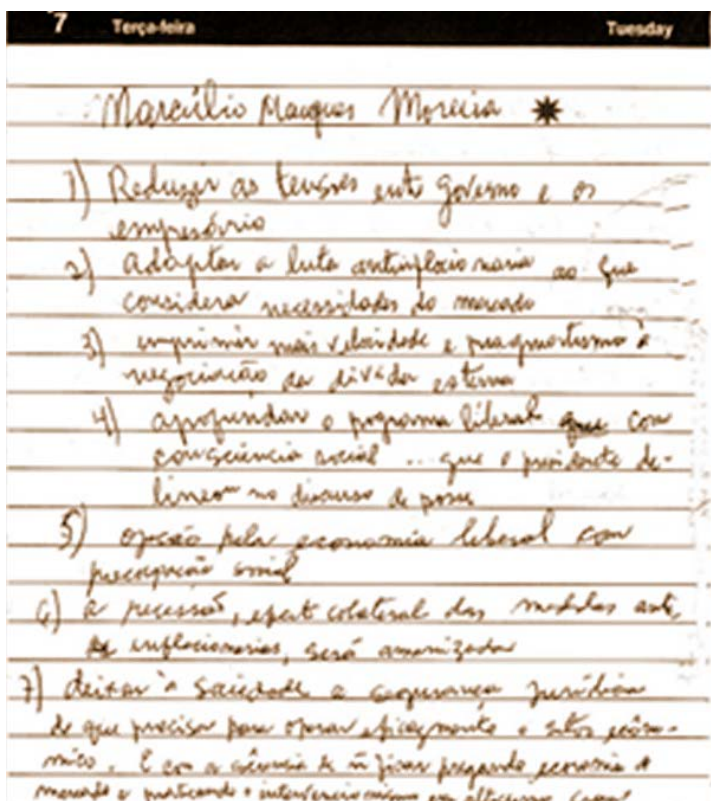
Além de defender e prestar assessoramento em processos jurídicos institucionais, transformou em textos sua indignação quanto às injustiças evidenciadas nessas situações, alguns dos quais encaminhados à imprensa para divulgação, tendo sido redigidos observando a lógica jurídica e com as devidas fundamentação e citações, objetivando orientar as instituições a corrigirem seus procedimentos. Veja-se no anexo 8 a “**Cartilha das invasões**”, de sua autoria, e, no anexo 6.3, resumo da legislação registrada em sua agenda para subsidiar seus estudos. A seguir, ilustramos o texto com suas anotações sobre “**reclamações trabalhistas**” e mais abaixo com resumo sobre a matéria “**Choque jurídico**”, publicada pelo jornalista Joelmir Beting.





6. Estudos econômicos

Encontramos em sua agenda registros de indicadores econômicos, dicas sobre imposto de renda, informações sobre seguros e sinopse sobre temas econômicos publicados na imprensa, como vemos na figura a seguir: anotações sobre texto publicado pelo ministro da Fazenda do governo Collor (1991-1992), Marcilo Marques Moreira; e, no anexo 6.2, resumo de matéria publicada pelo ex-ministro da Fazenda do governo João Batista Figueiredo, Ernane Galvêas (1980-1985,) sobre Desenvolvimento e Inflação.



*Ministro de Fazenda do governo Fernando Collor 1991/1992

7. Estudos sobre religião

Nessa essa área, o interesse de Luiz Alves não se limitava aos assuntos pertinentes à vida de Pio XII, por quem, como vimos, tinha uma devoção especial, gostava de ler também as encíclicas do Vaticano e mensagens sobre a família, amor e Deus, apresentadas na seção sobre religiosidade na Parte 6 (“Qualidades Especiais”).

8. Literatura Brasileira

Nos arquivos pessoais de Luiz Alves, encontram-se também anotações sobre obras literárias, tal como se pode observar na transcrição do texto abaixo, sobre famosos escritores brasileiros:

“Podia juntar aos nomes conhecidos o de Euclides da Cunha, no seu período de São José do Rio Pardo, a saudar o século com grandes meditações socialistas. E à margem, embora no rumo da questão social, Graça Aranha, Gilberto Amado, Jackson de Figueiredo, Monteiro Lobato, abalaram o velho muro da república positivista e americana, muro das lamentações, da filosofia americana inconciliável com a rotina e conformidade. Aí a coragem de pensar é projeto de ação ou literariamente ‘movimento’. A arregimentação das oposições, e arreventou em 1921, 1926, 1928 a bandeira aos intelectuais”.

9. Anotações e análise crítica de matérias jornalísticas

Listamos abaixo algumas matérias comentadas em sua agenda e destacamos em especial sua carta ao Jornal Estado de São Paulo (03.07.1995) sobre a matéria **“Será suficiente o ajuste no Banco do Brasil?”**, na qual rebate de forma contundente a proposta de demissão de funcionários do Banco do Brasil (anexo 7).

- Desenvolvimento e Inflação, autoria do ex-ministro da Fazenda do governo João Batista Figueiredo, Ernane Galvêas (1980-1985);
- Texto Marcelo Marques Moreira, autoria do ministro da Fazenda do governo Collor (1991-1992);

- Nota da SUDENE: estados tem até o dia 07.05.93 para apresentar sugestões para adequação do plano de ação governamental PAG no Nordeste;
- A teoria do discurso, da filósofa Marilena Chauí (Editorial Gazeta publicado em 12.08.93);
- A dívida interna de Camilo Calazans (presidente do Banco de Estado de Sergipe), publicada no Jornal da Cidade em 18.01.94;
- Choque jurídico, do jornalista Joelmir Beting;
- Servidores não ganham inflação do Plano Bresser, publicada no Jornal A Tarde;
- Carta de Luiz Alves ao Jornal Estado de São Paulo (03.07.1995) sobre a matéria “Será suficiente o ajuste no Banco do Brasil?” (anexo 7).

10. O exame das teses de pós-graduação dos filhos

A prova maior do seu ecletismo cultural foi a desenvoltura demonstrada na maturidade ao examinar as teses de pós-graduação de seus filhos em diversas áreas do conhecimento (geografia, eletrofisiologia cardíaca, genética, endocrinologia, geografia e desenvolvimento rural) e fazer críticas pertinentes sobre os assuntos examinados. Também, ao monitorar o desempenho profissional dos filhos na gestão de empresas ou de órgão públicos, como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), e da mesma forma fazer críticas e sugestões apropriadas para o cumprimento da missão de cada um em suas respectivas áreas de atuação.

5.5 Objetividade e Eficiência

“O verdadeiro grande homem é aquele tem a capacidade de engrandecer todos a sua volta.” (Gilbert K. Chesterton)

Como vimos até aqui, meu pai era muito disciplinado: anotava em sua agenda pessoal tudo que pretendia fazer, estabelecia uma rotina para ele mesmo cumprir, rotina essa que incluía exercício físico, posturas de yoga, relaxamento, estudos de temas específicos, atividades relacionadas à sua vida profissional e soluções de problemas que ele abraçava. Procurava seguir passo a passo suas anotações na agenda e registrava as pendências para conclusão das atividades.

Por ser muito preparado intelectualmente e cultivar a filosofia do pensamento positivo, ele encarava todos os problemas como muita tranquilidade e otimismo, acreditando que sempre iria alcançar êxito independente dos obstáculos que se apresentassem à sua frente. Não gostava de rodeios nem lamúrias, era objetivo e determinado. Afirmava que, se persistíssemos em busca de um ideal, ele viria, era só uma questão de tempo. Muito estudioso, buscava sempre a melhor alternativa a ser implementada e a executava com determinação, disciplina e aplicação. Como tomava para si a solução de uma diversidade de problemas, estudava os temas necessários para encontrar a melhor solução para

cada caso específico, como se pode constatar nas anotações em suas agendas.

O tempo, para ele, era ouro: impacientava-se com desperdício de energia mental com colocações inúteis que não levavam a nada como por exemplo o simples atendimento de um telefonema. Ele criticava a falta de objetividade, ele defendia que ao invés de ficar “Alô? Alô? Quem é? Quem está falando? Aqui é fulano, como vai você? a pessoa deveria atender o telefone se identificando e perguntando o objetivo da ligação. Era a forma como ele atendia o telefone, num tom altivo: *“Luiz Alves às suas ordens”*.

Nas reuniões para tratar de algum assunto, ia sempre esquematizado com as possíveis alternativas a serem consideradas, tanto para avançar como para recuar. Não gostava de falatório, gostava da objetividade; depois de esgotar o assunto, dizia: *“vamos ao próximo ponto de pauta”*. Não tendo mais nada a tratar, dava por encerrada a reunião. Nas assembleias da Cooperativa do Treze, ia da mesma forma preparado para responder todo tipo de questionamento da plateia e também para elogiar os bons exemplos e criticar os maus comportamentos dos cooperados. Outro aspecto interessante da sua personalidade era o cuidado que tinha de organizar a agenda de suas viagens profissionais de forma otimizar a utilização do tempo na concretização das providências programadas.

5.6 Meritocracia

“Grandes homens são quem são porque seguiram adiante com sonhos que eram, supostamente, maiores que eles.”
(Davi Khouri)

A meritocracia é um sistema que privilegia as qualidades do indivíduo e não sua origem familiar ou suas relações pessoais. Significa que o indivíduo é capaz de prosperar, sem precisar da ajuda da sociedade ou do estado. Meu pai cresceu aprendendo a enfrentar sozinho os desafios que apareciam pela frente, adotando esse modelo como um referencial tanto para o seu desenvolvimento quanto para o daqueles com quem interagia.

Vimos, através da sua história, que ele foi um menino pobre, inteligente e esforçado, com um nível de maturidade além da sua idade. Desde jovem, absorveu responsabilidades que nem todo adulto assumiria. Dava conta de diversas tarefas domésticas, estudava e trabalhava para melhorar a renda familiar e ajudar seus pais a criar sua família. Ensina qualquer disciplina para as quais encontrasse alunos dispostos a lhe pagar. Com isso, foi adquirindo precocemente uma bagagem cultural extraordinária. Com seu excelente preparo intelectual e sendo exímio datilógrafo, passou nos primeiros lugares de todos os concursos que fez para o Banco do Brasil

em localidades diferentes, ingressando aos 20 anos em uma das melhores carreiras profissionais do país à época.

Por ter vencido através do estudo, essa passou a ser sua bandeira para o resto da vida, sempre defendendo que o estudo era o melhor caminho para se alcançar o desenvolvimento intelectual e a independência financeira. Nessa área, tinha sua estratégia específica para alcançar o aproveitamento máximo. Recomendava que se estudasse vários livros sobre o mesmo tema e exigia que se fizesse esquema sobre esse conteúdo, além da resolução de todos os exercícios dos livros adotados pela escola. Com isso, almejava sempre que se alcançasse a nota máxima nas disciplinas e o primeiro lugar da turma. Não gostava de meio termo, buscava eficiência máxima em tudo que fazia, e foi assim que fomos criados, instados a seguir o seu exemplo.

Para nos provocar, dizia que deveríamos nos preparar para sermos melhores do que o professor da matéria que estávamos estudando. Procurava exaltar e prestigiar o nosso bom desempenho na escola ou criticá-lo em ocasiões em que não alcançávamos a eficiência almejada. Como uma premiação para o bom desempenho escolar, ele também costumava prometer que aqueles que obtivessem as melhores notas no período escolar seriam os primeiros a serem liberados para ir passar as férias na Fazenda Brejinho, um prêmio disputado por todos nós com muito afinho.

PARTE 6

QUALIDADES ESPECIAIS



6.1 Religiosidade

6.2 Solidariedade

6.3 Amorosidade

6.3.1 Antônio Hermínio, uma amizade singular

6.3.2 Neném, seu eterno amor

6.3.3 Os frutos da boa árvore

6.1 A religiosidade

“O grande homem é silenciosamente bom... É genial, mas não exhibe gênio... É poderoso, mas não ostenta poder... Socorre a todos, sem precipitação... É puro, mas não vocifera contra os impuros...” (Huberto Rohden)

O desenvolvimento espiritual

Meu pai sempre foi um homem de fé. Em toda sua trajetória de vida, percebe-se lampejos precoces de seu desenvolvimento espiritual. A sua ligação com a religião católica teve início mesmo antes do seu nascimento, quando sua mãe estava em trabalho de parto. Ele custou a nascer, houve uma intercorrência médica que dificultou o seu nascimento. Minha avó tinha fortes incômodos; receosa de que acontecesse o pior para ela ou o para seu filho, apelou para Santa Luzia¹,



Santa Luzia

1 Santa Luzia é considerada a protetora dos olhos, porque, segundo uma antiga tradição, teriam arrancado os olhos dela por proclamar firmemente a fé, mas ela recuperou a visão. A Igreja Católica celebra o seu dia em 13 de dezembro.

visto que era dia 13 de dezembro, dia consagrado à veneração dessa Santa. Após o seu apelo à Santa Luzia, o processo do parto deslanchou e ela pariu ao alvorecer do dia 14.12.26 uma criança saudável, que viria a ser chamado de Luiz em homenagem à Santa pela graça alcançada.

Tempos depois, quando meu pai tinha 11 anos de idade e morava no Rio de Janeiro com a sua família, aconteceu uma das primeiras manifestações de sua fé em Santa Luzia. Ele era o homem da casa, como descrevemos em sua trajetória de vida, e exercia várias atividades para ajudar na renda da família, entre as quais a entrega de carvão nas redondezas de sua residência. Certo dia, teve um dos olhos ferido por um corpo estranho, produzindo um sangramento que lhe tirou parcialmente a visão. Naquele instante, apavorado, pensou que ia ficar cego e fez uma promessa a Santa Luzia para que curasse a sua visão. Recuperou-se totalmente da visão e daí em diante teve sua devoção à Santa fortalecida e se tornou um frequentador assíduo das solenidades religiosas relacionadas ao dia de Santa Luzia. Em homenagem a essa veneração, transcrevemos abaixo a **Oração de Santa Luzia**.

Oração a Santa Luzia²

Ó, Santa Luzia, que preferistes deixar que os vossos olhos fossem vazados e arrancados, antes de negar a fé e conspurcar vossa alma; e Deus, com um milagre extraordinário, vos devolveu outros dois olhos sãos e perfeitos, para recompensar vossa virtude e vossa fé, e vos constituiu protetora contra as doenças dos olhos, eu recorro a vós para que protejais minhas vistas e cureis a doença dos meus olhos.

² Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com>.

Ó, Santa Luzia, conservai a luz dos meus olhos para que eu possa ver as belezas da criação. Conservai também os olhos de minha alma, a fé, pela qual posso conhecer o meu Deus, compreender os seus ensinamentos, reconhecer o seu amor para comigo e nunca errar o caminho que me conduzirá onde vós, Santa Luzia, vos encontrais, em companhia dos anjos e santuário. Santa Luzia, protegei meus olhos e conservai minha fé. Amém.

Santa Luzia, rogai por nós!

- **Sua formação religiosa**

Meu pai sempre foi aplicado nos estudos em geral, sem discriminar nenhuma área do conhecimento, por isso, não se descuidou da formação religiosa. Examinando sua trajetória, constatamos que dois bispos tiveram grande influência na sua formação religiosa e no seu desenvolvimento espiritual: Dom Avelar Brandão Vilela³, orientador espiritual no Seminário de Aracaju e seu professor



Dom Avelar Brandão Vilela

³ Dom Avelar Brandão Vilela nasceu em Viçosa/AL em 1912, estudou no Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, onde se ordenou em 1935 e se tornou membro do corpo docente e orientador espiritual do Seminário. Foi arcebispo de Teresina/PI e de Salvador/Ba. Em 1973, foi feito cardeal pelo Papa Paulo VI no consistório de 5 de março. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo>.



Dom Luciano Cabral Duarte

de catecismo, contribuindo para sua formação numa fase mais precoce de sua vida, quando tinha em torno de 9 anos de idade; e Dom Luciano Cabral Duarte⁴, Arcebispo de Aracaju, que o influenciou com seus exemplos de fé, capacidade intelectual e sensibilidade social, na fase da adolescência. Uma prova incontestada da sua valorização da religiosidade na juventude é o presente que escolheu para sua noiva, “Missal Quotidiano”, em 05.02.1950, quando ele tinha 23 anos de idade, conforme comprova foto exibida na seção “Neném, seu eterno amor”.

Meu pai tinha uma maneira muito especial de encarar a religião, ele valorizava mais a sua relação íntima com Deus e com os santos do que o ritual preconizado pela religião, assim, expressava sua religiosidade de uma forma muito reservada. Costumava fazer suas orações em casa, à frente de um santuário que ficava no *hall* da escada da nossa segunda casa na rua Zaqueu Brandão. Está registrado na minha memória a figura dele, antes de se recolher para dormir, usando pijama, em pé, mãos postas em sinal de prece, em frente ao pequeno santuário, fazendo suas orações por todos nós, familiares, amigos e sobretudo pela canonização de Pio XII.

⁴ Dom Luciano Cabral Duarte nasceu em Aracaju em 1925 e foi ordenado sacerdote em 1948. Foi professor e primeiro Diretor da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Com honras, obteve doutorado em Filosofia pela Sorbonne. Foi um dos fundadores da Universidade Federal de Sergipe. Arcebispo de Aracaju (1971-1998). Disponível em: <https://www.arquidiocesedearacaju.org> e em <http://www.ufs.br/conteudo/61727-a-memoria-de-dom-luciano-duarte>.

• **A fé em Deus e a missão na Colônia Treze**

Uma das contribuições mais importantes de nosso pai para o nosso desenvolvimento espiritual foi sua exemplar atuação nas missões que assumiu. Vimos que foi sua inabalável fé em Deus que o fez assumir a difícil missão da COOPERTREZE, por acreditar que Deus estaria zelando por sua família enquanto estivesse nessa missão. Sobretudo, sua fé que esteve presente durante toda jornada e na sua relação com os agricultores. Visando libertá-los da opressão de fortes grupos políticos econômicos que impediam o seu desenvolvimento, procurou incentivar os cooperados a participarem das assembleias e da gestão da Cooperativa em reuniões realizadas todas às quartas-feiras em auditório, ocasião em que buscava transmitir-lhes conhecimentos sobre várias áreas do saber, dentre as quais destacamos a doutrina cooperativista educação/desenvolvimento humano e **valorização da fé em Deus**, já revelados na sua trajetória profissional no capítulo que sintetiza sua missão na COOPERTREZE.

• **Mensagens sobre valores espirituais extraídas de sua agenda**

- Oh Deus, clemente e misericordioso perdoe a pobreza, a pequenez, a puerilidade dos nossos corações.
- Quantas vezes pedimos aquilo que já possuímos e deixamos desaproveitados. Quantas vezes sonhamos possuir aquilo que nunca poderá ser nosso.
- O amor e a sabedoria são as duas asas com que a alma se eleva. Voe sempre em direção de um mundo melhor.
- Os pais de hoje de um modo geral perderam o controle na conduta dos seus filhos, trocando a autoridade pela liberdade irresponsável, permutaram a companhia

familiar pela vida social em larga escala. Deixaram de ter tempo para exercitar uma convivência efetiva com sua prole.

- **Textos relacionados a religião**

Da mesma forma que colecionava artigos de interesse acadêmico e profissional, ele também arquivava recortes de matérias de cunho religioso para uso próprio e repasse a outras pessoas da família para as quais julgava interessante tomar conhecimento do tema como se pode constatar na análise dos anexos desta obra.

6.2 Solidariedade humana

“A felicidade de grandes homens consiste em levar amor e solidariedade a quem necessita.” (Walyson Garrett)

Uma característica inata

Uma das características mais marcantes da personalidade de meu pai era o exercício da solidariedade humana, que se revelou muito cedo em sua trajetória de vida. Em 1946, aos 20 anos de idade, ao ingressar no Banco do Brasil, logo se consolidou como líder da família, conselheiro e solucionador de problemas de todos, incluindo seus colegas de banco e amigos. Após assumir seu primeiro cargo no Banco do Brasil na agência de Penedo/AL, foi transferido para Propriá/SE, mas manteve constante contato com seus familiares e amigos através de cartas e telegramas, expressando sempre seu elevado espírito de solidariedade humana.

Em 1950, casou e passou a residir em Aracaju. Constituiu família numerosa, mas nunca deixou de ter um coração aberto e uma mente fértil de soluções para os mais variados tipos de problemas de todos que o procuravam. Além da indiscutível competência técnica, nunca deixou de reforçar a importância da fé em Deus para alcançar êxito no enfrentamento das dificuldades da vida. Aqueles que tiveram

oportunidade de desfrutar do seu convívio puderam com certeza testemunhar essa característica importante da sua personalidade, expressa em diversas situações conforme vamos relatar a seguir.

- **O interventor do bem**

A análise da história de vida de meu pai sugere que a solidariedade humana parece ser uma característica inerente a seu espírito, uma vez que as grandes dificuldades que enfrentou para sobreviver não o impediram de tomar atitudes generosas visando o bem-estar do seu semelhante, desde o início de sua existência. Como foi um menino de origem humilde, que passou por dificuldades na sua infância e conseguiu superá-las graças à dedicação, ao estudo e ao trabalho precoce, sempre acreditou e procurou transmitir a todos os jovens essa ideia de que era possível vencer por esforço próprio, estudando e trabalhando.

Ele tinha uma estratégia própria para incentivar a pessoa a crescer na vida. Quando se interessava em resolver a situação de determinada pessoa, ficava de antena ligada em busca de oportunidades transformadoras. De acordo com o perfil da pessoa, anotava na sua agenda e colava recortes de jornais sobre concursos, cursos de aperfeiçoamento, livros para estudar etc. Sua preocupação não se restringia só à colocação profissional, também se movia no sentido de promover soluções para prover alimentação, moradia e transporte para pessoas carentes de proteção social.

Sua preocupação, seu desejo e seus esforços sempre foram no sentido de que todos que o acercavam se tornassem grandes homens e grandes mulheres e pudessem contribuir de forma efetiva para a construção de uma

sociedade mais justa e fraterna. Essa preocupação e anseio não era só com seus filhos, mas também com seus afilhados, filhos dos colegas do banco e amigos, com o filho da empregada doméstica que o servia, com o servente de pedreiro que participara da construção de nossa casa ou com o carregador de sua feira e, na fase final de sua carreira profissional, com os filhos dos lavradores da Colônia Treze. Nessa perspectiva, relataremos abaixo algumas passagens que revelam a participação decisiva de meu pai na transformação da vida de várias pessoas.

O primeiro fato que me veio à mente foi relacionado a uma persistente orientação ao carregador da nossa feira. Eu ajudava meu pai a fazer a feira na Praça da Bandeira. Nossa casa (rua Zaqueu Brandão, 82) se situava a uma quadra da praça e meu pai gratificava o carregador para trazer a feira até a nossa residência e aproveitava o trajeto para convencê-lo a estudar, visando melhorar o seu destino. A amizade entre os dois cresceu e o carregador convidou meu pai para ser o seu padrinho de crisma. De tanto meu pai insistir, conseguiu que ele estudasse e ingressasse no DNER como auxiliar de serviços gerais, abandonado sua antiga profissão. Assim também o fez com um servente de pedreiro, que participou na reforma de nossa residência, que depois dessa mesma insistência para que estudasse, tornou-se mais tarde auxiliar administrativo da nossa clínica.

Um outro exemplo marcante de solidariedade foi o estímulo que deu para Edgar do Acordeon iniciar sua carreira profissional, presenteando-o com o instrumento que viria o consagrar como um dos maiores sanfoneiros do nosso estado, chegando inclusive a integrar a Orquestra Sanfônica de Aracaju.

É digno de registro também que meu pai, desejoso de que sua cunhada Teté, professora em Malhada dos Bois/SE, progredisse na carreira do magistério, almejou a transferência dela para Aracaju e, nessa perspectiva, idealizou a construção de uma casa num terreno que ela veio a adquirir na avenida Hermes Fontes esquina com a Travessa Nino Porto. Apesar de tantos afazeres, em decorrência das demandas familiares e de amigos, assumiu o comando da construção e me designou como seu auxiliar no acompanhamento da obra, que veio a ser concretizada com êxito.

Também foi marcante seu apoio emocional a um nosso familiar, colega de faculdade de medicina, que estava emocionalmente desequilibrado a ponto de cogitar abandonar o valioso curso. Meu pai tinha uma grande amizade e consideração aos pais do jovem estudante e marcou um encontro com ele, conseguindo ajudá-lo a superar aquela grave crise e tocar a vida em frente. Naquela oportunidade, presenteou o jovem com o livro “Vença seus nervos”, que muito contribuiu para a mudança na trajetória acadêmica e profissional do jovem estudante, que conseguiu não só concluir o seu curso médico de forma brilhante como veio a se tornar uma referência na sua área de atuação em nosso estado e no nordeste do Brasil.

Da mesma forma, meu pai se empenhou pela colocação profissional de um parente que, recém graduado, havia retornado a Aracaju e pediu para que meu pai o apresentasse ao governador do estado, visando a obtenção de um cargo, no que meu pai prontamente se colocou à sua disposição sem deixar, contudo, de fazer uma sábia observação. Papai indagou ao interessado se o governador usava cabelos compridos, barba por fazer ou se andava de chinelos. Logicamente, o seu

interlocutor respondeu que não. Então, ele retrucou que, por melhor que fosse o seu currículo, se ele mantivesse aquela aparência, o governador poderia ficar com uma impressão distorcida sobre o seu valor profissional, portanto, era prudente que ele se trajasse no nível das vestes palacianas, no que foi plenamente compreendido. Assim, observada a sua orientação, foram ao Palácio e tiveram o seu pleito atendido pelo governador. O jovem profissional foi contratado e fez uma brilhante carreira como funcionário público do Estado de Sergipe.

Outra situação em que interferiu decisivamente foi com relação ao filho de um amigo, fazendeiro daqui de Sergipe, aprovado em um concurso para o Banco do Brasil e convocado para assumir seu posto numa agência num interior da Bahia. O jovem concursado anunciara à família que não iria assumir o cargo porque achava a missão desconfortável. Meu pai, ao tomar conhecimento dessa decisão, foi à casa dele tentar convencê-lo de assumir aquele desafio. Lá argumentou que o aprovado no concurso não poderia rejeitar um prato que ainda não havia experimentado, assim estaria dando demonstração de fraqueza e não seria capaz de vencer os desafios que iria enfrentar vida à fora. No entanto, se, ao experimentar, achasse que não teria condições de superar aquelas adversidades, então ele poderia desistir, mas desistir sem tentar era um atestado de fraqueza imperdoável. Convinceu o rapaz a assumir o cargo, que, assim, graças a essa decisão, construiu vitoriosa carreira no Banco do Brasil.

Também é notável o suporte que deu a um vizinho que morava em nossa rua, pai de vários filhos, e que passava todos dias pela frente da nossa casa. Certo dia, esse vizinho resolveu falar com meu pai e contou que estava passando por

uma situação desesperadora: ele era funcionário da caixa econômica e, suspeito de ter dado um desfalque no caixa, deveria pagar a dívida, sob pena de ser posto para fora, o que deixaria sua família na miséria. Meu pai, consciente de que ele não tinha lastro para tomar empréstimo e que ninguém iria lhe socorrer naquele momento difícil, resolveu ajudá-lo, tomando o empréstimo em seu nome. Minha mãe o indagou se não era um grande risco aquela pessoa de antecedentes desconhecidos não lhe pagar a dívida e ele respondeu-lhe que sim, mas que Deus tinha lhe dado a condição de tomar aquele prejuízo sem que seus filhos passassem fome, o que não seria possível àquele homem, que, sem socorro, deixaria os filhos desamparados. De fato, meu pai teve um certo prejuízo na operação, pois o homem socorrido não lhe pagou integralmente a dívida contraída, mas livrou a família do vizinho da miséria e conseguiu, da forma como previra, formar seus 14 filhos sem que esse prejuízo tivesse feito lhes faltar nada.

Por fim, o maior exemplo de solidariedade humana, mais uma vez, sem sombra de dúvida, foi a experiência da COOPERTREZE. Além de quitar as dívidas da Cooperativa com o Banco do Brasil, ele implementou um programa de desenvolvimento rural integrado que proporcionou aos cooperados amplo programa de proteção e promoção social assegurando-lhes condições dignas de sobrevivência – uma pacífica revolução social.

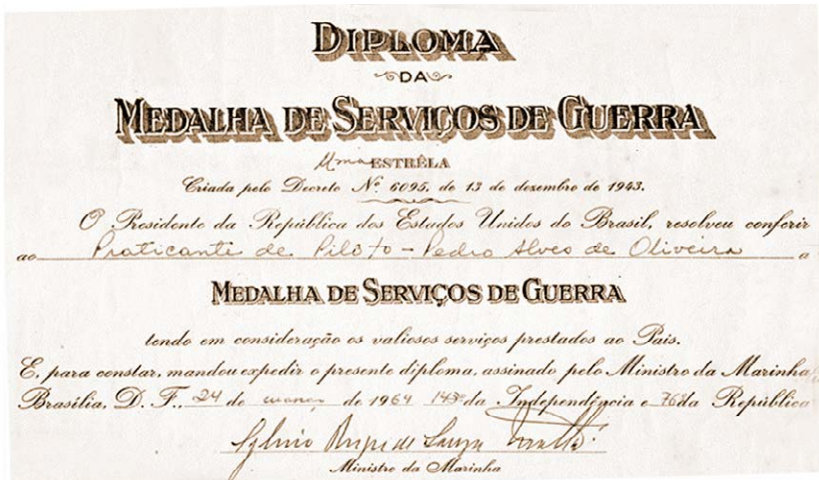
- **O inventariante da família**

Já citamos aqui que meu pai assumiu algumas vezes a função de inventariante (pais, sogros e outros familiares), em razão de sua capacidade técnica e de sua credibilidade. Duas situações merecem destaque: seu senso de justiça na partilha

dos bens de seus pais, em que defendeu que suas irmãs, Maria da Glória e Maria José, cuidadoras da sua mãe, ficassem com a posse da casa onde residiam, como já narrado; e também o fato de que, através dos documentos em seu poder para o inventário de seu irmão Pedro, prestamos uma homenagem póstuma quando na condição de piloto de navio de guerra foi condecorado pela presidência da República por sua participação na Segunda Guerra Mundial (foto abaixo).



Pedro Alves de Oliveira



• Advogado dos humildes

Em função de assumir a defesa dos seus colegas diante de injustiças perpetradas pela alta direção do Banco do Brasil, foi cognominado, como vimos, o Advogado dos Humildes. Um título iluminado, porque não traduzia apenas a atenção aos seus colegas de Banco, mas a todos aquelas pessoas mais simples que não tinham condição de constituir um advogado para defender os seus direitos. Nessas situações, ele sempre apareceria como defensor de todos os marginalizados dos benefícios do desenvolvimento socioeconômico, como, por exemplo, o fez com a cozinheira “Deti”, empregada de Beatriz, viúva de seu irmão Pedro (documento abaixo).

D. Deti (Valdelice dos Santos), 55 anos -
residente à Rua Presidente João Goulart nº 303, Bairro
São Carlos, Buzios - av. Santa Glória.
Profissão: Cozinheira - no anexo da Clínica Ortope-
dica Traumatológica, denominado Solar Santo Antônio, telefone
224 7114 e 224 7115.
Era ela quem acompanhava Beatriz, e falava, ao Banco
para sacar a pensão do esposo falecido e a ^{para pensão} sua pensão como
Professora aposentada, bem como sacar rendimentos na Caixa
Econômica, da Caderneta de Poupança, tendo acesso a extratos.

• O protetor de todos

Impressionante a força de sua inteligência aliada à fé e solidariedade humana proporcionando-lhe capacidade de resolver problemas que outras pessoas com maior poder político e econômico do que ele não conseguiam resolver.

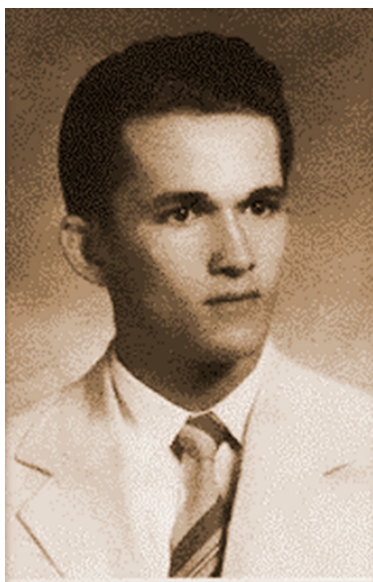
Mesmo com pesada carga familiar, sempre se revelou generoso e solidário com familiares de colegas e amigos, sobretudo com aquelas famílias que perdiam um ente querido que representava o lastro familiar. Ele se envolvia na orientação de providências do dia a dia da família, dava conselhos aos seus descendentes quanto ao equilíbrio do orçamento familiar, à realização do imposto de renda, tomada de empréstimos, pagamento regular da pensão e também quanto a outras situações, tais como cuidados com a saúde de parentes e amigos.

Nesse particular, é mister destacar a solidariedade prestada à família do seu compadre Eurípedes Teles de Menezes, que faleceu em decorrência de trágico acidente na Br 101, desde o momento traumático do acidente e depois dele, através do apoio e orientação à sua família, para superação das dificuldades advindas dessa irreparável perda. Um outro exemplo muito marcante de solidariedade humana foi o que ele demonstrou na atenção ao seu querido cunhado Antônio Hermínio, que será descrito a seguir, no capítulo “Antônio Hermínio, uma amizade singular”.

6.3. Amorosidade

6.3.1 “Antônio Hermínio, uma amizade singular”

Um dos maiores exemplos de amor e solidariedade humana demonstrados por meu pai foi a assistência prestada ao seu querido cunhado Antônio Hermínio (tio Tonho), quando acometido de câncer pulmonar. Sua atitude nesse momento muito doloroso da vida de tio Tonho revela quão grande era amizade e o apreço que tinha por ele.



Antônio Hermínio (tio Tonho)

Tio Antônio nasceu em 10.03.39 na Fazenda Brejinho, localizada no município de Cedro de São João/SE; fora o quinto filho de uma família de 10, do casal Manoel Gomes de Aguiar (Maneca) e Maria Anita do Nascimento Aguiar. Foi alfabetizado por sua própria mãe e fez o curso primário na cidade de Propriá (Grupo Escolar João Fernandes de Brito), transferindo-se em 1951 para Aracaju, onde ficou na casa de Luiz Alves e Maria Hermínia (Neném), sua irmã, casados há

pouco tempo (1950)⁵. Quando tio Tonho foi acolhido em nosso lar, minha mãe havia dado à luz pela primeira vez há poucos meses. Tio Tonho estava com 11 nos de idade e fora “adotado” como um filho muito amado. Ingressou no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, onde realizou seus estudos, concluindo o curso científico (atual segundo grau) aos 16 anos de idade (1957). No ano seguinte, foi aprovado no vestibular de medicina para a Universidade Federal da Bahia e também em engenharia na cidade de Cruz das Almas/BA, havendo optado por medicina, seu grande sonho. Concluiu com brilhantismo o curso de medicina em 1963. Durante a graduação, destacou-se na prática de esportes náuticos, sendo campeão em algumas modalidades, tais como remo e mergulho.

No período que residiu em nossa casa, compartilhou o crescimento da nossa família, contemplando o nascimento dos quatro primeiros filhos do casal Luiz e Neném (Luiz, Anita, Aldete e Manuel). Para se dedicar ao estudo com mais tranquilidade, evitando a perturbação da criança, improvisou um “gabinete” no forro da casa e colocou uma barra de ferro no corredor que servia de trampolim para seu especial local de estudos, ao qual só ele tinha acesso. Quando ele foi para Bahia, eu era muito novo, estava com 6 nos de idade, portanto, não me lembro de muitas coisas, apenas episódios mais marcantes, como esse que que acabei descrever e alguns outros que vou acrescentar. Recordo-me da tentativa de tio Tonho cantar a música “Luar do Sertão” em dueto com meu pai, os dois muito entusiasmados, mas não tão afinados; o destaque era o timbre grave e a exagerada

⁵ Dados extraídos do blog Manoel Gomes de Aguiar. Disponível em: <https://manoelgomesdeaguiar.blogspot.com/2011/>.

intensidade de suas vozes. Outro fato de que não me esqueço era a risada estrondosa de tio Tonho, que ia se desenvolvendo como uma cascata, começando com ondas fracas e crescendo gradativamente até o momento máximo da explosão de sua emoção. Recordo-me da habilidade que ele tinha para consertar coisas – o que gostava de apreciar a sua arte e com o que aprendi muito. Essa convivência em nosso lar trouxe por ele muito amor e admiração. Quando retornava da Bahia nas férias da universidade, ao ultrapassar o portão de entrada da nossa residência, todos nós corríamos para abraçá-lo e entrávamos em casa pendurados como um cacho de coco em seu corpo de atleta olímpico, que passou a exibir após a prática regular de esportes náuticos na Bahia. Meu pai em particular desenvolveu uma sintonia especial com ele, por sua dedicação aos estudos, aos esportes e ao trabalho, e que se intensificou com o seu sucesso acadêmico e profissional. Além disso, eles tinham algumas virtudes em comum que o aproximavam ainda mais: objetividade, solidariedade humana e o destemor para enfrentar desafios. Por tudo isso os dois eram grandes ídolos da nossa família. Eu, pela convivência e pela sintonia de valores com ele, sempre nutri uma admiração, respeito que se constituiu como estímulo para que eu seguisse a carreira médica e dele absorvesse várias de suas virtudes, além de ter aprendido muitas habilidades na área de reparos domésticos.

Logo após sua formatura, dirigiu-se para o Paraná com um grupo de colegas, onde pretendia fundar um hospital geral numa localidade carente de assistência médica. Assim, iniciou sua trajetória profissional em Nova Olímpia/PR, sendo o primeiro médico daquela cidade. Seu sonho veio a se concretizar mais tarde na cidade de Tapira/PR, onde cons-

truiu o Hospital Santo Antônio. Casou-se em 19 de novembro de 1966, na Cidade de Jussara/PR, com Maria Carraro, professora do primeiro grau, que deixou de lecionar para ajudar na administração do Hospital e também para realizar ao lado do marido alguns trabalhos sociais. Dessa união nasceu um casal de gêmeos, Silvio e Silvana. Lamentavelmente, aos 36 anos, quando almejava desenvolver o mesmo trabalho em sua terra natal, enfrentou uma tragédia familiar.

Tio Tonho, na sua residência na cidade Tapira-PR, ao examinar o seio de sua esposa, Maria, que lhe reclamara de um incômodo, notou um nódulo que o deixou muito apreensivo e a levou para São Paulo em busca de um atendimento mais avançado. Infelizmente, foi confirmado o câncer de mama com metástase; e ele, que estava apresentando uma tosse persistente, resolveu investigar sua origem e também foi confirmado câncer de pulmão em estado avançado. Os dois ficaram internados em quartos separados para tratamento quimioterápico.

Diante da gravidade da situação, meus pais se deslocaram para São Paulo para dar apoio ao casal que se encontrava em tratamento naquela cidade e os convidaram para vir continuar o tratamento aqui em Aracaju, ficando hospedados em nossa casa. Situação que veio a se concretizar apenas com tio Tonho, uma vez que Maria veio faleceu poucos meses após o início do tratamento.

Tio Tonho persistiu em tratamento a despeito de saber, como médico, que tinha poucas chances de sobrevivência, uma vez que, de acordo com os seus colegas do Hospital de São Paulo onde ficara internado, haviam considerado seu caso irreversível. Meu pai ficou muito abalado com aquela trágica notícia e inconformado com o que destino desenhava para seu querido cunhado. Decidiu então levá-lo para



Parkland Memorial Hospital

avaliação no Parkland Memorial Hospital⁶ nos Estados Unidos (foto a seguir). Com seu inglês de professor do curso secundário, não precisou de intérprete para realizar essa difícil e dolorosa missão, mas infelizmente a avaliação

no Memorial Hospital confirmou o laudo do Hospital de São Paulo. Meu tio decidiu retornar para nossa residência para seguir o tratamento quimioterápico em Aracaju, vindo a falecer 6 meses depois de sua esposa, em 30.11.1975, deixando órfãos seus filhos gêmeos, Silvio e Silvana (6 anos), que foram criados pelos seus tios maternos no estado do Paraná.

Sua partida prematura para eternidade deixou uma lacuna irreparável não só no seio da sua família como também na comunidade médica em geral. Sua exemplar atuação profissional, no entanto, serviu de estímulo e inspiração para o despertar vocacional de vários integrantes de nossa família, que ora prestam relevantes serviços à comunidade sergipana na área médica.

⁶ O Parkland Memorial Hospital é um hospital localizado em Dallas, Texas, Estados Unidos, inaugurado em 1894 e agora um dos maiores sistemas hospitalares públicos do país. Disponível: <https://www.parklandhospital.com/general-information>.

6.3.2. Neném, seu eterno amor

6.3.2.1 NENÉM, UM SER DE LUZ

Escrever um livro sobre o grande homem Luiz Alves e não discorrer sobre a sua grande mulher Maria Hermínia (Neném) seria uma falha imperdoável, pois eles sempre foram inseparáveis.



Maria Hermínia (Neném), noiva de Luiz Alves (12/03/1949)

A FAMÍLIA DE NENÉM

Maria Hermínia era filha de Manoel Gomes Aguiar, conhecido por “senhor Maneca”, e Maria Anita Nascimento Aguiar. Manoel Gomes nasceu no dia 19 de junho de 1933 na Fazenda João Vieira, povoado de Poço dos Bois, no município de Cedro de São João/SE, estudou pouco e sempre se dedicou ao ramo agropecuário. Aos 21 anos, trabalhando num carro de bois para abastecer as usinas de Laranjeiras, conheceu e apaixonou-se por uma jovem moça bela e culta, Maria Anita do Nascimento, com que veio a casar em 26.11.1929.



Os pais de Maria Hermínia (Neném): Manoel Gomes Aguiar, Sr. Maneca e Maria Anita Nascimento Aguiar

O casal inicialmente morou na Fazenda João Vieira, onde Manoel Gomes já residia, até construir a Fazenda Brejinho no município de Malhada dos Bois, em terreno herdado de sua família. Na Fazenda João Vieira, nasceram seus três filhos mais velhos: José Hermínio (Zezé), Maria Hermínia (Neném) e Maria José (Teté). Na Fazenda Brejinho, nasceram: Emanuel Messias, Antônio Hermínio, Marizete, Maria do Carmo, João, Maria Anita e Manoel Luís e, em Propriá, época em que

alugou uma casa na rua de Vitória para que os filhos mais velhos pudessem prosseguir os estudos, nasceu Antônia Rosa. Maneca e Anita formaram um casal perfeito. Ele cuidava das atividades do campo e ela dos afazeres domésticos e da administração dos negócios de Maneca⁷.

Neném era a filha mais velha do casal e desde cedo se revelou uma menina primor, obediente, zelosa por suas responsabilidades e subserviente aos seus pais, dividia com sua mãe os cuidados com a casa e com os seus irmãos. Foi aprendendo a se esquecer dela para se dedicar ao próximo, e assim tinha suas virtudes reconhecidas por todos – amorosidade, solidariedade, carinho, mansidão, características que iriam se consolidar ao longo de sua vida, sempre disposta a ajudar o próximo sem pensar em seu desgaste físico e emocional.

O ENCONTRO COM LUIZ ALVES

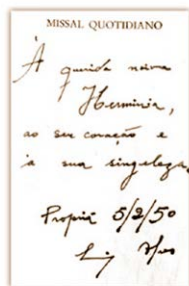
A partir daqui, a história de Luiz Alves é retomada pelo prisma de seu encontro com Neném. Aos 20 anos de idade, como vimos, Luiz Alves foi aprovado no concurso para o Banco do Brasil em Alagoas, trabalhou pouco tempo em Penedo-AL, foi transferido para Propriá/SE, e depois para o Rio de Janeiro. Após conseguir a transferência para o Rio, conheceu Neném, que morava na rua de Vitória, na casa vizinha à pensão que estava hospedado juntamente com outros colegas



Luiz e Neném noivos da Fazenda Brejinho

⁷ Dados extraídos do blog Manoel Gomes de Aguiar. Disponível em: <https://manoelgomesdeaguiar.blogspot.com/2011/>.

bancários. Em confiança, os jovens bancários costumavam deixar a chave da pensão com os moradores da casa vizinha. Ao conhecer Neném, Luiz logo se apaixonou, e tentou de todas as formas reverter sua transferência, mas não conseguiu, tendo mesmo que se transferir para lá.



Presente de Luiz Alves à sua noiva: 05/02/50 - Propriá

Antes de viajar, assumiu Neném como sua noiva (veja um dos presentes para sua noiva na figura ao lado), e assim que chegou ao Rio de Janeiro passou a se corresponder com ela por carta. Não suportando a saudade de

sua amada, iniciou nova maratona, agora tentando por todos os meios possíveis retornar para próximo de Neném – poderia ser Propriá, Alagoas, Sergipe ou Bahia.

O CASAMENTO

No início de 1950, Luiz alcançou seu intento e regressou para Aracaju, e ficou visitando Neném em Propriá até se casarem em 29 de julho de 1950. A solenidade foi celebrada pelo padre Maneca, da Paróquia de Cedro de São João, num sábado de manhã, após o que foi servido um farto almoço aos participantes na sala de estar da Fazenda Brejinho. Neném tinha 17 anos, fazia o curso Normal⁸ em Propriá, no Colégio Nossa Senhora das Graças, e havia completado o terceiro

⁸ O Curso Normal foi criado em 1835 e tinha o objetivo de formar professores para atuarem no magistério de ensino primário e era oferecido em cursos públicos de nível secundário (hoje Ensino Médio). Disponível em: <http://inocencioemacao.blogspot.com>.

ano quando interrompeu os estudos para se casar com Luiz, que tinha 24 anos de idade. Vejam abaixo quadro/pintura do casal nos primórdios do casamento.



Luiz e Neném nos primórdios do casamento (quadro/pintura)

Ao casarem-se, vieram morar em Aracaju, numa casa alugada na rua de Geru, no centro da cidade, bem próximo da casa dos pais de Luiz, na rua Divina Pastora. Lá tiveram os 4 filhos mais velhos. Depois adquiriram um terreno na rua Zaqueu Brandão, nº 82, e construíram uma grande e bela casa,⁹

⁹ O mestre de obra foi Xavier do Cavalinho Preto, sanfoneiro que havia construída a casa dos pais de Luiz Alves.

onde tiveram mais 10 filhos, totalizando 14. Por ocasião do nascimento do primeiro filho, meu pai teve a divina inspiração de dar aos seus filhos um nome composto, sendo o segundo nome invariavelmente Hermínio ou Hermínia, em homenagem a sua amada Neném, cujo nome era Maria Hermínia. Assim constituiu-se a “Família dos Hermínios”, como somos conhecidos na sociedade sergipana (foto abaixo).



Luiz e Neném e todos os 14 filhos (17/07/1975)

O RELACIONAMENTO AFETIVO DO CASAL

O relacionamento íntimo dos nossos pais foi sempre exemplo de respeito, consideração e amor. Meu pai expressava o seu amor ao seu modo, com gestos simples de carinho. Tinha uma preocupação especial com a organização na execu-

ção dos afazeres do lar, de maneira que nós filhos pudéssemos, com a nossa colaboração, minimizar o esforço de sua amada esposa. Quando iam ver televisão na sala, sentavam-se juntos e ficavam acariciando as mãos um do outro, além de



Meus pais: Maria Herminia e Luiz Alves

nunca esquecer de providenciar um banquinho para ela colocar os pés e uma almofada para apoiar a cabeça. Nas nossas confraternizações de fim de semana, ele sempre escolhia o primeiro petisco para oferecê-la. No seu aniversário, ia na loja de seu Ursino, na rua de Laranjeiras, e sempre providenciava uma lembrança para cada filho presenteá-la. A vendedora já conhecia o tipo físico da minha mãe e vendia os produtos na numeração correta.

Mesmo com uma família numerosa e o casal pleno de responsabilidades, ainda conseguiam ir para o cinema e realizar alguns passeios sozinhos, como as viagens para São Paulo, Paraguai e Egito, apresentadas no anexo 9. Quanto às idas ao cinema, há uma passagem interessante a relatar: uma vez, meu pai convidou minha mãe para irem assistir a um filme e ela disse que estava muito cansada. Ele retrucou: *“ótimo, você aproveitará a sessão cinematográfica para relaxar e quem sabe dormir um pouco”*, e assim a convenceu a cumprir a programação almejada.

A longa convivência íntima não reduziu o glamour da relação afetiva do casal, ao contrário, foi se intensificando com o passar do tempo, como se pode constatar na regular troca mensagens de amor e carinho nas datas de seus aniversários e dos dias das mães e dos pais, reunidos no anexo 9.

O ANJO DA SOLIDARIEDADE

Minha mãe, após o casamento, continuou expressando sua amorosidade, acolhendo em seu lar com o mesmo carinho de sempre a todos os familiares, amigos e funcionários da fazenda que por algum motivo necessitavam do seu acolhimento em Aracaju. Na nossa casa na rua Zaqueu Brandão, foi construído um quarto especialmente reservado para hóspedes, para atender essas demandas, mesmo sendo ela a mais sobrecarregada da família em razão da prole numerosa que tinha aos seus cuidados. Ainda assim, Neném sempre se adiantava buscando acolher a todos que podiam se beneficiar da sua ajuda. Tinha uma sensibilidade especial para perceber o sofrimento alheio e uma delicadeza ímpar para acolher os mais necessitados, na maioria das vezes esquecendo de si mesma para ajudar o próximo a superar suas adversidades.

Quando a pessoa assistida não se encontrava hospedada em nossa casa, ela se deslocava para prestar assistência no domicílio do enfermo: arrumava seus aposentos, fazia alimentação, dava banho etc. Era um anjo que aparecia quando menos se esperava. Uma atuação marcante presente na mente de todos nós, era a especial dedicação que dava a suas noras no momento do nascimento de um filho. Preocupava-se sempre em preparar o pirão da galinha para oferecê-lo no primeiro dia que retornassem da maternidade, e ensinava-lhes os cuidados gerais com o bebê nos seus

primeiros dias de desenvolvimento. Assim, juntamente com meu pai, dispenderam muito da sua energia vital em prol do bem-estar de seus semelhantes. Doaram suas vidas por amor ao próximo e retornaram precocemente para os braços de Deus, nos deixando um belo exemplo de solidariedade humana, que continua sendo um referencial de conduta para todos os seus descendentes.

A ATENÇÃO INTEGRAL AOS FILHOS

Apesar da família numerosa, a nós filhos nada nos faltou. Desde os primórdios da nossa criação tivemos tudo o que era necessário para o nosso desenvolvimento – boa alimentação, oportunidade de estudo, prática esportiva, atividades culturais e passeios. Tudo isso realizado com muito carinho, sempre graças a sua primorosa dedicação.

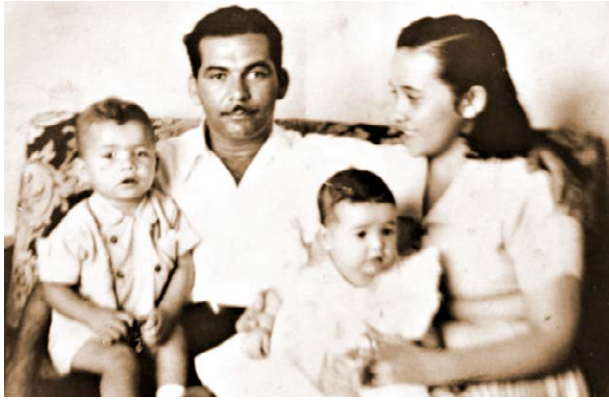
Maria Hermínia tinha as responsabilidades similares a uma diretora de um colégio interno de crianças e dava conta com perfeição e esmero de todas as funções da “escolinha”. Preocupava-se fundamentalmente em nos proporcionar uma alimentação saudável, plena dos nutrientes imprescindíveis ao nosso desenvolvimento. Fazia uma vitamina especial que tinha de tudo, com um conjunto de ingredientes essenciais para manter a nossa saúde, mas não revelava o conteúdo completo para evitar que alguns recusassem tomá-la. Nas enfermidades, não faltava os fortificantes: “Emulsão Scott”, “Biotômico Fontoura”, suco de uva, leite puro ou com canela, mel de abelha, entre outros complementos alimentares. Na fase das crianças menores, amassava com garfo batata doce, inhame, aipim ou abóbora, para tornar a alimentação pastosa, de mais fácil digestão. Quando surgiu o liquidificador, essa tarefa foi facilitada e todos esses vegetais eram servidos

periodicamente como um purê extremamente saboroso. Nossas vestimentas seguiam um padrão de qualidade uniforme, a fim de evitar ciúmes. Para nos proteger das chuvas, providenciava capas, galochas, sobrinhas e guarda-chuvas. A merenda era sempre caprichada – a minha preferida era pão com goiabada.

A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Nossa mãe também se preocupava com os lugares de cada um à mesa e com a orientação dos bons modos: não falar comendo, não colocar os cotovelos em cima da mesa, virar o rosto para espirrar ou tossir, lavar as mãos antes de ir à mesa, escovar os dentes. Tudo isso fazia parte da orientação da ex-normalista, naquele momento investida na missão de mestra do lar.

Além disso, procurava organizar a agenda dos filhos: horário para estudos, para brincar e dormir. Com ajuda dos mais velhos, preparava carinhosamente as camas para acolher a todos. Cuidava para que acordássemos cedo, para dar tempo de todos tomarem banho, uma vez que naquela época havia apenas um banheiro para todos, depois ampliado para dois, mesmo assim ainda pouco para tanta criança. Ela fazia banca com a gente, eu mesmo aprendi com ela caligrafia e com papai tabuada, tanto é que entrei no Colégio Graccho Cardoso aos 7 anos de idade, já sabendo ler e escrever, ingressando no pré-primário e imediatamente sendo transferido para o primeiro ano do curso primário, graças ao eficiente ensinamento dos meus genitores.



Luiz e Neném com Luizinho e Anita, os dois primeiros filhos

O INCENTIVO À FORMAÇÃO CULTURAL

A preocupação com uma formação cultural se expressou com a inscrição dos 4 primeiros filhos no conservatório de música. Eu, Manoel e Aldete estudamos piano, e Anita estudou violino; posteriormente, eu mudei para o estudo do acordeon.

Nossa mãe incentivava os filhos a participarem das programações culturais das escolas. (Eu mesmo já fiz o papel de coelhinho da páscoa no Colégio Graccho Cardoso, com grande brilhantismo, já que era um papel que não precisa falar e se encaixou perfeitamente no meu perfil artístico). Também nos incentivava a participar das festas juninas das escolas (veja-se página seguinte). Eu, sem muito interesse pela quadrilha, fui estimulado a participar delas, e lembro-me bem do gosto de minha mãe me arrumando para a festa, inclusive desenhando um bigodinho para me adequar ao cenário da festividade. No natal, com ajuda do meu pai, providenciava presentes para todos os filhos, organizava a confraternização familiar habitual, armava a árvore do natal e o presépio, e preparava a ceia natalina. Sempre que possível, pedia que os filhos fizessem uma apresentação artística relacionada ao evento natalino.



A família paramentada para uma festa junina

A FÉ EM DEUS

Nossa mãe estimulava-nos a orar diariamente para Deus nos ajudar a vencer nossos desafios. Era devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Tenho a lembrança dela nos contando do acidente que ocorreu com o “alto escalão” da família quando se dirigiam para um casamento em Maceió numa Rural Willys dirigida por tia Zete, transportando vovó Anita, vovô Maneca, e nossos pais Luiz e Neném. O carro capotou, rolando ribanceira abaixo até parar no fundo do despenhadeiro. Naquela hora de grande aflição, ela gritou: “*valei-me, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro!*”. Quando saíram do carro, todos apresentavam apenas leves ferimentos e contusões, sem nenhuma fratura, e após os primeiros socorros logo voltaram para a fazenda Brejinho, causando um grande susto em todos nós.

O CUIDADO COM A SAÚDE DOS FILHOS

Na nossa infância, de tanto cuidar de bebês, parecia uma “pediatra familiar”: já tinha as “gotinhas” certas para cada tipo de incômodo, acompanhava nosso desenvolvimento com

um olhar de psicóloga, sempre atenta e sensível ao nosso estado de espírito. Quando percebia alguma alteração em nosso semblante, vinha carinhosamente saber o que estava acontecendo e procurava intervir para a nossa mudança de estado emocional. Amorosa, calma, conciliadora, sempre que havia alguma rusga familiar sabia gerenciar com maestria para debelar a crise.

Não se descuidava do acompanhamento médico regular dos seus filhos com o renomado pediatra Dr. José Machado de Souza. Em situações especiais, como ocorreu com uma de nossas irmãs que necessitou de tratamento especializado no Rio de Janeiro, viajou com meio pai para lá para prestar a devida assistência.

PROFESSORA DE DIREÇÃO AUTOMOTIVA

Apesar da sobrecarga de trabalho familiar, sempre se expressava de forma serena, com um sorriso nos lábios e amor no coração. Esbanjava inteligência e sensibilidade no acompanhamento do desenvolvimento dos seus filhos e netos. Orientadora de tantos quantos a procurassem para ouvir os seus conselhos. Era destemida para enfrentar situações estressantes, como ensinar os filhos a dirigir veículos. A propósito, dirigia muito bem a Kombi e a Chevrolet/Veraneio, sem nunca ter sofrido qualquer acidente.

A CELEBRAÇÃO DOS ANIVERSÁRIOS

Todos os aniversários eram festivamente comemorados, com direito a bolos cobertos de glacê, docinhos, salgadinhos, balas enroladas em papel colorido e cortado para fazer uma espécie de franja. Os mais velhos cooperavam na organização da festa de acordo com suas respectivas habilidades. Havia

uma divisão natural de tarefas. Quem não sabia confeitar, cortava papel, enrolava balas e colocava os doces nas formas etc. Era um mutirão pela festividade.

A PREOCUPAÇÃO COM O ENTRETENIMENTO FAMILIAR

Nossa mãe não media esforços, juntamente com meu pai, para nos proporcionar uma programação regular de lazer, que incluía com mais frequência o churrasco semanal. Periodicamente promoviam um piquenique na orla das praias de Atalaia Velha (Aracaju/SE). Para isso, meu pai adquiriu uma barraca gigante daquela de quatro pés, cadeiras de praia e isopor. Minha mãe providenciava a farta alimentação, suficiente para a cobertura de um dia inteiro de farra na praia. Além dessa programação, os dois se envolviam totalmente na preparação de outros passeios, igualmente prazerosos, para outros locais, dentre os quais destacamos: praias de Atalaia Nova (Barra dos Coqueiros/SE), Praia Formosa (Praia 13 de julho, em Aracaju/SE); Horto Florestal da Imbura, em Socorro/SE; Parque Aquático de Salgado, em Lagarto/SE; Fazenda Brejinho (casa dos avós Maneca e Anita); sítio de Tio Oscar, no município de Laranjeiras/SE; e Barra dos Coqueiros, na ilha de Santa Luzia (casa de tia Alaíde/Gilberto). Nestes dois últimos, viajávamos de barco, e, nos anteriores, de ônibus ou trem, e posteriormente na Kombi ou na Chevrolet Veraneio.

Quando crianças, com meu pai, mamãe nos levava para assistir à missa na Catedral Metropolitana de Aracaju, do Parque Teófilo Dantas, no centro da cidade, e depois para ver os animais que ficavam no zoológico do parque. Durante o passeio, comíamos pipoca e cachorro-quente. Periodicamente, nos levava para passear na rua João Pessoa (principal rua do comércio

de Aracaju) para vermos as vitrines e tomarmos sorvete na sorveteria Iara (foto ao lado), localizada na rua Ita-baianinha, ao lado da atual Câmara de Vereadores. Na época do Natal, eles nos levavam para nos divertirmos nos brinquedos natalinos instalados no Parque Teófilo Dantas, onde desfrutávamos do carrossel do Tobias, da roda gigante, do barquinho e de outros jogos na praça. Meu pai participava ativamente da programação, como, por exemplo, subindo no carrossel para segurar os mais novos. Lembro dele rodando comigo no carrossel do Tobias (foto ao lado), pois eu enjoava muito, e mamãe achou que se ele subisse passaria mais segurança para mim e eu poderia não enjoar – coisas de mãe: assim ocorreu.



Foto antiga da Sorveteria Iara.

Fonte: Osvaldo Ferreira Neto. <https://expressaosergipana.com.br/>



Carrossel do Tobias. Foto divulgação

Funcaju. Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/04/carrossel-do-tobias->

VOCAÇÃO ARTÍSTICA

Dotada de sensibilidade artística e talentosa para a pintura, mesmo diante da grande demanda dos afazeres familiares, nossa mãe ainda encontrou tempo para expressar seus dons artísticos, pintando belos quadros, sobretudo com temas da natureza da sua preferência (figura na página seguinte).



Pintura de Maria Hermínia de Aguiar Oliveira.

Fonte: <https://manoelgomesdeaguiar.blogspot.com/2021/06/maria-herminia-de-aguiar-oliveira.html>

A CASA DA PRAIA

Em 1987, meus pais adquiriram dois lotes no loteamento Morada do Mar (avenida Pres. José Sarney), de frente para o mar, onde tempos depois vieram a construir uma grande e bela casa com capacidade para acolher confortavelmente todos os filhos e netos. Aos finais de semana, nossa mãe queria a presença de todos, sem exceção, na casa da praia para nossa confraternização familiar. Se alguém faltasse, ela procurava apurar as razões da ausência. Mesmo quando os filhos foram casando e saindo de casa, ela continuava acompanhando seus passos, depois estendendo a mesma atenção aos seus numerosos netos.

O GRANDE TRAUMA FAMILIAR

Vivíamos um momento de afirmação da família em termos de realização profissional, todos se desenvolvendo bem em suas respectivas áreas de atuação, proporcionando orgulho e alegria ao casal. A família havia crescido muito com a che-

gada de 34 netos, todos saudáveis, com bom comportamento e desenvoltura nos estudos, fazendo do nosso dia a dia uma grande festa. Meus pais estavam próximos de completar 50 anos de casados e, portanto, de celebrar as bodas de ouro, quando fomos surpreendidos com a triste notícia de que nossa mãe estava com uma grave doença respiratória. Apesar de ter vários filhos na área médica, não havia nenhum deles dedicado à especialidade de pneumologia; assim sendo, ela foi encaminhada a um conceituado especialista em nossa cidade. Após a realização dos exames, foi diagnosticada uma broncopneumonia, tratada e debelada com boas condições de saúde, havendo inclusive sido celebrada uma missa em gratidão pela suposta cura. Logo depois (19.06.1999), fizemos uma confraternização familiar pelo seu aniversário, ocasião em que deu um lindo e emocionante pronunciamento, agradecendo a todos que contribuíram para a realização do evento (anexo 11). Dias depois, no entanto, infelizmente, ela teve uma recaída e foi submetida a um broncoscopia com biopsia, que revelou o triste e avassalador diagnóstico de carcinoma pulmonar.

Em face da gravidade do caso, foi conduzida ao Hospital Mãe de Deus em Porto Alegre/RS, considerado um centro de excelência na área de tratamento de doenças respiratórias, e sobretudo porque lá tínhamos o privilégio de desfrutar da amizade do excepcional médico dr. João Arthur Ehlers, orientador do estágio de Aldete Hermínia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O dr. João Arthur, em visita a Aracaju, ficou hospedado na nossa casa da praia e desenvolvera uma amizade e admiração por nossa mãe; assim, quando soube da sua enfermidade, recomendou-nos que a levássemos para o hospital supracitado. Minha mãe viajou com meu pai na companhia de meu irmão Manoel Hermínio (17.07.1998). Al-

dete, como dissemos acima, já se encontrava lá fazendo seu curso de pós-graduação. Eu fiquei em Aracaju para coordenar outras providências familiares.

Imediatamente após sua internação no Hospital Mãe de Deus, nossa mãe foi submetida a uma varredura laboratorial, sendo constatada a gravidade da enfermidade em função de já existirem metástases disseminadas pelo corpo, sendo feita uma previsão de um curto período de sobrevida a despeito dos tratamentos específicos que iriam ser tentados. Ao tomar conhecimento dessa “sentença”, meu pai ficou virtualmente morto, expressando um semblante muito mais triste do que o de minha mãe. Após realizar essa etapa de tratamento quimioterápico e radioterápico, minha mãe retornou a Aracaju. No dia da sua alta, revelando sua extrema amorosidade, visitou todos os quartos do andar onde ficara interna, para se despedir dos pacientes e rezar uma oração que ela havia gostado muito, “Raios de Sol”, apresentada abaixo.

RAIOS DE SOL

Não há ferida tão profunda que Deus não possa curá-la.
 Não há alma tão extraviada que Deus não possa encontrá-la.
 Não há coração tão dilacerado que Deus não possa renová-lo.
 Nem dor tão amarga que Deus não possa adoçá-la .
 Nunca levamos sós os fardos que Ele nos impõe.
 Confiemos no seu amor pois sob seus cuidados estamos seguros.
 O Senhor é nosso Pastor , apeguemo-nos a Ele.
 Deus é nosso conforto, nosso médico.
 É pai e amigo Divino, é fonte de graça e Vida

O tratamento de minha mãe teve continuidade aqui em Aracaju, com uma passagem curta pelo Hospital São Rafael em Salvador. Durante esse período, compartilhamos essa

dolorosa travessia até o momento final de sua partida para eternidade, com a serenidade de uma santa, em 08 de junho de 2000.

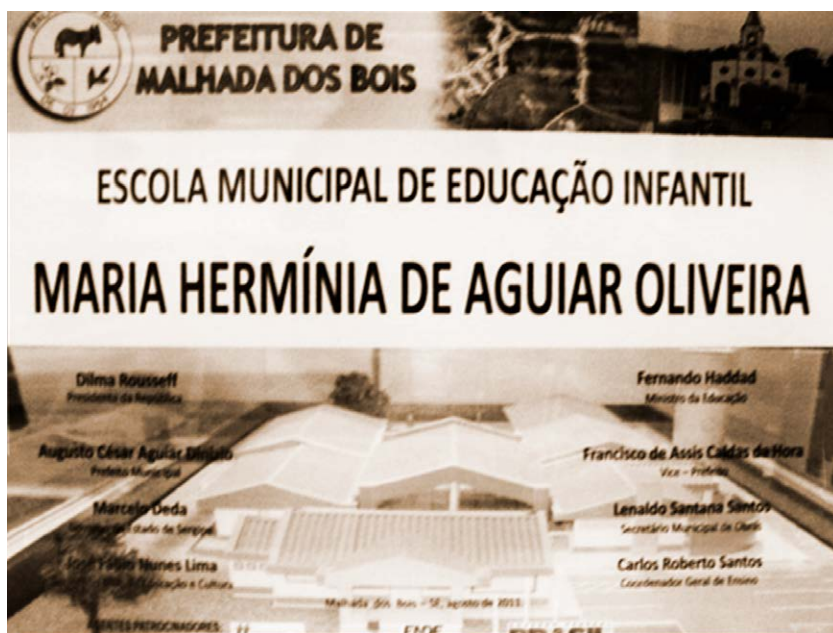
A morte da minha mãe teve uma repercussão revolucionária em minha vida. Quando recebi a confirmação do seu diagnóstico, tive uma sensação de morte, uma sensação de que a vida a partir dali não tinha mais motivação. Senti uma tristeza profunda, acompanhada de uma letargia total. Minha irmã, Arlene Hermínia, que era espírita/médium, imbuída do propósito de me converter em um “canal de luz” em prol da cura de minha mãe, me convenceu a visitar o Centro Espírita Caminho da Redenção.

Fui carregado de conflitos em consequência da minha ignorância sobre a doutrina espírita. O fiz pelo amor a minha mãe. Lá chegando, senti uma avalanche de emoções e sensações e tive um insight que mudou a minha trajetória de vida: eu deveria mudar meu foco de atuação profissional e estudar a ciência e espiritualidade em prol da saúde humana. Essa caminhada resultou na instalação da Clínica Pio XII - Espaço Renascer Ltda., dedicada à medicina energética/espiritual. Mas não foi só essa consequência, a minha incursão espiritual mudou a minha filosofia de vida, reformulando minha concepção de mundo, paradigmas e prioridades existenciais.

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Apesar de ser uma pessoa dedicada às atividades do seu lar, por ocasião de seu falecimento, Maria Hermínia foi homenageada pela Câmara de Vereadores de Aracaju e objeto de matéria jornalística em veículos de comunicação da nossa cidade. Posteriormente, veio a receber grande homenagem de seu sobrinho prefeito de Malhada dos Bois,

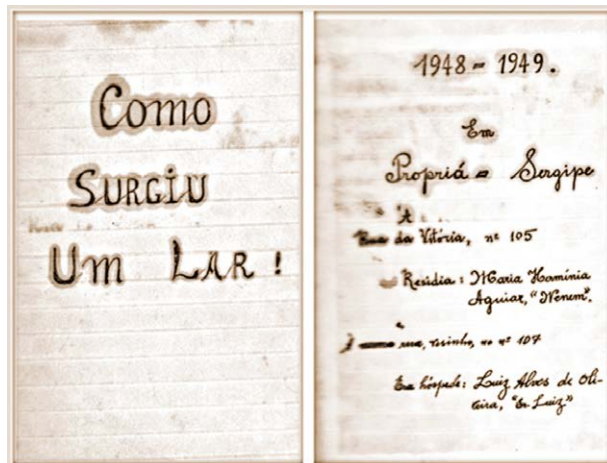
Augusto Cesar Aguiar Dinizio, que construiu uma Escola Municipal de Educação Infantil e, de forma inspirada, deu o nome de Maria Hermínia (foto abaixo). Por tudo isso, Maria Hermínia era considerada nossa santa viva, a mãe de todos aqueles que desfrutaram do seu convívio. Veja-se no anexo 12 outros registros de homenagens póstumas à nossa querida mãe, prestadas pela sociedade sergipana e por nossa família.



Placa de inauguração da Escola Municipal de Educação Infantil Maria Hermínia de Aguiar Oliveira em Malhada dos Bois/SE

6.3.3.2 A VOZ DO CORAÇÃO DE LUIZ

Na maioria dos capítulos deste livro, exaltamos qualidades especiais de meu pai a partir das informações encontradas nos seus arquivos pessoais. Esses arquivos, em sua maioria, continham informações pertinentes às demandas da vida familiar, social e administrativa, portanto incapazes de revelar de forma direta toda sua sensibilidade amorosa. Ocorre que, quando já estava prestes a concluir a redação deste livro, localizamos uma pérola literária: um diário em que ele faz revelações íntimas sobre sua relação com minha mãe e com seus filhos, que demonstram de forma inequívoca sua extrema amorosidade, sensibilidade e comprometimento emocional com os integrantes de nossa família, conforme se pode constatar na leitura dos trechos que pinçamos desse especial diário. Segundo ele relata, visava construir um livro intitulado **“Como surgiu um lar”**, um desejo que revelou ter surgido assim que começou a namorar minha mãe.



Abertura do diário de Luiz Alves (1948/1949) com anotações visando escrever um livro sobre a sua família, com o título “Como surgiu um lar”

A tônica de sua escrita é a de uma paixão transcendental por alguém com qualidades especiais e que o faz extremamente feliz, Neném, ressaltando *“que por mais que procure, na vida, corresponder a sua bondade, certo não conseguirei, pois, grande tem sido o seu amor por demais comprovado, a tal ponto que posso julgá-lo sobrenatural”*. Revela ainda sua fé inabalável em Deus, a quem deve tudo de bom que alcançou na vida, responsável, portanto, pela felicidade que estava vivendo.

Ele inicia suas anotações 12 anos depois de conhecer minha mãe, como registra em seu diário, e começa relembrando os primórdios da paixão por minha mãe nas noites de São João e São Pedro (1948), cujo relato transcrevemos adiante. Após esse relato, ele faz uma pausa nas anotações e só vai retomá-las em 1952, tendo deixado um espaço no diário, a ser preenchido com os capítulos seguintes dessa bela história, o que infelizmente não chegou a ser feito.

Assim, a partir de 1952, retoma suas anotações, descrevendo uma viagem à Fazenda Brejinho (morada dos seus sogros) para rever minha mãe e os dois primeiros filhos, depois de três dias de distanciamento, destacando a grande saudade e ansiedade para revê-los, mesmo tendo sido tão curta a ausência. Nos momentos em que minha mãe estava na Fazenda Brejinho com os filhos, ele ficava em nossa residência em Aracaju, e sentia-se solitário, saudoso e triste, procurando preencher o tempo disponível com a escrita de seu livro.

Depois dessa data, passa-se cerca de 7 anos sem anotações no diário, mas há um registro: *“7 anos de silêncio, todavia de intenso amor e admiração mútuos”*. Assim retoma seu projeto, descrevendo situações marcantes da família, como seu aniversário (14.12.1959) na nossa casa própria, a primeira comemoração realizada após nossa mudança da rua de Geru para

lá. Com detalhes, narra toda a festa e expressa sua profunda satisfação e gratidão a minha mãe pela primorosa organização daquela confraternização, reportando-se a ela como “*um milagre de Deus para mim*”. No dia seguinte à festa, minha mãe, com os 6 filhos, em companhia dos seus familiares visitantes, foi de novo passar uns dias na Fazenda Brejinho (Malhada dos Bois/Sergipe) e meu pai ficou mais uma vez solitário em nossa residência. Como costumava ocorrer nesses momentos, retomou suas anotações. Ao ver à sua frente o retrato da primeira comunhão dos dois primeiros filhos (Luiz e Anita), teve a inspiração de descrever o perfil dos seis filhos nascidos até então, relatando nome, idade, escolaridade, performance escolar, as feições e os comportamentos de cada um, e expressando todo seu deslumbramento com a beleza e desempenho dos seus filhos, sua felicidade por tê-los integrando sua família, seu profundo amor e carinho por todos eles, contando inclusive lances de mimo que fazia juntamente com minha mãe. Mais adiante, expressa alegria por ter uma família numerosa, relembrando que, quando estavam noivos, “*pilheriávamos que íamos ter 9 meninos e 9 meninas*”. Ressalta sempre a saudade que sentia quando distante da família, e a alegria do reencontro. Aspectos românticos de sua personalidade, desconhecidos pela maioria da família, e que poderão ser constatados na leitura dos trechos do seu diário, transcritos adiante.



1ª Comunhão de
Luizinho e Anita

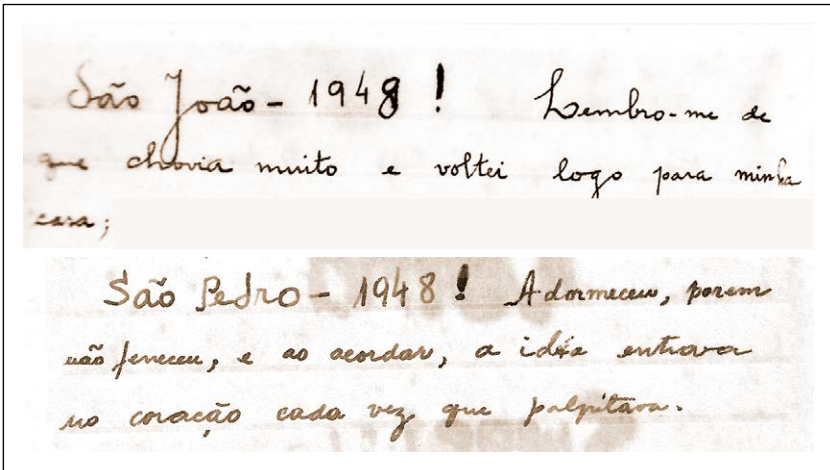
Compõem seu diário também anotações sobre o nascimento dos seis primeiros filhos, com o dia e hora do nascimento e explicação da motivação para escolha do nome de cada um, apresentado ao fim deste capítulo. Esse especial diário, infelizmente, permaneceu com várias páginas vazias em função do crescimento da família e da ampliação das diversas responsabilidades que nosso pai passou a assumir, fazendo com que suas anotações fossem direcionadas para outras áreas relacionadas aos problemas que estava empenhado em resolver. Por essa razão, não conseguiu concluir sua obra, ficando o seu diário carente de informações sobre os 8 filhos mais novos que viriam a nascer e sobre diversas situações importantes da nossa vida familiar. Muito antes, no entanto, de tomar conhecimento do desejo de meu pai de escrever um livro sobre a vida familiar, eu havia idealizado esta obra, “O Grande Homem”, que, pela sintonia espiritual entre nossos pais e pela primorosa atenção que nos dedicaram, acabou por retratar não só a trajetória vitoriosa de nosso pai, mas também da nossa mãe e da nossa família, contemplando, assim, o seu anseio de escrever o livro “Como surgiu um lar”. Prestigiando o seu desejo de que seus filhos se tornassem grandes homens e grandes mulheres, apresentamos no último capítulo, “Os Frutos da Boa Árvore”, uma sinopse curricular dos seus 14 filhos e uma apresentação mais sucinta dos respectivos cônjuges e netos.

ANOTAÇÕES NO DIÁRIO DE LUIZ ALVES: 1948, 1952, 1959

• 1948

Nesta seção Luiz Alves descreve o início de sua paixão por Maria Hermínia (Neném). Ele trabalhava no Banco do Brasil e encontrava-se hospedado em uma pensão vizinha a

casa de Neném e em dois momentos (dias da celebração de São João e São Pedro /1948) expressou seu desejo de conhecer pessoalmente a mulher dos seus sonhos. Em função da baixa qualidade do texto original optamos por digitar suas mensagens e apresentar, a título de ilustração, apenas dois recortes referentes a estes especiais momentos com a escrita original.



Recortes do diário de Luiz Alves referentes a São João e São Pedro de 1948

“São João -1948! Lembro-me de que chovia muito e voltei logo pra minha casa. Em casa não ascendi luz alguma, mas fiquei à janela com o olhar para os pingos da chuva, para a luz das fogueiras molhadas, para o farol de alguns automóveis e assim naquela noite escura vi muitas luzes, mas apenas uma dessas luzes hoje tornou-se a luz do meu viver. Há alguns dias apreciei ou melhor apreciara diversos modos dignos de uma virtuosa moça que era minha vizinha. Apreciei, porém, somente os modos. Mas foi precisamente na solidão daquela noite de S. João, que pela primeira vez desejei ver ‘aquela menina’, não de longe, e foi na expecta-

tiva de vê-la aparecer que apareceram certos pensamentos produzindo risonhas alegrias de uma inesquecível noite junina. Assim como ela não apareceu, também meus pensamentos não foram à luz... Ao amanhecer o dia seguinte em meu peito adormeceu aquela ideia [...]"

São Pedro - 1948! *Adormeceu, porém não feneceu, e ao acordar a ideia entrava no coração cada vez que palpitava*

1952

17.10.1952 - Neném está no Brejinho juntamente aos nossos filhinhos Luizinho e Anita Hermínia. Amanhã sábado, viajarei para formar a comunhão da família. Em carta de ontem ela me escreve saudosa e transparecendo imensa insatisfação causada pela minha ausência de apenas o dia de anteontem, ontem e hoje [...].

• 1959

15.12.59 – 7 anos de silêncio, todavia de intenso amor e admiração mútuos. Ontem foi meu aniversário: festivo e caloroso porque sob os auspícios de uma programação carinhosa essencialmente espontânea (à minha revelia) de minha terna esposa, que com justo merecimento de sua parte, fez presente nessa data, já em nossa casa própria, na rua Zaqueu Brandão 82, meu sogro, minha sogra, minhas distintas cunhadas, meus bons cunhados, afilhados, meus pais, irmãos, enfim todos os meus familiares de ambos os lados. Foi demais comovente e muito me custou disfarçar, a emoção, o júbilo, a felicidade. Em resumo, em minha modesta data natalícia, foi festejada com bolo de aniversário, velas, champanhe, perus assados, pastéis, empadas, tudo enfim, por providências de minha encantadora Neném (um

milagre de Deus para mim) e ainda mais, convidou nosso velho amigo Xavier do Cavalinho Preto (mestre pedreiro que construiu nossa casa, me viu garoto, fez a casa onde nasci no sítio de meu pai no bairro Siqueira Campos) com sua sanfona e conjunto que nos fez dançar bastante, destacando os seguintes pares: eu e a minha querida Neném, meu pai e minha mãe (inesquecível a maneira como vimos meu pai a dançar pela primeira vez, dada a condição de não saber fazê-lo), minha sogra (verdadeiro e exato baluarte como diz meu valoroso e estimado sogro) com Lúcia e finalmente, minha cunhada Zete com todos a dançar e alegrar a todos.

16.12.1959-[...] Hoje no trem das 14 horas todos meus queridos entes, inclusive minha terna e sincera Neném e filhos, foram ao Brejinho. Estou só, muito mais do que isto para quem acabou de ter a manifestação calorosa no dia 14 deste mês [...].

17 e 18.1959 (quinta e sexta feira) - Já estou saudosos demais e ansioso por esperar por amanhã, sábado, quando viajarei ao Brejinho para revê-la com nossos 6 queridos filhos. Sim, já temos, parece brincadeira, 6 filhos, 3 meninos e 3 meninas (quando éramos noivos pilheriávamos que íamos ter 9 meninos e 9 meninas, será?). Chamam-se:

Luizinho: bom menino, obediente, sadio, aplicado (passou em 1º lugar para o 2º ano primário com distinção em dois prêmios, aplicação escolar e comportamento). Compareci com Neném ao encerramento de suas aulas: enchemos os olhos de lágrimas de emoção e contentamento. A professora fez os presentes ouvirem Luizinho tocar ao piano uma de suas aulas musicais, outra grande emoção!

Anita ou Anitinha: muito graciosa. Ela tem a meiguice e inteligência de Neném passou em 2º lugar para o 1º ano primário. Estou a olhar para o retrato dela e de Luizinho, ambos de branco no dia da 1ª comunhão, em conjunto no Colégio Patrocínio São José, onde a grande mestra dela é Irmã Hortência que foi colega ginásial de Neném e esteve presente aos nossos momentos inesquecíveis de amor e namoro.

Aldete: muito bonita, mas carrancuda (não sei como, pois, se parece comigo), foi diplomada no curso infantil passando para o pré-primário com destaque e também motivo de muito orgulho nosso.

Manuel: traquino, irrequieto, inteligente demais, está aproveitando bem os ensinamentos religiosos pois já compreende bem o respeito a Deus. Nos estudos passou brilhantemente do jardim de infância para o pré-primário.

Carlinhos: 2 anos, vai fazer 3 em 20 de abril. É muito carinhoso, gosta muito de afago e é motivo de ciúme dos demais filhos, pois é realmente grande a caduquice que, sobretudo Neném e eu, lhe fazemos. Ainda não estuda, quase nem fala.

Anete: a caçulinha. Linda! Diz-se que é uma Neném novinha. Um encanto para todos. Já está andando e dando cheiro em todo mundo. Verdadeiro presente de Deus! Os avós principalmente meus sogros são loucos por ela. Querem que lhe demos para criá-la, com o argumento de que já vamos ter mais um filho em abril ou maio próximos e ela sendo muito linda e mimosa deveria ser criada por eles, avós que sabem fazer mimo, pois nós dois, eu e Neném, novos, não sabíamos fazer mimo como eles. Pois bem,

amanhã é sábado estarei descendo da marinete no Brejinho, rodeado pelos meus 6 filhos e abraçado (que gosto!) por minha querida Neném! Como é deveras bom na vida, poder gozar, ao pensar estas coisas e poder realmente desfrutá-las: muitos filhos e esposa apaixonadamente querida! Chegarei amanhã lá com os bolsos cheios de bons-bons para os garotos, levando sempre em separado um chocolate para minha querida Neném! Tenho de fato muito amor e veneração por minha esposa. Amo-a de todas as maneiras que imagino poder amá-la, com toda a felicidade do mundo e à altura do quanto me é possível. Ela, mais do que eu mereço, bem merece tudo quanto lhe demonstro.

19 e 20.12.1959: Dormi estas noites sob o calor da minha querida esposa e dos nossos filhos. No convívio feliz dos sogros cunhados e cunhadas. Não sei como expressar minha satisfação.

21 a 23.12.1959: regresso do Brejinho e sinto-me de novo sozinho, solitário, se é que é só isso, para quem de uma hora para outra, se vê sem a esposa amiga e querida, namorada apaixonada e sem os seis filhos. Tento escrever nestas horas que sobram, quando não estou no banco, à noite ou de manhã, desde que acordo, esse livro que imaginei desde 1948, há pois exatamente 12 anos passados, escrever. Eu era magro, pálido e pobre; hoje gordo e com os cabelos brancos, seis filhos em véspera do sétimo (que Deus abençoe o sétimo filho), rico mais muitas vezes mais rico, pois minha fé em Deus é maior e graças a qual e a quem tudo devo de bom na vida, e como reflexão concluo que foi Deus quem me deu o destino que se está desenrolando: só felicidades! Quanto mais medito, tanto mais me convenço, só tenho sido muito feliz. Gosto de escrever reconhecendo minha satisfação por me compreender feliz, pois daí me coloco plenamente sadio

para raciocinar. Quantos esposos, a essa hora mesmo com suas esposas em casa a esperá-los, ainda não se dignaram de se dirigirem para seus lares, enquanto eu, com a esposa ausente, estou aqui presente e espiritualmente com ela e demais satisfeito. Não fui e nem irei ao cinema sem ela apesar do atraente cartaz cinematográfico. Sinto-me mal em ir. Parece que estaria a maltrata-la. Pode ser que esteja errado assim procedendo, mas acho-a digna do sacrifício que faço, ficando nessa solidão e meditação. Por mais que eu procure, na vida, corresponder a sua bondade, certo não conseguirei, pois, grande tem sido o seu amor por demais comprovado, a tal ponto que posso julgá-lo sobrenatural.

Recortes da agenda de Luiz Alves referentes as datas de nascimento dos filhos no período de 1951 a 1958.

1º Filho
Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira
Nascido a 17-7-51.
TERÇA FEIRA, 5hs manhã

4º Filho
Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira -
Data do nascimento :- 8.10.54

Seu nome recorda o de seu avô Manuel Aguiar;

2º Filho
Mascida a 14-8-52, quinta-feira,
às 22 horas
ANITA HERMÍNIA DE AGUIAR OLIVEIRA

5º Filho
Carlos Hermínio de Aguiar Oliveira
Data do nascimento :- 20.4.56
Sábado da Aleluia, às 7 horas

3º Filho
Aldete Hermínia de Aguiar Oliveira
Data do nasc :- 26.9.53

Seu nome é recordação do nome da boa irmã Aldete, mestra de Nenem.

6º Filho
Anete Hermínia de Aguiar Oliveira.
Data do nascimento :- 1.11.58

6.3.3. OS FRUTOS DA BOA ÁRVORE

“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.” (Mateus 7:17-20 ARC)

Minha mãe faleceu em 08 de junho 2000 e meu pai em 19 de fevereiro de 2006, mas sua obra continua sendo peregrinizada pelos seus filhos através da expressão de uma família amorosa, solidária e competente, conhecida na sociedade sergipana como a família dos Hermínios. O maior legado que nos deixaram foi a formação eclética pautada na valorização da educação, do respeito aos valores morais, na fé em Deus e no espírito de solidariedade humana que continuam inspirando permanentemente nossa conduta, nos induzindo a praticar boas ações. Uma demonstração inequívoca da eficiência dessa prática educacional é o sucesso alcançado pelos seus descendentes, em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, conforme se pode constatar na análise da sinopse curricular de seus filhos (14) e netos (34), apresentados a seguir. Em síntese, vemos nessa apresentação que, dos 14 filhos, 8 são portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, destes, seis são professores efetivos da Universidade Federal de Sergipe e 2 atuam em outros órgãos. Os outros 6 possuem curso de especialização. Na apresentação dos 34 netos, encontramos: 10 doutores, 4 mestres, 3 especializações, 2 doutorandos, 1 mestrando, 9 graduados, 3 graduandos, 1 no ensino fundamental e 1 no ensino médio. Tudo isso comprova os bons frutos produzidos pela boa árvore. A seguir, vemos

a foto da nossa família no aniversário de 70 anos de nosso pai (14.12.1996) e abaixo a relação de filhos organizada por ordem cronológica de nascimento, que será observada na apresentação das respectivas sínteses curriculares dos filhos.



Fotos da família e relação dos filhos (14.12.1996)

Filhos				
Luiz	17/07/1951		Alaíde	23/10/1961
Anita	14/08/1952		Arlene	20/06/1962
Aldete	26/09/1953		Ana	04/04/1966
Manuel	08/10/1954		Eugênia	27/04/1967
Carlos	20/04/1957		Eugênio	12/08/1969
Anete	01/11/1958		Afra	29/12/1970
Angélica	03/05/1960		Andrea	03/06/1973

Sinopse curricular dos filhos e apresentação dos integrantes dos respectivos núcleos familiares

Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira:



Médico Cardiologista, Membro da Academia Sergipana de Medicina Cardiologista, Mestre em Fisiologia Cardiovascular com área de concentração em Eletrofisiologia Cardíaca, e Curso de Formação na área de Consciência Energética Integrativa e Terapia Floral. Professor aposentado de Fisiologia Humana da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde exerceu dentre outros os cargos os de Pró-reitor de Graduação, Vice-Reitor e Reitor. Foi também presidente da Fundação de Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) e do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Universidades Federais (CONFIES). Criador da Clínica Pio XII – Espaço Renascer Ltda. (2001), onde presta atendimento nas áreas de Cardiologia e Medicina Energética. Autor do livro “O Salvador do Treze”, publicado pela EDISE/SERGRASE em 09/02/2017.

Esposa: Maria de Fátima Lisboa Oliveira – Médica Gastroenterologista com especialização em Ultrassonografia.

Filhos:

• **Luiz Alves de Oliveira Neto:**

Graduado em Odontologia/UFS, Especialização em Prótese Dentária (Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal-PROFIS/Bauru-SP-2009), Mestrado em Ciências

da Saúde/UFS e em Reabilitação Oral/FOB/USP, Doutorado em Reabilitação Ora /FOB/USP. Pós-Doutorado em Odontologia (UFS/FAPITEC-SE/DCR-CNPQ). Atualmente é Professor Adjunto da Graduação em Odontologia da UFS (DOL/UFS), Coordenador do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia (PRODONTO-UFS), Coordenador e professor dos cursos Lato Sensu de Prótese e Implante da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-SE).

- **Walter Lisboa Oliveira:**

Mestre em Psicologia Clínica (USP), Doutor em Psicologia Clínica (USP), Especialização em Psicologia Hospitalar pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Atualmente Professor Adjunto do curso de Psicologia (UFS).

- **Vitor Lisboa Oliveira:**

Graduado em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, Pós-graduado em Direito Civil pela Escola Judiciária de Sergipe. Sócio-Fundador do Escritório Vitor Lisboa Advogados Associados. Foi conselheiro seccional da OAB/SE e conselheiro federal da OAB por Sergipe. Sócio fundador e Diretor Administrativo do Instituto da Advocacia de Sergipe.

Anita Hermínia Oliveira Souza:

Médica, Professora Aposentada de Pediatria e Genética Médica da UFS. Doutora em Ciências da Saúde, Pesquisadora da Área de Concentração em Doenças Genéticas, Endócrinas e Metabólicas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFS - Anões de Itabaianinha, Membro do Comitê de Ética da UFS até 2019. Especialista em Homeopatia.



Esposo: Antônio Fernando Vieira de Souza:

Médico Ginecologista/Obstetra e especialização em Ultrassonografia.

Filhos:

- **Fernanda Hermínia Oliveira Souza:**

Doutora em Psicologia Social (UERJ). Doutora em Sociologia Jurídica (Université Paul-Sabatier/Toulouse FR). Especialista em Psicologia Jurídica (UERJ). Atende em consultório de Psicologia Clínica e Jurídica.

- **Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro:**

Arquiteta e graduada em Medicina.

- **Felipe Hermínio Oliveira Souza:**

Engenheiro Agrônomo formado pela UFS com Doutorado e Especialização na USP, em Fisiologia e Bioquímica Vegetal e Gerenciamento Ambiental, respectivamente.

Aldete Hermínia de Aguiar Oliveira:

Médica/UFS com especialização em Neurologia, Neuropediatria e Neurofisiologia Clínica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Neurofisiologia Clínica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Exerceu essas especialidades na Prefeitura Municipal de Aracaju/SE, no: Centro Médico de Criança e Adolescente (Aracaju/SE). Fundadora da Unidade de Reabilitação Pio XII/Clínica Pio XII (Aracaju/SE).



Filhos:

- **Marina Oliveira Malta:**

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva. Licenciada em Letras/Português e em Pedagogia. Professora da Rede Estadual de Sergipe desde 2012.

- **Juliana Oliveira Malta Cardoso:**

Doutorado em Engenharia Civil/UFS – Engenheira efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

- **Judson Augusto Oliveira Malta:**

Doutor em Geografia, professor da Rede Estadual e Diretor dos colégios Rodrigues Dórea e Tobias Barreto.

Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira:



Professor titular do Departamento de Medicina da UFS, Doutorado e Livre-docência em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Pós-doutorado pela Universidade Johns Hopkins, Baltimore, EUA. Linha de pesquisa: Doenças Endócrinas Genéticas, com ênfase na deficiência isolada do hormônio de crescimento, os “Anões de Itabaianinha”. Exerce Endocrinologia na Clínica Pio XII (Aracaju/SE).

Esposa: Sandra Maria Pereira Oliveira

Bióloga.

Filhos:

- **Carla Raquel Oliveira Simões:**

Médica Endocrinologista, Doutorado em Ciências da Saúde (UFS), Prof. Adjunta do Departamento de Medicina da UFS. Coordenadora da disciplina de Saúde do Adulto 3.

- **André Luis Pereira Oliveira**

Graduado em Direito, Pós-graduado em “Direito e Processo do Trabalho”. MBA em gestão empresarial, Mestre em Cinema e Narrativas Sociais. Advogado da DESO, atualmente Procurador Jurídico e acumulando o cargo de Assessor de Licitações e Contratos.

- **Mário César Pereira Oliveira:**

Graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes e em Radialismo pela UFS. Mestre em

Antropologia e Doutor em Sociologia pela UFS. Professor do Departamento de Comunicação Social da UFS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE) da UFS.

Carlos Hermínio de Aguiar Oliveira:



Engenheiro Civil/UFS, Mestre em Desenvolvimento Rural em Montpellier (França); Doutor em Geografia na UFS e em Toulouse (França). Autor do livro *Luzes do Farol de Cordouan para o Rio São Francisco*. Funcionário da CODEVASF desde 1980, onde exerceu as seguintes funções: Chefe da Operação do Perímetro Irrigado Betume, Chefe do Grupo de Engenharia, Chefe do Distrito de Irrigação de Propriá, Superintendente Regional da Codevasf em Sergipe por quase 10 anos. Foi Assessor da Presidência da CODEVASF, Membro Titular da 1ª Diretoria, Coordenador do Programa Água para Todos. Foi Superintendente de Planejamento e Presidente do PRONESE (Governo de Sergipe). Atualmente, é o representante dos empregados no Conselho de Administração da CODEVASF e Presidente dos Conselhos Deliberativos da Fundação São Francisco de Seguridade Social e do Iate Clube de Aracaju, e Diretor de cursos da Aliança Francesa de Aracaju.

Esposa: Eline Franco Sobral Oliveira:

Administradora com Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas. Exerceu o cargo de Diretora de Relações Institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Urbano do Estado de Sergipe.

Filhos:

• Ana Luiza Oliveira Sobral:

Mestre em Psicologia Social pela UFS. Especialista em Transtornos Alimentares e Obesidade (USP) e em Educa-

ção na Saúde (Hospital Sírio Libanês). Atua atualmente como Psicóloga Clínica e como Coordenadora da Divisão de Serviço Social do Ministério Público de Sergipe.

- **Carlos Hermínio Sobral Oliveira.**

Jornalista, Radialista, Especialista e Mestre em Comunicação

- **Bruno Hermínio Sobral Oliveira**

Graduado em Direito pela UFS. Pós-graduado em Direito do Trabalho/Faculdade Damásio, Analista Judiciário da Justiça do Trabalho.

Anete Hermínia Oliveira Pereira:

Engenheira Civil, funcionária pública municipal aposentada no cargo de Diretora de Urbanismo, tendo dirigido a Superintendência do Patrimônio da União em Sergipe (out./1994 a jan./2001) e sido Coordenadora de Engenharia do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (fev./2016 a abril/2017).



Esposo: Alípio José Viana Pereira Filho (*in memorian*)

Engenheiro Civil, sócio proprietário da Construtora Pio XII Ltda. e gerente de obras na Faulhaber Engenharia, Habitacional Construções, Construtora Celi, OAS construtora e MGM Construtora.

Filhos:

- **Alípio José Viana Pereira Neto:**

Advogado, professor substituto da UFS, Campus de Itabaiana/UFS (2020), doutor em Filosofia pela UFS.

- **Igor José Oliveira Pereira:**

Advogado, assessor jurídico do Ministério Público Federal e aluno do curso de Sociologia da UFS.

- **Vitória Eugénia Oliveira Pereira:**

Doutoranda em linguística na UNICAMP.

Angélica Hermínia de Aguiar Oliveira:

Médica/UFS. Inicialmente exerceu Dermatologia (1983/2001), posteriormente foi médica do Banco do Brasil (1983/1995) e da Caixa Econômica Federal. Especialista em Medicina do Trabalho pela FUNDACENTRO. Especialista em Homeopatia há 31 anos pela AMHB (Associação Médica Homeopática Brasileira). Psicanalista pela International Psychoanalytical Association (IPA), e psicossomatista pelo IJEP-RJ (Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa do RJ). Atualmente cursando mestrado em psicanálise/psicossomática em Buenos Aires, pela Universidade del Salvador - USAL.



Filhos:

- **Lucas Oliveira Serôa:**

Graduado em Medicina na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2014-2019), atuando como médico clínico generalista.

- **Paula Oliveira Sobral:**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicanálise pela Universidade de Brasília. Trabalhando atualmente em clínica psicanalítica.

- **Bruna Oliveira Sobral:**

Graduada em Design Gráfico pela Universidade Tiradentes. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Consultora de imagem e estilo.

Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira



Cirurgiã dentista (33 anos de atendimento na Clínica Pio XII), Mestre em Clínica Odontológica – FO/USP, Doutora em Dentística Restauradora FOB/USP, Fundadora do Centro Avançado PIO XII, Professora Titular do Departamento de Odontologia da UFS. Coordenadora de 6 turmas de Especialização em Dentística Restauradora pela Associação Brasileira de Odontologia – SE, ocupou as funções de Assessora do Reitor da UFS e Pró-Reitora de Extensão da UFS, e atualmente é Chefe do Gabinete da Reitoria da UFS.

Filhos:

- **Vanessa Oliveira Santos**

Graduanda em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde.

- **Maria Hermínia Oliveira Santos**

Graduanda em Administração da UFPE.

Arlene Hermínia Oliveira Dórea

(In memoriam):



Graduada em Psicologia Clínica/UFBA, Pós-graduação em Estimulação Precoce, Psicomotricidade, Linguagem e Comunicação, todos pela UFBA, e em Práticas Educativas para Jovens em Situação de Risco Pessoal e Social pela UFS/17ª Vara Criminal. Criou em Sergipe o Centro de Vida Independente - CVI (o 6º do Brasil); a Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Deficiências do Banco do Brasil; Núcleo de Reabilitação Simplificada; Centro de Auto Realização Ânima; CURE (PMA/SE e Sociedade Hípica de Sergipe), transformado em Associação de Equoterapia de Sergipe. Realizou o Programa de Aconselhamento e Assessoria Jurídica aos Portadores de HIV; Supervisão Clínica aos Estudantes de Psicologia. Atuou na área de psicologia na Clínica Pio XII (Gestalt-Terapia e terapia cognitiva comportamental).

Esposo (viúvo): Antônio Dória Sobrinho

Economista, Auditor Tributário da Secretaria do Estado da Fazenda de Sergipe.

Filhos:

- **Sarah Oliveira Dória:**

Psicóloga com Especialização em Psicologia Infantil, cursando pós-graduação em Psicologia Clínica e Gestalt-terapia.

- **Arthur Oliveira Dória**

Engenheiro de produção e coordenador de inovação e estratégia da Secretaria de Saúde de Aracaju/Sergipe.

Ana Hermínia de Aguiar Oliveira
(In memoriam):



Advogada, Pós-graduada em Direito Civil pela UNIT/SE e em Elaboração e Gestão de Projetos Internacionais pela PUC/Minas Gerais; Atuação em Direito Contratual, Imobiliário, Trabalhista e Fiscal - Tributária.

Experiência profissional nas áreas de Direito Humanos e em projetos de assessoria jurídica a portadores de HIV e minorias sexuais/Parceria com Ministério da Justiça e da Saúde. Assessora Especial/Licitações da Prefeitura de Lagarto - PML (07/2014 - 12/2016). Assessora Administrativa/Licitações da SEINFRA/SE (02/2008 - 06/2014). Procuradora Geral do Município de Pirambu/SE (02/2007 - 02/2008). Assessoria Jurídica na DEHOP/SEINFRA (05/2007 - 08/2007). Assessoria Jurídica do CREA/SE – 03 a 04 /2007. Advogada da Construtora Celi Ltda. (05/07/1999 - 30/09/2006). Assessora Jurídica da UNIDAS – Associação Sergipana de Travestis Unidas na Luta pela Cidadania (a partir de 1999). Assessora Jurídica da Fundação Municipal do Trabalho - FUNDAT (1997). Diretora Administrativa da Clínica Pio XII Ltda. Assessoria Jurídica aos portadores de HIV e minorias sexuais/ Associação Sergipana de Prostitutas (ASP) (1998). Auxiliar de Juiz – 1ª Vara Privativa de Assistência Judiciária da comarca de Aracaju/SE (1995/1996).

Eugênia Hermínia de Aguiar Oliveira



Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco (1985-1988); Atendimento Fonoaudiológico no Centro de Autorrealização Anma e na Unidade de Reabilitação Psicomotora da Clínica Pio XII (1989 - 2009); Presidente da Associação de Fonoaudiólogos de Sergipe (1998-1999); Menção Honrosa da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2010); Prêmio FONOS, Associação Sergipana de Fonoaudiologia (2010); Nome da Turma 2011.2 do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe. Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (2008-2014); Formação em Core Energetics Rede Brasil (2016-2019). Pós-Doutorado no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (2021-2022). Atual Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe.

Filhos:

- **Sílvia Eugênia Oliveira Valença**

Nutricionista e Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa - Minas Gerais.

- **Gabriela Oliveira Valença**

Graduada em Engenharia Ambiental, Especialização em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Mestranda em Engenharia ambiental.

Eugênio Hermínio de Aguiar Oliveira

Bacharel em Ciências Contábeis/UFS (1992), Pós-Graduado em Auditoria Contábil e em Marketing Empresarial pela FGV. Ex-Vice Presidente do Conselho Regional de Contabilidade Sergipe. Atualmente atua como Empresário da Indústria Têxtil.



Esposa: Carla Abrantes Quiroga Oliveira

Bacharel em Ciências Contábeis (UFS, 1995). Pós-Graduada em Finanças, Economia e Negócios pela FGV (1999). Atualmente atua como Empresária do Comércio.

Filhos:

- **Laura Quiroga Oliveira**

Bacharel em Direito (Unit, 2021). Graduanda do curso de Medicina (Unit, 2022).

- **Júlia Quiroga Oliveira**

Graduanda do Curso Gestão de Empresas da Universidade de Lisboa/Portugal - Instituto de Gestão - ISEG- (2022).

Afra Hermínia de Aguiar Oliveira

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFS. Auditora Fiscal Tributária do Estado de Sergipe. Terapeuta com formação na Abordagem Psicoenergética.



Filhos:

- **Matheus Oliveira Esquivel:**
Engenheiro de Produção/UFS.
- **Daniel Oliveira Esquivel:**
Graduando em administração/UNIT.
- **Leonardo Oliveira Esquivel:**
Engenheiro de Petróleo/UNIT.

Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira

Professora efetiva do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2001), especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (2004), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2007), especialização em Competência Pedagógica e Docência Universitária pela Faculdade São Luís de França (2008), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2013), especialização em Formação de Professores do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (2014). Exerceu o cargo de Secretária de Educação do município de São Cristóvão/SE (05/2017 a 05/2018).

Filhos:

- **Diego Hermínio Oliveira Andrade**
(09/10/2005) - 2º ano do ensino médio.
- **Iuri Hermínio Oliveira Andrade**
(19/07/2007) - 9º ano do ensino fundamental.

APÊNDICE

Anexos:

1. Registros da vida escolar
2. Trajetória profissional
3. Acompanhamento da vida familiar
4. A partilha dos 35 camelos
5. Construindo o Dossiê Pró-beatificação de Pio XII
6. O hábito de registrar tudo
7. Análise crítica de matérias jornalísticas
8. Cartilha das Invasões
9. Registros carinhosos entre Luiz e Neném
10. Uma crônica para você
11. Agradecimento de Neném no seu aniversário (19.06.1999)
12. Homenagens póstumas a Neném
13. Mensagens póstumas dos filhos a Luiz Alves

ANEXO 1

Registro da vida escolar

- 1941 a 1943: notas no Curso de Admissão e Propedêutico
- 1944: notas 1ª série do curso de Contabilidade
- 1945: notas 2ª série do curso de Contabilidade
- 1946: notas 3ª série do curso de Contabilidade

- 1941 a 1943: notas no Curso de Admissão e Propedêutico

VIDA ESCOLAR

CURSO PROPEDÊUTICO

CADEIRAS E ANOS	PROVAS PARCIAIS			MÉDIAS	FREQUÊNCIA		EXAMES		RESULTADO FINAL	
	1.ª	2.ª	3.ª	Prova 4.ª Agrupada	Prova Parcial	Asses- tadas	Frequên- cias	ESCRITA		ORAL
Admissão										
Português.....								6,00	7,00	6,50
Francês.....								6,00	5,00	5,50
Aritmética.....								11,00	6,00	8,50
Geografia.....								5,00	5,00	5,00
Conjunto.....										5,50
1.º Ano Propedêutico										
Português.....	7,00	6,00	6,00	5,33	6,33	74	74	8,00	8,00	7,84
Francês.....	7,00	6,00	10,00	7,00	6,66	73	73	7,00	10,00	7,55
Inglês.....	6,00	9,00	9,00	8,00	8,00	72	72	10,00	9,00	9,50
Aritmética.....	3,00	3,00	5,00	4,66	3,33	69	69	9,00	4,66	5,66
Geografia.....	7,00	6,00	7,00	5,33	5,66	67	67	8,00	8,33	7,33
História da Civilização.....	8,00	8,00	7,00	5,33	7,00	71	71	8,00	8,33	6,77
Conjunto.....										7,00
2.º Ano Propedêutico										
Português.....	3,00	5,00	6,00	6,00	4,66	68	68	7,00	8,00	6,55
Francês.....	5,00	9,00	9,00	9,00	8,66	77	77	10,00	10,00	9,25
Inglês.....	9,00	10,00	10,00	10,00	9,66	75	75	10,00	10,00	9,88
Aritmética e Álgebra.....	6,00	10,00	10,00	5,00	8,66	72	72	10,00	10,00	9,55
Geografia do Brasil.....	10,00	10,00	10,00	9,66	10,00	72	72	10,00	10,00	10,00
História do Brasil.....	10,00	10,00	10,00	9,66	10,00	74	74	10,00	10,00	10,00
Conjunto.....										9,00
3.º Ano Propedêutico										
Português.....	8,00	10,00	8,00	9,66	8,66	83	83	9,00	9,00	8,88
Francês.....	8,00	10,00	10,00	10,00	9,33	83	83	10,00	10,00	9,77
Inglês.....	10,00	10,00	10,00	9,66	10,00	85	85	10,00	10,00	10,00
Geometria e Desenho Geométrico.....	10,00	10,00	8,00	9,33	9,33	81	81	10,00	10,00	9,77
Física, Química e H. Natural.....	10,00	9,00	10,00	9,33	9,66	88	88	10,00	10,00	9,55
Geografia.....	7,00	9,00	9,00	5,33	5,33	86	86	8,00	8,00	7,11
Conjunto.....										9,00

1944: notas 1ª série do curso de Contabilidade

Ano: 1944 ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE SERGIPE Turno: matutino Modelo "A"

Aluno: Luiz Alves de Oliveira Turma: A

Matricula: Primeira Série do Curso de Contabilidade Sob o n. 3

Disciplinas	NOTAS DE EXERCÍCIOS MENSUAIS											Média do Exer. (2)	N.º de Pontos P. P. (2)	2.ª P. P. (2)	N.º de Pontos (3)	1.ª ÉPOCA		2.ª ÉPOCA		Soma dos Pontos	Nota Final
	3-4	5	6	7	8	9	10	11	SOMA	P. F.	N.º F.					N.º P.	N.º F.				
Português	7	7	7	9	9	9	9	9	9	67	8,3	16,6	4	14	9	36	10	20	86	8,6	
Inglês	10	10	10	10	10	10	10	10	10	80	10	20	10	20	10	40	10	20	100	10	
Matemática	10	10	10	10	9	9	9	9	9	76	9,5	19,0	8	16	5	20	10	20	75	7,5	
Física e Química	7	7	9	9	9	9	9	9	9	68	8,5	17,0	9	18	9	36	9	18	89	8,9	
Contabilidade Geral	7	10	10	10	10	10	10	6	7	70	8,7	17,4	8	16	7	28	7	14	75	7,5	
Miscrografia	-	9	8	10	10	10	9	9	9	63	7,8	15,6	5	10	7	36	10	20	81	8,1	
Elementos de Economia	8	8	7	7	7	7	8	8	8	60	7,5	15,0	8	16	9	36	7,6	15,2	82	8,2	
CULTURA GERAL																					
Cultura técnica																					

MEDIA CONDICIONAL - 8,5 Confere. Em 15/11/44

DISCIPLINAS: Co

NOTA GLOBAL { 1. de cultura geral - 8,7 ; 2. de cultura técnica - 7,9 }

VISTO. (DIRETOR) _____ Inspetor da D. E. C. _____

1945: notas 2ª série do curso de Contabilidade

Modelo "A"

Ano: 1945 Escola Técnica de Comércio de Sergipe Turno 1º ano

Aluno Luiz Alves de Oliveira Turma 1º ano

Matrícula: Segunda Série do Curso de Contabilidade Sob o n. _____

Disciplinas	Notas de Exercícios mensais											Média de Exer. (2)	N.º de Pontos (3)	1.ª de P. P. (4)	N.º de Pontos (5)	2.ª de P. P. (6)	N.º de Pontos (7)	1.ª ÉPOCA N.º F. (8)	Soma dos Pontos (9)	Nota Final (10)	2.ª ÉPOCA N.º F. (11)	Soma dos Pontos (12)	Nota Final (13)
	344	5	6	7	8	9	10	11	12	13													
Português	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Latim	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Matemática	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Biologia	7	9	8	10	7	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Dir. e Técnica Comercial	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Contabilidade Comercial	8	8	8	5	9	9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Marcelista	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Fda. Inv. Geral e Comercial	8	10	8	8	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
MÉDIA GERAL												8,6	17,2	7	14	8	34	9	37	86	86		

Cultura Técnica

MÉDIA GERAL 9,2

Confere. Em 14 / maio / 1946

DISCIPLINAS:

1. de cultura geral - 9,3

2. de cultura técnica - 9,1

NOTA GLOBAL 9,2

VISTO.

Inspector de D. S. G.

1946: notas 3ª série do curso de Contabilidade

MODELO "A"

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE SERGIPE

Ano: 1946

Aluno: Luiz Aguiar de Oliveira

Turno: primeiro

Matrícula: Terceira Série do CURSO DE CONTADOR Sob o n. 1

Turno: primeiro

Disciplinas	Notas de Exercícios mensais											Média de Exerc. (2)	N.º de Pontos (3)	1ª EPOCA		N.º de Pontos (3)	Nota Final	2ª EPOCA		Soma dos Pontos	Nota Final
	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	SOMA	P. F.			N.º de Pontos (3)	N.º F.			N.º de Pontos (2)			
Contab. Industrial e Agrícola	47	9	-	8	6	9	8	-	47	-	47	78	15,6	7	14	90	27	9,9	27,9	84	84
Contabilidade Bancária	6	10	-	4	5	4	5	-	34	-	34	56	14,2	7	14	90	18	9,6	89,6	79	79
História do Comércio Industrial e Agricultura	10	10	-	10	10	10	10	-	60	-	60	100	20,0	10	20	100	30	10	30	100	100
Prática do Processo Civil e Comercial e Direito Civil e Comercial	9	9	-	9	9	9	9	-	54	-	54	90	18,0	8	16	80	24	9,0	27	85	85
Seminário Econômico	7	5	-	9	10	10	-	-	52	-	52	86	17,6	8	16	100	30	10	30	93	93
Estatística	10	10	-	10	10	10	10	-	60	-	60	100	20,0	10	20	100	30	10	30	100	100
Legislação Fiscal	9	9	-	9	8	8	10	-	53	-	53	86	17,6	8	16	80	24	9,0	27	84	84
Estatística	10	10	-	9	9	9	9	-	52	-	52	86	17,6	8	16	80	24	9,0	27	89	89

MÉDIA CONDICIONAL -

DISCIPLINAS: Conjuntas - 8,8

NOTA GLOBAL { 1. de cultura geral - VISTO.

2. de cultura técnica -

CONF. Em

Inspector de D. E. C.

ANEXO 2

Trajetória profissional

- Rastros iniciais da trajetória profissional
- Síntese Curricular
- Homenagem do Governo do Estado de Sergipe

ANEXO 2.1

Rastros iniciais da trajetória profissional

Apresentamos, a seguir, cópia de alguns documentos do arquivo de Luiz Alves, comprobatórios de sua luta em busca de uma colocação profissional.

1. A tentativa de fazer o curso de intendente naval: aos 20 anos de idade (1946), Luiz Alves, mostrando sua desenvoltura, expede telegrama ao Diretor Geral do Ensino Naval no Rio de Janeiro, questionando sobre a possibilidade de um contador, diplomado em escola oficializada, inscrever-se no curso intendente naval.

TELEGRAMA		MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			CARIMBO DA ESTAÇÃO
		Pré-imbuído	Indicações de Serviço Taxadas	HORA DA TRANSMISSÃO	
ENDERECO	Destinatário	Diretor geral Ensino Naval Rio de Janeiro (sub. avião, etc.)			INICIAIS DO OPERADOR
	Cidade	Estado			
TEXTO E ASSINATURA	Obseguio informar possibilidade Contador diplomado escola oficializada 30 anos inscrever- se curso Intendente Naval Luiz Alves Rua. D. Maria Pastora 266- Luzipre				

2. Início da atividade profissional no BB – Penedo/AL: ainda aos 20 anos de idade, aprovado nos primeiros lugares em vários concursos para o Banco do Brasil, optou por assumir o cargo em Penedo (02.06.1947) pela proximidade à sua família.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS		TELEGRAMA	
NÚMERO DE EXPEDICAO	BARIMBO DA ESTADÃO	OF LUIZ ALVES OLIVEIRA BANCO DO BRASIL MACEIO AL	
Recebido:	INDICAÇÕES DE SERVIÇO CLASSE E ENDEREÇO		
De _____ horas			
por _____			
PRÉAMBULO		= = 17 DE ARICAJU SE 9 35 2 1947	
O préambulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.			
HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.			
ASSINATURA	N 952 2 6 47 22-O COMUNICOVOS ESTAIS CONVOCADO PARA SERVIR POSTO LOCAL PENEDO PT SOLICITOVOS INFORMAR URGENTE SE ACEITAIS OU NAQ PT SARORIZ DELEGADO INDUSTRIARIOS == ==		

3. Remoção para agência do Banco Brasil em Propriá/SE: ficou inicialmente hospedado no **Hotel Floreliza** conforme revela documento abaixo (24.04.1948), e posteriormente numa pensão de jovens bancários na rua de Vitória.

Exercício de 1948

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Diretoria do Imposto de Renda

Nº 00014

COLETORIA DAS RENDAS FEDERAIS

em

Rec. nº 90/40

Certifico que o Snr. Luiz Alves de Oliveira

residente à rua Floralina Hottel - Girado - nº 1

entregou a declaração de sua renda que recebeu o numero acima, para posterior exame

lançamento, nos termos do regulamento em vigor

C. S. Pereira de Abel de 1948

Simon Escrivão

Modelo 74 — Grafica São José

R. Galvão Bueno, 230 - S. Paulo

4. Interesse em fazer vestibular para o curso de economia: trabalhando no Banco do Brasil de Propriá, Luiz Alves tenta fazer pré-vestibular para ingresso na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, conforme atesta ofício do SENAC de 15.12.1948.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SERGIPE
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SERGIPE
AV. RIO BRANCO 92 - 1.º AND. S. 3
ARACAJU

Aracaju, 15 de dezembro de 1948.

DG 473/48

Ilmo. Sr.
Luiz Alves de Oliveira
Rua Laranjeiras, 448
Nesta

URGENTÍSSIMO

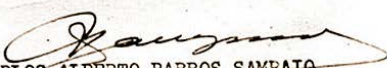
Prezado Senhor:

Curso Faculdade de Ciências Econômicas
de Sergipe

1. Vimos convidar V.Sa. a comparecer, imediatamente, das 19 às 21 horas, ao antigo Edifício do Grupo Barão Maruim, hoje da Faculdade de Ciências Econômicas, a fim de tratar de sua inscrição no Curso Pré-Vestibular para o devido preparo ao ingresso no 1º ano da Faculdade, a que V.Sa. está interessado.

2. Com estima e apreço,

Cordialmente


CARLOS ALBERTO BARROS SAMPAIO
Diretor Geral do Departamento Regional
do SENAC em Sergipe

5. Solicitação de transferência para o Rio de Janeiro: ainda em 1948, Luiz Alves faz carta ao presidente do BB pedindo transferência para o Rio de Janeiro, justificando pretender ajudar o irmão que passava necessidades, conforme expediente abaixo.

Estou vindo diretamente pedir-vos um obsequio.

Ingressei por concurso, no Banco, com 20 anos já sendo portador do dipl.de contador, o mais alto pergaminho que o estado de Sergipe pode oferecer aos seus filhos.

Em vista do commento assinado, venho esperando a data de 3/2proximo em que completos dois anos para entao requerer oficialmente transferencia, p/qualquer cidade onde haja inst.superava.

Entretanto, premido pelas circunstancia em que me encontro e daqual ninguem mais que V.S. podera melhor interferir, venho inspirado no instinto de cooperaçao que ha entre os humanos, pedir interceder nos sofrimentos de uma familia que reside atualmente ai no Rio, um casal e um filhinho, ele meu irmao, de 24 anos que trabalhou a adolescencia para que eu estudasse, ora maritimo e desembarcado vem sendo sustentado em parte por mim. Quero retribuir a gratidao que me merece este irmao indo residár juntamente, para melhor manter sua familia. ~~Muito~~ Proporcionhar-lhe meios de estudos afim evitar que nao envelheça em profissao tao acobrunhada. Lá estudaremos. Eu trabalho e estudara.

Sei sr. Presidente, que muito destes assuntos lhe sao endereçados. Todavia, nao pretendo fixar tal ou qual agencia para onde deva ser transferido, importa apenas que seja para o Rio. Quer Metropolitana ou NITEROI(RJ).

Que ato-de-caridade faz V.S. em realizar este meu pedido

o- Terá numa familia, desconhecida, uma amizade sincera e um brilho que jamais sera esquecido.

Carta encaminhada ao presidente do Banco do Brasil (1948)

6. Deferimento do pedido de transferência para o Rio de Janeiro: depois de muito insistir, Luiz Alves teve seu pedido acolhido pela Direção do Banco do Brasil, conforme comprova expediente do BB lotando Luiz Alves na Agência Metropolitana Tiradentes no Rio de Janeiro (28.01.1949).

BANCO DO BRASIL S. A.

FUNCI. 1821/49
VIA AÉREA
Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1949

Ao escrº da letra "A"
Sr. LUIZ ALVES DE OLIVEIRA
A/c do Banco do Brasil S/A.
Própria (SE)

Comunicamos que o Sr. Superintendente, por despacho de 27/1/49, resolveu localizá-lo na Agência Metropolitana de Tiradentes.

St.

SAUDAÇÕES
Pelo BANCO DO BRASIL S. A.
(Direção Geral)
[Assinatura]
João Candido de Andrade Dantas

7. A tentativa de retornar a Sergipe: conforme se observa abaixo no expediente ao presidente do Banco do Brasil, Luiz Alves solicita transferência para Aracaju, alegando sua inadaptação ao Rio de Janeiro de acordo com parecer médico (28.05.1949).

RIO-DE-JANEIRO(DF), 28 DE MAIO DE 1949

EXMO.DR. MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
D.D. PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL S.A.

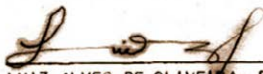
QUANDO NA CARTA DE 29/3 ESTIVE APRESENTANDO MEU IRMÃO PARA NOMEAÇÃO EM QUALQUER VAGA NESTE BANCO, ACRESCENTEI TAMBEM QUE ME ACHAVA DOECIDO E HÁ DIAS SOB CUIDADOS DE NOSSO SERVIÇO MÉDICO.

PASSADOS ESTES DOIS MESES, A DESPEITO DE MINHA ASSIDUIDADE AOS CONSULTÓRIOS E DA EFICIENTE ASSISTÊNCIA MÉDICA, ESTOU ACONSELHADO AO AFASTAMENTO DO SERVIÇO PARA TRATAR DE SAÚDE, RESOLUÇÃO ASSIM CONSULTANDO MELHOR O INTERESSE DO FUNCIONALISMO.

POSTO QUE A ALIMENTAÇÃO E O CLIMA ME SÃO CAUSAS PROVADAS - CONTRÁRIAS À PERMANENCIA NO DISTRITO FEDERAL, SOLICITO V.EXCIA. ME CONCEDA PERMISSÃO DE VIAJAR PARA ARACAJU(SE) DONDE SOU NATURAL E ONDE SOB VIGILIA DE MEUS PAIS TENHO A CERTEZA DE EM MUITO BREVE RETORNAR AO LABOR.

PARA QUE MELHOR LHE PAREÇA JUSTO, ESTOU INVOCANDO A GENTILEZA E COOPERAÇÃO DO EXMO.DR. MOACIR LIMA GARCIA PARA RATIFICAR ESTAS MINHAS EXPRESSÕES, BEM ASSIM COMO DEIXO CLARO AQUI MEU ACORDO NUMA TRANSFERÊNCIA PARA NOSSA SIMILAR NAQUELA CIDADE.

ESPERANDO SER ATENDIDO COM BREVIDADE, SUBSCREVO-ME



LUIZ ALVES DE OLIVEIRA- ESCR. B
AG.METR.TIRADENTES(RIO-DF). -

8. Deferimento do pedido de transferência do Rio de Janeiro para Salvador (29.08.1949): após deflagrar avalanche de correspondências para agências das regiões circunvizinhas a Aracaju em busca de colega interessado em fazer permuta de vaga, Luiz Alves alcançou seu objetivo, havendo a Direção do Banco autorizado sua transferência para agência de Salvador, conforme expediente abaixo.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1949

Ao escrº da letra "B"
 Sr. LUIZ ALVES DE OLIVEIRA
 A/c do Banco do Brasil S/A.
Ag. Metr. da Praça Tiradentes

Comunicamos que o Sr. Superintendente, por despacho de 25/8/49, deferindo seu requerimento de 3/8/49, autorizou a permuta de localização entre V.S. e o sr. EDUARDO PEDREIRA DE CERQUEIRA, da agência em Salvador.

O deslocamento será efetuado sem ônus para o Banco e com o desconto dos dias de trânsito, devendo os desligamentos processar-se simultaneamente.

St.
 1)

SAUDAÇÕES
 Pelo BANCO DO BRASIL S. A.
 (Direção Geral)
Caracé G. J. ...

ANEXO 2.2

Síntese do curriculum vitae

1. Curso de formação escolar

- Perito em Ciências Contábeis pela Escola Técnica de Comércio de Sergipe posteriormente aportilhado como Bacharel em Ciências Contábeis de acordo com a legislação em vigor.

2. Cursos de formação profissional

- Curso de especialização sobre Reforma Agrária e Colonização - 1966.
- Curso Intensivo para Administradores - CIPAD (nível A) pelo Departamento de Seleção e Treinamento do Banco do Brasil realizado em Brasília - 1972.

3. Seminários e congressos

- Congresso Brasileiro de Cooperativismo.
- Simpósio Nacional de Citricultura.
- Seminário de Avaliação do Desenvolvimento Agropecuário do Nordeste.
- Projeto de comercialização do Programa MGII Diretoria Executiva do Programa de Promoção dos Pequenos Produtores Rurais do Estado de Minas Gerais.

4. Carreira bancária

- Escriturário do Banco do Brasil – aprovado em concurso público em 1946, tendo alcançado a graduação máxima na categoria efetiva do quadro superior do Banco – referência 8.
- Missão especial na COOPERTREZE: 1965-1972.
- Inspetor da 4 região – 1972.
- Inspetor Coordenador dos Estados Sergipe Bahia e Alagoas.

- Assessor regional da Diretoria de Coordenação e Execução de Política de Crédito Rural.

5. Outras atividades exercidas

- Missão especial em 1965 – recuperação de vultosos créditos, alguns já compensados como prejuízo na carteira de colonização do Banco do Brasil junto à Cooperativa Mista dos Agricultores do Treze Limitada, em Lagarto/SE.
- Missão Especial em 1968 – já resgatado todo os débitos da entidade e associados, nova missão para consolidação do sucesso e expansão das atividades da Cooperativa do Treze.
- Missão Especial em 1971 - colaboração ao Governo do Estado de Sergipe, em programa especial de soerguimento e expansão do cooperativismo de produção, em todo o estado.
- Missão Especial em 1972 - avaliação da atuação da Federação das Cooperativas frutícolas do Sul do país, nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.
- Coordenador da Execução da Política de Preços Mínimos nos estados de Bahia, Sergipe e Alagoas (1974-1975).
- Membro do Conselho Administrativo da Empresa de Crédito e Extensão Rural da Bahia (EMCERBA).
- Representante da Comissão Nacional de Crédito Rural por indicação do ministro da Agricultura
- Representante do Banco do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária seção da Bahia (CONDEPE).
- Assessor regional da Diretoria de Coordenação e Execução da Política de Crédito Rural nos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas.
- Inspetor coordenador do convênio entre o Banco do Brasil e a Comissão Executiva para Recuperação da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).
- Membro do Conselho Administrativo do Instituto de Terras da Bahia.
- Coordenador do convênio entre o Banco do Brasil e o Instituto Brasileiro do Café no estado da Bahia.

- Coordenador dos Convênios firmados entre o Banco do Brasil e as filiadas da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) nos estados de Bahia, Sergipe e Alagoas.
- Representante do Banco do Brasil junto a todas as entidades vinculadas à execução da Política de Crédito Rural em Sergipe, Bahia e Alagoas.

6. Títulos

- Referências elogiosas em “fé-de-ofício”: despacho da presidência do Banco do Brasil, de 08.11.68: “tendo em vista o êxito alcançado na missão junto a Cooperativa do Treze, na recuperação de vultosos créditos, alguns já compensados como prejuízos, mas também, no profícuo trabalho em nome do Banco, em favor de empreendimento da maior significação social e econômica para a Região”.
- Título de Cidadão de Lagarto, em Sergipe, em 1975.
- Graduação Nível “A” e Orador da Turma - Curso Intensivo para Administradores do Banco do Brasil, em Brasília.
- Homenagem Especial - Turma de Técnicos em Administração da Faculdade Tiradentes -197.
- Título de Honra ao Mérito/Programa Cooperativismo em Foco – reconhecimento pelos serviços prestados ao cooperativismo sergipano (15.08.1989).

7. Palestras realizadas:

7.1 - Principais temas abordados

- Os percussores de cooperativismo;
- Modelos de cooperativismo no mundo;
- Doutrina cooperativista;
- A importância das cooperativas para os pequenos produtores;
- Cooperativismo: uma solução para o desenvolvimento do Nordeste do Brasil;
- Financiamento e cooperativismo;
- O problema agrário brasileiro;

- Produtividade agrícola;
- Opções para uma política revolucionária urgente.

7,2 - Instituições onde foram ministradas as palestras:

- Universidade Federal de Sergipe;
- Faculdade Tiradentes;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;
- INCRA, em Salvador, Maceió e Aracaju;
- Rotary Clube, em Aracaju e Salvador;
- Universidade Federal da Bahia;
- Escola de Agronomia Cruz das Almas;
- Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe;
- Turmas do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural;
- IPESA-CAPES;
- II Simpósio Nacional de Citricultura na COOPERTREZE;
- Escola Superior de Guerra - 1ª turma do Curso da Associação dos Diplomados da E.S.G em 20.11.71 na
- COOPERTREZE;
- Banco Central – Turma de Crédito Rural – COOPERTREZE;
- Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia;
- Comissão de Financiamento da Produção/Governo Federal;
- Comissão Executiva do Plano de Recuperação da Lavoura Cacaueira;
- Banco do Brasil S.A. – Reunião de Gerentes e Inspetores em Sergipe;
- Banco do Brasil S.A. – Reunião de Gerentes e Inspetores em Alagoas;
- Banco do Brasil S.A. – Reunião de Gerentes e Inspetores em Bahia;
- Banco do Brasil S.A. – Reunião de Gerentes e Inspetores em Pernambuco.

Anexo 2.3

Homenagem do Governo do Estado de Sergipe pela missão na COOPERTREZE



ESTADO DE SERGIPE
SUPERINTENDENCIA DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO
(S U D A P)
GABINETE DO SUPERINTENDENTE

Ofício nº 469
Ref. GS. - 314/73

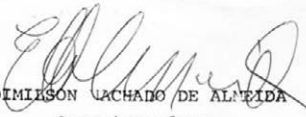
Aracaju, 20 de março de 1973

Prezado Senhor:

Com os nossos cordiais cumprimentos, temos a grata satisfação de, em nome do Governo do Estado, convidá-lo para juntamente com sua excelentíssima família, comparecer às solenidades que serão realizadas no próximo dia 25, às 15 horas do fluente mes e ano, na Cooperativa Mista dos Agricultores do 13, em Lagarto-Se.

Na oportunidade, apraz-nos comunicá-lo que as solenidades supramencionadas serão realizadas em homenagem ao Doutor LUIZ ALVES DE OLIVEIRA, testemunhando assim, o reconhecimento do Governo a esse baluarte da consolidação daquela Cooperativa e um dos responsáveis pelo desenvolvimento da excelente política Cooperativista implantada em Sergipe.

Assim, na certeza de que haveremos de contar com a sua indispensável presença, valemo-nos do ensejo para reiterar-lhe às expressões do nosso mais elevado apreço e distinguida consideração.


EDMILSON MACHADO DE ALMEIDA
Superintendente

ANEXO 3

Acompanhamento da vida familiar

- Acompanhamento da vida profissional
- Acompanhamento da vida social

ANEXO 3.1

Acompanhamento da vida profissional

1. Reportagem sobre a eleição de Luiz Hermínio para o cargo de reitor da Universidade Federal de Sergipe (1992/1996)



Jornal da campanha para Retoria da UFS (1991)



Luiz Hermínio
Reitor da UFS

2. Reportagem sobre o doutorado de Carlos Hermínio em Geografia/UFS: Jornal da Cidade (17.12.2007)



3. Comentário sobre editorial da Gazeta sobre a UFS (12.08.1993), onde faz reflexões sobre o compromisso social da universidade no período de reitorado de seu filho Luiz Hermínio

9 UFS - Editorial GZ - 12/8/93

10 A teoria do discurso instituinte, da Filosofia Mari-
lena Chauí pode ser parafraseada no caso da Jovem UFS que
 11 completou 15 anos de instalação neste ano de 1993

12 Os discursos, três destituídos: o da crítica engajada, por
conta dos Presid. do Sind. dos Servidores, da ANUFS e do Diretório Central
dos Estudantes; o da reflexão ideológica, do novo diretor do Centro
 13 de Educação e Ciências Humanas, Prof. Ly. Alb. que falou pelo domínio empresarial;
e a da compatibilidade possível, a cargo do Reitor LHAO.
 14 --- Os reitores estiveram mais empenhados na preparação física
dos espaços, do que propriamente na preparação intelectual do ensino, no
 15 conhecimento científico da pesquisa e no relacionamento social da extensão.
-- A UFS foi e de certo modo continua sendo produto dessa sua
 16 gênese, sem que isso possa diminuir o mérito magnífico
→ Cabe destacar na corrente, a mais representativa no processo instituinte
 17 te da UFS é a que se manifesta pelo vz. autorizada do Prof. Ly. Alb.,
como casa de pensamento, de reflexão, de cultura. A UFS ideologizada
 18 mas é a universidade tomando partido, mas assumindo compromissos.
Consegue mesmo, de resgatar origens e destinos, processando os fatos

AGOSTO 1993

4. Informações pertinentes à atuação de seu filho Carlos Hermínio quando Superintendente Regional da CODEVASF-SE (1990 a 2000)

5	Sábado/Saturday	Sunday/Domingo	6
	Carlos Hermínio		
	CEPED - 1º lugar -	de 3.5 a 11.11.82 - nota 9,86	
	BETUME - 4 anos		
	ABID - Diretor Estadual da Ass. Bras. de Irrigação e		
	CODEVASF - DR. ERASMO JOSÉ DE ALMEIDA - Tdx IV		
	Tese:		
	THÈSE : La Problématique de L'irrigation Par		
	irriguê de Betume de la Basse Vall		
	juiri: P. Colombe, M. Garrahe, R. Jean		
	Center International de Hautes es		
	" Institut Agronomique Mediterra		
	Caravel - a partir des		

ANEXO 3.2

Acompanhamento da vida social



Oh! Jesus, que um dia dissestes: "deixai vir a mim os pequeninos", conservai o meu coração belo e puro como hoje o recebestes.

LEMBRANÇA DA
PRIMEIRA EUCARISTIA

DE

ANA LUIZA SOBRAL

OLIVEIRA

REALIZADA NA

Igreja do Colégio Salesiano

Nossa Senhora Auxiliadora

No dia 30 / 10 / 92

Primeira comunhão de sua neta Ana Luiza

Walter Santos Lisboa (em memória)

Luiz Alois de Oliveira

Helena Maria Franco de Menezes Lisboa

Maria Hermínia de Aguiar Oliveira

Convidam para o casamento de seus filhos

Maria de Fátima

e

Luiz Hermínio

*que será realizado no dia vinte e quatro de dezembro
de mil novecentos e setenta e sete, às dezasse horas,
na Igreja N. S. Auxiliadora, onde os noivos
receberão os cumprimentos.*

Rua Babalana, 558

Aracaju — Sergipe

Rua Zaqueu Brandão, 82

Convite de casamento de Luiz Hermínio e Fátima

ANEXO 4

A partilha dos 35 camelos

A partilha dos 35 camelos

Malba Tahan*

Poucas horas havia que viajávamos sem interrupção, quando nos ocorreu uma aventura digna de registro, na qual meu companheiro Beremiz, com grande talento, pôs em prática as suas habilidades de exímio algebrista. Encontramos, perto de um antigo caravanchará meio abandonado, três homens que discutiam acaloradamente ao pé de um lote de camelos. Por entre pragas e impropérios, gritavam possessos, furiosos:

- Não pode ser!
- Isto é um roubo!
- Não aceito!

O inteligente Beremiz procurou informar-se do que se tratava. Somos irmãos, esclareceu o mais velho e recebemos como herança esses 35 camelos. Segundo a vontade expressa de meu pai, devo eu receber a metade, o meu irmão Hamed Namir uma terça parte, e ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas a nona parte. Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos. A cada partilha proposta, segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio! Como fazer a partilha, se a terça parte e a nona parte de 35 também não são exatas? É muito simples atalhou o “homem que calculava”. Encarregar-me-ei de fazer com justiça essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal, que em boa hora aqui nos trouxe. Neste ponto, procurei intervir na questão:

- Não posso consentir em semelhante loucura! Como poderíamos concluir a viagem se ficássemos sem o nosso camelo?
- Não te preocupes com o resultado, ó “Bagdali”! Replicou-me, em voz baixa, Beremiz. Sei muito bem o que estou fazendo. Cede-me o teu camelo e verás, no fim a que conclusão quero chegar.

* Malba Tahan, Seleções – Os melhores contos. Conquista, Rio de Janeiro, 1963. Disponível em: <http://contosbemcontados.blogspot.com/2008/06/os-trinta-e-cinco-camelosmalba-tahan.html>.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou, que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo animal, que imediatamente foi reunido aos 35 ali presentes, para serem repartidos pelos três herdeiros.

— Vou, meu amigo disse ele, dirigindo-se aos três irmãos fazer a divisão justa exata dos camelos, que são agora, como veem, em número de 36, e voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

— Deves receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio. Receberás a metade de 36, ou seja, 18. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão.

Dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

— E tu, Hamed Namir, devias receber um terço de 35, isto é, 11 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 12. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

— E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, devias receber uma nona parte de 35, isto é, 3 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 4. O teu lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado.

Numa voz pausada e clara, concluiu:

— Pela vantajosa divisão feita entre os irmãos Namir — partilha em que todos os três saíram lucrando — couberam 18 camelos ao primeiro, 12 ao segundo e 4 ao terceiro, o que dá um total de 34 camelos. Dos 36 camelos sobraram, portanto, dois. Um pertence, como sabem, ao “Bagdali” meu amigo e companheiro; outro, por direito, a mim, por ter resolvido a contento de todos o complicado problema da herança.

— Sois inteligente, ó estrangeiro! confessou, com admiração e respeito, o mais velho dos três irmãos. Aceitamos a vossa partilha, na certeza de que foi feita com justiça e equidade.

E o astucioso Beremiz — o “homem que calculava” tomou logo posse de um dos mais belos camelos do grupo, e disse-me, entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

— Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro. Tenho outro, especialmente para mim. E continuamos a nossa jornada para Bagdá.

ANEXO 5

Construindo o Dossiê Pró-beatificação de Pio XII

- Anotações na agenda
- Estudos de livros, encíclicas, matérias jornalísticas e pronunciamentos de Pio XII
- Palestra sobre a vida de Pio XII
- Recortes de Matérias jornalísticas sobre Pio XII
- O dogma da Assunção da Virgem Maria
- A reverência à morte do Papa Pio XII
- Correspondências em prol da canonização do Papa Pio XII

Anexo 5.1

Anotações na agenda

1. Planilha sobre eventos da vida do Papa

Moscou	2/3/1876 - 9/10/1958 = 82 anos								
Eleito papa em	21/3/39 - cf. 75	59	17						
Visto de	N. 34 - a 14.10 e alguns dias antes para (1.11.10) predica o dogma da Transubstanciação.								
Em 1914	Se tornou uma crise quase fatal de saúde, depois de um resumo de 100 dias no leito. Uma frase de O mistério da vida para salvar a vida do papa, apesar disso - e pela sua intervenção!								
1.11.1958	Proclamação do dogma que a Virgem Maria assumiu corporalmente ao céu, após um mês no leito								
30.31.11	Exatamente 82 anos após a chegada à Vaticana, viu-se no dia 30 o "milogio do 82" que comemorou a vida de Virgem Maria, visto 84 anos antes por sua primeira esposa, em Fátima								
5 de novembro	Secretariado - abril/1959								
Surgiu o Anábasis	13/5/1917								
Relicário	9/10/58 - na Alemanha, em 36 anos								

2. Informações para o processo de Beatificação

BEATIFICAÇÃO DO SANTO PAPA PIO XII

Partes do processo de beatificação
 iniciadas pelo Papa Paulo VI.
 Última sessão de beatificação
 em 1974, recente celebração
 do milésimo aniversário da morte de Pio XII
 (10 de outubro de 1958)

1. Papas
 2. São João
 3. São Paulo
 4. São Clemente
 5. São João
 6. São João
 7. São João
 8. São João
 9. São João
 10. São João
 11. São João
 12. São João
 13. São João
 14. São João
 15. São João
 16. São João
 17. São João
 18. São João
 19. São João
 20. São João

12 papas em - nome de Pio - Enciclopédia Mirador Internacional.

Enciclopédia

Nasceu 2/3/1876
 9/10/1958
 82 anos

1/11/58 - Proclamação do dogma da Transubstanciação

Estava gravemente enfermo de morte a 10 de dezembro de 1958, anunciando, um ano mais tarde, que Jesus lhe deu a palavra no momento mais preciso de sua doença.

"Enciclopédia Brasileira Morte" Editora e 1

3. Luiz Alves saúda aniversário do Papa (02.03.1994)

Hoje aniversária do Papa Pio XII. Salve 2/3/1876. 118 anos de nascença.
 Foi ordenado em 1895, com 19 anos. Eleito Papa com 40 anos de sacerdócio.
 Falleceu aos 80 anos, em 1958.
 Como Cristo, foi o homem que não fascinou os povos, seduziu os nobres
 católicos, e como doutor foi o que não possuiu discurso e todas
 as universalidades e categorias filosóficas, estendendo sempre um olhar avançado
 para ministrar o sofrimento da humanidade. Enfrentou duas grandes
 guerras mundiais e foi considerado o "homem da Paz". Prelecionou o dogma da
 Assunção da Imaculada Virgem Maria e ~~teve~~ teve 3 visões celestiais,
 uma de Cristo, junto a São João, e em duas vezes, A. Sra. de Fátima.
~~Promoveu Cristo, foi o~~ Pontífice como Cristo e teve o março da Inga-
 rritão e da Calúnia. Depois dos seguintes escritos, Pio XII, de longe,
 o autor mais citado no documento do Vaticano II.

Com o livro aberto, aqueles diáconos e ~~afiliados~~ afilados mãos
 atônitas, aquele corpo que parecia imóvel, ~~de repente~~ davam ao
 Papa a figura de um Crucificado. Era um gesto de imolação. Pio XII
 poderia fazer suas as palavras do apóstolo "foi crucificado junto com
 Cristo". Na última sessão do Concílio, Paulo VI anunciou o início do
 processo de Beatificação de Pio XII. Falleceu o coronel em 3, 10 de maio
 9.10.58 (?), já decano de 34 anos (?). Continua intensamente lembrado.
 Cristãos de todo o mundo permaneceram uma das mais impressionantes fi-
 guras da Igreja, na Pontifícia, bem secundário, clérigos, cardeais, com o seu nome
 há famílias, entre as quais, a de S. Elpidio Baxi, irmão do Mon. Elmi Bai-
 peiro, com dois filhos (um rapaz e um rapaz) em nome de Eugênio Eugênio, em
 homenagem a São Paulo.

4. Transcrições de anotações da agenda/datas marcantes da vida de Pio XII

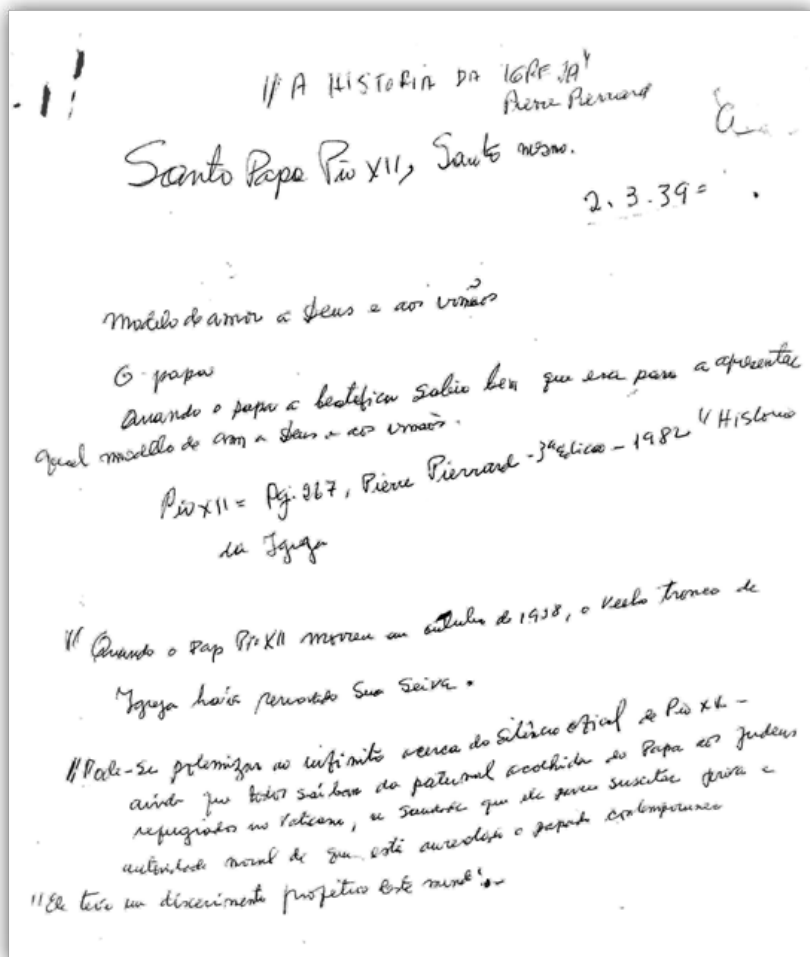
- 02. 03.1876: nascimento de Pio XII em Roma;
- 02.03.1939: eleição do Papa Pio XII após 40 anos de vida sacerdotal: "eu estava com 13 anos";
- 12.03.1939: coroação Papa Pio XII;
- 30/10, 31/10 e 1/11 - por 3 vezes (nestes dias) viu o milagre do sol que acompanhou a visão da imagem de Maria Santíssima, vista 34 anos antes por 3 meninos pastores em Fátima (Portugal);
- 07.07.1946: Canonização de Madre Cabrini, por Papa Pio XII;

- 20.11.1947: encíclica “Mediator Dei” – 12ª das encíclicas publicadas pelo Papa Pio XII;
- 01.07.1949: decreto de excomunhão contra os comunistas no papado de Pio XII;
- 01.11.1950: Pio XII proclamou como dogma da Igreja Católica Apostólica Romana a Assunção da Virgem Maria segundo o qual a Virgem Maria ascendeu corporificada aos céus após sua morte na terra;
- 08.12.1953: Pio XII inaugura o primeiro Ano Mariano da Igreja Católica;
- 09.10. 1958: falecimento de Pio XII;
- 1947 a 1958: período de trabalho no Banco do Brasil sob seu papado (11 anos);
- Em 27 de novembro de 1967, foi instituída a Fundação Pio XII no estado de São Paulo, que apoiou hospital dedicado ao tratamento de pacientes portadores de câncer;
- 02.03.1994: aniversário de nascimento de Pio XII; se estivesse vivo, faria 118 anos;
- 09.10.1994: 36 anos de falecimento do Papa Pio XII;
- 09.10.1997: 39 anos da morte de Pio XII – preces para andamento do processo de beatificação.
- 1980: em Bauru/SP, foram criadas as Faculdades do Sagrado Coração, reunindo a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL), a Faculdade de Música Pio XII (FACMUS) e a Faculdade de Enfermagem (FESC).

Anexo 5.2

Estudos de livros, encíclicas, matérias jornalísticas e pronunciamentos de Pio XII

1. Anotações sobre livros



2. Estudos sobre Encíclicas



3. Registros de publicações relacionadas a Pio XII

A TARDE - 19/10/94

Dossiê - "Pio XII"

Pio XII X São Jerônimo Magalhães

"Não obstante a sua debilidade física e os caminhos
trágicos que trilhou desde criança, colocou-se a serviço de
Deus, levando uma vida de oração e devotação à causa
humana. Deus legou extraordinários poderes a São Jerônimo para
que fosse mais um exemplo de consistência na fé e na esperança
de uma nova era na Terra.

4. Discursos de Pio XII

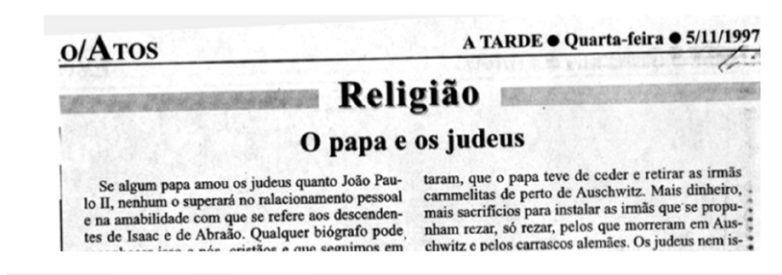
Planta e Livros Discursos

Um dos ~~homens~~ ~~gigantes~~, em face a história da humanidade,
 em um livro publico que mais se dirigiu a ~~todos os católicos~~
~~cada um de todos os católicos~~ ~~professores~~, cada um das
 mais destacadas categorias profissionais, por Eugénio Poccelli;
 o Papa Pio XII, em numerosos discursos ~~aberto~~ abordando
 os temas mais ~~modernos de cada século~~ polémicos e mais modernos
 de cada área, exortando, a que a Cultura e o desenvolvimento
 tenham centros dessem ~~servir~~ ^{servir} ~~para~~ ^{para} ~~o bem~~ ^{o bem} ~~dos~~ ^{dos} ~~homens~~ ^{homens}
 das ~~camadas~~ ~~inter-relacionadas~~ social ~~e~~ ~~substituídas~~
 para a ~~maior~~ ~~utilização~~ ~~possível~~ ~~da~~ ~~intelectual~~ ~~e~~ ~~da~~
~~eficiência~~ ~~eficácia~~ ~~dos~~ ~~objetos~~ ~~a~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~propõem~~
 as Universidades e as Escolas de nível Superior, formadoras das
 superiores categorias profissionais.

AO Declaramos o Livro Arquivos do Estado Pio XII,
 pretendemos por com o apoio de todos os católicos, ~~com~~ ~~análise~~
 nos ~~seus~~ ~~atual~~ ~~sobre~~ ~~situação~~ ~~dos~~ ~~países~~, preocupados em melhorar
 toda e qualquer deficiência em suas respectivas áreas e prontamente
 com os reflexos

Anexo 5.4

Matérias jornalísticas sobre Pio XII



Pio XII
io de Moraes

Este foi um "furo" de um jornalista norte-americano, que na época teve grande repercussão nos meios. Os melhor informados, talvez, não conheçam o fato, mas a maior parte dos desconhecidos o fato. Como eu escrevo (ou pelo menos) para a maioria, aí vai ele.

O Papa sabia

revisar alguns documentos que vieram ter às suas mãos no final de 1971.

De acordo com esses papéis, que foram mantidos em segredo por todos esses anos, o Papa comunicou a 6 de maio de 1940 que Hitler iniciaria a invasão no dia 10 do mesmo mês.

No caso da Grã-Bretanha seu ministro da Guerra, Sir Horace

bendo que o Papa mantinha relações de amizade com um advogado de nome Josef Mueller, a quem os nazistas tinham confiado várias missões de espionagem, mas vinha colaborando com grupos anti-hitleristas.

Mueller deu detalhes a Pio XII sobre a perseguição que o nazismo estava fazendo aos católicos alemães.



Anexo 5.5

O dogma da Assunção da Virgem Maria

Constituição Apostólica Munificentissimus Deus.

A Igreja Católica ensina o dogma de que a Virgem Maria, “tendo concluído o curso de sua vida terrena, foi assumta em corpo e alma à glória celestial”. Essa doutrina foi dogmaticamente definida pelo Papa Pio XII em 1º de novembro de 1950, na Constituição Apostólica Munificentissimus Deus, exercendo a infalibilidade papal.

Proposta de definição do dogma da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria.

CARTA ENCÍCLICA DEIPARAE VIRGINIS MARIAE : proposta de definição do Dogma da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria encaminhada pelo Sumo Pontífice Papa Pio XII aos veneráveis irmãos patriarcas , primazes , arcebispos e demais ordinários locais em paz e comunhão com a fé apostólica

Novembro: Mês de amplexos da proclamação do dogma da assunção de Virgem Maria ao céu

A grande devoção do Santo Papa Pio XII pela Virgem Maria resultou, após consenso universal, na proclamação do dogma, em 1.11.50

Anotações de Luiz Alves relativas ao dogma da Assunção da Virgem Maria

Anexo 5.6

A reverência à morte do Papa Pio XII

5.6.1- Registros na agenda de Luiz Alves sobre a morte de Pio XII

1. Data de falecimento do papa: 09.10.1958

Adeus ao Papa Pio XII pg

-- Como era habitual. Pela primeira vez, após 160 anos, a morte causava um ~~muito~~ ^{profundo} impacto em Papa João do Vaticano. O Soberano Pontífice ia dever morrer, como se sabe dele.

Sem dúvida, a grandeza não se move ao peso da vida ou do mármore, pois para ser simples, a morte da Pontífice foi grande. Ele não acreditou no pressentimento que lhe foram prodígios. Glorificado pelo trabalho e levante como um padre, se distanciou como um arcebispo, ele permaneceu sendo o Papa, aos sinais do destino.

O Adeus ao Papa

Reportagem da revista Paris Match, n. 497 (18.10.1958)

2. Luiz Alves comenta reportagem da Paris Match



A sua vida que foi durante 20 anos e conta das
tragédias e de esperanças. A sua morte que foi
a imagem de seu gosto franciscano, a de um pobre
seu ~~um~~ simples leito de camponês.

Sóte saes ombor, in dentes, o peso de 500 omelias de almas.

Esta imagem é a mais potente que conserva
nos de: um simples domo que marca o colarinho
~~estudo~~ notu (distin) por que fez pra e se,
Ja descobri o Siderano Pontes, continua a suportar
e este os ombros todo o peso da Igreja

85 - Seu merca^o de armínho está ainda sob as cortas da caduça onde ele se sentava para ditilografar ele mesmo seus discursos frequentemente até 1 hora da manhã. Sua memorização ~~comunicava~~ comunicava com seu quarto. Pessoa nenhuma tinha acesso ao seu iram Pasquale para si por um ordem. Esta é a grande falta que ele abençoava cada dia ao meio dia o perigoso --

11) não burô vazio, sua vestimenta e seu discurso inabaláveis

7^a "murça" - Vestimenta de cor, com fechos de cabeça que o clérigo usava no corno
do sobrepeliz que é um mantilê, com ou sem mangas que o clérigo usava sobre a
bata

3. Missas em homenagem ao Papa Pio XII, nas datas de aniversário da sua morte, promovidas por Luiz Alves

Falecimento Pio XII - 9/10/58 =		DOMINGO	09
9/10/94		SUNDAY	
36 anos de falecido		DOMINGO	
30, 31/10 e 1/11 - Por 3 vizinhos, nestes dias, viu o milagre do Sol que acompanhou a visão da imagem de M. Sma. vista há 34 anos atrás por 3 meninos pastores em Fátima Portugal			

36º ano da morte de Pio XII

MENSAGEM PARA A MISSA DE DOMINGO 08/10/95 E NA MISSA DE SEGUNDA FEIRA 09/10/95

MISSA PELA PASSAGEM DO 37º (TRIGESIMO SETE) ANO DA MORTE DO PAPA PIO XII, SUA SANTIDADE EUGÊNIO PACELLI, MANDADA CELEBRAR POR GRAÇAS ALCANÇADAS, COM PRECES PARA QUE NOSSA SENHORA AJUDE A NOSSA IGREJA, ELEVANDO -O ÀS HONRAS DOS ALTARES E ILUMINANDO O PROCESSO DE SUA BEATIFICAÇÃO, INICIADO PELO PAPA PAULO VI, NA ÚLTIMA SESSÃO DO CONCÍLIO.

40º ano da morte de Pio XII

Em 9 de outubro de 1958, faleceu em Castel Gandolfo, Sua Santidade o Papa Pio XII. Oito anos antes, em 1º de novembro de 1950, proclamou como dogma da Igreja Católica Apostólica Romana que a Virgem Maria ascendeu corporificada ao céu, após sua morte na Terra. Enquanto repousava nos jardins do Vaticano viu, nos dias 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 1950, o “milagre do sol”, que acompanhou a visão da Virgem Maria, vista 34 anos antes por três meninos pastores em Fátima, Portugal.

Mensagem para a Missa pelo 40º aniversário da morte do Papa Pio XII

5.6.2- Publicação de Luiz Alves em prol da beatificação do Papa Pio XII*

34 Anos da Morte do Papa Pio XII (09.10.199)**

Na última sessão do Concílio Vaticano II, em 1965 o Papa Paulo VI anunciou o início do processo de beatificação de Pio XII - 27 anos se passaram e o processo permanece inconcluso.

No próximo dia 09.10 (1992) completam-se 34 anos da morte do papa Pio XII falecido em 09.10.1958 às 3 horas e 52 minutos em Castel Gandolfo (Itália).

Há nove anos no Jornal do Brasil, 07/10/83, 1º caderno pág. 11 (2) , comemorando a passagem de 25 anos da morte do Santo Papa Pio XII, em artigo do maior conteúdo cultural e religioso, D. José Fernandes Veloso, então Bispo Coadjutor de Petrópolis e Reitor durante muitos anos da a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) assim se expressou:

“Foi apoteótico o reconhecimento do povo romano que, diante da conseguida incolumidade da cidade eterna, lhe deu (a Pio XII) o título de ‘Defensor Civitatis’. E, Rabinos da Itália, reconhecido e gratos, foram incorporados agradecer-lhe o que ele fez pelos judeus perseguidos, homiziando-os em casas religiosas defendendo-lhes a vida com todo os artifícios possíveis. Um desses rabinos, Israel Zolli, chegaria a converter-se, assumindo ao batizar-se o nome de Eugênio em sinal de gratidão ao Papa que salvara tantos judeus”.

** Originais de matéria para divulgação jornalística. Não conseguimos identificar o veículo de comunicação – a escrita em itálico com negrito representa autoria de Luiz Alves e sem negrito as citações do texto do Bispo Coadjutor de Petrópolis de D. José Fernandes Veloso, e do Cardeal da Cúria Romana Domenico Tardini e da sua Filha Alaíde Hermínia a época Diretora do Centro de Estudos Avançados Pio XII Ltda .

** Texto apresentado na íntegra no próximo anexo

*“Se não coube a Pio XII nem convocar nem presidir o Concílio Vaticano II, seus ensinamentos estiveram continuamente presentes nas discussões e redações dos textos conciliares. Depois das sagradas escrituras, Pio XII é de longe o autor mais citado nos documentos do Vaticano II. O Index et Concordance do Vaticano II (Les Éditions Ouvrières) - alinha nada menos de 210 (!) citações do grande papa... numa prova eloquente da segurança doutrinária e alta visão dos ensinamentos do Papa Pio XII.” ...“Imitando Cristo imolou-se pela igreja até o extremo de suas forças; e partilhou com Cristo o travo amargo da ingratidão e da calúnia. **Dom Veloso encerra o artigo transcrevendo o Cardeal Domenico Tardini:***

‘Quem de nós não guarda na lembrança aquele gesto grandioso e característico com que Pio XII encerrava as audiências públicas? Em pé, sua figura esguia e alta, o Papa levantava para o alto a cabeça e fixava os olhos no céu- era um gesto de imploração. Com os braços bem abertos o Pontífice parecia querer abraçar toda humanidade num amplexo fraterno - era um gesto de benção. Mas aqueles mesmos braços abertos, aquelas diáfanas e afiladas mãos estendidas, aquele corpo que parecia imobilizado davam ao papa a figura de um crucificado - era um gesto de imolação. Pio XII podia fazer suas as palavras do Apóstolo: “fui crucificado junto com Cristo’ (Ib. 96-97).”

Dom Veloso encerra sua exposição esclarecendo que: “Na última Sessão do Concílio Paulo VI anunciou o início do processo de Beatificação de Pio XII”.

Após este extraordinário artigo de Dom Veloso, não tivemos mais notícias sobre o andamento do processo de beatificação, nem de nenhum acontecimento ligado a Pio XII a não ser o surgimento aqui em Aracaju de sete organizações com o seu nome a saber: Clínica Pio XII, Endoclínica Pio XII, Unidade de Reabilitação Pio XII,

Odontologia Pio XII, Construtora Pio XII, Contabilidade Pio XII, Centro Avançados de Estudos Pio XII.

Todas estas organizações foram criadas por membros da família dos Hermínios, são 14 irmãos dos quais, o Dr. Luiz Hermínio foi recentemente eleito Reitor da Universidade Federal de Sergipe. Mas fomos procurar a Dra. Alaíde, Diretora do Centro de Estudos Avançados Pio XII Ltda. pois sobre o Centro já fizemos várias reportagens acerca das suas nobres e relevantes funções e já sabíamos que tinha como patrono o Papa Pio XII por ter sido ele um grande cientista do mundo a dirigir-se a todas as categorias realizando em torno de 500 discursos nos quais procurava aprimorar o elo da ciência com o humanismo. Então fomos indagar a Dra. Alaíde Hermínia algo mais em torno do papa Pio XII. Ao que ela nos informou que todos os irmãos eram impregnados da fé, devido ao entusiasmo com que o seu pai sempre falava sobre o Papa, a quem já considerava um santo mesmo antes de falecer. Acrescentou a Dra. Alaíde: “temos um irmão chamado Eugênio e uma irmã chamada Eugênia, ambos em homenagem ao Papa Eugenio Pacelli.”

Continua Alaíde, “papai se considera um privilegiado por Deus por ter tanta veneração ao Papa Pio XII, aliás esta frase diz ele é do Sr. Elpídio Teixeira, seu colega de estudos irmão do Monsenhor Olívio Teixeira o qual também tem um filho com nome de Eugênio e uma irmã chamada Eugênia ambos em homenagem ao Papa Eugênio Pacelli. Assim como papai e Sr. Elpídio Teixeira que tem registrado na família profunda devoção ao papa, muitas outras pessoas deverão tê-la, razão porque para a formação do processo de Beatificação seria de grande enriquecimento espiritual que as pessoas que tivessem um motivo religioso para participar do processo se dignasse encaminhar para Itapecerica da Serra aos cuidados de Irmã Zélia o formulário abaixo devidamente preenchido.”

Prossegue Alaíde, Irma Zélia é sergipana, foi freira aqui em Aracaju, depois foi transferida Brasília/DF onde foi diretora responsável pela construção do Educandário Pio XII naquela capital. Quando adoeceu gravemente foi removida para tratamento em São Paulo onde papai foi visitá-la, levando uma fotografia do papa e outra da benção papal.

Além dessas fotos ele levou também uma recomposição fotográfica feita pela revista francesa Paris Match (edição especial sobre a morte do papa - “Je veux être martyr...sans les clous”) do cenário onde o papa teve a visão de Nossa Senhora de Fátima, alguns dias antes de ter promulgado o Dogma da Assunção de Nossa Senhora que o consagrou com “Le pape de Marie”. De posse dessas fotos Irmã Zélia agradeceu-lhe como instrumento para robustecimento de sua fé em momento de tanto sofrimento e hoje se acha recuperada quase integralmente. Muito antes de adoecer Irmã Zélia sempre mandava para nossa família tudo que ela encontrasse relativa ao Papa como quadros, fotos, livros, mensagens inclusive a principal delas: que é a Oração pela Beatificação de Pio XII (Parte IV).

5.6.3 Publicação do jornal do Brasil em 07/10/1983, 1º caderno p. 11 de autoria de D. José Fernandes Veloso*

Pio XII

Há 25 anos da morte de Pio XII (ocorrida a 9 de outubro de 1958), é oportuno lembrar sua personalidade impressionante.

Ao cair da tarde de 1º de março, grande parte dos que acorreram a assistir os Cardeais entrarem em Conclave tinha um confessado propósito: ver pela última vez o **Cardeal Pacelli**. Era convicção generalizada de que aquela figura hierática, sempre de mãos postas, olhos semicerrados, balbuciando preces, não mais atrairia atenção no cortejo de Cardeais das cerimônias em São Pedro. Sairia Papa do Conclave.

Diz-se em Roma que “quem entra no Conclave Papa (pelos prognósticos) sai Cardeal” (não é eleito). Mas, com o Cardeal Eugênio Pacelli, o ditado falhou fragorosamente: foi eleito no terceiro escrutínio, num dos Conclaves mais rápidos da história. Completava naquele 2 de março 63 anos de idade.

O **presente de aniversário** não podia ser mais pesado. Negras eram as nuvens no horizonte do mundo, tenso e angustiado com a ameaça tonitruante de Hitler visivelmente disposto a desencadear uma guerra que se previa total e de extermínio. A Igreja por sua vez enfrentava delicadíssima situação: na própria Itália, o 10º aniversário do Tratado de Latrão fizera vir à tona a grave tensão com o Fascismo; cresciam os sofrimentos da Igreja nos domínios do Nazismo e do Comunismo, ainda que amainassem no México — três países e regimes que foram objeto de incisivos pronunciamentos de Pio XI na “Páscoa das três Encíclicas”, dois anos antes; a guerra civil da Espanha chegava ao fim, deixando o país arrasado e semeado das cruces tumulares de inúmeras vítimas do ódio à Fé:

* D. José Fernandes Veloso, então Bispo Coadjutor de Petrópolis e Reitor durante muitos anos da Universidade Católica de Petrópolis (UCP)

doze Bispos, sete mil sacerdotes, religiosos e religiosas, e número considerável de leigos católicos.

Na Praça de São Pedro, comentávamos essa pesada herança de Pio XII enquanto aguardávamos sua figura esguia e pálida, quase translúcida nas vestes brancas com murça vermelha, abrindo os braços em cruz para a primeira bênção papal. E lamentávamos de antemão que a terrível situação mundial iria dificultar ou mesmo impedir o muito que se esperava dos dotes de cultura, piedade, coragem e ação apostólica do novo Papa.

Realmente, os seus primeiros anos de Pontificado foram consumidos na obra ingente de assistência às vítimas da guerra, na difícil e espinhosa diplomacia com os países em luta, na delicada ação em defesa das populações civis, dos prisioneiros, dos perseguidos. Foi apoteótico o reconhecimento do povo romano, que, diante da conseguida incolumidade da Cidade Eterna, lhe deu o título de **Defensor Civitatis**. E Rabinos da Itália, reconhecidos e gratos, foram, incorporados, agradecer-lhe o que fizera pelos judeus perseguidos, homiziando-os em casas religiosas, defendendo-lhes a vida com todos os artifícios possíveis; um deles, Israel Zolli, chegaria a converter-se. assumindo, ao batizar-se, o nome de Eugênio, em sinal de gratidão ao Papa que salvara tantos judeus.

Passados alguns anos, suficientes para a ingratidão e maldade humanas sepultarem no esquecimento tão luminosa e heroica página de caridade fraterna, surgia a calúnia soez, divulgada por todos os quadrantes do globo numa peça teatral indigna: Pio XII teria sido um pusilânime, cabendo-lhe alguma culpa no massacre de Judeus pelo Nazismo... Meios de comunicação, mais interessados no escândalo que dá manchete do que na verdade que pouco rende, deram mais guarida à calúnia que à defesa da memória de Pio XII. O que levou Paulo VI, antigo confidente e testemunha privilegiada da real atuação e intenções do Papa vilmente caluniado, a sair em sua defesa: e. para mais eficazmente reconstituir a verdade histórica, antecipou de decênios a abertura dos arquivos vaticanos: hoje os pesquisadores sinceros têm à mão doze alentados volumes que reproduzem o texto original de

Actes et Documents du Saint Siège relatifs à la seconde guerre mondiale. (Editora Vaticana.)

Uma terça parte do Pontificado de Pio XII foi consumida pelos problemas da guerra devastadora; um segundo-terço, marcado pela recuperação dos danos físicos e morais causados ao mundo e à Igreja; nos seis últimos anos, o agravamento da saúde sempre débil (desde os, tempos de Seminário!) Foi restringindo sua operosidade, a despeito de uma vontade tenaz e resistência admirável.

Excetuados 12 anos como Núncio Apostólico na Alemanha, Pio XII passara toda a vida sacerdotal na Secretaria de Estado, colaborando cada vez mais intimamente com Leão XIII, São Pio X, Bento XV, Pio XI. Conhecia, pois, a fundo, o governo da Igreja, seus mecanismos e particularidades. Falecido o Cardeal Maglione ainda durante a guerra, Pio XII dispensou-se de nomear um novo Secretário de Estado: assumiu pessoalmente, pelos restantes 15 anos de Pontificado, a direção daquele importantíssimo órgão de governo da Igreja, auxiliado até o fim por dois valores de extraordinária capacidade: os então Monsenhores Domingos Tardini e João Batista Montini.

Saúde débil mas organismo resistente, Pio XII dormia pouco e trabalhava muito, sem perder um minuto. Organizado e pontual nas audiências particulares e públicas, passava longas horas ininterruptas lendo, estudando processos, preparando discursos e documentos.

Escrevia diretamente em sua máquina portátil a maioria dos primorosos discursos e alocuções que pronunciava de cor, em vista da prodigiosa memória de que era, dotado (só o fato de escrever lhe era suficiente para gravar na memória' um discurso, mesmo longo; um texto alheio era igualmente decorado com apenas três leituras).

Suas 40 Encíclicas e 20 volumes de discursos e radiomen-sagens tocaram em todos os assuntos e problemas vitais para a Igreja num mundo em violenta transformação sócio-cultural e com surpreendente progresso tecnológico. São textos cujo estilo clássico não se coaduna com o gosto moderno; mas a profundidade e argúcia de seus ensinamentos são incontestáveis.

A idéia e projeto de um Concílio Ecumênico fez parte de suas preocupações. Por vários anos, trabalhou nos estudos prévios, discretamente como era de seu feitio; constituiu uma Comissão que o auxiliasse, mas os trabalhos foram suspensos quando a precariedade da sua saúde o convenceu de que a Providência reservava tal tarefa para seu Sucessor.

Se não coube a Pio XII convocar nem presidir o Concílio Vaticano II, seus ensinamentos estiveram continuamente presentes nas discussões e redação dos textos conciliares. Depois das Sagradas Escrituras, Pio XII é, de longe, o autor mais citado nos Documentos do Vaticano II: o **Index et Concordance Vatican II** (Les Editions Ouvrières) alinha nada menos de 210 citações do grande Papa.

A Encíclica **Mystici Corporis**, por exemplo, é citada 14 vezes (11 na **Lumen Gentium**). Também 14 vezes é citada a **Menti Nostrae** no Decreto sobre a Formação Sacerdotal **Optatum Totius**. A curta e incisiva Encíclica **Humani Generis**, que a inconformidade de alguns considera antítese da “abertura conciliar”, tem seus ensinamentos endossados pelo Vaticano II pelo menos seis vezes. E assim por diante, numa prova eloquente da segurança doutrinária e alta visão dos ensinamentos de Pio XII.

Num precioso livrinho de memórias, o Cardeal Tardini confirma que Pio XI antevia no seu Secretário de Estado o timoneiro competente para guiar a Barca de Pedro nos tempos difíceis que se avizinhavam; e confiava-lhe missões que melhor o preparassem para o difícil mister. Certa vez, expressou a Mons. Tardini seu voto e esperança: “Sara un bel Papa!” (Card. Tardini, Pio XII, pág. 105).

Sim. Pio XII foi um grande Papa, digno Vigário de Cristo. Como Cristo, desdobrou-se em compaixão pelo povo sofrido por ocasião da terrível guerra; seguindo a Cristo, passou seu Pontificado ensinando a verdade que salva, defendendo a pureza da doutrina; imitando a Cristo, imolou-se pela Igreja até o extremo de suas forças; e partilhou com Cristo o travo amargo da ingratidão e da calúnia.

Concluamos com o Cardeal Tardini: “Quem de nós não guarda na lembrança aquele gesto grandioso e característico com que Pio XII encerrava as audiências públicas?”

Em pé, sua figura esguia e alta, o Papa levantava para o alto a cabeça e fixava os olhos no céu. Era um gesto de **imploração**.

Com os braços bem abertos, o Pontífice parecia querer abraçar toda a humanidade num amplexo fraterno. Era um gesto de **bênção**.

Mas aqueles mesmos braços abertos, aquelas diáfanas e afiladas mãos estendidas, aquele corpo que parecia imobilizado davam ao Papa a figura de um crucificado. Era um gesto de **imolação**.

Pio XII podia fazer suas as palavras do Apóstolo: “**Fui crucificado junto com Cristo**” (ib. 96-97). Na última sessão do Concílio, Paulo VI anunciou o início do processo de Beatificação de Pio XII.

Anexo 5.7.

Correspondências em prol da canonização do papa Pio XII

5.7.1. Carta ao Papa João Paulo II redigida por Luiz Alves

A sua santidade o papa João Paulo II

1. Tenho invocado à Virgem Maria as graças o Papa Pio XII sobre Irmã Zélia edificadora do Educandário Pio XII, em Brasília, que se acha gravemente enferma, recolhida à Casa Provincial em São Paulo(SP), à R. Francisco Cruz,174, Vila Mariana CEP 0417 Telefone (011) 5712161.
2. Agora afastada de seu grandioso trabalho a que se dedicou até o esgotamento, a estafa e a doença, vê-se na solidão, semi-imobilizada com dores a recordar que, enquanto ausente, neste mister, seus pais, muito pobres distantes ,sofriam toda a sorte de provações, doenças e a morte afinal e ela a tudo se resignava ao amparo de Cristo.
3. Neste quadro está parado o sonho de uma menina pobre, nascida no interior do Nordeste do Brasil (Sergipe), que a tudo renunciou para servir a Deus, a quem ora me dirijo, por intermédio de Vossa Reverendíssima, rogando à Virgem Maria a intercessão do Papa Pio XII, o proclamador do Dogma de sua Assunção, para revelar com maior nitidez a luminosidade divina deste quadro de Irmã Zélia em prol da glorificação da Igreja e das vocações sacerdotais.
4. Cabe-me explicar porque estou rogando a intercessão do Santo Papa Pio XII. De há muito pretendia escrever ao Vaticano sobre meu firme propósito de participar ativamente do processo de Beatificação do Papa Pio XII, a inesperada doença de Irmã Zélia

- veio precipitar urgentemente a presente revelação, justamente por ter estado ela sempre presente aos fatos aqui relatados.
5. Quando o Santo Papa estava prestes a falecer logo após o falecimento, passei a divulgar a mais profunda inspiração de que o Papa estivera santo durante toda a sua longa vida, e agora morto, eu o colocava definitivamente consagrado entre os santos da Igreja, razão porque ainda agonizante, no leito de morte, eu já rezava pela sua canonização, o que ainda o faço diariamente. A partir daí passei a ser a pessoa mais feliz do mundo, qualquer que seja a situação já enfrentada ou por enfrentar. Dos meus 14 filhos tenho um filho Eugênio e uma filha Eugênia ambos em memória ao Santo Papa Eugenio Pacelli. Destes 14 filhos seis são médicos e formam a Clínica Pio XII.
 6. Irmã Zélia, tomando o conhecimento desta minha inspiração na santificação do Papa Pio XII, passou a mandar-me durante todos estes longos anos tudo que constituísse evocação à lembrança do Papa. Afinal ela estava também agraciada com os desígnios de construir uma obra com o seu nome!
 7. No dia 08.10.1983, quando completava um quarto de século de sua morte, conseqüentemente 25 anos de minhas orações diárias pela sua canonização, procurei na imprensa uma publicação sobre o evento e nada encontrei. Tentei telefonar para autoridade eclesial sobre o que parecia inexplicável falta de lembrança ao grande papa falecido. O pensamento que me ocorreu, justamente naquele 08.10. Fui procurar Irmã Zélia para dizer do meu desagrado em, depois de ler os jornais daquele dia, de Brasília nenhum registrava a efeméride. Fui então presenteado com a publicação, anexa, do dia anterior, no Jornal do Brasil, assinada por Dom José Fernandes Veloso, Bispo Coadjutor de Petrópolis/Rio de Janeiro, Reitor da Universidade Católica.
 8. Fiquei verdadeiramente extasiado com a publicação, porque em rara concisão evidenciava aspectos da santificação do papa na mais alta elevação em que eu gostaria de fazer para o

mundo. Tal publicação, para mim, assim era como se naquele momento todos os meios de comunicação e todas as igrejas, estivessem a comemorar a passagem de sua morte.

9. Cada palavra ali escrita é um jato de luz, tanto no que se refere ao destaque do Santo Papa Pio XII no Concílio Vaticano II, mesmo já morto, a seguinte síntese: “... Pio XII imolou-se pela Igreja ao extremo de suas forças e partilhou com Cristo o travo amargo da ingratidão e da calúnia”. Podia fazer suas as palavras do apóstolo: fui crucificado com Cristo.
10. Pelo exposto Irmã Zélia esteve presente a minha alegria de haver encontrado naquela publicação um dos elos mais importante na corrente pela beatificação almejada. Tanto assim que, um ano depois, não resisti ao imperioso dever de consciência e gratidão religiosa de ir a Petrópolis conhecer e aplaudir e até venerar D. José Fernandes Veloso pelas luzes contidas em sua mensagem sobre o papa. Nesse encontro, ofereci-me para contribuir decisivamente e prol da canonização do Papa, sob a inspiração de ser bastante notável para a geração que viu o papa falecer venha deixar de consagrar a beatificação.
11. Recentemente recebi um quadro com a figura do papa pio XII desacompanhado de correspondência, mas identificada a remetente Irmã Zélia, tentei telefonar-lhe, em Brasília, várias vezes e era informado que ela não estava. Voltando a insistir fui informado que ela se achava doente morando em São Paulo. Fui visitá-la levando um quadro representando a bênção do Papa, ou seja, representando a sua mão na postura como costumava levei também uma fotografia mostrando o Papa ajoelhado nos jardins do vaticano contemplando a visão de N. S. de Fátima.
12. Ao entregar-lhes estas fotografias no dia 28 de outubro passado disse eu a irmã Zélia ter a certeza de sua melhora e que Nossa senhora estava ao seu lado. As fotos representavam a lembrança de que a primeiro de novembro próximo estava completando 33 anos que o papa Pio XII proclamara o dogma da Assunção de Nossa Senhora, um dia portanto de muito bonito para a reflexão sobre a união celestial de N. Sra. com

- Pio XII a derramar sobre Irmã Zélia saúde e resignação. Após nossa visita a Irmã Zélia teve uma recuperação quase total.
13. Por ocasião da celebração da missa de Jubileu de ouro do Cardeal D. Avelar Brandão Vilela, Arcebispo Primaz da Bahia, meu professor de catecismo, lembrei da visita que V. Rev.ma João Paulo II fez ao Brasil e do pensamento que tive ao vê-lo; muito poderia V. Rev.ma fazer em vosso papado pela beatificação do papa Pio XII, razão porque não poderia deixar de encerrar a presente sem formular apelos no sentido de mandar agilizar o processo, ao mesmo tempo em que por estar a presente carta vinculada ao sofrimento de Irmã Zélia, rogo pela proteção de Deus sobre ela e que as Graças do Papa Pio XII façam-na sentir o manto sagrado sobre o seu leito de dor.
- Respeitosamente peço a benção,

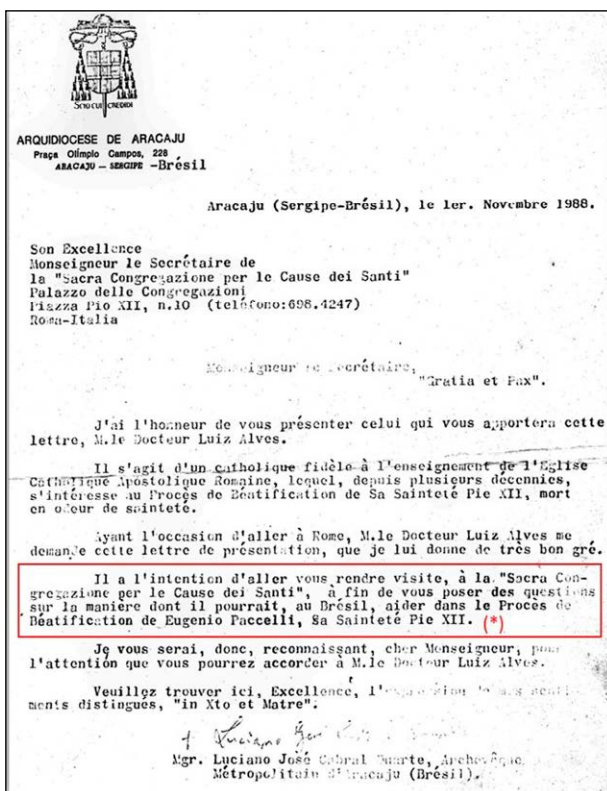
Luiz Alves de Oliveira

R. Zaqueu Brandão 82- Aracaju-SE

(Cópia da presente está sendo encaminhada ao Reverendíssimo Arcebispo de Aracaju Dom Luciano Cabral Duarte)

5.7.2 . Carta ao Secretário da “Sacra Congregazione Per Le Cause Dei Santi”

Meu pai recebeu um convite do Ministério de Relações Exteriores para visitar o Oriente Médio, Paris, Roma e Vaticano; revelou o desejo de aproveitar a oportunidade para inteirar-se do processo de Beatificação, tendo na ocasião solicitado ao Vigário Metropolitano de Aracaju/SE, D. Luciano Cabral Duarte, uma carta de apresentação ao Secretário da “Sacra Congregazione Per Le Cause Dei Santi”, responsável por acompanhar os processos de beatificação e canonização (documento abaixo):



Tradução do objetivo da correspondência: ele pretende visitá-lo na “Sacra Congregação para a Causa dos Santos”, para fazer perguntas sobre como poderia, no Brasil, ajudar no processo de Beatificação de Eugênio Pacelli, Sua Santidade Pio XII.

5.7.3 - Carta ao Vaticano

Correspondência redigida por Luiz Alves em prol da canonização do Papa Pio XII, encaminhada por sua filha Anete Hermínia, que nasceu pela intercessão do Santo Papa.

Ao Vaticano

Aracaju, 8/3/2000 - Quarta-feira de Cinzas

Sergipe -Brasil,

O Vaticano receberá, dentro em breve, o Livro Os Milagres do Papa Pio XII para a inclusão no processo de Beatificação anunciado pelo Papa Paulo VI na última sessão do Concílio Vaticano II, conforme artigo no Jornal do Brasil, datado de 7/10/83, escrito por D. José Fernandes Veloso, Ex-reitor da Universidade Católica de Petrópolis, por ocasião da passagem dos 25 anos da morte de Sua Santidade, no qual relata méritos para a canonização.

Também a revista francesa PARIS-MATCH em edição especial, dedicada ao falecimento do Santo Papa (9/10/58) narra diversos aspectos da vida do Sumo Pontífice revelando que após ter visto o “Milagre do Sol” nos dias 30, 31/10 e 1º/11 de 1950, que acompanhou a visão da Virgem Maria vista 34 anos antes por três meninos pastores em Fátima, Portugal - proclamou como Dogma da Igreja Católica a Ascensão da Virgem Santíssima.

No sentido da pró-canonização, o célebre escritor Pierre Pierrard, autor da notável obra “Historie de l’Eglise Catholique” fazendo a análise de todos os pontífices desde a fundação, destaca Pio XII como o mais santificado Papa dos tempos modernos (pág. 267, item 3).

No jubileu dos 2000 anos da vinda de Jesus Cristo, festa maior não haverá que a canonização de um dos seus maiores sucessores, em fortalecimento da nossa igreja Católica que Ele veio a fundar e em louvor ao nosso querido Papa João XIII. E quem, senão nossa geração, temos o dever de lutar pela valorização e santificação de seus padroeiros?

Atenciosamente,

Anete Hermínia Oliveira Pereira
Engenheira civil

5.7.4 - Conclamação em prol da canonização de Pio XII através da Revista Veja

Correspondência redigida por Luiz Alves em prol da canonização do Papa Pio XII encaminhada por sua filha Anete Hermínia, que nasceu pela intercessão do Santo Papa.

À Revista Veja

Aracaju, 28.09.1999

Senhor Redator

Fiquei atônita ao ler a matéria da edição de 22/09/99 sobre o Papa Pio XII. Estou documentando o testemunho de dois dos seus milagres, as graças obtidas por seu intermédio e os princípios simples que utilizamos para obtê-los. Não o faço baseado em estudos profundos, em interpretações políticas, filosóficas, teológicas, moralistas dos estudiosos que o enquadraram como Baluarte da Paz, orientei-me pela mais pura e legítima vivência da sua santidade.

Nada acontece entre o céu e a terra que Deus supremo não permita, Jesus foi crucificado rebaixado, humilhado ao nível de marginal, promíscuo desordeiro, apesar de se constituir um marco revolucionário da sociedade humana. Pio XII vem sofrendo da mesma forma sua crucificação a despeito da iluminada trajetória em prol dos direitos igualitários e do conagração dos povos, das raças, das crenças religiosas e da ciência.

Conclamo nesta oportunidade todos os católicos que como eu já tiveram contato com os poderes do Santo Papa a agilizarem o encaminhamento dos testemunhos ao Vaticano, visando abreviação do processo de beatificação e dessa forma propiciar aos irmãos de todas as partes do mundo o conhecimento dessa força divina.

Atenciosamente,

Anete Hermínia Oliveira Pereira
Engenheira civil

ANEXO 6

O hábito de registrar tudo

- Informações da vida familiar
- Informações econômicas
- Informações jurídicas
- Avaliação imobiliária

Anexo 6.1

Informações da vida familiar: Síntese da agenda

1. Administração do lar

- Providências para serem executadas por ele e pelos funcionários da casa.
- Registro das compras realizadas especificando quantidade, marca, preço do produto e data.
- Recorte de promoções de produtos de interesse da casa.
- Relação de equipamentos a consertar e endereços de empresas de consertos de equipamentos domésticos.
- Registro das datas de pagamento de compromissos – controle de cheques utilizados pelo número e discriminação do pagamento. Dívidas/compras a prazo/prestações.
- Registro das datas de aniversário das cadernetas dele, de filhos e até de nossas empregadas domésticas.
- Previsão de despesas – folha de pagamento, serviços de recuperação de equipamentos e instalações, material/construção, despesas da feira, disponibilidade financeira/saldo.
- Dicas para a redução dos gastos domésticos:
 - Trocar lâmpadas incandescentes por fluorescentes: “vão durar 8 vezes mais e gastar 4 vezes menos”.
 - “Um ar-condicionado consome = dez ventiladores de teto = seis geladeiras”.
 - “Um chuveiro elétrico gasta o dobro de um ar-condicionado”.
 - Juntar uma boa quantidade de roupa para passar por vez.
 - Comprar aparelhos, verificar se tem o selo PROCEL/INMETRO indicativo de consumo de energia.
 - Desligar bebedouros a noite.
 - Desligar monitor de computadores responsável por 80 % da energia consumida e evitar deixar scanner e impressoras em stand by – ligar somente quando usar.

2. Acompanhamento de situações de familiares e amigos

- Acompanhamento de situação de familiares enfermos: nomes de médicos e hospitais.
- Providências relativas a problemas de ordem financeira ou jurídica de familiares.
- Relação de pessoas para as quais fazia gratuitamente o imposto de renda.
- Construção da casa de sua cunhada Teté.
- Melhorias para Fazenda Brejinho, de seu sogro Maneca.
- Estudos para compra de bens para seus filhos.
- Anotações referentes à ação jurídica relativa ao terreno/herança de sua família, situado no Bairro do 18 do Forte.
- Processo de inventário de seus familiares.
- Estudos para implantação do Grupo de Empreendimentos dos “Hermínios”.

3. Controle de pendências e providências

- Relação das obrigações pessoais e familiares.
- Banco de dados pessoais e documentos e endereços das pessoas que ajudava a solucionar problemas.
- Relação de providências/pendências de assuntos específicos de familiares e amigos (imposto de renda, inventários, financiamento/empréstimo etc).
- Relação dos comprovantes das operações realizadas.

4. Registro de datas importantes relativas à família e temas de seu interesse

- Datas especiais relativa à família: Dia das Mães, Dia dos pais, missa de ação de graças, colação de grau, casamento, aniversários, assembleia de condomínio, agendamento médico.
- Datas relacionadas a vida de Pio XII.
- Datas relacionadas ao cooperativismo.

Anexo 6.2

Informações econômicas

1. Resumo de matéria publicada pelo Ex-ministro da Fazenda do Governo João Batista Figueiredo, Ernane Galvêas (1980-1985), sobre Desenvolvimento e Inflação

- A recessão é uma queda da demanda... A depressão é a queda de demanda que desencadeia uma crise financeira.
- É a recessão cumulativa que gera quedas sucessivas de demanda, a medida em que a velha riqueza acumulada e concentrada vai sendo desintegrada... A renda concentrada estimula a formação de bolhas especulativas no sistema financeiro.
- Qualquer deslize da economia numa recessão pode gerar pânico e, numa reação em cadeia, desembocar numa depressão prolongada.
- O choque do petróleo, com seu impacto sobre custos, aumentando a inflação e exigindo medidas recessivas rápidas por parte dos governos, pode ser o estopim dessa recessão.

2. Indicadores

TABLI TA APOS 30/6/89 = 2.128,6935

	SMR	MR	BTM	IPC	OTV	Camp	VOP	
1988								
UL	8,37	12,44	4,07	-	24,04	1,59	20,1373	-
AGO	10,46	15,85	5,08	-	20,66	1,98	20,600	-
SET	19,70	18,96	6,17	-	24,01	2,39	21,364	-
OUT	15,35	23,7	7,61	-	27,25	2,66	24,607	-
NOV	20,77	30,8	9,95	-	28,92	3,77	27,882	-
DEZ	25,65	40,42	12,44	-	28,79	7,79	27,555	-
1989								
JAN	26,86	54,31	15,48	-	6,17	29,824	-	-
FEB	36,74	63,90	17,86	3,60	6,17	22,988	7,55	-
MAR	26,74	63,70	17,86	10,60	6,67	18,986	8,94	-
ABR	26,74	63,70	17,86	10,60	11,57	20,439	10,71	-
MAY	46,80	81,40	28,74	17,94	11,57	10,489	11,88	-
JUN	12,20	21,71	1,266	24,83	11,57	28,454	13,20	-
JUL	144,80	28,90	1,616	28,76	17,67	29,808	16,20	-
AGO	142,88	37,21	2,082	29,74	19,82	29,787	20,99	-
SET	249,79	46,33	2,698	37,85	17,61	36,612	21,15	-
OUT	381,73	65,74	3,667	57,62	17,61	38,304	26,91	-
NOV	597,33	90,07	5,049	41,44	44,12	50,80	30,80	-
DEZ	788,18	122,30	4,123	57,35	51,71	71,84	31,84	-
1990								
JAN	1,013,15	195,67	10,718	58,11	56,94	110,74	32,15	-
FEB	8,004,51	305,57	17,948	72,78	54,78	121,53	33,68	-
MAR	36,74,14	573,16	24,589	84,78	33,68	85,204	34,70	-
ABR	36,74,14	573,16	24,589	84,78	33,68	85,204	34,70	-

	SMR	MR	BTM	IPC	Camp	VOP	
1988							
JAN	3,124,06	527,66	41,770	7,81	5,949	578,40	100,0
FEB	3,887,76	434,07	46,302	12,02	14,329	633,40	102,7
MAR	4,704,76	554,02	53,404	12,03	11,152	901,79	105,8
ABR	5,305,46	1034,97	59,856	12,76	13,44	776,04	108,5
MAY	6,058,34	1,170,13	66,645	14,20	14,25	875,77	113,7
JUN	6,425,15	1,203,71	75,765	15,58	15,222	1,145,85	116,5
JUL	8,324,55	1,855,18	98,794	16,30	19,981	1,161,51	120,5
AUG	8,836,82	1,985,18	105,532	16,30	20,810	1,288,80	124,5
1989							
JAN	12,325,60	1,885,18	126,962	17,61	21,639	1,663,02	128,5
FEB	15,815,46	2,044,13	126,962	17,61	21,639	1,663,02	132,5
MAR	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	136,5
ABR	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	140,5
MAY	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	144,5
JUN	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	148,5
JUL	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	152,5
AUG	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	156,5
SET	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	160,5
OCT	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	164,5
NOV	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	168,5
DEZ	17,020,00	2,266,15	126,962	17,61	21,639	1,663,02	172,5

Real - 1/7/94 - 2.748,69 $\frac{\text{Exemplo } 3.000,000}{\text{DATA}} \div 2.748,69 = \text{R\$ } 7,27,61$

30/6 - TR - 0,294046 %/d

8 $\text{Pmp} 2 = \text{data } 12 = 3.568.398,05$

9 $\text{US} = 78,80$

$\text{US} = 86,00 / 87,50$

10 $\text{US} = 83,90 / 85,40$

$\text{SM} = 5.536,00$ $\text{VFIR} = 142,79 (\text{m}^2) = \text{diaria } 47,18$

11 $\text{TR} = \text{dia } 9 = 31,82 \%$

ANEXO 6.3

Informações Jurídicas

1. Resumo de Legislação – leis, súmulas, orientações técnicas:

- O mandato de segurança em matéria tributária.
- Ritos e procedimentos – liminar e suspensão de exigibilidade do crédito tributário.
- Impetração preventiva.
- Recursos especiais e caso julgados – sucumbência.
- Função do ministério público.
- A defesa das garantias constitucionais do contribuinte.
- Aspectos especiais do mandado de segurança.
- Livro: Mandado de segurança em matéria tributária.
- Orientação IAPAS/SAF n. 21 de 17.01.84 – “Na hipótese de serem os honorários médicos pagos aos profissionais por clientes, por entidades convenientes, embora por intermédio de estabelecimento hospitalar ou afim, não caberá a este qualquer encargo previdenciária”.
- Concordatas – revista exame de 03.03.93, pág. 56.
- Lei 8009 de 09.03.90 – “único imóvel residencial não pode sofrer execução a não ser quando hipotecado para garantir a execução.”
- 1994 autofalência: Revista Exame n. 6 - 16.03.94: “trunfo poderoso para a empresa obter melhores condições de negociação. O processo é moroso, pode se arrastar por 10 anos e os credores recebem apenas 20% do valor real da dívida. A Autofalência preserva o patrimônio.”

2. Relação empregado/empregador e a importância do sindicalismo

- O desenvolvimento socioeconômico tem que ocorrer com justiça social e estabilidade política admitindo sindicalismo sério, equilibrando relação empregado e empregador.
- Estudar o que o operário pode fazer para melhorar sua vida e deixar de sofrer.
- Trabalhar a mente dos ricos para que eles entendam que devem remunerar os pobres não só para alimentá-lo, mas sobretudo contribuir para que eles conquistem um lugar digno na sociedade.
- A importância do Sindicalismo no Brasil – o trabalhador deve dispor de meios para exigir o tratamento justo sem derrubar a empresa e sem paternalismo.
- É mais digno exigir direitos do que pedir esmolas. Não se deve estimular a mendicância, a preguiça, a ociosidade, e atentar contra a dignidade, a nacionalidade e a justiça.
- É importante valorizar o diálogo social.

Anexo 6.4

Avaliação imobiliária

17 Quinta-feira Thursday

113.6633

após a CEG

Cont. de Fagundes e Mota Empresa do Est. de Serg.

= Laudo de avaliação de bens imóveis pertencentes à Corp. de Cons. dos Funes do B. Anf. atenção! ↓

= Uma das cópias deverá ser remetida à Delegacia da Receita Federal para aprovação e análise por parte da unidade de Fiscalização Regional

Fatores de obsolescência

O prédio possui 1.145,40 m² no pav. térreo e 100,77 m² no pav. superior edificado em terreno de forma irregular, plano, cuja área é 2.497,38 m²

Área corrigida do: SC = S x KP x KE fatores de correção

KP = 0,707 fator de profundidade

KE = 1,00 (fator de exposição)

SC = 2.497,38 x 0,707 + 1,00 = 1.765,65 m²

Friday Sexta-feira 18

Valor provável do m² - R\$ 50.000 (m² 84)

Valor de terreno: SC x p_m² = 1.765,65 x 50.000,00

VT = R\$ 88.282.500,00

Edificação:

Área construída: 1.145 m² pav. térreo + 100,77 m² pav. superior

Preço por m² - R\$ 20.000

Fator obsolescência KA = 0,8998

1/3 área pav. sup. 68,72 m² x 20.000 x 0,8998 = 15.408,56

2 área - Fator obsolescência 0,9666

VT = 32,05 x 20.000 x 0,9666 = 7.744,883

Terreno:

Área 461 m² - Valor Solo V₁ p/m² = 200,00

Fator obsolescência 0,8644

VT = 461,00 x 200 x 0,8644 = 79.882,08

Mercado complementar = 113,66 m²

Valor provável 113,66 m² - Fator ob. 0,8163

VT = 113,66 m² x 200,00 x 0,9465 = 43.002,684

Continua por 29/11/01

ANEXO 7

Análise crítica de matérias jornalísticas

“Será suficiente o ajuste no Banco do Brasil?”

Carta de Luiz Alves ao Jornal Estado de São Paulo em 03.07.1995 sobre esse tema.

Parabéns, ao jornal pela matéria, aparentemente simples, porém despertadora de muita reflexão, certa vez um leitor da revista exame me dissera que estava cancelando assinatura daquela revista a porque a mesma fazia frequentes elogios as empresas privadas bem-sucedidas e atacava impiedosamente todas as estatais. Fiz ver que era incorreto o procedimento do leitor. A imprensa deve ser estimulada a abordar todas as matérias. Ao leitor cabe inteirar-se refletir e emitir também sua opinião. Por exemplo no caso da matéria publicada no neste jornal, é do maior significado plausível. Claro que os servidores do Banco do Brasil, diante da expectativa de demissão de cerca de 15 mil funcionários a se comprovar a deterioração crescente do Banco nos últimos anos se sentem profundamente derrotados nos seus planos pessoais e nos elevados propósitos de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País.

Então vamos a resposta à indagação acima. Não! As demissões teriam de ser 35 a 40 mil numa quantidade muito maior do que os 15.000 divulgados Dentro da ótica dos consultores, comparada ao Bradesco, Itaú, Bamerindus..., o Banco do Brasil limitar-se-ia também ao desempenho desses e assim muitas demissões ainda deverão ocorrer. Não se pode comparar empresas de grupos diferentes com objetos sociais distintos, mas sim os consultores assim o fizerem eles revelarão ao país uma realidade da maior seriedade: o Banco do Brasil como sociedade anônima deveria zelar pelo cumprimento dos seus estatutos. Naturalmente os consultores procuraram dialogar com os donos da empresa Banco do Brasil (seu principal acionista) ou se deram conta de que não existe literalmente ninguém responsável pela empresa. Quem manda? O presidente Ximenes? O presidente da república? Mandar no sentido de fazer o BB retomar o papel histórico de ser diferente do Bradesco, Itaú, Bamerindus, etc. Se os consultores não identificaram a figura da

autoridade representativa do Banco com poderes para fazer cumprir os seus Estatutos só restava entender que era ou estava sendo comparável àquela dos demais bancos privados, daí as demissões eram inevitáveis. Se não poderia cumprir os objetos estatutários estava a mutilar-se e reduzir-se ao papel de caça niqueis ao invés de fomentador de riquezas.

Muito mais grave do que a demissão de funcionários é, portanto, não ter quem possa reverter o quadro. Provavelmente quem contratou os serviços de consultoria teria esclarecido não haver como obter recursos financeiros para suprir o capital, nem como resolver o problema da inadimplência, nem como deixar de atender a pressões políticas no preenchimento de cargos, na concessão de empréstimos, no afrouxamento da cobrança. Portanto o estatuto e o regulamento do Banco eram coisas mortas. Se o parecer dos consultores não foi claro depreende-se, que ao opinarem sobre as demissões, implicaria reduzir o tamanho do Banco e de suas atividades tornando-o privatizável já que o conjunto das forças que comandam o Banco (presidente, ministro da fazenda...) se revelaram sem ações necessárias ao seu estabelecimento, se envolvendo na inadimplência/dívida do tesouro segundo a legislação da inadimplência no projeto do congresso nacional, por ser o governo acionista majoritário em nome da união.

Donde pode-se concluir que, no Brasil, após a abertura política, os bancos oficiais não podem estar sob tutela dos governos estaduais nem tampouco sob o governo federal a exemplo da CEF e BB

Vale destacar, o empenho do deputado federal por Sergipe Bosco França disposto a requerer a convocação posição de Paulo Cesar Ximenes na câmara de Deputados para esclarecer que não bastara simplesmente a medida das demissões de funcionários, mas principalmente esclarecer as dificuldades causadas ao Banco pelos grandes devedores e pelo próprio Governo Federal.

Não é real que só as demissões posam salvar o Banco. Bastaria o governo pagar o que deve ao Banco e juntamente com ele todos os demais devedores que contam com o afrouxamento da cobrança. Ou seja, seu controlador é o seu principal devedor o que representa uma falha no aspecto institucional da empresa.¹

¹ Não localizamos a conclusão do texto

ANEXO 8

Cartilha das invasões

CARTILHA DAS INVASÕES

Compreendendo:

1. Cartilha do Proprietário Invadido
2. Cartilha dos Invasores
3. Cartilha aos Órgãos Governamentais e à Sociedade

CARTILHA DO PROPRIETÁRIO INVADIDO

(Esboço a ser submetido à Universidade Federal de Sergipe e à OAB, para redação final a todo país)

Início da invasão

1. O proprietário ou o preposto deve comparecer ao local, apresentando-se ao líder ou a quantos estiverem participando da invasão, como proprietário da área, exibindo limites e planta da propriedade, indicando vizinhos que são testemunhos, de longa data, de que a área invadida tem dono, conforme registro em cartório, conseqüentemente pedindo a desocupação da área, para evitar conflito indesejável.
2. Geralmente os invasores reagem com firmeza, em coro, dizendo dali só sairão mortos e outros chavões, inclusive que tem ao lado deles, a Associação de Bairros, Igreja, políticos que estão fornecendo material para construção das moradias e até policiais com parentes que não têm condições de pagar aluguel.
3. Cabe ao proprietário contra-reagir demonstrando, na forma do art. 502 CC que está disposto a restituir-se da área por sua própria força, para a retirada imediata, sob pena de não se responsabilizar pelas conseqüências.
4. Confirmando-se a disposição da não retirada e, conseqüentemente, ao contrário, continuar crescente a onda de invasores, e ante o imperativo daquele art. 502 CC, todas as cautelas são necessárias para evitar o massacre que se avizinha, sendo a primeira delas, dar queixa à polícia, solicitando colaboração para coibir a invasão.

5. Nada tendo surtido efeito, nem a ação policial, nem a ameaça do dono em reagir, o proprietário está desafiado pelo próprio Código Civil a valer-se de força própria “contanto que o faça logo”.
6. Assim, retorna à área e constrangido em ver a turba aumentada, é recebido por elementos alcoolizados, agarrados a crianças e mulheres grávidas a repetirem que para eles só resta mesmo a morte.
7. Se o proprietário quiser mandar o trator passar por cima deles, pode mandar ou atear fogo, convencidos de que não têm direito à vida, nem a governo.
8. Há advogados que possuem até equipes especializadas em fazer a desocupação sem medir as consequências, confessando-se ao apoio da lei (art. 502 CC).
9. A depender do nível cultural e de cidadania do proprietário, a ordem aos advogados para início do massacre depende somente dele. O dilema é preservar o que é seu legitimamente quitado de impostos por mais de um século, e assumir perante toda a sociedade, o julgamento da Imprensa e de segmentos religiosos, a ser tido como fora-da-lei, na medida em que não tentou solução menos traumatizante.
10. E nestes pensamentos, o proprietário, mais uma vez recorre à polícia e de imediato à Justiça, pois os invasores continuam chegando como levas de abelhas africanas, ninguém sabendo de onde vêm, mas cada qual com material de construção para levantar barracos e completar a invasão total.
11. Não tendo ordenado o massacre, o proprietário tem consciência de que a reintegração será dificultada pela invasão consumada, ante o insucesso da polícia em contê-la e ante princípios cristãos de não atear fogo aos invasores.
12. O proprietário está virtualmente confiscado, resta agora a ação judicial. Se o Juiz cumprir de imediato o art. 928 do CPC, decretando a liminar de reintegração, sem ouvir o réu, justamente para isto, a petição deverá estar devidamente instruída conforme o art. 927 do CPC e se não estiver, o Juiz deverá intimar o autor a complementar a petição, sob pena de tornar-se ele, o Juiz, réu, ante o CPC 125-II e 130 a 133.

13. Todavia, se o Juiz assim não proceder, preferindo fazer citação dos réus através de oficial de justiça, não logrará êxito porque o invasor, fora-da-lei que é, não atenderá as citações, não se deixa qualificar e quando o faz declara nome falso de modo que em outra convocação a pessoa citada já não é mais encontrada, porque o processo de invasão é permeado pela atividade de venda das áreas ocupadas, ou seja, ocupam e em seguida vendem a área mediante recibo, de tal modo que decorridos alguns momentos, os que invadiram primeiro (invasores propriamente ditos) já passaram adiante e não estarão nos lotes inicialmente ocupados.
14. Está assim consumada a ocupação da área. Se o Juiz citar por edital e daí nomear curador, e por decorrência o defensor, convocando audiências para ouvir réus, curador e defensor, com o objetivo de negociar a retirada dos invasores obviamente está consolidando o conflito, o caos social, porquanto o proprietário não há de concordar em indenizar invasores flagrados desde o início apossando-se do terreno, sob tempestivos protestos do legítimo proprietário ao queixar-se à polícia e ao deixar de usar a violência para expulsá-los à própria força como estabelece o já citado art. 502 do CC.
15. Desta forma, o Juiz, em não cumprindo imediatamente o art. 928 do CPC - o qual recomenda que estando a petição inicial devidamente instruída, "o Juiz deferirá, sem ouvir o réu, mandado liminar de reintegração".
16. Portanto o Juiz deverá estar consciente de que em não agindo assim estará infringindo o art. 125 sujeitando-se a perdas e danos conforme os artigos 130 a 133 criando obstáculos ao que mais consta do Código Civil nos seus artigos 502, 506, 523, 524 (TJ/SP RT 654/84), 623, 634, 640 e do Código do Processo Civil, 125-II, 130, 133-II, 330-I e II, 332, 927, 928, 952 e 953, bem assim desservindo ao governo a impeli-lo para a solução da indenização da área, suscitando dúvidas sobre a real origem da invasão, dando margem à interpretação equivocada, com dúvidas sobre se a invasão teria sido efetivada pelos sem-terra ou se teria sido patrocinada pelos proprietários para terem indenização acima do valor de venda ou pelo menos criar demanda oficial para alienação.

17. Assim a presente cartilha está resumida no seguinte ponto de vista de interesse governamental:

- Que o proprietário não se prevaleça do art. 502 do CPC para desencadear massacres nem a justiça descumpra o código para desservir ao governo e aos proprietários, tendo em vista que completada a invasão, a imprensa e os políticos começam a sua participação, fotografando a miséria em que estão os invasores, sem água, sem luz, sem esgotos, a exigir do poder público investimentos sociais, enfim a reclamarem do governo a regularização definitiva da área.

18. O invasor inspira proteção e merece cuidados como vítima da desatenção de governos anteriores, porém, a solução não deve resultar em ônus para os proprietários na perda de direitos legítimos sobre propriedades legalizadas.

19. O invasor é nosso irmão, carente, excluído, sem trabalho, sem ter onde morar, ou trabalhando sem ganhar o suficiente para pagar aluguel e assim, fora de qualquer proteção governamental, pronto a explodir sem medir consequências. Os códigos atualizados fornecem à justiça as indicações para rápida solução. O governo conscientize-se de que é governo para ambas as partes. Os proprietários não radicalizem nem façam de invasões negociatas. Os invasores retirem-se para áreas não reclamadas, confinando-se à espera de solução governamental. A imprensa e a sociedade apresentem sugestões colaborando na indicação de áreas para ocupação pacífica, enquanto os órgãos competentes os direcionem para áreas definitivas.

Aracaju, 29 de setembro de 1996.

* **Anexo:** modelo de ofício ao escrivão caso o Juiz não dê atenção imediata ao art. 928 do CPC.

MODELO

(Ao Escrivão, com cópia para o juiz, caso a ação não logre êxito)

....., autor da ação de Reintegração de Posse em curso neste cartório, por intermédio do advogado abaixo assinado, para os objetivos do art. 125-II do CPC e para proteger o Senhor Juiz contra perdas e danos, vem por intermédio do Escrivão (parágrafo único do art. 133 do CPC), **REQUERER:**

- a) dar prosseguimento à ação, dispensando de ouvir o réu, curador e defensor, com fundamento no art. 928 do CPC;
- b) intimar o autor, se for o caso, a complementar elementos de prova exigidos no art. 927 do CPC (art. 125-II do CPC);
- c) seja reconhecida a legitimidade de um só dos condôminos postular a reintegração de posse (art. 623-II, 634 e 952 do CPC).

Finalmente, pede justiça, ao amparo do CC 502, 506, 523, 524 (TJ/SP RT 654/84), 623, 634 e 640, do CPC 125-II, 130, 133-II, 330-I e II, 332, 927, 928, 952 e 953.

Local e data...

(Ao Escrivão, com cópia para o Juiz, caso a ação não logre êxito)

Para os objetivos do art. 125-II do CPC e para proteger o Senhor Juiz contra perdas e danos, vem o autor, por intermédio do Escrivão (parágrafo único do art. 133 do CPC), **REQUERER:**

- a) dar prosseguimento à ação, dispensando de ouvir o réu, curador e defensor, com fundamento no art. 928 do CPC;
- b) intimar o autor, se for o caso, a complementar elementos de prova exigidos no art. 927 do CPC (art. 125-II do CPC);
- c) seja reconhecida a legitimidade de um só dos condôminos postular a reintegração de posse (art. 623-II, 634 e 952 do CPC).

Trata-se de invasão de terreno urbano, bastante conhecido, circunvizinho ao Quartel do 28 BC, tendo o autor procurado restituir-se à sua própria força, por duas vezes, com iminente perigo de vida (art. 502 do CC) recorrendo em ambas as oportunidades à presença da Polícia, tudo conforme certificados de queixa anexos aos autos.

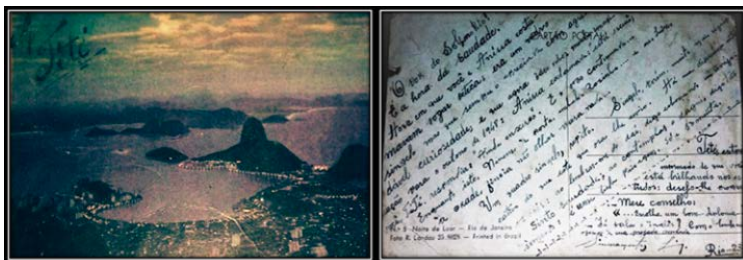
Finalmente, por tudo isto, pede justiça, ao amparo do CC 502, 506, 523, 524 (TJ/SP RT 654/84), 623, 634 e 640, do CPC 125-II, 130, 133-II, 330-I e II, 332, 927, 928, 952 e 953.

ANEXO 9

Registros carinhosos entre Luiz e Neném

1. Antes do casamento

Abaixo, apresentamos cópia do cartão postal dirigido do Rio de Janeiro (1949) à sua cunhada Teté em que relembra um momento em que flertava com Neném “ *fingindo não olhar para nada*”.



Cartão postal do Rio de Janeiro (1949)

O pôr do sol no Rio é a hora da saudade. Hora em que você e Anísia costumavam jogar peteca: era um quadro singular, mas que sempre o apreciava com agradável curiosidade e que agora faço volver a minha imaginação para o outono de 1948: Anísia exclamava está escuro e você Teté respondia ainda enxergo. E o jogo continuava. Enquanto isso Neném à porta embalava Rosinha... e eu Luiz à grade fingia não olhar para nada... Um quadro singelo repito. Singelo, porém muito mais significativo do que este que ora lhe envio. Há uma diferença entre os dois: ao lembrar-me do daí, digo esboçando um sorriso, sinto Saudade. Ao contemplar o daqui digo tão somente: é uma bela paisagem. Só e somente isso.

Teté estou informando de que você está brilhando nos estudos. Desejo-lhe progresso!

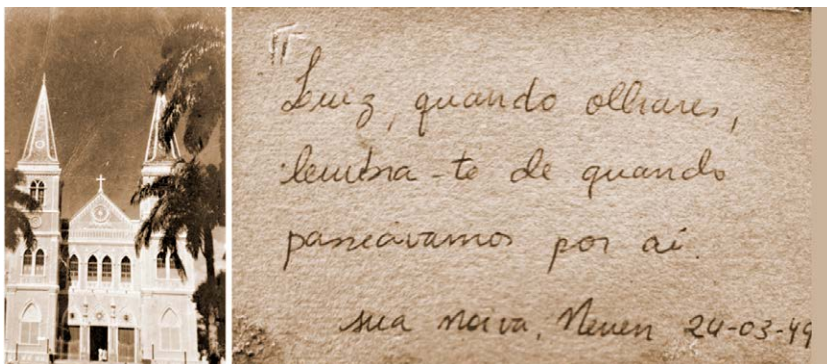
Meu conselho: escolha um bom diploma.

Já fala inglês?

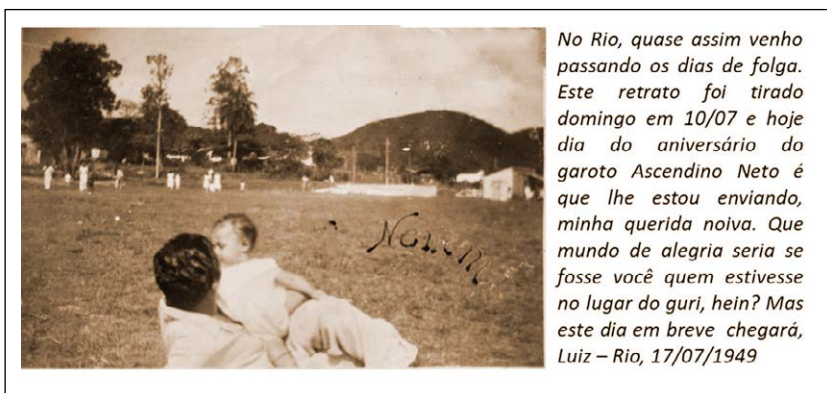
Como lembrança oferece a sua prezada cunhada

Sinceramente Luiz

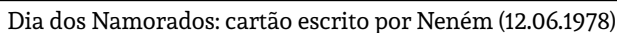
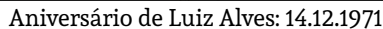
Transcrição da mensagem do cartão postal



Neném, mensagem encaminhada em 24.03.1949.
Foto da Igreja de Propriá/SE para seu noivo Luiz Alves



Luiz Alves no Rio de Janeiro (17.07.1949)
Foto com Ascendino Neto, filho do seu irmão Adalberto,
com dedicatória para sua noiva, Maria Hermínia (Neném)



3. Viagens do casal



Luiz Alves e Maria Hermínia no Paraguai



Luiz Alves e Maria Hermínia no Museu do Ipiranga em São Paulo (25.01.1965)



Luiz Alves e Maria Hermínia visitando as Pirâmides do Egito em excursão religiosa (1989)

ANEXO 10

Uma crônica para você

Crônica escrita por Welington Elias
Divulgada pela Rádio Cultura em 29.07.1975

Uma crônica para você, casal Luiz Alves de Oliveira e Maria Hermínia de Aguiar Oliveira. De vez em quando, obedecendo a fatuidade da vida, escrevemos e falamos sobre determinados temas de agradáveis e fecundas raízes, tal como a família, a gênese comunitária da sociedade. Ontem e hoje a motivação inspiradora é a mesma, o amor, que dentro de um lar é representado por um dos mais belos acontecimentos: As Bodas de Prata matrimonial. Uma expressão que começou quando alguém quis sintetizar em palavras o que significa a venturosa comemoração de 25 anos de casamento, um quarto do século. Há tantos anos conheço o sempre moço, rijo e forte Luiz Alves de Oliveira. Creio que foi pelos idos de 42/43, eu ainda jovem e incipiente comerciante. Ele galgando os primeiros degraus da escada promocional dos funcionários do Banco do Brasil. Sempre nos cumprimentamos e, pelo curso natural das coisas e dos fenômenos tão próprios da vida, assim permanecemos até hoje quando já de estamos com os ombros vergastados pelo tempo. Há uns dois ou três anos passei a ser colega de uma moça a quem hoje dedico fraternal amizade, Maria do Carmo, irmã de Dona Maria Hermínia, cunhada portanto de Luiz. Observem as voltas que o mundo dá até que as criaturas dispersas, a exemplo das pedras que rolam nos caminhos e terminam se encontrando. Eis-me aqui portanto derramando nessas palavras simples porém sinceras, a profunda admiração e alegria interior de falar a um casal tão abençoado por Deus. Não apenas pela saúde física que tem dado a Luiz e a Maria Hermínia, mas sobretudo pela grandeza do amor que os dois construíram aos pés do altar naquele 29 de junho de 1950, na Fazenda Brejinho no município de Cedro de São João, transformada àquele dia no templo espiritual do amor que Luiz oferecia à eleita do seu coração, sua eterna namorada Maria Hermínia. Dessa união nasceram 14 filhos. Já pensaram criar, moldar a personalidade de cada um, temperamentos diferentes, vocações também, orientá-los, distribuir amor com equidade, ouvir confidências, enfim,

transformá-los de crianças que foram em moças e rapazes que hajam de agradecer aos pais os desvelos, os carinhos e até sacrifícios a todos eles ofertados. Luiz, Anita, Aldete, Manuel, Carlos, Anete, Angélica, Alaíde, Arlene, Ana, Eugênia, Eugênio, Afra, Andrea, todos Hermínios, 14 jóias lapidadas por seus maravilhosos pais...

ANEXO 11

**Agradecimento de Maria Hermínia à
família no dia do seu aniversário em 19.06.1999**

Agradeço a meus netos pela sinceridade inocente com que me homenagearam. Que Deus conserve assim esses anjinhos maravilhosos de sempre. Que os abençoe por toda a vida e por todos os caminhos que venham a percorrer. Eu os amo demais e estou emocionada pela reciprocidade.

Aos meus filhos (em especial a Alaíde, mentora de tudo) pelo esforço gigantesco que fizeram para organizar esta linda festa, em meio a muitas obrigações, nem sei como conseguiram realizá-la. E mais, as mensagens emocionadas de Eugênia, Luiz Hermínio e Angélica, a bela poesia de Anita e o seu toque de violino que, ao final, acrescentou emoções.

Às noras, pois bem sei o quanto contribuíram para toda essa beleza (e ainda conservando segredo).

Aos genros, que de uma maneira ou de outra contribuíram para o brilhantismo dessa festa. Ressaltando Judson, que representando todos me dirigiu palavras tão belas e profundas que nem sei como agradecer. Deus o ajude sempre.

Aos meus irmãos e cônjuges, que emocionados nos transmitiram tanta felicidade. Acrescentando ainda a bela oratória de Marizete que abalou as nossas estruturas.

Aos familiares de Luiz, que são a continuidade de nossa família e que tanto prezamos (em especial a comadre Glorinha, que nos deliciou com seus biscoitinhos).

Aos sobrinhos que, com suas lindas mensagens, e outros, com sua alegre presença, conseguiram me emocionar ao extremo. Em especial Fátima, cuja arte conseguiu naquela beleza de lembrança, em forma de lágrima, para dentro colocar o tesouro: “a dor da solidão”, embelezando as mesas.

Vocês exageraram, não mereço tanto, minha gratidão por todo esse carinho.

Aos nossos filhos, que providenciaram o livro da nossa querida mãe, ponto alto da festa. Deus os conserve assim perseverantes!

A tia Lourdes (nossa relíquia viva), que mesmo com pouca saúde fez o esforço de comparecer e foi o maior presente para mim! Deu o tom saudoso e provou a reciprocidade de nossa amizade.

Enfim, ao meu querido esposo, incansável incentivador de tudo, que me deixou tranquila dizendo da simplicidade do momento, que eu me entregasse a Deus e às minhas filhas para fazerem o que desejassem. Por acréscimo me teceu elogios que talvez eu nem merecesse tanto. Deus o conserve sadio para maior alegria de todos nós.

As comadres, pela amizade perseverante e inabalável.

Aos amigos, pela consideração dispensada.

A todos, enfim, meus agradecimentos por esse momento “mágico”, cheio de amor, carinho e felicidade. Espero poder retribuí-los algum dia.

Abraços

Maria Hermínia

ANEXO 12

Homenagens póstumas a Neném

**Recortes dos Jornais Cinform e Jornal da Cidade (ano 2000)
com homenagens póstumas à Maria Hermínia, extraídos dos
arquivos de seu esposo Luiz Alves.**

CINFORM 6 Aracaju, 26/06 a 02/07/00 - edição 898

Maria Hermínia de Aguiar Oliveira

Com uma missa de 7ª Dia celebrada na Igreja São José, às 19h30 do dia 14, familiares, amigos e funcionários da Clínica Pio XII agradeceram pela vida de Maria Hermínia de Aguiar Oliveira, 66 anos, que nasceu no último dia 8, vitimada por um câncer de pulmão. Nascida no povoado Poço dos Bois, no dia 19 de junho de 1933, mudou primeiramente na Fazenda Brejinho (município de Mallada dos Rios), vindo depois para o município de Propriá, onde estudou no Colégio das Irmãs Imaculada Conceição. Ali ela conheceu Luiz Alves de Oliveira, 73, com quem casou-se aos 17 anos, no dia 29 de julho de 1950. Eles completaram, este ano, 50 anos de casados. Maria Hermínia teve 14 filhos, todos concluintes profissionais, cinco dos quais, médicos. Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira, o mais velho deles, foi reitor da Universidade Federal de Sergipe. Por desejo de seu esposo Luiz, todos os filhos receberam os nomes Hermínia e Hermínia numa homenagem justa a Maria Hermínia. A Clínica Pio XII, situada à Rua Zagari Borsdick, 82, é hoje um seu sonho concretizado pelos filhos, que a dirigem com competência. Os 14 filhos e 31 netos de Maria Hermínia se unem para declarar: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver (Sl 14-14). É certo, mamãe, que você tornou a viver e o seu exemplo, o seu sorriso, a sua dedicação, a sua resignação ao sofrimento e à fé, certamente significaram a vida não só do seu esposo, irmãos, cunhados, sobrinhos, primos, filhos, genros, noras e netos, mas também de todos aqueles que dela se aproximaram durante a sua jornada na Terra. A sua serenidade transformou nossas preocupações e angústias em esperanças serenas como foi o seu caminhar no longo desses anos. Essa foi sua vida, Maria Hermínia, dedicada ao lar e à família, mulher batalhadora e incansável na luta pela alegria de viver e dar prazer a todos. Sua frase permeia nossos filhos, aproveitamos os momentos de alegria, festejamos cada dia, pois a felicidade é a gente quem cria e somente cada um é responsável por ela".

O corpo de Maria Hermínia de Aguiar Oliveira foi velado no Velatório da Rua Lagarto e sepultado às 16h da mesma quinta-feira, no cemitério Santa Isabel.

Thaís Bezerra

Aracaju, sábado, 11 de 2000
JORNAL DA CIDADE

E-5

"Maria Hermínia, uma lição de vida!"



A esquerda: Maria Hermínia

Hoje abrimos espaço para fazer uma homenagem a uma mulher forte, mãe e esposa maravilhosa, avó sempre presente, um exemplo de vida: Maria Hermínia de Aguiar Oliveira. Uma pessoa sempre positiva, de coração e alma nobres, que plantou o bem e o amor entre aqueles que privaram da sua amizade e que tiveram a alegria de conhecê-la. Ela viveu para doar-se. Servir ao próximo era seu único vício. A todos, indistintamente dava uma palavra de apoio, e se dedicava arduamente. Casada com Luiz Alves de Oliveira, teve 14 filhos e 31 netos, com quem viveu feliz, simonizada e sempre realizada ao lado da imensa e harmoniosa família. Seus filhos são sempre destacados como excelentes profissionais em nosso Estado - todos dedicados e sérios. Ela, ao lado do seu amado esposo soube conduzir a todos para a vida. D. Maria Hermínia nasceu em 19 de junho de 1933 e faleceu quinta última, dia 8, vítima



Toda família de Luiz Alves e Maria Hermínia Oliveira reunida

de um câncer de pulmão. Há 1 ano vinha lutando com dignidade e resignação, e o fez até os últimos instantes de sua partida. Ela se foi serena e em paz, dando a seu querido esposo e a todos os seus filhos, irmãos, netos e familiares, mais um testemunho de confiança e entrega a Deus. Ela realmente é uma grande lição de vida. A ela, nossa última e sincera homenagem! E a toda a família enlutada nosso profundo pesar.

PRECE DE GRATIDÃO

Senhor , Pai de Misericórdia,
para Vós que sois O Todo de tudo, a
Bondade Infinita, elevamos os
nossos olhos e humildemente
agradecemos!

Agradecemos, porque através
do Doce e amado Jesus Cristo e do
Divino Espírito Santo, nos destes a
certeza do Vosso amor e nos
mostrastes que o objetivo da nossa
vida terrena é somente: AMAR! E que
amar significa assumirmos
cotidianamente atitudes de louvor
e gratidão!

Portanto hoje, nós Vos louvamos e
agradecemos por nossa mãe, Maria
Hermínia, e por nosso pai, Luiz
Alves, pessoas indizivelmente maravilhosas que pela Vossa Graça deram-nos a oportunidade
de nascermos .Não somente porque nos deram a vida , mas sobretudo por nos terem educado
para reconhecermos que Sois um Pai de bondade, que é para a Vossa glória que devemos
trabalhar sempre!

Nós vos glorificamos Senhor pela preciosa experiência do sofrimento da nossa mãe.
Quantas graças vivenciamos juntos durante um ano e seis meses, nós, os familiares, os
amigos, que nos enviastes para ajudar-nos ! Vos agradecemos por todos eles e pedimos que
a Vossa ternura jamais deles se afaste!

Bendito sejais, Senhor, porque nossa mãe mesmo nos momentos mais atrozess sempre
demonstrou fé, esperança e resignação, dos seus olhos emanava um cálido aconchego de
carinho e gratidão tendo um inefável sorriso, para todos que dela se aproximavam. Ela que
foi , é e será a “Luz do nosso Mundo” que é todo Vosso! Por isso necessitamos levar alento
aos que sofrem, promover a união entre todos e compartilhar sempre, porque compartilhar foi
a lição de vida que a nossa mãe nos ensinou incansavelmente; estando sempre pronta a
ajudar e acolher a todos as pessoas.

Senhor Deus perdoa-nos o pranto sofrido, nele não há desespero ou revolta.
Entregando nossa adorável mãe, nos Vossos carinhos braços sob o olhar dulcíssimo da
Virgem Maria encontramos lenitivo para a nossa dor e um doce acalanto para as nossas
almas!

Nós Vos amamos e glorificamos hoje e sempre! Amém!

Vossos filhos: Luiz , Anita, Aldete, Manuel, Carlos, Anete, Angélica, Alaíde, Arlene, Ana,
Eugênia, Eugênio, Afra e Andréa.

Aracaju 14/06/2000



ANEXO 13

Mensagens póstumas dos filhos a Luiz Alves

- 1 Luiz Hermínio
- 2 Anita Hermínia
- 3 Aldete Hermínia
- 4 Manuel Hermínio
- 5 Carlos Hermínio
- 6 Anete Hermínia
- 7 Angélica Hermínia
- 8 Alaíde Hermínia
- 9 Arlene Hermínia
- 10 Ana Hermínia
- 11 Eugênia Hermínia
- 12 Eugênio Hermínio
- 13 Afra Hermínia
- 14 Andrea Hermínia

1 Luiz Hermínio¹

A maior recompensa para a labuta de um homem não é o que ele consegue por ela mas sim o que ele se torna através dela

O homem que homenageamos hoje, não pregou o sermão apenas coma a palavra mas sobretudo com ações da própria vida. Na sua labuta diária, não procurou simplesmente ganhar a vida, mas dignificá-la, empenhando o melhor dos seus esforços para servir aos seus semelhantes.

Homem de fé, coragem e determinação sempre buscou em Deus inspiração e força para a superação das adversidades da vida.

Sempre se preocupou em difundir no seio da família a importância da fé em Deus. Era fervoroso devoto de Santa Luzia. Defensor incansável da canonização do Papa Pio XII, pelas graças alcançadas pela família. Cultivava o hábito de rezar reservadamente todas as noites antes de se recolher pedindo proteção a Deus para todos nós.

Defendeu e exercitou sempre uma solidariedade ampla e irrestrita a todas as pessoas com que se relacionava.

Desenvolveu o amor consubstanciado em ações concretas e objetivas pautadas na solução dos problemas de todos aqueles que o cercavam. Não era necessário pedir-lhe, bastava que ele tomasse conhecimento, para se antecipar na busca de solução dos problemas alheios.

Professor vocacionado - inteligência iluminada, nos ensinou desde as primeiras letras até a pós-graduação, havendo revisado teses de vários de seus filhos em áreas as mais distintas, e fora da sua área de formação a saber: eletrofisiologia cardíaca, genética médica,

¹ (24/02/2006- mensagem lida na missa de 7º dia do seu falecimento)

Observador crítico e zeloso do desempenho profissional de seus filhos no exercício de cargos públicos privados. Fazendo valiosas observações para o aprimoramento de suas funções.

Referência moral perene. Seus conselhos e cobranças ressoarão para sempre em nossa mente como um sino a nos conduzir pelo bom caminho. A preocupação com a família sempre foi a tônica de seus ensinamentos. Mas se preocupava com todos os assuntos relacionados a nossas vidas tais como o desempenho acadêmico e profissional e a vida relacional. Alertava sempre sobre a responsabilidade no namoro, a importância da harmonia conjugal e dos cuidados com os filhos.

O fiel amor a sua esposa Maria Hermínia, conhecida como Neném, nossa querida e saudosa mãe com quem compartilhou 50 anos de harmoniosa e profícua convivência, é um exemplo digno ser seguido por todas as gerações.

Com falecimento de seu grande amor, viga mestra de sua vida, teve o seu estado de saúde agravado. Resistiu bravamente à enfermidade, desdobrou-se carinhosamente para preencher a sua lacuna assumindo uma postura amorosa e compreensiva, envidou o melhor dos seus esforços e orações para preservar a união da família.

Sua permanência entre nós neste período da enfermidade, foi de fundamental importância não só para nós adultos e mas sobretudo para os seus netos, para quem se constituiu seu maior ídolo, exemplo de fé e dignidade e resistência diante da dor. Foi reconhecido por todos como o grande comandante, o gigante, a fortaleza enfim, o grande homem como costumava tratar a todos nós a título de incentivo. Sentimento este orgulhosamente difundido para o mundo, pelos seus netos através da internet

Diante de tantas qualidades, cabe a indagação como surgiu um ser tão maravilhoso para abrilhantar as nossas vidas? De onde provém tanto sabedoria tanta força tanta fé? Como explicar que um menino simples de uma família humilde que para sobreviver, teve de trabalhar como carregador de carvão para ajudar no sustento de sua família veio a desenvolver qualidade tão nobres diante de circunstância tão adversas?

Para desvendar esse mistério faz-se necessário conhecer um pouco de mais de história. Ao iniciar os estudos, viu que poderia ensinar aos alunos de melhor poder aquisitivo e ganhar alguns trocados para comprar os livros que precisava para estudar. Devorador dos livros logo se destacou nos estudos, formou-se em contabilidade ingressou no Banco do Brasil onde fez notável carreira atingiu o posto máximo de inspetor.

Sua trajetória no banco foi marcada pelo espírito de solidariedade aos colegas tanto em questões dentro e quanto fora do banco, tendo sido apelidado de advogado dos humildes por constituir defesas administrativas magistrais contra injustiças perpetradas pelo banco contra alguns de seus funcionários.

Fora das atividades bancárias foi sempre um eterno conciliador - sempre procurou conciliar os casais, mas quando não tinha jeito também ajudava para que a separação ocorresse de forma harmônica para minimizar os prejuízos sobre a família.

Como profissional, sua maior obra no Banco do Brasil extrapolou em muito os limites da função técnica que exercia. Refiro-me a recuperação da Cooperativa do Treze em Lagarto ocasião em que ficou patenteada sua visão humanitária de justiça social e amor ao próximo.

Fora indicado pelo banco para sanear a cooperativa e resgatar as dívidas para com aquela instituição, mas pelas suas convicções religiosos e elevado espírito humanitário realizou a maior obra de transformação social já realizada em Sergipe, servindo de modelo para o mundo.

Ao afastar-se de suas atividades profissionais voltou suas preocupações exclusivamente para a família. Com a perda de sua querida esposa, seu grande esteio, teve sua saúde gravemente abalada mas resistiu heroicamente como o grande guerreiro que sempre foi.

No transcurso da enfermidade, nos transmitiu a última e maior das lições, à resignação diante dos incômodos e limitações impostas pela doença. Não expressou um grito de dor, não blasfemou, não questionou o seu legado, resignou-se silenciosamente ao

seu destino. E, no seu sagrado silêncio, à medida que a enfermidade progredia debilitando progressivamente seu corpo físico, mais resplandecia a sua luz espiritual, comovendo a todos nós.

Assim, retomando a indagação que fizemos a pouco, como explicar tão bela trajetória evolutiva? Como explicar a transformação de um ser tão frágil em uma fortaleza capaz de transmitir segurança para todos os que privaram do seu convívio.

Ao nosso entender uma só explicação é cabível - a estreita ligação que procurou estabelecer com Deus na busca de solução para suas adversidades fazendo brilhar a centelha de luz espiritual que iluminava o seu ser. Por essa razão, apesar da dor da perda inestimável, testemunhamos no seu desenlace tanta fé, tanta paz, tanta luz.

Este é o homem que homenageamos hoje. Um homem de fé, Exemplo de honradez, e dignidade. Intransigente defensor da família como célula máter propulsora da sociedade

Este é o nosso comandante, digo é, no presente, porque mesmo na sua ausência física, é impossível fugir da sua linha de conduta sem se ter uma sensação de remorso ou de culpa por não ter seguido os seus ensinamentos.

Este o nosso grande homem que ao lado de nossa querida e saudosa mãe deram o melhor de si para fazer de nós grandes e grandes mulheres. 14 filhos todos formados, e bem sucedidos no exercício de suas atividades profissionais, sem contar os trinta e três queridos netos, todos muito bem encaminhados. Só neste ano 3 deles ingressaram na Universidade Federal Sergipe.

Assim, embora esta seja uma hora de dor pela saudade que a sua ausência física desperta, é sobretudo um momento de muito orgulho e gratidão a Deus por nos ter dado pais tão maravilhosos que se doaram para assegurar a nossa sólida formação moral e pavimentar o caminho do nosso sucesso Profissional.

E para finalizar busco consolo no pensamento do filósofo francês Gabriel Marcel sobre o amor: *“a pessoa amada não morre, a pessoa que você amou aqui na terra também amará na eternidade, só que de uma nova maneira nova e incompreensível. Será um amor*

sem mal-entendidos, sem ciúmes, um amor puro que se alegrará com a existência da outra pessoa, um amor sem limite de tempo e sem limite do próprio corpo, um amor divino que se funde ao mesmo tempo na pessoa amada e em Deus.”

Que Deus nos abençoe a todos e nos ajude a nos mantermos unidos, amparados espiritualmente por nossos queridos e saudosos pais – obrigado.

2 Anita Hermínia

Luiz Alves de Oliveira é a personificação do Grande Homem, não somente por suas virtudes e qualidades, mas sobretudo, pela capacidade de despertar nos que o procuravam, o Grande Homem e a Grande Mulher, que eles não sabiam que eram. Com maestria fazia surgir em suas mentes a poderosa força de transformação do caráter, da superação dos vícios, da conquista do desejado emprego e do almejado casamento. Tornando a todos Grandes Homens e Mulheres dignos e honrados. Jamais esquecia de despertar a fé em Deus e quando alguém tentava retribuir-lhe materialmente, refutava, insistindo que fizesse uma oração por seus 14 filhos. Papai, sinto imensa gratidão no meu coração por Deus lhe conceder a Graça de encontrar mamãe e construir um Lar de Amor, Respeito e Fé. Toda a minha ternura para vocês que são a Luz do meu caminho e a inspiração da minha vida! Muito obrigada! Muito obrigada!

3 Aldete Hermínia²

Pai, uma crônica para você

Falar de você, é como se estivesse ouvindo um canto que não entendêssemos, pois você sempre sabia fazer aquela expressão de que estava bem, apesar de não estar.

É olhar o seu gesto de coragem e determinação em tudo o que fazia, mas ao mesmo tempo, com o humor que lhe era peculiar para os momentos mais difíceis.

É ouvir uma canção suave e melodiosa, um canto de um pássaro, um despertar de um dia.

É ver o despontar o sol brilhando e rasgando o dia, embriagando nossos corações.

É sentir o furor do dia e o morrer do mesmo dia.

É olhar a lua deitado na relva, subir morros mais altos e se alojar com você.

É querer pescar e ter de saber a hora da lua, das marés, sentir as ondas do mar, seu vai e vem...

É saber sentar, e esperar,

É fazer o errado dar certo, comer debaixo de uma mangueira e dizer que estamos comendo fora de casa.

É saber armar e desarmar uma barraca com a mesma euforia da chegada e da partida.

É gostar de estar conosco, com a sua família; isto tudo era você meu pai!

A cada manhã a sua voz me despertava e me dizia: ***“é um novo dia, levanta e segue o seu dia sem reclamar, sendo feliz com tudo que possui, com ar que respira, com as pessoas que estão ao seu redor”***.

Às vezes não me sentia bem-estar ao lado de algumas pessoas, mas você me fez amá-las e perdoá-las ainda mais.

² (24/02/06 – missa de 5 dias pós morte na Igreja do Colégio Salesiano).

Você me fez ver um mundo cor de púrpura, quando eu só via cinzas e as pessoas me machucando, e eu só fazia chorar, mas você sabia me acalantar desde pequeninha.

E por mais que eu quisesse ser rude, você nunca me deixou ser. Você sempre estava ali, do meu lado, velando, ora em silêncio ora em palavras, você me ensinou a ser quem eu sou! Devo a você o meu jeito de ser!

Às vezes nem eu mesmo me compreendia, mas você sempre me compreendeu! E aplacava a minha revolta pelas coisas que eu achava injusta! Eu queira um mundo justo e você me mostrou como fazer justiça!

Sempre me ensinou que o amor é o único caminho da salvação. E eu percebi que não sabia amar, pelo menos do seu jeito. E procurei compreendê-lo: complexo na sua simplicidade e humildade nos seus gestos, **fazia o impossível ser possível**, mas sempre se submetia ao seu guia, Deus!...

Você nunca se desesperou e eu, na minha covardia me debulhava em lágrimas, quantos prantos derramei que você não tenha enxugado.

Você me deu a vida e me fez também renascer com a esperança e alegria, mesmo nas tribulações. Você pai, devolveu-me a felicidade! De aceitar o mundo, as pessoas com as suas diferenças. Você compreendeu as minhas dificuldades! Grata pai!

Mesmo com esta resignação, ainda tenho muito aprender com você. Você se foi, mas, em meu peito apertado pela dor e saudade que me esmaga a cada vez que olho e não vejo seu rosto. Vejo a sua luz acesa a brilhar e a me dizer: ***“siga em frente, não olhe para trás. Você é especial”!*** E eu achava que não era. Que tinha feito tudo errado em minha vida. Mas você, era a certeza viva da minha vida, minha muralha, minha fortaleza, meu Espírito. Você me deixou feliz e amparada, pai querido. Agradeço a Deus por ter me feito sua filha.

Mas eu não queria seguir sem você, pai. No entanto, aqui estou, eu e meus três filhos amparados, pelo seu **amor incondicional a nós** e aos seus quatorze filhos, 34 netos, genros e noras e também os filhos agregados da **Colônia Treze de Lagarto-SE**, os filhos da **Colone de São**

Luís do Maranhão, os filhos de suas comadres, de seus empregados, de seus irmãos e os da família de mamãe. Todos sentiam-se filhos seus, pois você nos protegia a todos. E hoje estamos aqui reunidos para lhe agradecer.

Você e mamãe viveram para nós, e deixaram as suas sementes plantadas dentro de cada um de seus filhos: o **respeito mútuo e união!** Que a marca de vocês, possamos conservar em nossos filhos, netos e também para aqueles que nos se aproximarem.

Nada nos importou mais do que o seu amor, pai, que sempre viveu e se orgulhou de cada um de nós, fazendo de nós, **“grandes homens e grandes mulheres”** que você tanto almejava, e conseguiu concretizar.

A preciosidade maior foi o seu amor, e o de mamãe, por todos! Quem nunca recebeu tão grande amor não poderá saber amar: **doação!** A todos os pais que estão ouvindo esta minha homenagem ao meu pai, possam compreender que os filhos precisam do seu amor, aprovando ou desaprovando, é a nossa base, nosso alicerce, e aqueles que não vinham dedicando-se aos seus filhos, passem a fazê-los, a partir de agora. **Não importa com quem vocês estejam, mas, sim importa, quem vocês colocaram no mundo: seus filhos!**

4 Manuel Hermínio

Luiz Alves do Banco do Brasil, do Treze e dos Quatorze

Faleceu no último dia 19 de fevereiro, o Sr. Luiz Alves de Oliveira, contador, auditor e ex-funcionário do Banco do Brasil, onde cumpriu carreira brilhante. Nascido dia 14 de dezembro de 1926, o menino recebeu seu nome em homenagem a Santa Luzia, pois sua mãe entrara em trabalho de parto na véspera, do dia de Santa Luzia. Quarto de uma prole de oito irmãos e de origem humilde, logo assumiu o papel de arrimo da família, ajudando seus pais na educação e subsistência dos irmãos. Na infância, pescava e entregava carvão para ajudar na alimentação da família. Aluno brilhante, logo angariava fama com seus colegas, tornando-se professor dos mesmos e de grande número de jovens da época. Pela necessidade tornou-se eclético. Ensina qualquer matéria da matemática, às línguas estrangeiras como inglês e francês, bastava que o pagassem adiantado, ele comprava o livro e estudava com tamanho afinco que rapidamente era autoridade no tema.

Aprovado em concurso para o Banco do Brasil, tomou posse em Propriá em 1949, lá conheceu Maria Hermínia, a filha primogênita do Sr. Maneca, um honrado fazendeiro da região. Para preservar a sua amada, noivou para poder namorá-la, haja vista, ela estudar interna no colégio das Freiras da cidade, e tomar conta da casa dos seus irmãos menores em Propriá. Casando-se no ano seguinte, esta união duraria meio século até o falecimento da sua eterna namorada. Em gesto profético de amor, colocou o nome da sua esposa em seus 14 filhos, cinco médicos, um dentista, uma psicóloga, uma fonoaudióloga, dois engenheiros, um administrador, um advogado, um contador e empresário, e uma pedagoga. Com o seu exemplo, os Hermínios difundiram em Sergipe, a marca da eficiência e da honradez, e a vocação de servir ao próximo, aos pobres, ao serviço público e a nação, permanecendo vivo pelas atitudes dos seus filhos, netos e bisnetos.

5 Carlos Hermínio

Luiz Alves de Oliveira, Grande Homem!

Papai partiu, a emoção é muito forte, pois ele continua sempre presente. Movido pela sua energia e pelo seu invejável entusiasmo, permitam-me inicialmente tecer algumas reflexões e num segundo momento farei um pronunciamento em seu nome que com certeza se ele aqui estivesse gostariade fazê-lo.

O que papai fez não pode ser deixado de lado, esquecido. Precisamos registrar e cultivar a sua vida. A história, se hoje ela existe, é porque os antigos historiadores resolveram se debruçar e resgatar momentos e vidas de pessoas que trouxeram coisas importantes para a humanidade. Tínhamos o ideal de fazer um livro sobre meu pai e cheguei até a conversar com ele. Porém, tivemos que recuar, pois abalado pela perda de mamãe, ele perdeu muito a sua oratória, o seu discurso, a sua vontade de passar cerca de 3 horas ininterruptas a recordar as suas lutas, batalhas e conquistas no interior do Nordeste do Brasil (Colônia Treze de Lagarto, Colônia Zé Docas do Maranhão, interior de Sergipe, da Bahia, de Alagoas e de Pernambuco). Recordo-me aqui de uma das suas inúmeras passagens que nos contava aos domingos pela manhã na casa da praia do Mosqueiro: ele fora designado pela alta direção do Banco do Brasil para participar de uma reunião no interior da Bahia, onde os pequenos produtores tiveram uma grande safra de sisal, porém os preços baixos não possibilitavam o escoamento da produção, gerando um clima de revolta geral. Quando papai chegou lá, indagou aos produtores qual era o preço que pelo menos os livrariam do prejuízo preconizado. Os produtores, ao crerem na figura de papai, apresentaram-lhe o preço que consideravam justo, e foram surpreendidos pela imediata reação de nosso pai que, em nome dos Presidentes da República e do Banco do Brasil,

anunciava naquele momento estar comprando toda a expressiva safra dos produtores, por um valor inclusive superior ao preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal.

Gostaríamos, então de resgatar fatos como este, e nesse sentido conclamamos a todos familiares e seus amigos para nos ajudar nessa tarefa, enviando suas contribuições por escrito para mim ou um dos 13 irmãos mais próximos a você, havendo também outra possibilidade que é a de enviar pela Internet para o site: fotolog.emsergipe.com/Iosherminios. Atualmente, quem acessar esse site já poderá presenciar diversos depoimentos de familiares e amigos sobre papai, assim como a sua biografia feita pelos alunos do Colégio Luiz Alves de Oliveira, localizado na Colônia Treze de Lagarto. O meu filho Carlos Hermínio que num momento iluminado deflagrou este processo poderá passar para todos vocês tal site, como também os demais sobrinhos. Esses depoimentos, ilustrados por fotos de papai poderão se Deus quiser, num futuro próximo ser imortalizados, marcando a sua bela passagem aqui na terra.

Decorrido 6 dias de sua ida para a eternidade, faço agora nesse momento o seu papel que sempre soube fazer em público: agradecer.

Inicialmente aos filhos médicos Luiz, Anita, Aldete, Manuel e Angélica Hermínia pela forma profissional e diuturna a que fui tratado, razão maior da minha continuidade no seio de vocês, reconhecendo que a nossa vida foi dilacerada a partir do momento que, minha querida Neném partiu repentinamente; confesso que não estava preparado para aquela situação e passei a vivenciar algo difícil, pois ELA me proporcionou tudo em minha vida: 14 filhos que se destacam nas missões que Deus Ihes atribuiu, 34 netos e uma plêiade de familiares, de colegas, amigos e agricultores com os quais sempre ocupava nossa mente na busca de Ihes dar soluções para os seus problemas que os afligiam;

Agradecer a Alaíde Hermínia que nestes meus últimos anos de vida substituiu a mãe de todos vocês, sacrificando sua vida familiar e profissional.

Agradecer a Eugênio, por ter assumido as minhas responsabilidades administrativas e financeiras, fazendo jus à homenagem que prestei ao Papa Pio XII, assim como também a Eugênia que junto com Arlene trouxeram para mim uma grande força e corrente espiritual. Força esta ampliada pelas preces e orações de Anete, a quem peço que continue a orar sempre pela canonização do Papa Pio XII. Ana, Afra e Andréa Hermínia sintam-se assim como os demais, cobertas pela minha proteção e que estarei sempre a ajudá-las com a fé de Deus para que vocês possam estar sempre unidas e à disposição do seu semelhante.

Um agradecimento muito especial ao Lucival, Gildo e Gilvan que puderam aturar os meus reclames e as minhas brincadeiras.

Enfim, agradeço aos irmãos e irmãs, aos cunhados e cunhadas, e a todos vocês aqui presentes, pelo conforto proporcionado aos nossos familiares, fazendo suas preces, orações e sempre que eu esteja em sua memória repitam entusiasticamente:

Todos os dias sob todos os pontos de vista, vou cada vez melhor!

6 Anete Hermínia

Papai,
Como é bom sentir o amor,
O amor que independe do abraço,
O amor que transcende a vida e a morte,
O amor que nos alenta, na saudade, e nos faz continuar...
O amor que nos faz dizer o quanto tudo valeu a pena: desde um
Insignificante momento de alegria, ao mais triste episódio
de nossas vidas.
Muito obrigada, amo maravilhosamente você.
ANETE

7 Angélica Hermínia

Nunca pensei que suportasse ver o corpo inerte do meu pai. Aliás eu não conseguia nem pensar nisso, do tanto que era grande a sua viabilidade especialmente a força espiritual que dele irradiava.

Foi preciso que fosse assim, aos poucos. Cinco anos difíceis sem mamãe, víamos seu corpo padecer, mas ele nunca reclamava, nunca dizia que sofria, nunca blasfemava, nem se desesperava com o sofrimento. Quando não era possível dizia aquela célebre frase: *“todos os dias sob todos os pontos de vista vou cada vez melhor”*, e silenciava. Ali estava sofrendo... o silêncio quando mamãe morreu durou seis meses. Totalmente paralisado. Mas deu essa enriquecedora oportunidade de quão forte ele era. E tão sábio de, na sua fragilidade, ter nos permitido cuidar dele. E cuidamos de todas as formas. Quatorze cabeças pensantes, cada um querendo levá-lo para algum lugar, cada um querendo compartilhar com ele suas crenças. Tão diferentes, não só do ponto de vista filosófico, mas também prático. Até na indicação das práticas médicas, desde as ortodoxas até as alternativas. Ele aceitava e se submetia a todas.

Ali já não havia, mas a preocupação em formar-nos. Estava sedimentado o núcleo básico de Luiz Alves e Maria Hermínia em cada um de nós. Dentro de nossas saudáveis diferenças, a marca registrada já estava ali e ele confiava e sabia disso. Esta marca que poderia caracterizá-la como: amor ao próximo, cumprimento dos deveres e fé em Deus, que para ser tão eficientemente internalizada em nós exigiu dele muita firmeza de propósito, talvez de espírito, caráter rígido e exigente, mas que era coerentemente refletido no seu exemplo real. Lembrei-me agora de um livro que nos recomendava quando nossos filhos nasciam: *“A Educação pelo Exemplo”*

Expressões fortes, assertivas que podiam parecer pretenciosas como: *“vou cada vez melhor”* ou então: *nunca diga vou bem e sim vou bem com tendência a melhorar muito mais*” e tantas outras. Não nos

parecia soberba e sim luta pela sobrevivência. Não havia vaidade, nem onipotência e sim um desejo muito grande de ajudar, de não sucumbir. De buscar recurso para nutrir, não só os seus quatorze filhos, mas os sobrinhos e os filhos do mundo. Que ele buscou no abstrato a quem chamava fervorosamente de Deus!

Essa etapa de nossa vida passou. E com a doença de mamãe e a sua própria doença, nos ensinou outros aspectos da vida. Agora ele podia relaxar. Ensinou-nos depois de ter servido a tantos a humildade de ser servido, de ser filho dos filhos. E que filho maravilhoso! Obediente, dócil, espirituoso, amoroso, carente. Queria e sabia mais ser orientado e comandado, aquele que comandou tanto. Que Grande Homem! Digo eu agora. Dentro daquela fragilidade física, preferia não morrer, e sim estar entre nós e em nenhum momento desacreditou ou duvidou daquilo que pregou a vida toda. E as vezes que ainda podia falar era: "*Deus o abençoe!*" E aos médicos, todos sabem disso: "*não estou sentindo nada, estou cada vez melhor*". Ensinou-nos assim, que guerreiro são pessoas, são fortes, são frágeis. Deu-nos o testemunho de que não era um Deus, mas um humano, filho de Deus que guardava em si os seus princípios e que o desejo é a maior força do mundo, ao que chamou ardorosamente de Fé!

Eu aproveitei todo esse tempo para servi-lo, amá-lo e dizer tanto quanto pude, que além do meu amor estava admiração. O quanto aprendi que responsabilidade exige renúncia de algumas paixões e que eu exigia tanto dele estas: na minha juventude queria compartilhar emoções, fantasias. Compartilhei depois e muitas! A vida dá estas oportunidades. Compreendi tanto que hoje gostaria de dizer-lhe: Papai me sinto uma faísca sua ou quem sabe um farol... com muitas semelhanças naquele nucleozinho básico que o senhor fez questão de ensinar. Eu também sou um pouco de você! Isso é para mim vida eterna!

8 Alaíde Hermínia

O Trecho música escolhida por papai, *“Duas almas que o destino um dia escolheu, amar com desatino, são duas tu e eu”*, expressa o seu encontro com mamãe, uma união completa de valores e virtudes. Papai, um líder com força/poder, fé inabalável e compromisso. Mamãe, acolhedora, dedicada e generosa. O amor os uniu e tornou suas vidas inseparáveis, constituindo uma grande família pautada no estudo, trabalho, companheirismo e respeito mútuo.

Papai nos ensinou com seu exemplo, a disciplina e disposição para enfrentar e vencer desafios, honrar compromissos e manter a lealdade e cooperação nas relações fraternas. Com ideias e atitudes diretas e objetivas nos orientou em tudo, da profissão a relações interpessoais, familiares e amorosas. Com a partida precoce de mamãe, ele passou a viver uma fase de profunda tristeza, mas também de superação das dificuldades para manter a unidade da família, cultivando e perpetuando os ritmos e laços sem a presença unificadora de mamãe.

Acompanhar papai, morando com ele nessa fase, foi o maior presente que a vida me deu, pois pude vivenciar a resistência e resiliência de um **grande homem** que sabia da sua importância na estruturação da família e mesmo muito desapontado pela ausência de mamãe, seguia com fé e compromisso sua jornada. Por amor, ele venceu vários episódios, mesmo com o comprometimento de saúde física de graves e limitantes consequências, reagiu de forma heroica, mantendo-se firme, para que sua partida acontecesse quando seus filhos já pudessem comandar suas vidas sem sua presença. Assim ele é um **pai mestre**, silencioso e forte que construiu um legado de amor e fé, mantendo-se sempre presente em nossas vidas. **Te amo eternamente.**

9 Arlene Hermínia

Meu bom menino
Que vendia carvão
Que estudava no embrulho de pão
Que cuidou dos pais e dos irmãos

Meu bom menino
Sem noção da sua evolução
Do rebanho que conduziu em suas mãos
Dos exemplos que semeou com devoção

Meu bom menino
Que se vestiu de glória
Que trabalhou que ensinou
Que alcançou a vitória

Meu bom menino
Meu bom pastor
Meu venerável professor
Eternamente você vive

No meu amor
Na minha gratidão
No meu respeito
No meu louvor

Assim foi
Assim seja
Assim é
Assim será...aleluia!

10 Ana Hermínia

Ana Hermínia partiu precocemente para eternidade (51 anos de idade), não tendo sido possível localizar registros de sua grande amorosidade e gratidão aos nossos pais pela inestimável contribuição que deram para o seu desenvolvimento psico-espiritual e acadêmico-profissional. Como fui testemunha desse abnegado esforço de nossos pais e do reconhecimento de Ana quanto à importância dessas ações em prol do seu pleno desenvolvimento, senti-me compelido a expressar (*in memoriam*) sua gratidão por tudo aquilo que nossos pais lhe proporcionaram, destacando em especial a relação com o nosso pai, face ao objetivo desta obra e sobretudo pela sintonia que eles tinham na área profissional, conforme vamos sintetizar.

Ana, como advogada, se notabilizou pela defesa gratuita das minorias discriminadas e desprotegidas da sociedade, conforme se pode ver na sua sinopse curricular, em atividades desenvolvidas em ONGs voltadas para parcelas da população marginalizada dos benefícios do desenvolvimento socioeconômico. Essa sua atuação está plenamente sintonizada com a do nosso pai na defesa dos direitos das pessoas que não tinham condições de contar com um advogado. Papai, mesmo sem ser formado em direito, atuava na defesa das pessoas, com tanta dedicação e competência que foi cognominado como advogados humildes. No campo do exercício técnico profissional, meu pai deu todo apoio à Ana no início da carreira profissional, quando teve o terreno de herança familiar ocupado por invasores e inseriu-a como uma das advogadas do processo de restauração de posse do imóvel invadido; aprofundou-se tanto no estudo dessa ação que traduziu sua revolta e competência na produção da “cartilha da invasão”, publicada nos anexos deste livro. Por tudo isso, tenho certeza que se viva estivesse Ana expressaria com muito mais propriedade o que aqui tentei sintetizar como prova de sua gratidão e amor pelos nossos pais. (Luiz Hermínio)

11 Eugênia Hermínia

Papai, lembro na infância, o incentivo constante para expressar o meu melhor. Na madrugada, a sua presença de pai ao segurar na minha mão, dar voltas ao redor da casa até eu sentir segurança. Por momentos sinto em mim a sua energia vital, o foco, a superação.

Guardo o segredo da admiração de ter a minha foto na carteira e alegar a semelhança dos traços com minha mãe.

Pai sempre nos proporcionava, momentos de lazer lembro dos churrascos embaixo da mangueira, as ostras oferecidas na colher a cada filho. E no anoitecer íamos ao horto da Imbura, e nas piscinas naturais, você nos ensinava a boiar em pneus gigantes. Os piqueniques na praia dos artistas, passávamos o dia nas barracas, almoçávamos feijoadas, e voltávamos no final da tarde. Em Pirambu, cidade de nossas férias, papai nos ensinou a pescar, e a mergulhar, em um dia deu um mergulho, cortou o joelho, e nos ensinou a força de cicatrização, a ação do abocresil, ardia muito mas era eficiente.

Na adolescência, ao lhe revelar do desejo de namorar, foi compreensivo, falou da minha vida profissional e pediu para me aconselhar com mamãe. Ao passar em dois vestibulares, me deu a liberdade de decidir por Medicina ou por Fonoaudiologia, orientando-me que a dedicação fazia a diferença. Todos os finais de semana telefonava e estimulava os meus estudos.

Ao escolher meu primeiro carro, respeitou meu gosto pelo carro, e acompanhou minhas finanças. Ao decidir por me casar e me separar, sempre conversava comigo sobre convivência, rotina, responsabilidades de pais, relação homem e mulher. Um exemplo de amor, papai presenteou aos seus 14 filhos com o nome da nossa mãe. Na viuvez papai manteve-se presente, afetuoso, reparando a falta da minha mãe.

Papai, seu exemplo de humanidade e união à nossa mãe nos unem amorosamente como “Hermínios”. Gratidão por ter sido um pai idealista, realizador, potencializador de nossas vidas.

12 Eugênio Hermínio

Luiz Alves de Oliveira, homem muito à frente de seu tempo, dotado de uma inteligência especial, a ponto de perceber logo jovem que só a inteligência sem esforço e dedicação não o levaria muito longe. Ele era muito objetivo e não se permitia perder tempo com bobagens, além disso como lia bastante combinou essas habilidades com a utilização de várias técnicas de aprimoramento de sua performance física e mental, tais como o poder da mente (método de Coué), yoga, “Do In”, influenciando várias pessoas com o seu tom assertivo e positivo sempre. Mesmo como inspetor do BB com larga experiência profissional e de vida, se submetia com humildade às minhas decisões como filho, bem mais jovem e com muito menos experiência que ele, me encorajando a ser melhor do que realmente eu era. Não poupava esforços para ajudar ao próximo e sempre dizia que quando perguntado como conseguiu criar tantos filhos e conciliar com as várias viagens do BB, dizia: *“enquanto eu cuido das pessoas e dos filhos dos outros, Deus cuida dos meus”*.

13 Afra Hermínia

Luiz Alves de Oliveira, quanta gratidão e honra em ter vindo sua filha nessa existência!!! Agradeço eternamente a Deus a dádiva de ter os seus ensinamentos sábios sempre junto a mim, e quando digo sempre, é sempre mesmo, porque eles norteiam e sustentam as minhas ações como alicerce da minha personalidade. O senhor foi e é bússola, farol de Luz para aqueles que cruzaram o seu caminho. Com uma sede inesgotável de ensinar e ajudar ao próximo, mesmo já mais idoso, nunca se furtava de acompanhar nossas demandas e de trazer um conselho, uma solução, um caminho para seguirmos. Tenho imenso orgulho por ter sido criada pelo senhor e por mamãe dentro dos valores da fé, da retidão de caráter e da solidariedade.

Gratidão por me ensinar na prática, com o seu exemplo, o que hoje estudo nos livros e na terapia psicoenergética: a importância do prazer das coisas simples, do contato com a natureza para os nossos corpos relaxarem e se nutrirem. Obrigada papai, pelas pescarias, brincadeiras no mar e na areia, passeios pela praia, mesmo com 14 filhos, o senhor e mamãe nunca se esquivaram de nos proporcionar fins de semanas de prazer e alegria!! Que dádiva!! Ensinar aos filhos, compromisso com as obrigações, com o estudo e com o trabalho e ao mesmo tempo com os momentos de lazer!! Quanta sabedoria!! Sou eternamente grata por isso!! Trago em mim, no meu corpo e na minha alma, as impressões energéticas desses momentos maravilhosos e com certeza eles me sustentarão o por onde eu caminhar!!

Amo o senhor com o mais profundo na minha alma!!

14 Andrea Hermínia

Luiz Alves de Oliveira, inúmeras são as passagens em que seus sábios ensinamentos marcaram e direcionaram a minha trajetória de vida! Um ser de luz, grande homem, que nos ensinou a dignidade, o respeito, a idoneidade, o valor do pensamento positivo e da dedicação incansável aos nossos objetivos de vida! Provendo cada um de seus filhos e filhas com a força necessária não só para enfrentar os reveses da vida, mas para insistir em tornar-se um ser humano melhor, a cada dia, sob quaisquer circunstâncias. Com você, meu pai, aprendi que nada é impossível nessa vida. Conheci a força de uma fé inabalável, que sempre desafiou os limites terrenos, fazendo o improvável tornar-se realidade. Ao deixar esta dimensão, seus notáveis ensinamentos eternizaram-se na memória de cada um dos que o conheceram e nele encontraram um testemunho de fé, uma força inspiradora, uma referência de VIDA!!!

Formato: 15,5cm x 22cm
Tipologia: Andada 12/16
Papel miolo: Pólen 80g/m²
Tiragem: 400 exemplares



Médico Cardiologista, Membro da Academia Sergipana de Medicina Cardiologista, Mestre em Fisiologia Cardiovascular com área de concentração em Eletrofisiologia Cardíaca, Curso de Formação na área de Consciência Energética Integrativa e Terapia Floral. Professor aposentado de Fisiologia Humana da Universidade Federal de Sergipe, onde exerceu dentre outros os cargos de Pró-reitor de Graduação, Vice-Reitor e Reitor. Foi também presidente da Fundação de Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) e do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Universidades Federais (CONFIES). Criou em 2001 a Clínica Pio XII – Espaço Renascer Ltda visando desenvolver um trabalho que congregasse a ciência e espiritualidade em prol da saúde humana, onde atende na especialidade de Cardiologia e prioritariamente em Medicina Energética. Autor do livro “O Salvador do Treze” publicado pela EDISE/SEGRASE em 09/02/2017.

Luiz Alves de Oliveira foi um menino de origem humilde, que trabalhou como entregador de carvão para sobreviver e que desde cedo decidiu ensinar aos colegas, filhos de pais ricos, visando complementar renda para o sustento da sua família. Com esta salutar conduta, transformou-se em professor de Matemática, Inglês, Francês e Português. Aos 20 anos ingressou no Banco do Brasil onde fez uma carreira brilhante, cuja maior obra foi o soerguimento da COOPERTREZE (Colônia Treze - Lagarto-SE). Em 1972, assumiu o cargo de Inspetor da 4ª região, com a função de Coordenador de Preços Mínimos de Sergipe, Bahia e Alagoas e a partir daí várias funções de destaque nas áreas de Extensão e Crédito Rural, se constituindo uma referência respeitada, não só no Nordeste como em todo o Território Nacional (1972-1977).

A sua fé inabalável em Deus, a força do pensamento positivo, a defesa intransigente da meritocracia, foram valores que contribuiriam decisivamente para o enfrentamento de adversidades aparentemente intransponíveis. Estes valores associados ao seu elevado espírito de solidariedade humana, foram capazes de promover verdadeiras revoluções nas vidas das pessoas e instituições em que atuou. Seus esforços foram sempre no sentido de contribuir para que as pessoas se capacitassem para proporcionar às suas famílias uma boa qualidade de vida e também contribuíssem para o bem-estar dos seus semelhantes - ele almejou sempre que todos se tornassem grandes homens e grandes mulheres. Em função desse permanente e abnegado propósito, decidimos escolher para nome dessa obra “O Grande Homem”.

Este livro conta a história de um menino de origem humilde que, com os recursos que recebia como entregador de carvão, por uma inspiração divina, decidiu comprar os livros adotados pelos professores de sua escola, para se aprimorar e ensinar aos seus colegas de turma, a fim de complementar os recursos para a sua subsistência. Nesta senda, se tornou professor de português, francês, inglês e matemática. O hábito de eterno estudante, o tornou uma pessoa muito culta e intelectualmente preparada para enfrentar com maestria todos os tipos de adversidades da vida. Mas não foi só esta característica que o fez se tornar um “Grande Homem”, foi sobretudo um elenco de virtudes que possuía e que são detalhadamente descritos neste livro como: o hábito de registrar tudo em sua agenda pessoal, a valorização da meritocracia, da objetividade e eficiência, o poder do pensamento positivo e sobretudo o elevado espírito de solidariedade humana e a inabalável fé em Deus. Uma demonstração inequívoca do brilhantismo de sua trajetória de vida foram os inúmeros “cognomes honoríficos” que recebeu da sociedade pela proficiência das suas atuações como: o Protetor de todos, o Solucionador de Problemas, o Advogado dos Humildes, o Guerreiro do Cooperativismo e o Salvador do Treze. Por tudo isso, este livro se constitui uma minieniclopédia sobre os atributos indispensáveis para vencer as adversidades da vida, por esforço próprio, e se constituir num cidadão, com qualidades intelectuais, morais e espirituais, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

